# Caraúbas

# Centenária

( Publicação Comemorativa do Centenário da Paróquia)

# 1858-1958

## Sumario

Entre outros artigos




Caraûbas
Rio G. Norte

"CARAÚBAS CENTENÁRIA"

(Revista)

(PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA)

COMISSÃO ORGANISADORA

Diretor Responsável — RAIMUNDO SOARES DE BRITO
Vice-Diretor — DR. J. EPITÁCIO FERNANDES PIMENTA
Redator — JONAS GURGEL
Secretário — JOSÉ SOARES FILHO
Colaboradores — DIVERSOS.

NOTA: Os enganos e omissões porventura encontrados nos artigos desta revista, poderão ser corrigidos em trabalhos futuros, bastando para isto que o leitor se dirija por carta ao seu Diretor responsável em Caraúbas.

CARAÚBAS — RIO GRANDE DO NORTF

# LISTA TELEFONICA

100 — Linha Interurbana; Mossoró, Tibau, Areia-Branca, Patú, Apodí, Pedra de Abelhas, Itaú, Pau-dos-Ferros. etc.
101 — Uzina Eletrica
102 — Luiz Antonio Filho
103 — Maternidade Eliza Simões
104 — Jonas Gurgel
105 — Casa Paroquial
106 — José Cirilo Carlos
107 — Casa Câmara (De Miguel Câmara)
108 — Celso Gurgel Costa (Pensão Central)
109 - Dr. Luiz Antonio Neto (Médico)
110 — Filemon Matos Câmara
111 — [illegible]ibal Mota da Silveira
112 — José Raimundo da Silva (José Moreno)
113 — Epitácio Martins de Sá (Residência)
114 — Raimundo Petronilo Pereira
115 — Agência Câmara (De Miguel Câmara)
116 — Manoel Ferreira de Oliveira (Casa Pereira)
117 — Tiburcio Guerra (Armazem)
118 — Farmácia Minam (De Epitácio Martins de Sá)
119 — José Almeida (Armazém)
120 — Hermes Gentil Fernandes (Farmácia Nossa Senhora de Fátima)
121 — F. Magno de Oliveira
122 — Leovegildo Fernandes Pimenta
123 — Prefeitura Municipal
124 — Reservado para Arlindo Targino (Fazenda Lanchinha)
125 — Idem idem, Messias Targino (Fazenda Cangaíra)

# ESCLARECENDO

Era nosso propósito, conforme está anunciado nas palavras do Prof. Wilson Bezerra, com o título de CONSIDERAÇÕES, na contra-capa, publicar um ADENDO, dos fatos sociais, econômicos e políticos, acontecidos depois da publicação desta revista, em 1959, até a presente data, bem como vários artigos dos nossos colaboradores.

Entretanto, fatores adversos, contribuíram para que assim não acontecesse.

Em vista do exposto, prometemos fazer do ADENDO, uma SEPARATA, com publicação dentro do menor espaço de tempo possível.

Com este esclarecimento, que segue, acompanhado das nossas escusas, fica o nosso compromisso, que será cumprido, com as graças de Deus.

Caraúbas, 20 de janeiro de 1999.

*Raimundo Soares de Brito*

# AQUI ESTAMOS...

Quando ainda nos achávamos na propaganda das festividades que deviam assinalar a passagem do 1.º CENTENÁRIO da criação da freguesia de Caraúbas prometíamos ao povo que, logo depois, reuniríamos em uma brochura os trabalhos referentes àquelas comemorações, bem assim desenterraríamos da poeira dos arquivos alguns nomes e fatos que constituem os alicerces e as colunas da história caraubense.

Cumprindo a nossa palavra e atendendo aos apelos insistentes de muitos caraubenses, principalmente os que, residindo em outras paragens, não esquecem, todavia, o torrão berço, aqui estamos com esta publicação que é uma fotografia das comemorações realizadas pelo povo, em conjugação com a Igreja e também uma página de saudade à memória daqueles que, no passado, foram os primeiros operários e construtores do edifício de nossa existência social, religiosa e política, erguendo também conjuntamente os pilares de nosso progresso e de nossa grandeza. Por certo aqui não estamos escrevendo a História de Caraúbas. Além de não ser esta a nossa intenção, a empresa é mais vasta do que a publicação de uma revista. Todavia, estamos lançando algumas pedras nos alicerces desta empresa que poderá — quem sabe? — estar nas cogitações de algum filho categorizado de Caraúbas, para o ano de 1968, data da criação do município.

Presentemente, aquilo a que nos propusemos estamos realizando: documentar para o futuro as festas do centenário de nossa freguesia e trazer ao conhecimento das novas gerações os nomes de alguns dos nossos antepassados, cujas vidas e cujos exemplos todos nós pudemos imitar e seguir, afim de sermos dignos de suas memórias venerandas.

Houve momentos no decurso desta idéia em que, se tivéssemos espíritos mais fracos, teríamos desistido de sua publicação. Mas, nestas ocasiões, quando o pessimismo queria nos dominar, vinha-nos à lembrança o consêlho do nosso amado Arcebispo D. Marcolino Dantas, dado a um dos nossos redatores que lhe expunha as dificuldades da nossa empresa: "Escreva aí — dizia D. Marcolino — esta frase do grande Osvaldo Cruz: "Não esmorecer, para não desmerecer".

Êste incentivo, partido de lábios tão sábios e tão bons e mais os estímulos recebidos do Mestre Cascudo e do etnografo Vingt-Um Rosado, despertaram em nós o propósito de vencer fôssem quais fôssem os obstaculos encontrados. Conseguimos a vitória: Aí está o nosso trabalho.

Está assim, dentro das possibilidades do nosso meio, saldada a dívida que contraímos com os caraubenses.

# HOMENAGEM
## — DE —



CARAÚBAS - CENTENARIA
à memoria do Papa Pio XII

# HOMENAGEM FILIAL

— DE —



CARAÚBAS - CENTENARIA ao Santo Padre João XXIII gloriosamente reinante



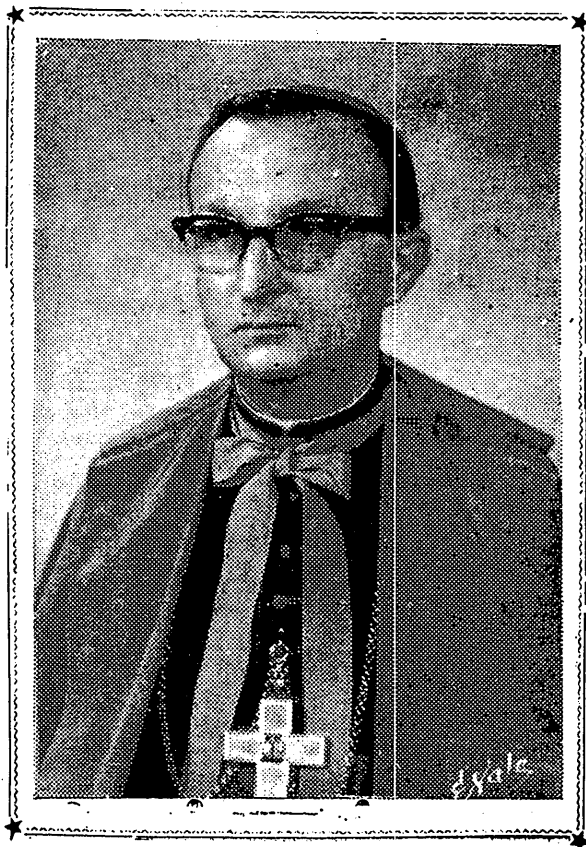
D. JAIME DE BARROS CAMARA,
Cardeal do Rio de Janeiro e
1o. Bispo de Mossoró



D. MARCOLINO DANTAS, Arcebispo
Metropolitano da Provincia
Eclesiástica do Rio Grande
do Norte.



**D. EUGENIO DE ARAÚJO SALES,**
**Bispo Auxiliar do Metropolita de Natal.**



**MANOEL TAVARES DE ARAÚJO,**
**Bispo de Caicó.**

# HOMENAGEM POSTUMA

— À —



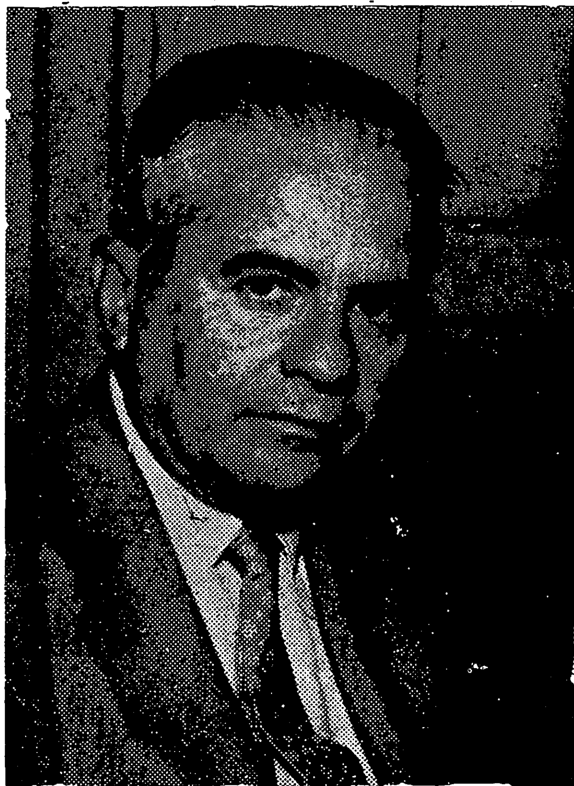
**D. JOÃO BATISTA PORTOCARRÊRO COSTA**
Segundo Bispo de Mossoró



D. ELISEU SIMÕES MENDES,
3º. e atual Bispo de Mossoró



DR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
Presidente da Republica



DINARTE DE MEDEIROS MARIZ
Governador do Estado



JONAS GURGEL
Prefeito Municipal



EDIVALDO GURGEL DE MELO - Vice-Prefeito e Pres. da Camara Municipal



Dr. MOZART MENESCAL
Juiz de Direito da Comarca.



Dr. VALMIR TARGINO
Promotor Pub. da Comarca

# Centenário de Caraúbas — 1858-1958

Não faz muito e foi o bi-centenario de Páu dos Ferros. Passou como um sol, dissipando as brumas dos tempos idos e iluminando e revivendo as figuras e os cenários da recordação, como sejam: os Vigários, as Autoridades e o Povo; a Matriz, a Cidade, ruas e praças; os campos, as fazendas, serras e vales... E tambem as sêcas, que, vistas por um prisma, afligem, desorientam, castigam, mas, olhadas por outro prisma, põem á prova a coragem, a resistencia e o heroismo do nordestino sempre combatido mas nunca vencido. O bicentenário de Páu dos Ferros passou, repito, mas deixou no ânimo de todos, a lembrança do passado que não foi mau, e a esperança do futuro que se nos afigura melhor.

Chegou a vez de Caraúbas. O Oeste está, de novo, em festas. Nosso povo sabe guardar nas arcas do carinho as suas grandes datas. E sabe tambem trazê-las ao público, religiosa ou civicamente, e, condignamente, celebrá-las. E' um fato: o sertanejo sabe sofrer, sabe, mas sabe tambem expandir-se, não há negar. Mas, vamos ao nosso assunto. A mão do tempo, isto é, a mão de Deus riscou nas fimbrias do horizonte uns traços de povoação... e surgiu Caraúbas. A lei provincial, n.º 408, de 1.º de setembro de 1858 fê-la Freguezia. Seu Padroeiro é São Sebastião, valente defensor dos cristãos, no tempo dos Césares, contra os quais reagiu, muitas vezes, com risco da própria vida. São Sebastião sempre defendeu, defende e defenderá os Caraubenses contra os males do corpo, as doenças, e contra as doenças da alma, os pecados. Gerações e gerações sucederam-se no amanho da terra, na prática da religião e do civismo e nas batalhas do progresso e do aperfeiçoamento, até nossos dias.

E agora, repiquem os sinos da Matriz, estrujam, nos ares, os foguetões, ecôem as aclamações e estalem as palmas, aí vai passando o CENTENÁRIO... evocativo e emocionante, solene e triunfal, cristão e patriótico.

Caraubenses, vibrai, cantai, rezai! Vibrai, para demonstrar o vosso amor, ao berço querido! Cantai, para expandir as vossas justas alegrias! E rezai, agradecendo a Deus os benefícios recebidos e pedindo graças e bençoes para os dias incertos do amanhã!

Nós não assistiremos a celebração do segundo centenario de Caraúbas (só por milagre) mas passaremos aos porvindoiros as páginas da nossa história, iluminadas de fé, e o facho simbólico do nosso entusiasmo, sempre acêso.

Antigamente, quando, na Diocese de Natal, havia Bispo, era apenas um. Trabalhava muito pelo bem dos potiguares. mas não demorava. E na frase do povo: "passava uma chuva e ia embora". Hoje, porém, somos quatro: Dom Eliseu, conseguindo, no Sul, de modo diplomático e eficiente, os recursos para as obras de sua Diocese de Mossoró, e transformando, com as chuvas de sua operosidade dinâmica os vales sêcos em vales húmidos; Dom Adelino, transferindo-se para os novos horizontes de Garanhuns, mas, deixando no Seridó os sulcos luminosos de sua piedade; a ampliação do Clero, por meio dos seus ex-alunos; e a restauração dos Patriarcas, sacudindo a poeira do tempo e dando-lhes uma encadernação inteiramente nova; Dom Eugênio, o Bispo Auxiliar, ajudando, com dedicação e zêlo, no pastoreio da Arquidiocese e construindo á custa de inauditos sacrificios a EMISSORA DE EDUCAÇÃO RURAL, a primeiro do Brasil, ostentando, em tudo. a pujança da mocidade; e eu, o Metropolita, pondo em prática as experiências de uma idade, pontilhada de anos, é certo, porém, cheia de realizações e cercada de estima de nossa gente.

Convido, pois, os Exmos. Colegas da Provincia Eclesiástica do Rio Grande do Norte para uma benção, coletiva e carinhosa, ao Páraco e aos ilustres filhos de Caraúbas, ao ensejo da passagem de seu 1.º centenário de fundação.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper.

Natal, 1.º de Setembro de 1958.

Dom MARCOLINO, Arcebispo de Natal

# Caraúbas, Centenária!

Desde o ano passado que a Paróquia de Caraúbas se movimenta pressurosa para preparar condignamente as celebrações festivas do Centenário de sua ereção canônica. Comissões se organizaram e se puseram em campo com vistas ao evento a ser comemorado com vibração e entusiasmo por toda a comunidade cristã, colocada sob a egide de S. Sebastião. Entretanto as condições climatéricas vieram arrefecer seriamente o entusiasmo reinante e as comemorações tiveram de ser resumidas a proporções bem modestas. Ainda assim, temos a alegria e satisfação de assinalar a boa vontade e união de todos os Caraubenses, em torno do acontecimento que lembra e recorda quantos benefícios para a vida espiritual e cultural dessa Comunidade decorreram da atuação paroquial, durante um século, aos pés do altar de São Sebastião, e com as bençãos copiosas do céu.

Há realmente motivos para bendizer e agradecer ao Senhor por tantas mercês recebidas, com os favores da evangelização cristã e as graças sacramentais largamente distribuidas às almas, às famílias e a toda a região beneficiada.

Exultemos e nos alegremos neste dia glorioso que marca um passado bem vivido e acena com um porvir mais e mais ungido pelos santos carismas da fé, da esperança e da caridade cristã. Pois que na verdade o futuro dessa terra estará sempre ligado e entrelaçado às suas tradições cristãs, e ao lado da cidade que cresce e se impõe, nos sertões potiguares, encontramos a alma cristã de seu povo vibrando e vivificando todas as suas atividades.

São esses os votos e preconícios que formulamos ao ensejo destas comemorações centenárias — que Caraúbas seja sempre um baluarte de fé e civismo, para a grandeza e paz espiritual do nosso querido Brasil.

Que as festas centenárias contribuam para a harmonia e a felicidade de toda a família Caraubense, ao lado de seu zeloso Vigário, com o apoio das dignas autoridades locais, e com a colaboração generosa de todos os seus habitantes.

A todos os queridos paroquianos de Caraúbas as nossas bençãos cordiais que sejam penhor da bemaventurança eterna.

AVANTE, CARAÚBAS, POR DEUS E PELO BRASIL.

Mossoró, 15 de Agosto de 1958.

**Dom Eliseu Simões Mendes** — Bispo Diocesano

# Município de Caraúbas

## Pequenos apontamentos históricos – Estatísticas – Outras notas.

Raimundo Soares de Brito

(Do Instituto Cultural do Oeste Potiguar)

Localizado na chamada Zona Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, se encontra o Município de Caraúbas, um dos mais prósperos da região.

Como primeiro devassador do seu território, sabe-se por tradição ter sido Baltazar Nogueira, filho de Manoel Nogueira, fundador do Apodí.

Teria Baltazar situado uma fazenda de gado às margens da lagôa "Apanha-Peixe", dedicando-se desde logo à criação e à agricultura, fazenda que, por ocasião de uma das suas habituais viagens a Pernambuco, fôra totalmente destruída pelos índios que habitavam a região. Isso mais ou menos em fins do século XVII.



Só mais tarde, em meados do século XVIII, é que, vindo da Côrte de Lisbôa, onde, segundo a tradição, era tido como môço da Casa Real, depois de longa permanência na Provincia de Cabo, em Pernambuco, veio ter a estas paragens o tenente General Francisco de Souza Falcão, trazendo consigo as cartas de sesmarias, não sòmente de grande parte de terras compreendidas hoje pelo Município de Caraúbas, como tambem de outros municipios da zona.

Tendo contraído matrimônio naquela cidade, em aqui chegando tratou de se localizar com a sua família, dedicando-se como seu antecessor à criação e à agricultura.

Apezar de ser possuidor de várias sesmarias, preferiu edificar a sua fazenda na data "Cachoeira", comprando-a ao seu legítimo possuidor, Braz Felix da Cruz, criando ali os seus onze filhos de ambos os sexos.

Numa de suas constantes viagens a Pernambuco, trouxe em sua companhia um sobrinho de sua mulher, de nome Leandro Bezerra Cavalcanti, que após a sua chegada, contraiu matrimônio com a sua prima Ana, indo fixar residência à margem direita do "riacho das caraúbas", onde situou a sua fazenda de gado.

Em um dêsses anos de sêca, como fôsse extremamente difícil a existência de água, fez uma promessa ao martir São Sebastião; "que, se não lhe faltasse água para o seu gado mandaria erigir uma capela em sua homenagem.



*Primeira imagem de São Sebastião*

Como fôsse atendido em suas suplicas, auxiliado tambem por Ana, extremamente devota, construiram a capéla e mandaram trasladar do engenho "Muribéca" em Pernambuco, uma imagem do milagroso santo.

Essa imagem ainda hoje é conservada e venerada na Igreja Matriz e por todos conhecida como o "São Sebastião Velho", para diferença-la da outra imagem de tamanho maior, adquirida anos depois.

Fato curioso é a predileção que os seus descendentes têm à primitiva imagem.

Ainda hoje existe a cacimba utilizada por Leandro Bezerra, por todos conhecida com a denominação de "Pôço de São Sebastião". Faz parte, por doação, do Patrimônio da Paróquia.

Por morte de Ana, que não deixou família, casou-se Leandro com sua cunhada Brites, de quem deixou descendência.

Morreu o General Souza Falcão no ano de 1812 e está sepultado ao lado léste do Cruzeiro da Matriz do Apodí.

Foi sepultado ali em virtude de, na época do seu falecimento, se encontrar a capela de Caraúbas com o seu této desmoronado, onde segundo costume daquele tempo, eram sepultados os mortos.

E foi assim, ao redor da humilde capelinha e tendo por base econômica a agricultura e a criação do gado, que nasceu a belá cidade de Caraúbas.

## Localização do Município

O Município de Caraúbas, acha-se localizado na Zona Oeste do Estado do Rio Grande do Norte.

A séde municipal dista em linha reta 260 kms da capital: Natal.

Suas coordenadas geográficas são as seguintes: —a) latitude Sul 5° 47'46" e longitude w Gr. 37° 33'36".

**Altitude**

A altitude mínima em relação ao nivel do mar é de 146 metros e a máxima de 180m.

**AREA**

A área do Município de Caraúbas é de 1.411 klms2.

**CLIMA E SALUBRIDADE**

O clima do município é considerado como muito salubre e temperado, sendo quente e sêco no verão e ameno na época invernosa.

As noites geralmente são frescas, tornando-se agradáveis na época do inverno. Nesse período registram-se comumente grandes trovoadas e fortes relâmpagos.

A temperatura máxima observada à sombra nos últimos anos foi de 35° (época de outubro a janeiro) e a mínima de 22°.

**PRECIPITAÇÃO PLUVIOMETRICA**

De acôrdo com informações prestadas pelo encarregado do posto do pluviometro local, a precipitação pluviometrica de Caraúbas, nos seis últimos anos foi a seguinte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1953-13—chuvas | com | 163 | mm |
| 1954-18 " | " | 378 | " |
| 1955-20 " | " | 373 | " |
| 1956-21 " | " | 415 | " |
| 1957-23 " | " | 467 | " |
| 1958 -5 " | " | 68 | " |

**LIMITES**

Limita-se o Município de Caraúbas, ao Norte com o de Mossoró, ao Oeste com o de Apodí, ao Sul com o de Patú e ao Leste com o de Augusto Severo, todos pertencentes ao Rio Grande do Norte.

A especificação dêstes limites de acôrdo com a Divisão Territorial do Estado (Decreto n.° 603, de 31 de outubro de 1938), é a seguinte:

a) — Limites Municipais

1. Com o Município de Mossoró:

A partir da barra do riacho do "Meio" ou "Sítio", sôbre o rio do "Livramento", segue a linha em direção oeste-leste, até à Estrada de Ferro de Mossoró, no quilômetro 12, a contar da vila de São Sebastião; e daí, em direção à data de "Baixa Grande", inclusíve, até o marco do Sítio "Sombras Grandes".

2. Com o Município de Augusto Severo:

A partir do marco da data "Baixa Grande", no sítio "Sombras Grandes" segue em reta ao marco da "Emburana dos Porcos", na ilharga oeste da data "Cachoeirinha"; dêste, em réta à ponta oeste da serra de "São Bento"; por esta serra e pelas do "Espalha", Olho D'água do Carro" o da "Lanchinha" desta à barra do riacho Trapiá e, daí, ao serrote "Mirador".

3. Com o Município de Patu:

A partir do serrote "Mirador" em reta à serra das "Emas" ou "Trincheiras"; desta ao "Serrote Branco", na fazenda "Logradouro", daí por outra linha réta, ao marco leste da fazenda 'Maravilha", à margem do riacho "Tamanduá" ou "São Joaquim", daí em linha réta ao marco noroeste do sítio "Encantado".

4. Com o Município de Apodi:

A partir do marco noroeste do sítio "Encantado", em réta até encontrar o rio Umari no ponto de passagem da antiga estrada de Mossoró a Divinópolis, no sítio "Xiqui-Xique"; daí, pela estrada antiga até o marco do "Pacó", e dêste à barra do riacho do "Meio", ou "Sítio", sôbre o rio do "Livramento", onde principiou.

b) Divisas Inter-distritais.

1. Entre os distritos de Janduis (ex-São Bento e Getúlio Vargas)

Começa nas divisas com o município de Patu, seguindo pelo divisor de águas dos riachos "Santa Maria" e "Logradouro", até o açude "Santo Antonio", e dái, pelo curso do rio "Santo Antonio", até o limite com o município de Augusto Severo.

## PAROQUIA

No ano de 1858 por Lei Provincial n.º 408 de 1.º de setembro, foi criada a Freguesia, desmembrada da de Apodi e determinado os seus respectivos limites.

Sòmente seis meses depois, a 6 de março de 1958, foi a Paróquia solenemente instalada.

Foi seu primeiro vigário o Pe. Florêncio Gomes de Oliveira, que regeu os seus destinos, daquela data até 1861.

## VIGARIOS DA PAROQUIA

Desde a sua fundação até hoje, regeram os destinos eclesiásticos da Paróquia, os seguintes Vigários:

1.º — Pe. Florêncio Gomes de Oliveira — 1858-1861.

2.º — Pe. Luiz Marinho de Freitas — 1861-1864.

3.º — Conego Pedro Soares de Freitas — 1864-1889.

4.º — Manoel Bezerra Cavalcanti — 1889-1890.

5.º — Pe. José Calazans Pinheiro — 1890-1893.

6.º — Pe. Antônio Dias da Cunha — 1893.

7.º — Conego Estevão Dantas — 1893-1894.

8.º — Cônego Emidio Cardôso — 1894.

9.º — Pe. João Urbano de Oliveira — 1894-1895.

10.º — Pe. Vicente Giffoni — 1895-1897.

11.º — Pe. Amaro Theot Castor Brasil — 1897-1899.

12.º — Pe. José Antônio da Silva Pinto — 1899-1902.

13.º — Pe. Aristides Ferreira da Cruz — 1902.

14.º — Pe. Abdon Melibeu — 1902-1903.

15.º — Pe. Moisés Ferreira — 1903-1904.

16.º — Pe. Dr. Lúcio Gomes Gambarra — 1904-1906.

17.º — Pe. José Neves — 1907-1910.

18.º — Pe. Elesbão Gurgel — 1910-1911.

19.º — Pe. Agnelo Fernandes — 1911.

20.º — Pe. José Soares — 1911-1912.

21.º — Cônego Emidio Cardôso (segunda vez) — 1913-1914.

22.º — Pe. Misael de Carvalho — 1914.

23.º — Cônego Luiz Adolfo — 1914.

24º — Pe. Antônio Vicente — 1914-1915.

25.º — Pe. José Antônio da Silva Pinto (segunda vez — 1915-1917.

26.º — Pe. Benedito Basilio Alves — 1917-1929.

27.º — Pe. Fortunato Leão — 1929-1931.

28.º — Pe. José Gregorio Junior — 1931-1932.

29.º — Pe. Natanael Ergias de Medeiros — 1932-1933.

30.º — Pe. Raimundo Leão — 1933-1936.

31.º — Pe. João Wagner — 1936.

32.º — Pe. Alexandrino Suassuna de Alencar — 1936-1937.

33.º — Pe. Francisco Mário de Aquino — 1938.

34.º — Pe., Raimundo Gurgel — 1939.

35.º — Pe. Luiz Hanrel C. N. R. — 1939.

36.º — Pe. Militão Benedito de Mendonça — 1940-1950.

37.º — Pe. Leão, da Congregação do Coração de Jesus — 1950.

38.º — Cônego Ismar Fernandes — 1951-1956.

39.º — Pe. Valdécio Lopes de Souza — desde Janeiro de 1956.

## CRIAÇÃO DA VILA E INSTALAÇAO DE SUA PRIMEIRA CAMARA

Com a Lei Provincial n.º 601 de 5 de março de 1868 foi elevada a Freguesia é categoria de vila e município com a denominação de Caraúbas.

A sua instalação verificou-se em ato solene no dia 22 de janeiro de 1869, sob a Presidência de Luiz Manoel de Oliveira Costa, Presidente da Câmara Municipal de Apodí.

Neste mesmo dia foram empossados os vereadores eleitos, tendo sido o primeiro Presidente da Câmara o Pe. Luiz Marinho de Freitas.

Entre os vereadores empossados, encontravam-se Herculano Ferreira da Silva Cumarú, Lino Constâncio de Brito Guerra, Silvestre Marinho de Carvalho e Joaquim Castriciano de Brito.

Foram igualmente empossados nos cargos para que foram eleitos, os seguintes cidadãos: Aderaldo José de Moura, Secretário; José de Souza Nogueira Findinga, Porteiro; Augusto Fernandes Carneiro, Procurador e Vito Pereira Jácome Fiscal.

## COMARCA E CIDADE

A Comarca de Caraubas foi constituida pela Lei n.º 765 de 15 de setembro de 1875, que desmembrou da Comarca de Mossoró os municípios de Apodi e Caraúbas que passavam a constituir uma Comarca com sede no primeiro e com os seus respectivos limites.

Após a Revolução de 30, por fôrça do Decreto n.º 154 do 3.º In-

terventor Federal, datado de 24 de outubro de 1931, foi transferida a sede da Comarca do Apodi para o termo de Caraúbas.

Foram seus Juízes pela ordem cronologica:

1.º — Dr. Alfredo Celso de Oliveira Fernandes (juiz instalador) — 1931-1933.

2.º — Dr. Francisco Sales da Silveira Martins — 1933-1947.

3.º — Dr. Zacarias Gurgel Cunha — 1948.

4.º — Dr. José Humberto de Azevedo Barbalho — 1949.

5.º — Dr. José Mozart Menescal (atual Juiz) desde 1950.

Em 30 de novembro de 1914, passou à categoria de cidade, por Lei n.º 372 daquela data.

## DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Além do Distrito da sede, existe no Município o Distrito de Janduis, (ex-São Bento e ex-Getulio Vargas) e a povoação de São Geraldo.

## DISTRITO DE JANDUIS

Em direção Sul da cidade de Caraúbas e distante desta 40 quilômetros, fica localizada a prospera Vila de Janduis.

Foi criada pela Lei Estadual n.º 603 de 31 de outubro de 1938, com território desmembrado do Distrito único de Caraubas.

O Decreto n.º 646 de 27 de dezembro do mesmo ano e anexo n.º 1 do mesmo decreto, estabeleceram normas para os limites da zona urbana e suburbana da mesma vila.

Sua instalação teve lugar a 1.º de janeiro de 1939, em ato solene, por uma comissão composta dos srs. Aproniano Sá, Prefeito Municipal, Dr. Juiz de Dirito da Comarca e demais autoridades locais.

A vila é ligada à sede do Município de Caraúbas por uma estrada carroçável, estando entretanto em construção uma rodovia com verbas de emergencia a cargo do DNER.

Existe na sede do Distrito um apreciável número de prédios residenciais, mercado público, açougue, salgadeira, farmácia, Grupo Rural, Capela, cemitério, etc.

Conta com uma Agência Postal Telefônica de 3.a classe, desde 27 de dezembro de 1945, a cargo de D. Severina Pinheiro de Almeida

Possue um Cartório Unico que tem como serventuário o Snr. João Pinheiro de Almeida, uma Agência de Rendas Estaduais e uma subdelegacia de Polícia.

Possue iluminação elétrica e em sua sede se realiza semanalmente uma feira, sendo o seu comércio bastante promissor.

Em seu território ficam localizadas 175 propriedades rurais, tôdas encravadas em terrenos cultiváveis.

## POVOAÇÃO DE S. GERALDO

Entre os núcleos populosos existentes no município de Caraúbas, o mais importante é o de São Geraldo, o qual, localizado na direção sudoeste da sede municipal dista 24 quilômetros, tambem de estrada carroçavel.

O povoado é formado por um quadrilátero de casas residenciais,

em cujo centro fica localizada uma bem cuidada capela que tem como orágo Nossa Senhora da Saúde.

São *Geraldo* fica encravado na chamada zona da Várzea cujos terrenos são circundados por densos caraúbais, sua principal fonte de riqueza.

E' região bastante habitada. Possue um Grupo Rural e é servida por uma Estação Postal Telefônica.

## ASPECTOS DEMOGRAFICOS

A população do Município de Caraúbas atingia, em 1.º — 7 — 1950, por ocasião do último recenseamento, 15.409 habitantes, dos quais 7.568 homens e 7.841 mulheres.

RELIGIÃO — Dêsses habitantes, 14.801 eram católicos romanos, 596 protestantes, 1 espírita, 1 israelita, 2 sem religião e 8 sem religião declarada.

GRAU DE INSTRUÇÃO — Excluindo dessa população 2.791 menores de 4 anos, 4.368 sabem ler e escrever e 8.250 são analfabetos.

Conforme estimativa feita pela Agência Municipal de Estatística, a população do Município foi calculada, para o ano de 1958, em 19.150 habitantes e, conforme recenseamento mandado proceder pelo Prefeito Municipal em maio dêste mesmo ano, existiam nas zonas urbanas e suburbanas da cidade de Caraúbas, 2.570 habitantes.

EXODO — O fenomeno do êxodo é pouco frequente no Município. Raramente os seus habitantes emigram para outros pontos do país, e quando isso acontece, geralmente ocasionado pelas longas estiagens que frequentemente assolam a região, costumam regressar ao aparecimento das primeiras chuvas.

No decorrer do ano p. findo de 1958, muitos foram os que emigraram acossados pela terrível sêca dêsse ano.

O interior do Estado de Goiaz, principalmente Brasília, tem sido o ponto preferido por êsses emigrantes.

## PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONOMICAS

A principal atividade econômica do Município, é a agricultura, pecuária e silvicultura. Nessas atividades existiam por ocasião do último recenseamento 3.752 pessôas.

A principal cultura ,no setor agrícola, é o algodão que ocupa o 1.º lugar na produção, seguido do feijão, milho, arroz e batata doce. Produz ainda cana de açucar, mandioca, trigo, banana, melão melancia cêra de carnaúba e semente de oiticica.

A pecuária é tambem bastante desenvolvida e seus rebanhos são compostos na maioria de raças mais ou menos selecionadas.

Segundo estimativa da Agência Municipal de Estatística, a população pecuária do ano de 1957 era a seguinte:

| | |
|---|---|
| Bovinos ............... | 42.650 |
| Equinos ............... | 4.650 |
| Asininos ............... | 5.300 |
| Muares ............... | 2.430 |
| Suínos ............... | 28.100 |
| Ovinos ............... | 42.460 |
| Caprinos ............... | 38.040 |

## PROPRIEDADES RURAIS

Existem, encravadas no território do Município, 766 propriedades rurais, sendo 591 pertencentes ao Distrito de Caraúbas e 175 ao de Janduis.

Destacam-se dentre elas, quer na organização, quer na produtividade no setor da agricultura ou pecuária, as seguintes:

Fazenda "Cangaira", de Messias Targino da Cruz.

Idem "Olhos D'água", de Nestor Fernandes de Oliveira.

Idem "Timbauba", de Ozório Fernandes Pimenta.

Idem "Guanabara", de Sebastião Maltez Fernandes.

Idem "Baluarte", de Inácio Gabriel.

Idem "Oliveiras", de Manoel Lourenço Linhares.

Idem "Fortuna", de Sebastião Fernandes Gurgel.

Idem "Lanchinhas", de Arlindo Targino da Cruz.

Idem "California", de Jacob Gurgel.

Ainda no setor da pecuária, destaca-se, pela seleção dos seus rebanhos, a fazenda "Espalha", no Distrito de Janduis, de propriedade do Snr. Otoni Fernandes Maia.

Foi êsse arrojado sertanejo quem primeiro introduziu na nossa região o gado selecionado, importando-o da região do triângulo mineiro.

Seus reprodutores de alta linhagem têm conquistado prêmios em exposições realizadas não sòmente neste, como em Estados vizinhos.

## PRODUÇÃO ANIMAL E AÇUDAGEM

Espalhados pelo território do Município, existem aproximadamente 300 açudes dos quais 5 são públicos. Dêsses, os mais importantes são: "Santo Antônio", localizado no sítio dêste mesmo nome e construído pela Inspetoria de Obras Contra as Sêcas no ano de 1915, com uma capacidade de 11.110.000 metros 3. Em 29-12-1941 foi entregue ao Governo Estadual.

"Açude do Governo" — Localizado nos subúrbios da cidade e construído no ano de 1888 pelo Govêrno Imperial sob a chefia de uma Comissão municipal. No ano de 1932 foi ampliado pela Cia. Estrada de Ferro Mossoró, hoje "Rêde Ferroviária do Nordeste" pelo fato de esta utilizar-se da parêde para passagem de seus trilhos. Tem um acapacidade de aproximadamente 6.000.000 de metros cúbicos.

"Açude de Sabóia" — Localizado também nos subúrbios da cidade e ligado ao "Açude do Govêrno" por um canal. Foi construído no ano de 1932 pelo Govêrno Estadual a também ampliado pela mesma ferrovia naquele mesmo ano. Tem uma capacidade de 3.500.000 metros cúbicos.

"Açude Apanna-Peixe" — Fica encravado na Lagôa dêste mesmo nome. Teve os seus serviços iniciados pelo Govêrno Imperial no ano de 1888, com recursos enviados para os flagelados da sêca. Foi am-

pliado posteriormente com auxilios do Govêrno Estadual, e quase reconstruído totalmente no ano de 1941.

Tem uma capacidade de .... 10.000,000 de metros cúbicos.

Tanto esses açudes, como os particulares, produzem bastante peixe.

No ano de 1958, conforme dados da Agência de Estatistica, produziram êsses açudes 20.530 quilos de pescado, na sua maioria, curimatães, piaus e trairas.

## PRODUÇÃO VEGETAL

O Município produz lenha em abundância e madeira para construção, como seja. tabuas, linhas, caibros, ripas etc.

Na exploração dêsse ramo existem, em funcionamento na cidade, 2 serrarias, pertencentes aos Srs. Antônio Gregório de Puna e Antonio Gomes Sobrinho.

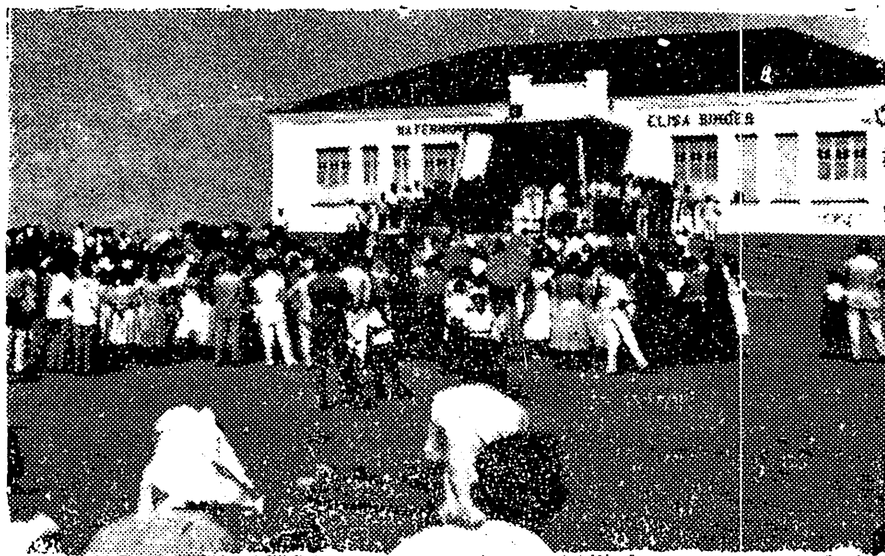
A produção de lenha para o consumo local e para a "Rêde Ferroviária do Nordeste foi de 60.000m3

## ATIVIDADES INDUSTRIAIS

Além das serrarias mencionadas existe no Município uma bem montada usina de beneficiamento e preparação do algodão pertencente à firma Alfredo Fernandes & Cia., da praça de Mossoró.

Existem ainda as pequenas industrias de fabricação de farinha de mandioca, rapadura, queijo, manteiga, cêra de carnaúba e uma fabrica de sabão além de um bem montado tear onde são fabricadas excelentes rêdes.

Tem ainda pequenas sapatarias, movelarias, olarias com fabricação de tijolos e têlhas e pequenas




Aspecto da Maternidade "Eliza Simões" no dia da sua inauguração

cerâmicas onde é fabricada louça de barro para o consumo local, um beneficiamento de arroz e três panificações.

## PRODUÇÃO MINERAL

Possue o Município no seu subsolo, jazidas de cheelita, amianto e outros minérios que, porém, não são exploradas.

As únicas extrações minerais que se fazem no município é a do granito e a do calcáreo. O primeiro é extraido e empregado em construção e na fabricação de paralelepípedos para o calçamento da cidade de Caraúbas e exportado para Mossoró, Areia Branca e Alexandria.

O segundo, (calcáreo) é explorado por caieiras existentes no Município e quase todo empregado no consumo local. As caieiras são as seguintes:

Fazenda "Independência", de Alfredo Celso de Oliveira Fernandes.

Idem, "Sombras Grandes", de Sebastião Gomes Fernandes.

Idem "Baixa Fria", de Raimundo Bento Benevides.

Idem "Oliveira", de Manoel Lourenço Linhares.

Caieira da cidade do sr. Francisco Monte Paiva.

A produção dêsse produto no ano de 1958, foi de 450 toneladas.

## POÇOS

Cinco são os poços tubulares existentes no Município de Caraúbas, a saber:

1 — No quilômetro "101" pertencente à Rêde Ferroviária do Nordeste.

2 — No Campo Agrícola da fazenda "Forte do Mato" do Snr. Sebastião Fernandes Gurgel.

3 — Nos subúrbios do Distrito de Janduis.

4 — Na fazenda "Outono" do Snr. Mário Gurgel.

5 — Nesta cidade, à Praça São Sebastião.

Além dos poços acima citados, existe um, ainda em fase de perfuração, nas proximidades da Maternidade "Elisa Simões".

## LOGRADOUROS PUBLICOS

A cidade de Caraúbas por não obedecer a um plano urbanístico previamente traçado, não tem as suas casas bem dispostas. Entretanto as ruas e praças são largas e arejadas e o cuidado e o zêlo que os habitantes dispensam às fachadas dos seus prédios, lhe dão um aspecto agradavel e digno de menção.

A cidade é formada pelos seguintes logradouros:

| | |
|---|---|
| Ruas | 22 |
| Travessas | 2 |
| Praças | 6 |
| Avenida | 1 |
| Total | 31 |

Conforme recenseamento mandado efetuar recentemente pelo Prefeito Municipal, existiam no ano de 1958, localizadas nas zonas urbanas e suburbanas da cidade 601 predios.

Nota-se nos últimos anos um indice bem elevado no setor da construção na séde do município

## ILUMINAÇÃO PUBLICA

O serviço de iluminação pública e particular da cidade foi inaugurado no ano de 1928, por empresa particular pertencente ao snr. Ismael Siqueira Varela que transferiu por venda, anos depois, a outros proprietários.

Hoje o serviço de iluminação é explorado por empresa mantida pela própria municipalidade.

A empresa é constituida por um motor de 26 kvm, de 50 ciclos com 1.500 rpm de 230 volts e 50 amperes.

Este conjunto, em virtude do crescente desenvolvimento da cidade, vem se tornando insuficiente para o fornecimento de luz.

Cogíta a atual administração, da compra de novo e mais potente equipamento gerador.

O total de instalações elétricas na cidade é de 244.

## PRINCIPAIS EDIFICIOS

Os principais edifícios da séde municipal são: Igreja Matriz, Maternidade, Açougue, Grupo Escolar, Mercado Público, Prefeitura Municipal, Maternidade e Capela de São Vicente de Paulo (em construção).

## ENSINO PRIMARIO

Existe na cidade o Grupo Escolar "Antônio Carlos" que mantem 5 classes de curso primário e, espalhadas pelos núcleos mais populosos do Município, há 25 Escolas Isoladas, mantidas pelo Govêrno Estadual, 17 Escolas Municipais mantidas pela Edilidade, 7 Cursos de Alfabetização de Adultos, uma escola subvencionada pelo Estado e 8 pela municipalidade.

Existe ainda, no prédio onde funciona o Posto de Puericultura "Dom Eliseu", a Escola Profissio-



Vista da Praça Getúlio Vargas

nal "Conceição Varela" que benéficos resultados vem prestando à cidade com um curso permanente de corte e costura.

## ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS

Fundada em 7 de setembro de 1945, existe, funcionando na cidade, a "Sociedade Educadôra Caraubense" (ex-Clube Recreativo Caraubense), entidade recreativa e cultural, que reúne em seu seio a sociedade local.

Tem personalidade jurídica e é considerada de Utilidade Pública por lei Municipal e Estadual, de n.º 2248 de 10-12-1957.

Mantem a S. E. C. uma escola de alfabetização denominada "Hugulino de Oliveira" e uma bibliotéca franqueada ao público com a denominação de Bibliotéca "Prof. Lourenço Gurgel".

## ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Existem funcionando na Paróquia, com reais proveitos para a religião católica, as seguintes associações:

**Centro de Apostolado da Oração** — Sociedade fundada em 1902 Mantém em seu quadro social 1.239 associados dos quais 200 são zeladores. Presidente — Jonas Gurgel, Secretário — Reinaldo Fernandes Pimenta Filho, Tesoureiro — Firmino Gurgel do Amaral.

**Centro da Doutrina Cristão** — Com 28 catequistas e 560 alunos. Presidente, D. Adaltiva Fernandes; Vice-dita — D. Conceição Fernandes; 1.º — Secretária — Francisca de Oliveira Paiva; 2.º Secretária — Terezinha Barreto; Tesoureira — Marfisa Diniz de Oliveira. Fundada em 24-12-1931.

**Associação de Santa Teresinha** — Com 165 associados e fundada em 20-1-1935. Presidente — Haidée de Oliveira Fernandes; Vice dita — D. Vilaní de Medeiros Câmara; 1.º Secretária — D. Arlete Fernandes e 2.º Secretária — D. Maria Fernandes Gurgel.

**Associação da Pia União das Filhas de Maria** — Fundada em 20-1-1942. Compõe-se atualmente de 26 assciados e tem a seguinte diretoria: Presidente — D. Jéssica Fernandes; Vice-presidente — Adaltiva Fernandes; 1.º Secretária — Srta. Teresinha Gurgel, 2.º Setária — D. Conceição Fernandes; Tesoureira — Francisquinha Gurgel.

**Cruzada Infantil** — Fundada em 1-6-1950. Tem atualmente 56 associados e sua diretoria é a seguinte: Diretora — Srta. Teresinha Gurgel; Presidente — Irene Gurgel Fernandes; Secretária — Raimunda Brígida Guerra; Tesoureira — Irene Soares Gurgel.

**Sociedade de São Vicente de Paulo** — A sociedade foi fundada em 4-6-1916 e se compõe de duas conferencias que contam em seu quadro social com 34 associados. Obedece a um Conselho Particular que está assim constituido: Presidente — Jonas Gurgel; Secretario — Reinaldo Fernandes Pimenta Filho e Tesoureiro — Manoel Pereira de Oliveira.

## MATERNIDADE "ELISA SIMÕES"

Inaugurada solenemente no dia 15 de setembro de 1958, existe já em pleno funcionamento e prestando inestimáveis serviços à população do Município, a maternidade "Elisa Simões".



A primeira parturiente assistida pela Dra. Maria do Socorro Pereira, ladeada pela Diretora e enfermeiras

A maternidade recém-inaugurada, dispõe de 9 leitos e funciona em prédio confortável devidamente aparelhado, e especialmente construído para aquêle fim, com subvenções da União, auxílios do Departamento Federal da Criança, da Legião Brasileira de Assistência, do Govêrno Estadual e da Prefeitura Municipal.

Apesar de inaugurada no dia 15 de setembro daquêle ano, sòmente no dia 1.º de dezembro entrou em funcionamento, sendo registrado o nascimento da primeira criança no dia 5 daquêle mesmo mês.

O fáto ocorreu precisamente às 7,15 horas, na sala de pensionistas n.º 2. A criança é do sexo feminino e filha do casal Ivan Fernandes e de sua esposa, D. Terezinha Fernandes Gurgel.

E' seu Diretor o Dr. Luiz Antônio Néto e o corpo de enfermagem é composto pelas enfermeiras Edite Guerra e Carmelita Alves sob a direção da Senhorita Nanete Maia.

## ASSISTENCIA SOCIAL

Entre as entidades de assistência social do Município, existem, além da maternidade "Elisa Simões" e duas Conferências Vicentinas já citadas, um núcleo da Legião Brasileira de Assistência, o lactário "Dom Eliseu Simões Mendes" e o Clube de Mães Pobres.

Além dessas, existe ainda um núcleo da "União de Artistas" de Mossoró, sociedade beneficente, que inestimáveis benefícios vem prestando aos seus associados.

Tem o núcleo um quadro social composto de 157 associados e cogita a sua diretoria da construção de um prédio para a instalação de sua sede, no corrente ano.

## ASSISTENCIA MEDICA

No setor da assistência médica está o Município de Caraúbas colocado em posição privilegiada. Três, são os facultativos que exercem as suas profissões no seu território, a saber: — Dr. Onézimo Fernandes Maia, Dr. Luiz Antônio Néto e Dra. Maria do Socôrro Pereira, os dois últimos com consultórios instalados na cidade à Praça Getúlio Vargas.

**Farmácia** — A cargo de farmacêuticos práticos existem três farmácias, sendo duas na cidade e uma no Distrito de Janduis.

Dois enfermeiros também práticos exercem as suas atividades no Município.

## ASSISTENCIA RURAL

Neste setor temos a assinalar a existência de uma equipe da Missão Rural, sediada na cidade que vem desenvolvendo atividades relevantes nas áreas campesinas do Município e a existência da Associação Rural e Casa da Lavoura, na séde municipal.

Também existe, prestando consideráveis benefícios no setor da assistência pecuária, um bem montado Posto de Defesa Sanitária Animal.

## SERVIÇO DE TELEFONES INTER-URBANOS E URBANOS

O Município é servido atualmente por uma rêde de telefones que mantem ligações inter-urbanas entre as cidades de Caraúbas, Mossoró, Areia Branca e a praia de Tibáu.

O serviço é mantido e explorado pela Municipalidade em cooperação com a Companhia Melhoramentos de Mossoró (COMESA).

Sua inauguração verificou-se em áto solene, no dia 15 de setembro de 1958 e contou com a presença do exmo. Snr. Bispo Diocesano, Dom Eliseu Simões Mendes, Jonas Gurgel, Prefeito Municipal, Dr. Vingt Rosado, Dr. Tarcísio Maia, vigário local e demais autoridades.

Concorreram de maneira decisiva para a concretização dêsse grande empreendimento os esforços do Dr. Vingt Rosado, Antônio Rodrigues de Carvalho, Prefeito de Mossó, Prefeito Jonas Gurgel, vereador José Soares Filho e Anibal Mota da Silveira.

Com êsse grande passo no setor da comunicação, se acha a cidade de Caraúbas servida de telefones urbanos com 26 aparelhos em funcionamento e ligada às localidades acima referidas.

Com exceção de Mossoró e Areia Branca, foi Caraúbas, a primeira cidade da Zona Oeste a instalar serviço de telefones.

## SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES

Além do serviço de telefones inter-urbano citado, o Município é servido ainda pelo telefone da "Rêde Ferroviária do Nordeste" e pelo



**Aspecto da inauguração do Serviço de telefones, vendo-se entre outros, o prefeito Jonas Gurgel, D. Eliseu Simões Mendes e Dr. Vingt-Rosado**

Departamento de Correios e Telegrafos que mantêm na cidade uma Agência Postal Telegráfica.

A *Agência* Postal de Caraubas, à época de sua instalação separada da Telegráfica, foi instalada a 22-12-1860 e a última a 1.º-5-1917.

E' coletada por Mossoró e chefiada por Da. Sebastiana de Oliveira e Silva, zelosa funcionária do D. C. T.

Conta ainda o Município com as Agências Postais Telefônicas de Janduis e São Geraldo, já citadas.

## MEIOS DE TRANSPORTE

O Município liga-se às cidades vizinhas e à capital do Estado pelos seguintes meios de transporte:

Vila Governador Dix-Sept Rosado — 1) Ferroviário 44 km; 2) — Estrada carroçavel: 42 km.

Upanema — Estrada carroçavel: 52 km.

Augusto Severo — Estrada carroçavel: 37 km.

Jardim de Piranhas via Janduis: Estrada carroçavel: 54 km.

Patu — 1) Ferroviária 37; Estrada carroçavel: 54 km.

Martins — Estrada carroçavel: 90 km.

Apodí — Estrada carroçavel: 37 km.

Pedra de Abelhas — Estrada carroçável — 30 km.

Mossoró — 1) Ferroviário: 84 km. 2) — Estrada carroçavel 90 km.

CAPITAL ESTADUAL — 1) — Caminhão misto a) — Estrada carroçavel até Açu e rodoviário até Natal.

Distrito Federal — Terrestre, via Mossoró 2.704 km.

## ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Com relação ao crédito, o Município de Caraúbas, ainda tem muito a desejar. Temos a registrar apenas a existência de uma Cooperativa Agro-Pecuária, cujo capital é insuficiente para atender às necessidades dos seus associados.

Como correspondente do Banco do Brasil e Banco de Mossoró S. A., existe na cidade a firma comercial do Snr. Miguel Câmara.

## CAMPO DE POUSO

Aproximadamente um quilômetro na direção norte da cidade existe um campo de pouso com a extensão de 900 x 600 metros, construído pela municipalidade que permite a aterrissagem de aviões de pequeno porte.

Com pequena ajuda do Ministério da Aeronáutica e devidamente reconhecido por êste, se transformará num campo capaz de ser utilizado por aviões de maior envergadura, com reais benefícios para a aviação e o Município.

## ESTRADA DE FERRO "REDE FERROVIARIA DO NORDESTE"

O Município de Caraúbas é servido pelos trilhos da Estrada de Ferro da "Rede Ferroviária do Nordeste", antiga "Estrada de Ferro Mossoró Souza", cujo percurso dentro do município é de 55 quilômetros.

Mantém uma estação na cidade, outra no povoado de Jordão e uma no "Quilômetro 101", denominada Luciano Véras".

Suas composições trafegam diariamente de Mossoró onde é ligada ao trecho Mossoró Porto Franco, pertencente a "Cia. Estrada de Ferro de Mossoró", até a cidade de Souza no interior da Paraíba, onde faz entroncamento com a "Rêde Viação Cearense".

Essa ferrovía serve de escoamento ao maior centro comercial e industrial do interior norte-rio-grandense e paraibano.

Sua inauguração no Município de Caraúbas, teve lugar a 30 de setembro de 1929. Foi nessa época que a cidade teve o seu surto maior de progresso.



Vista da Estação Ferroviária

## COMERCIO LOCAL

O comércio da cidade de Caraúbas é explorado por estabelecimentos comerciais, todos varejistas. Mantém intercâmbio com as praças de Campina Grande na Paraíba, Recife em Pernambuco e Mossoró neste Estado e raramente com Natal e Fortaleza.

Exporta algodão, peles, semente de oiticica, queijo etc. e importa tecidos, cereais, bebidas, miudezas etc.

Suas principais firmas, são: Miguel Câmara, Manoel Pereira de Oliveira, Raimundo Rozendo Filho, Maria Gurgel Fernandes, Tiburcio Guerra, Raimundo Petronilo Pereira e Baltazar Gurgel.

## CARTORIOS

Existem no município, além do Cartório Únicc de Janduis, mais dois a saber: 1.º Cartório Judiciário, privativo do registro de imóveis,

que tem como serventuário, o Snr. Juarez Fernandes de Oliveira.

2.º Cartório Judiciário, privativo do Registro Civil das Pessôas Naturais, sendo o seu Serventuário Reinaldo Fernandes Pimenta Filho.

## TEMPLOS CATOLICOS

Existem no Município 11 templos católicos a saber:

1 — Igreja Matriz (cidade) — Orágo São Sebastião.

2 — Capela de Bela Vista — Orágo Nossa Senhora da Conceição.

3 — Idem de Janduis — Orágo Santa Terezinha.

4 — Idem de São Geraldo — Orágo N. Senhora da Saúde.

5 — Idem do Jordão — Orágo Nossa Senhora da Conceição.

6 — Idem de Sant' Ana — Orágo Santo Antônio.

7 — Idem de Ursulina — Orágo — Nossa Senhora da Conceição

8 — Idem de Olho D'Agua do Milho — Orágo São Lázaro.

9 — Idem da Cachoeira — Orágo Sagrado Coração de Jesus.

10 — Idem de São Vicente (cidade) — Orágo São Vicente de Paulo.

11 — Idem no Cemiterio —Orágo Nossa Senhora do Carmo.

## TEMPLOS PROTESTANTES

Servindo aos seus adéptos, existem no Município também, 3 templos protestantes a saber:

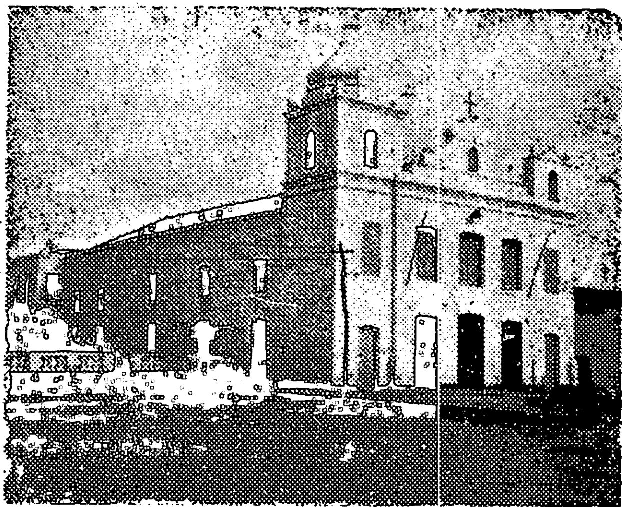
1 — Igreja Evangélica "Assembléia de Deus (cidade).

2 — Igreja Batista, no sitio "Moreno".

3 — Igreja de Cristo, no sitio "Pacó"

## HOTEL E RESTAURANTES

A cidade é servida por um úni-



Vista da Igreja Matriz de Caraúbas

co hotel que tem a denominação de "HOTEL CENTRAL", estabelecimento que vem atendendo satisfatóriamente às suas finalidades. Dispõe de boas acomodações e mantém anexo um serviço de bar e outro estabelecimento com bomba de gazolina e completo sortimento de peças para automoveis.

Existem ainda pequenos cafés e restaurantes, quasi todos localizados no Mercado Público e suas adjacências.

## SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO

Na cidade existem dois serviços de divulgação por meio de amplificadoras. Uma de propriedade da Paróquia e por esta utilizada na transmissão de avisos, noticias e seus átos religiosos, à cargo do Vigário da Paróquia.

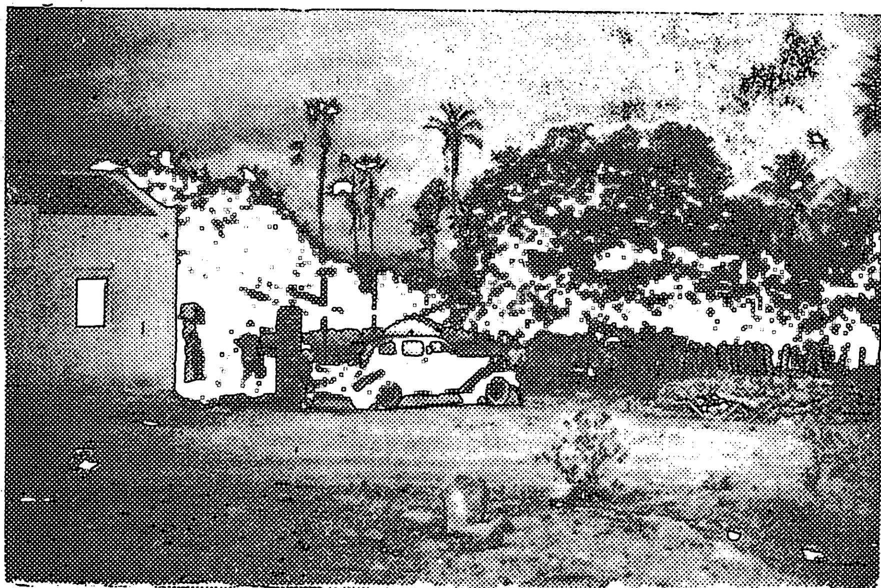
A outra, de propriedade do Município é utilizada na transmissão de musicas, programas sociais, educativos e culturais.

## FONTE TERMAL "OLHO D'AGUA DO MILHO"

Distante da cidade 6 quilômetros e servída por estrada carroçável, existe a fonte termal "Olho D'água do Milho", afamada pelo comprovado prestígio terapêutico de sua água no tratamento de doenças da péle.

A água é tepida com uma temperatura de 38 a 40 gráus centígrados e, segundo dizem, radioativas e já premiada na Exposição Nacional de 1908.

Sobre éla, diz o saudoso Dr. Nestor dos Santos Lima em artigo publicado na Revista do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, vols. XXVII e XXIII, pág. 125 e transcrito da "A Republica" de 19-10-29. — "OLHO D'AGUA DO MILHO" é uma perene fonte termal, de natureza sulfurosa, a que se atribuem virtudes medicinais, pois, tem curado numerosos herpeticos. Fica a 6 kilometros ao poente da cidade e é situada em propriedade particular. Tem-se procedido exames chimicos e bacteriologicos, demonstrando a existencia de ferro, magnesio e enxofre em dissolução. Obteve medalha de ouro na exposição Nacional de 1908".



**Vista da fonte termal "Olha D'Agua do Milho"**

E mais adiante. "O Dr. Daniél Pedro Ferro Cardoso, ilustre engenheiro *norte-rio*grandense, passando pelo "Olho Dágua do Milho" calculou que o lençol dagua se acha a cerca de 200 metros de profundidade, e por força vulcanica, é impelido á superficie, com a temperatura média de 39º c. e em ebulição constante."

A fonte, apesar da sua fama e valor curativo, não tem sido tratada como merece, pelos poderes públicos, vivendo até hoje, quasi que em seu estado primitivo.

Só agora, é que o Governador Dinarte Mariz, com verbas orçamentárias da União já em seu poder, pretende fazer naquele local uma estância balnearia, dotando a mesma dos requisitos indispensáveis para tal fim.

## INSCRIÇÕES RUPESTRES

A alguns metros da fonte termal "Olho D'água do Milho", à margem direita do riacho do mesmo nome, e ainda espalhados por diversos pontos do Município, existem esculpidas nas rochas diversas inscrições ou sinais a que os estudiosos chamam de inscrições rupestres.

Sobre a origem dessas inscrições as opiniões divergem muito. Diz o geologo Dr. Luciano Jacques de Moraes, em um trabalho escrito sobre o assunto com o título "Inscrições Rupestres no Brasil", a página 13, o seguinte: 'Essas inscrições têm sido atribuidas a fenicios, judeus, gregos, normandos, flamengos e germanos. O mais plausivel, porém, a única hipótese de acôrdo com os fátos concretos, é que representam vestigios de uma população, senão identica, pelo menos grandemente aproximada dos selvagens coevos do descobrimento".

O nosso conterrâneo etnógrafo Veríssimo de Mélo, assim se reportou ao assunto em recente notícia publicada na "A Republica": "as inscrições rupestres podem ser equi-



**Inscrições Rupestres de "Olho D'água do Milho"**

paradas aos conhecidos "sinais dos caminhantes", estudados pelos europeus como velhas indicações de acidentes geográficos, albergues ou outros pontos de interêsse para os antigos viajantes, numa época em que o homem se deslocava a pé ou utilizando animais. De qualquer fórma — acrescenta Veríssimo de Mélo, — as inscrições rupestres são ainda autênticos enigmas da cultura arqueológica brasileira".

## CHARANGA MUSICAL " CEL. ROZENDO FERNANDES"

Dando especial relevo à vida social e cultural da cidade de Caraúbas, existe a charanga musical "Cel. Rozendo Fernandes".

Organizada ha longos anos, vem o conjunto musical a custa de ingentes esforços mantendo a tradição dos nossos ancestrais, através um costume que herdaram dos nossos descobridores.

Foram seus mestres, entre outros: Obdon Fernandes Carneiro de Oliveira, Elizio Fernandes e Pedro Batista.

Atualmente se compõe de 15 figuras e é regída com muito zêlo e dedicação pelo maestro Joaquim Amancio.

O seu último instrumental foi adquirido com auxílios recebidos



do Cel. Rozendo Fernandes e outros fihos da terra e graças aos esforços do seu mestre e componentes que tocaram inúmeras festas afim de conseguirem tal objetivo.

A municipalidade concéde pequena subvenção ao seu dirigente e periodicamente lhe dá o fardamento.

A banda realiza semanalmente retretas na Praça Getúlio Vargas, enchendo as noites, de contagiante alegria.

## ADMINISTRADORES

Desde a sua instalação até hoje, foi o municipio administrado politicamente pels seguintes cidadãos:



Charanga Musical "Cel. Rozendo Fernandes"

Monarquia:

Pe. Luiz Marinho de Freitas

Herculano Ferreira da Silva Cumarú.

Benvenuto Praxedes de Oliveira.

Cel. Luiz Manoel Fernandes.

Benvenuto Geminiano de Brito.

República:

Cel. Luiz Manoel Fernandes.

Lino Constâncio de Brito Guerra.

Antônio Carlos Fernandes Pimenta.

Cel. Cezário Fernandes de Oliveira

Telémaco Cícero Pereira e Silva.

Manoel Petronilo Fernandes Pimenta.

Reinaldo Gomes Fernandes Pimenta.

Antônio Bento Fernandes de Oliveira.

**Prefeitos:**

Reinaldo Gomes Pimenta — 1929.

Jonas Gurgel — 1930.

José Leônidas Fernnades — 1935.

Major Napoleão de Carvalho Agra — 1935.

Pedro Heraclito Pinheiro — 1936.

José Leônidas Fernandes (2.ª vez) — 1936.

Reinaldo Gomes Fernandes Pimenta (2.ª vez) — 1936.

Aproniano Martins de Sá — 1939.

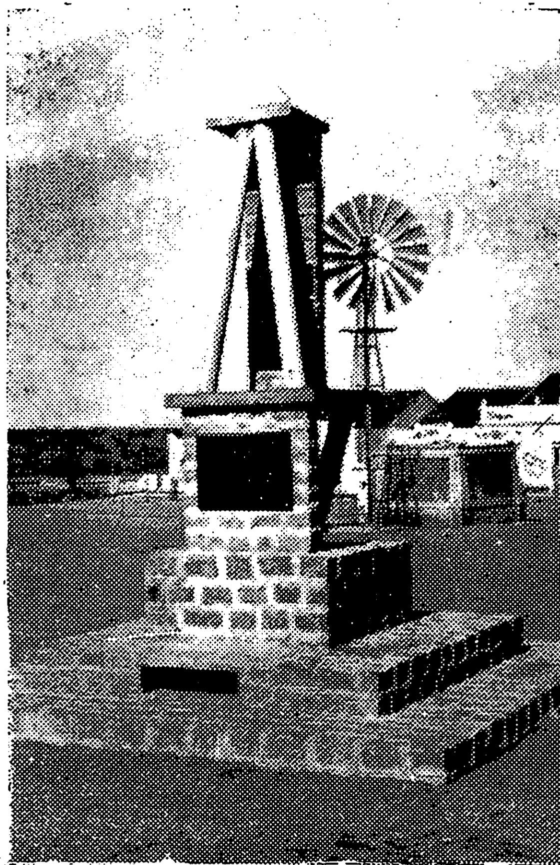
João Gurgel Guerra — 1945.

Tent. Adauto Rodrigues da Cunha — 1945.

Leovegildo Fernandes Pimenta — 1948.

Dr. Onézimo Fernandes Maia — 1953.

Jonas Gurgel (atual) — 1958.



Marco comemorativo do 1.º Centenário da Paróquia

**MARCO COMEMORATIVO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO**

Afim de registrar a passagem do 1.º Centenário da Paróquia e de perpetuar através do tempo a memória dos nossos ancestrais, a comissão promotora dos festejos mandou erigir em frente a Igreja Matriz um marco comemorativo daquela efeméride.

A sua planta foi executada pelos Snrs. Altivo Pamplona Câmara e Anibal Mota da Silveira. Os seus trabalhos de construção foram dirigidos e orientados pelo Pe. Valdécio Lopes de Sousa, auxiliado pelos Senhores Antônio do Vale e Raimundo Amâncio Filho.

O marco foi inaugurado solenemente no dia 1.º de setembro de 1958 pelo Exm.º Governador do Estado, Snr. Dinarte de Medeiros Mariz, com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e grande massa popular.

**CALÇAMENTO**

A sede municipal já conta com algumas ruas e praças pavimentadas a paralelepípedos, cujos serviços foram iniciados durante a gestão do prefeito Onezimo Maia e está sendo continuado pelo atual prefeito Jonas Gurgel.

São os seguintes os logradouros beneficiados com esse melhoramento: Praça Getúlio Vargas, Travessa José da Penha e partes da Rua Cel. Rodolfo Fernandes, Rua Dr. Rafael Fernandes e Avenida Cel. Rozendo Fernandes de Oliveira.

---

## Fonte de Pesquisas


Luiz da Câmara Cascudo — "História do Rio Grande do Norte.

Luciano Jacques de Moraes — "Inscricões Rupestres no Brasil"

Raimundo Nonato da Silva — "Roteiro da Zona Oeste"

Vingt-Un Rosado — "Mossoró"

Manoel Dantas — "Homens de Outrora"

Revista do Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, vls. XXVII e XXVIII

I.B.G.E. — Sinopese Estatística de Caraúbas

Divisão Territorial do Estado — 1938

Jonas Gurgel — Discursos

Câmara Municipal de Caraúbas (arquivo)

Paróquia de Caraúbas (arquivo)

Agência Municipal de Estatística (informções).

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (arquivo)

DIÁRIOS E MEMÓRIAS:

Manoel Praxedes Benevides Pimenta (Meu Eu — Memórias)

Teófilo Cigárrio de Brito Guerra (Diário)

Luiz Antônio Pimenta (memórias)

Domingos Fernandes Pimenta (notas)

Hugolino de Oliveira — (notas)



**M O S S O R O T E X**

UM FÔRRO DE GÊSSO DE MOSSORÓ PARA TODO O BRASIL

**Acústico — Inflamável — Dispensa Travejamento — Decorativo — Substituível — Anti-Térmico — Não Requer Pintura — Não Racha — Lindos Padrões**

**FONE: 235** — **Telegrama: DUODÉCIMO**

**MOSSORÓ** — **RIO G. NORTE**

# Fazenda Sabe-Muito

J. EPITACIO FERNANDES PIMENTA
(Do Instituto Histórico e Geográfico do Estado)



DR. J. EPITACIO FERNANDES PIMENTA

A Comissão Organizadora das comemorações do primeiro centenário da criação da freguesia de Caraúbas deliberou publicar uma Poliantéia sobre a efeméride tão grata aos filhos de nossa querida terra e me distinguiu com a designação de escrever algo sobre a Fazenda Sabe Muito um dos marcos de partida do povoamento e do progresso da aprazível Comuna sertaneja .A escôlha me tocou profundamente o coração, porque no Sabe Muito se enterram as raízes de meu ser e brota a fonte de onde jorra o sangue que me corre nas veias. Daí a sensibilidade afetiva com que me entrego a esta tarefa que me é facilitada não só pela leitura dos trabalhos de estudiosos dos assuntos genealógicos — como Protásio Gurgel, Nestor Lima, Câmara Cascudo, Professor Lourenço Gurgel e outros — como também pela recordação das narrativas que de viva vóz ouví de meu pai Reinaldo Pimenta e de meu avô, Tenente Manoel Lúcio, da segunda Companhia, do Quarto Batalhão, das Guardas Nacionais, ambos nascidos e criados naquela adorável fazenda.

Diz Protásio Gurgel que Caraúbas ainda não constava dos mapas eclesiásticos e civis e já a Fazenda Sabe Muito se encontrava em franca prosperidade. As suas origens datam dos fins do Século Dezessete quando vieram para o Brasil os três portugueses — Fernandes Pimenta — oriundos da Vila de Faral, Província do Douro, e que fôram a nascente da grande família que com êste sobrenome se espalha pelo Nordeste brasileiro.

## O MOTIVO DO NOME

Referem as narrativas dos antigos moradores da região que Antônio Pinto Coutinho, Comissário português, residente em Pernambuco, fôra o concessionário da data de terra "Olho d'Agua do Milho", onde fica encravada a fazenda Sabe Muito. Coutinho tinha no Sabe Muito um agregado que os velhos cronistas chamam **caboclo** e que eu suponho ser um índio domesticado da tribo dos "Payacús", residente nas imediações, com a sua taba, no lugar Apanha Peixe, á seis quilômetros de distância. Em visita às suas terras, Coutinho chegou ao "Olho d'Agua do Milho", onde descançava e de onde distam também seis quilômetros para o Sabe Muito, que até então,

despovoado como era, não tinha nome.

Chegando a notícia ao conhecimento do **caboclo**, êste procurou seu amo e dentre as novidades que lhe transmitiu constava a descoberta de um Olho d'Agua, ao pé de um serrote, no meio daquela mata virgem. Coutinho, já dono do "Olho d'Agua do Milho", achou a notícia auspiciosa demais para as suas terras e não quís dar crédito à informação de seu fâmulo. Este convidou-o para ir em sua companhia ver a fonte, — convite aceito por Coutinho, embevecido na sua ambição. Depois de andarem muito tempo, dentro do espesso matagal, Coutinho, meio desconfiado, perguntou ao guia: "Você sabe mesmo onde fica êste "Olho d'Agua"? O **caboclo** rodopiou nos pés e voltando-se para o patrão respondeu incontinenti. "Eu sabe muito". Coutinho que, como todo português aventureiro, conhecia um pouco de sua língua, achou graça naquêle solescismo e daquêle dia em diante deu ao lugar o nome de Sabe Muito, conservado ininterruptamente até hoje. Esta versão dos velhos cronistas, que eu ouví muitas vezes, foi aceita pelo nosso Instituto Histórico e Geográfico que, na sua Revista correspondente aos anos de 1930-1931, lhe dá curso, às páginas 115 a 116.

## PRIMEIROS POVOADORES E SEUS SUCESSORES

Um dos três portuguêses, emigrado de Faral, era Antônio Fernandes Pimenta que se situou no lugar "Riacho do Pimenta" em homenagem ao seu nome, em território do atual município de Augusto Severo. Um dos filhos de Antônio era José Fernandes Pimenta. Antônio Pinto Coutinho falecera e a sua filha Maria de Souza Coutinho herdara as terras que compreendiam o sítio Sabe Muito. No ano dé 1775, José Fernandes Pimenta comprou estas terras e nelas se fixou com a família. José, casado com Josefa Maria da Conceição, teve 14 filhos e daí partiram o povoamento, o desbravamento e a prosperidade da fazenda Sabe Muito. Ainda hoje existem à margem esquerda do riacho do mesmo nome vestígios da antiga casa daquêles pioneiros — sulcos no chão, pedaços de tijolos, cacos de telhas, etc.

Em virtude da tremenda seca de 1791 a 1793, José Fernandes Pimenta retirou-se com a esposa para o Município de Areas, no Estado da Paraíba, e lá ambos faleceram, em avançada idade. E' o que informa o velho genealogista caraubense Luiz Antônio Pimenta, seu descendente, em trabalho publicado no "Boletim Bibliográfico" da Bibliotéca Municipal de Mossoró, ano VII, n. 88, Setembro de 1955.

Depois do desaparecimento de José, ficou no "Sabe Muito" o seu filho, Capitão Antônio Fernandes Pimenta. Este casou-se com dona Francisca Romana do Sacramento, filha do velho patriarca sertanejo, Manoel Car-

neiro de Freitas, morador do sítio Jatobá, do atual município de Augusto Severo. O capitão Antônio Fernandes era homem de idéias elevadas para o seu tempo e o seu meio. Na sua casa, que êle construiu, que eu ainda conhecí em ruínas e hoje não existe mais, realizaram-se em mais de uma vez com raro brilho as solenidades religiosas do mês de maio e da Noite do Natal, oficiados os atos por sacerdotes, alguns dos quais seus parentes. Era muito religioso e amigo dos padres. Por sinal um dos seus filhos, Bento Fernandes Pimenta, ordenou-se sacerdote e foi vigário da freguesia de Quixeramobim, no Ceará, onde morreu. Aliás, como refere Câmara Cascudo, em artigo publicado no jornal "A Republica", de 9 de julho de 1939, foi o único parente que ajudou a pagar as numerosas dívidas deixadas por Manoel da Anunciação Lira, pai do senador Francisco de Brito Guerra, vigário colado da freguesia do Caicó e cuja mãe, dona Ana Filgueira de Jesus, era irmã de sua espôsa. Escusado é dizer que nessa época o filho de Ana, que se tornou um dos homens mais importantes de seu tempo, era menino de primeiras letras.

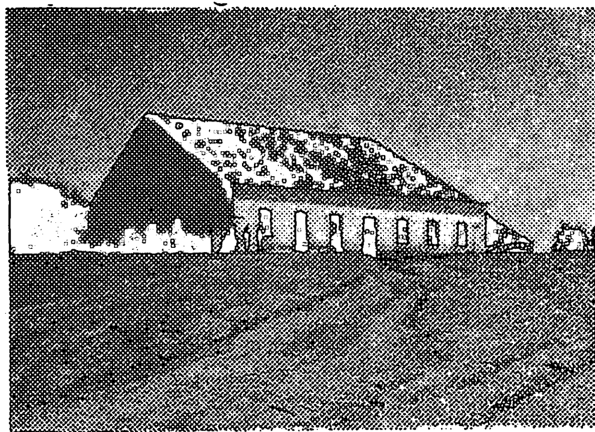
Ao capitão Antônio, suscedeu, na fazenda Sabe Muito, o seu filho coronel Luiz Manoel Fernandes, nascido no ano de 1786. Foi um dos homens de maior projeção política e social naquelas redondesas e pelos municípios vizinhos. A sua casa, onde viveu e morreu, embora já muito deteriorada, ainda continúa de pé e habitada. Foi nela que o Bispo de Pernambuco, d. João da Purificação Marques Perdigão, descansou um dia, em 1839, quando, em visita pastoral, andou por aqueles sertões que então pertenciam á sua jurisdição eclesiástica.

Foi coronel Comandante da Segunda Companhia, do Quarto Batalhão, das Guardas Nacionais, com sede em sua própria fazenda. De sorte que era alí naquela casa, assim histórica, que vinham prestar compromissos e tomar posse de seus cargos as patentes nomeadas para aqueles postos honoríficos, alguns vindos mesmo de outros municípios. Ficou conhecido como sendo simplesmente o Comandante, como ainda ouví alguns velhos chamá-lo. Foi chefe do Partido Conservador naquela região, gozando de imenso prestígio, com o qual conseguiu, no comêço da era de 1850, a elevação de Caraúbas ao predicamento de Povoação. Com o dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra, depois Barão do Açu, o Tenente Coronel Antônio Francisco de Oliveira e o capitão Bento Fernandes de Oliveira, o Comandante. Luiz Manoel integrou a comissão encarregada da construção da atual Matriz da Freguesia, cujos trabalhos, iniciados em junho de 1858, antes da criação da freguesia, foram concluídos em janeiro de 1871 (mil oitocentos e setenta e um), com a benção do novo templo no dia vinte, dia do glorioso padroeiro São Sebastião, dada pelo vigário colado da já então freguesia, Cônego Pedro Soares de

Freitas. Nêste mesmo ano, no dia 13 de março, falecia na sua casa do Sabe Muito. Com a morte do Comandante, não houve interrupção do domínio da família Fernandes Pimenta na Fazenda Sabe Muito. O seu filho, Tenente da Guarda Nacional já citada, Manoel Lúcio Fernandes, casado com sua parenta Inocência Gaudêncio Fernandes, no dia 30 de novembro de 1854, construiu uma confortável casa próximo à de seu pai e aí se estabeleceu e criou a família. Esta casa ainda existe, conservando-se em bom estado. O tenente, como era conhecido, faleceu no dia 21 de junho de 1924, com 95 anos, 2 meses e 10 dias de idade. O Sabe Muito passou ao domínio do seu filho Reinaldo Gomes Fernandes Pimenta que, sendo proprietário de uma fazenda próxima, onde morava, transferiu-se, no ano de 1910, ainda em vida do Tenente, para o rincão dos seus ancestrais..

Depois do desaparecimento de Reinaldo Pimenta, a fazenda Sabe Muito ainda continúa propriedade da família, embora uma pequena parte já pertença a um estranho, o agricultor José Felipe.

Um filho de Reinaldo, o cidadão Leovigildo Fernandes Pimenta, que já foi prefeito do município no quinquênio — 1948-1953, é dono de nada menos de três quartos da fazenda. Assim, verifica-se pelo suscinto relato que acabo de fazer que a fazenda Sabe Muito, nêstes cento e oitenta e cinco anos de sua existência, tem pertencido à família Fernandes Pimenta, através de seis gerações, partindo de José e terminando em Leovigildo.



CASA GRANDE DA FAZENDA, A MAIOR DO MUNICIPIO

A casa ocupada e adquirida por Reinaldo Pimenta, construída no ano de 1868, é a maior do munícipio e parece uma Fortaleza com as suas possantes paredes de 4 enormes tijolos. Reinaldo Pimenta, por ser uma figura de nossos dias, dispensa apresentação.
Demais, o seu perfil moral, social e politico está traçado em outro trabalho desta Poliantéia.

## DESCENDENTES ILUSTRES DE JOSE', PRIMEIRO POVOADOR DO SABE MUITO


Antônio Carlos Fernandes Pimenta

Antônio Carlos Fernandes Pimenta: Trineto. Nasceu na cidade de Martins, no dia 3 de janeiro de 1857. Viveu, porém, e morreu no Sabe Muito. Homem de privilegiada inteligência, foi um dos grandes oradores de sua época, apesar de nunca ter frequentado Colégios ou Faculdades. Advogado notável, ainda hoje se recordam as suas famosas defesas no Tribunal do Júri. Deputado à Assembléia Provincial, ao tempo do Império, em três bienios — 1882 a 1887. A notícia da proclamação da República, em 1889, foi por êle recebida com grande regosijo, e graças ao seu prestígio, a nova ordem foi acolhida, em Caraúbas, — com grandes festas pela unânimidade da população. Adversário político de Pedro Velho que, em vida de Antônio Carlos, nunca conseguiu firmar-se em Caraúbas. A êste respeito, sabe-se, naquêle município, de um fato autentico, ocorrido aí pelos anos de 1895 para 1896. Um fazendeiro, parente próximo de Antônio Carlos, mas espírito trêfego e versátil, resolveu abandonar o chefe e aderir a Pedro Velho. Veio a Natal e entendeu-se com o grande **Condotieri.** Pedro Velho, com a visão de seu gênio político, deve ter compreendido que o **novo cristão** políticamente não valia grande coisa. Todavia, deu-lhe algumas instruções e mandou-o para o seu campo de luta. Chegando a Caraúbas, o novo lider começou o seu trabalho de proselitismo. Ia a um fazendeiro e êste lhe respondia: "Em política, não conte comigo; estou com Antônio Carlos". Procurava um negociante e a resposta vinha coruscante: "Desculpe, meu parente, mas, politicamente, estou onde Antônio Carlos estiver". — Bateu em várias portas e o resultado era sempre êste. Convencendo-se de que em sua liderança só havia um liderado, e que era êle próprio, procurou novamente Antônio Carlos e arrependido, como o filho pródigo, — voltou ao lar de onde nunca devia ter saído. Foi a principal figura do célebre "Congresso Político de Caraúbas", de 1888, como antecipação do regime democrático que todos almejavam. Administrou o município, no regime monárquico e no biênio 1896-1898, no período republicano. O grupo escolar de Caraúbas, inaugurado em abril de 1909, tem como patrono o seu nome. Faleceu com 42 anos de idade em sua casa, no Sabe Muito, no dia 25 de março de 1899.



Cel. Francisco Gurgel de Oliveira

Coronel Francisco Gurgel de Oliveira — Bisneto. — Deputado à Assembléia provincial em várias legislaturas e Deputado Federal à Assembléia Constituinte Republicana de 1890-1891. Depois, reeleito mais de uma vez deputado federal. Foi também Vice-Governador do Estado, assumindo às rédeas da administração no período de 6 de agôsto a 9 de Setembro de 1891. Prestigioso chefe político do município de Mossoró e com grande influência em tôda a zona Oeste do Estado. Faleceu no dia 7 de Janeiro de 1910, na povoação de São Sebastião, hoje Dix-Sept Rosado, Município de Mossoró.

Desembargador Luís Manoel Fernandes Sobrinho: — Trineto. — Juiz de Direito em várias comarcas do Estado e por fim membro do seu Tribunal de Justiça. Um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Estado, a 29 de março de 1902. Escreveu erudita Monografia sobre a naturalidade de Antônio Felipe Camarão, o célebre índio da guerra holandesa, provando que o mesmo nascera em território da nossa Capitania. Deixou também um trabalho muito citado sobre a "Imprensa Periódica no Rio Grande do Norte". Nasceu no "Sabe Muito", no dia 28 de fevereiro de 1856 e faleceu em Natal, no dia 21 de setembro de 1935.

Muitos e muitos outros descendentes ilustres de José Fernandes Pimenta se contam por êste mundo afora. Na impossibilidade de descrever os méritos de cada um, nos limites dêste trabalho, cito-lhes apenas os nomes, pedindo antecipadamente desculpas pela injustiça das omissões: Doutor Manoel Antônio de Oliveira, Promotor de São José de Mipibú e Juiz Municipal de Apodí; Dr. Joaquim Hipólito Fernandes Pimenta, clínico de conceito em Poços de Caldas, Estado de Minas; Doutor Bianor Fernandes Carneiro de Oliveira, Juiz de Direito no Estado do Ceará e na comarca de Martins, neste Estado. Foi deputado á primeira Assembléia Constituinte republicana do Estado, convocada para Junho de 1891, tendo assinado a Carta política promulgada no dia 21 de julho do mesmo ano; Doutor Luís Potiguar Fernandes, Promotor Público de Natal e Chefe de Polícia do Estado. Foi tambem deputado ao Congresso Constituinte do Estado, em 1915, sendo eleito seu 2.º secretário e assinou a Constituição de 25 de março daquele ano. Fiscal de consumo da União, cargo em que se aposentou; Doutor Alfredo Celso de Oliveira Fernandes, Juiz de Direito das comarcas de Apodí, Lages e Caraúbas; Coronel Jonas Gurgel, Prefeito de Caraúbas várias vezes; Coronel Francisco Fernandes Carneiro de Oliveira, Presidente da Intendência de Caraúbas nas legislaturas de 1917 a 1922, grande capitalista e

matemático de nascença, resolvendo em minutos e de cabeça os cálculos mais intrincads e os teoremas mais complexos; Coronel Cesário Fernandes de Oliveira, chefe político e adiminstrador do município, que representou na Assembléia Estadual, Doutor Sebastião Maltez Fernandes, médico, deputado estadual em várias legislaturas; Doutor Otto de Brito Guerra, jornalista, advogado, líder católico e professor da nossa Faculdade de Direito; Monsenhor Walfredo Gurgel, Professor do Seminário, Vigário Geral da Diocese de Caicó e Deputado à Câmara Federal; A religiosa da Sagrada Família, Irmã Maria do Anjo Gabriel, nascida — Maria Adália Fernandes da Câmara, que fez o seu noviciado no Convento de Averon, na França, e atualmente é professora do Colégio Nossa Senhora das Neves, em João Pessôa, Estado da Paraíba; A religiosa da Congregação do Amor Divino, Irmã Maria Leônia, nascida Maria do Carmo Fernandes, Professora do Colégio Nossa Senhora das Vitórias, na cidade do Açu; Coronel Sebastião Fernandes Gurgel, chefe da Casa Bancária S. Gurgel, de Mossoró; Doutor Gastão Fernandes da Câmara, engenheiro, Diretor do Patrimônio da União, no Estado do Paraná; Doutor Wilson de Oliveira Miranda, engenheiro, Prefeito da Cidade de Natal; Coronel Antônio Bento Fernandes de Oliveira Presidente da Intendência de 1914 a 1916 e grande creador, no Município; e dentre muitos outros, o mais humilde de todos, o autor dêste trabalho, João Epitácio Fernandes Pimenta, Promotor das comarcas de Apodí e Caraúbas, Juiz Municípal de Mossoró, Delegado Auxiliar da Quarta Região do Estado, compreendendo 13 municípios, com sede em Caraúbas, Juiz de Direito das Comarcas de Santana do Matos, Pau dos Ferros, Açu, Apodí, Macaíba e Primeira Vara de Natal, além de membro durante 4 anos do Tribunal Regional Eleitoral do Estado. Foi também Deputado Estadual e Segundo Secretário da mesa da Assembléia Legislativa em 1924. Sei que esta relação é incompleta e aos nomes involuntáriamente omitidos peço um caridoso perdão.

## SUPERFICIE E LIMITES

As terras que formam o Sabe Muito, medem de comprimento mais de mil braças e de fundos duas mil e quatrocentas braças. Os seus limites são os seguintes:— Nascente, terras de Cachoeira e sítio Baixa Fria; Norte, terras da Várzea do Pedrêz e terrenos de caatinga; Poente, os sítios Volta do Joazeiro e Mulato; e Sul, terras das Fazendas Fortaleza, Conceição e Nova York. A fazenda Sabe Muito, que não possue mais o esplendor de outrora, em que era, pode se dizer, a cabeça daquela região, ainda conta com sete casas, duas das quais relativamente confortáveis.

## CURIOSIDADES LOCAIS

A fazenda possue o Olho d'Agua a que já fizemos referência. — E' um afonte perene, cuja água jorra de dentro de umas lages de pedra, num volume de 5 litros por minuto. A fonte, formando um pe-

queno pôço calçado de pedras, mede 1 metro de comprimento por outro de largura, com uma profundidade de sessenta centímetros. A água com uma temperatura de 38 a 39 gráus, tem a côr translúcida e um sabor alcalino. E' idêntica na côr, no sabôr e na temperatura à do "Olho d'Agua do Milho", de onde dista seis quilômetros. Sem dúvida, ambas brotam do mesmo lençol subterrâneo que, segundo o ilustre engenheiro Daniel Ferro Cardoso, que as estudou, fica a uns duzentos metros de profundidade, de onde são impelidas para a superfície por uma fôrça vulcânica. Até hoje ainda não houve sêca, — por prolongada que fôsse, que fizesse diminuir a água que escorre daquelas pedras. Abaixo da fonte, a uns seis metros, existe na areia um pôço maior, medindo de 8 metros de comprimento por 4 de largura. As águas da fonte correm para êle. Agora, um fato inexplicável: Os proprietários da fazenda, nos anos escassos, já têm botado até cem cabeças de gado para beberem naquêle pôço. Pois bem: Apesar do seu pequeno tamanho, como se viu, nunca faltou água nêle e — fato ainda mais incrível — às suas águas nunca baixaram, nem subiram do nível normal de quando não são consumidas. As águas da fonte são de natureza sulfurosa, supondo alguns que alí se encontra rádio-atividade. Têm as mesmas propriedades curativas e medicinais das do Olho d'Água do Milho. A fonte até hoje não recebeu qualquer benefício que lhe proporcionasse melhor confôrto e se não fôsse uma latada de ramos de oiticica que a defende do sol, pode-se dizer que ainda se encontra naquêle estado primitivo em que o **cabôclo** mostrou-a a Antônio Pinto Coutinho.

Bem perto da fonte, a uns 400 metros, há outra curiosidade que a Natureza colocou naquêle sítio. Existe uma enorme pedra, enterrada no chão, medindo uns 10 metros de altura, com uma circunferência de aproximadamente 20. Por cima desta pedra e bem na sua extremidade do lado nascente ergue-se outra também muito grande e arredondada, pesando algumas toneladas e daquela completamente desligada. Entre as duas e daquêle lado existe uma pequena lage achatada que é o único obstáculo que impéde que a pedra de cima se despende e cáia no chão. Que mão sábia e poderosa terá organizado aquêla óbra que vem acompanhando, impassível e indiferente, o susceder das gerações e o transcurso dos séculos?

Ainda sem contar com outras curiosidade de pequena monta, ao Poente da fazenda eleva-se um serrote que tem o condão de despertar na alma dos crentes o sentimento da fé. E' que algumas de suas imponentes pedras, quando batidas por corpos duros, émitem sons absolutamente semelhantes aos dos sinos das igrejas, os quais podem ser ouvidos a apreciável distância. Dai êste serrote ter recebido mesmo à designação, ainda hoje conservada, de "Serrote do Sino".

## A ESCRAVATURA NO SABE MUITO

Antes da Lei Áurea de 13 de maio de 1888, que extinguiu a escravidão no Brasil, Caraúbas já havia

concedido a libertação de seu elemento servil, no dia 30 de março de 1887, sendo mesmo o terceiro município do Estado, que deu esta prova de humanidade e civilização. Mas, antes de Caraúbas abolir a escravidão em seu território, já no Sabe Muito os negros gozavam de uma liberdade que não precisou ser alterada pela nova ordem do Poder Público. Os senhores daquela fazenda nunca trataram os escravos como coisas, conceito transmitido pelo Direito Romano e observado por vários proprietários, segundo consta dos livros "Cabana de Tio Tomaz", de Stowe e "Abolicionismo", de Nabuco. Os donos do Sabe Muito, não obstante serem senhores de escravos, o que naquêles tempos era coisa naturalissíma, sempre os trataram como criaturas humanas e quase que diria como pessoas de sua família. — Foi esta a versão que sempre ouví de meu pai, Reinaldo Pimenta, que ainda viveu um trêcho daquela época, e também de outros habitantes mais velhos daquêles sítios. E uma prova disto, eu mesmo ainda presenciei pela estima e dedicação de velhos negros que já libertos ainda dedicavam a meu avô, o Tenente Manoel Lúcio, de quem fôram escravos, e de quem nunca quiseram se apartar, uma verdadeira amizade. Ainda conhecí João Moderno e Luíza Maria, já octogenários, ligados ao Tenente, — vaqueiro o primeiro e cozinheira a segunda, embora com os direitos que a idade já concedia. Ambos até a hora da morte receberam a assistência dos descendentes dos seus antigos senhres, todos êstes já falecidos. Outro motivo de amizade e confiança entre senhores e escravos, no Sabe Muito, é que lá entre senhores moços e escravas novas nunca houve os casos tão comuns em outros pontos do Brasil de amores clandestinos, gerando descendências espúrias. Não conhecí nenhum fruto dêstes leitos. E o número de escravos, de ambos os sexos, não era pequeno, pois meu pai ainda conheceu filas de casas dêles, ao Norte da casa do Comandante, casas cujos vestígios ainda observei. Os negros levavam vida cômoda, entre folguedos e mesmo indolências. Fóra aquêles que se especializavam em algum ofício — vaqueiro, pedreiro, carpinteiro, cozinheira, engomadeira, lavandeira, ama de menino, etc. — os demais quase nada faziam. E ainda gozavam o privilegio dos senhores lhes darem uma boa mesa. Mesa farta que muitos dos descendentes de hoje de seus antigos senhores invejariam. Como prova, basta citar um fato que ouvi contado várias vezes por meu pai: — Sua avó, dona Alexandrina Lourenço da Silveira, espôsa do Comandante, costumava todas as semanas dar ordens aos negros para o abastecimento da casa durante aquêles sete dias. Suscedia que algumas vezes os vaqueiros não encontravam no mato a rez indicada e à noite davam à "Sinhara", como lhe chamavam, o resultado da infrutífera missão. Dona Alexandrina, bondosa e compassiva, lhes respondia: — "Pois bem, vocês amanhã só tem para comer feijão, arroz e queijo." — Como tantos hoje invejariam êste apetitoso castigo!!!

Os negros, apesar da ociosidade em que viviam, naquêles tempos de fartura, eram portadores de bôa índole, não se registrando por parte deles crimes ou desordens. Até mesmo as fugas, que eram comuns em outras fazendas, parece que nunca se verificaram no Sabe Muito. — Entre êles os sentimentos afetivos brotavam naturalmente. Até na hora da morte tinham solidariedade e assistência espontâneas, como atestam os últimos momentos de Marcos, com duas faces, uma triste, outra jocosa: Marcos morria, no meio da consternação de sua comunidade. Compreendendo que eram os seu derradeiros momentos, José Baraúna, — outro escravo, diz para Inez, também da mesma raça: "Vá depressa buscar a vela". Inez demorava, porque não achava o objeto procurado. — Apertando-se a situação, Baraúna grita para Inez: "Venha depressa, — Inez, senão Marcos morre, o diabo o carrega para o inferno e esta vela não chega".

E para terminar êste capítulo, que já se vai alongando, quero mencionar um fato que me parece deve aquí ser registrado. O autor destas linhas, no ano de 1930, invernava com a família, na fazenda Sabe Muito. Havia lá algumas velhinhas que desejavam ouvir missa, confessar-se e comungar, mas não podiam ir mais à cidade de Caraúbas. Maria de Lourdes, minha espôsa, com o seu espírito religioso, compadeceu-se daquelas criaturas e pediu ao Vigário da Freguesia, Padre Fortunato Areas Leão, para ir celebrar o Santo Sacrifício em nossa casa. O sacerdote accedeu e em um dia do mês de Maio, com a casa cheia, renovava-se o sacrifício da morte do Senhor. Houve várias primeiras comunhões de crianças preparadas por minha espôsa e alguns velhinhos receberam Nosso Senhor na Santa Hóstia. Pois bem, confessando-se na véspera, um dêstes velhinhos, foi Luíza Maria com quase 90 anos, levada à Mesa Sagrada por descendentes em terceira geração de seus antigos senhores.

## A VIDA NA FAZENDA

Naqueles tempos de vída fácil e pequena densidade demográfica, com léguas e léguas de terras despovoadas, a vida das fazendas era quase exclusivamente a criação do gado. A agricultura práticamente não existia. Quem falava em algodão naquêles tempos? Que prêço podia ter se eu, que sou de hoje, ví no comêço dêste século se vender a arroba em carôço a dois mil réis e se queimar o mesmo carôço por ser coisa inútil?! Assim, a agricultura se resumia a uma pequena plantação de milho e feijão que desse para comer verde e sobrasse alguma coisa para o resto do ano.

De modo que os proprietários do Sabe Muito viviam de outras atividades, ou melhor, estas atividades se resumiam quase só na pecuária. Eram êles grandes criadores. Quanto a José Fernandes Pimenta, — primeiro povoador, as notícias são escassas. Mas, só podemos presumir que fôsse rico, dado o fato de ter comprado a fazenda, situado a mesma e dados os primeiros im-

ulsos ao seu desenvolvimento. Demais, o seu filho Antônio, já mencionado, era homem de grandes haveres em terras, escravaria e moedas preciosas. Possuía quinze léguas de terra, compreendida nos atuais municípios de Caraúbas, Apodí e Mossoró e em quase todas situou fazendas de gado. Quanto ao seu ouro e prata, era um dêstes homens que, como se conta de outras figuras da antiga aristocracia rural sertaneja, muitas vezes expunha, ao sól, em suas esteiras, no terreiro da casa, a sua volumosa coleção de moedas, a fim de serem limpas dos môfos dos baús. Tinha grandes negócios de gado para as feiras de Itabaiana e mesmo Recife, então escoadouros daquêles sertões. O seu filho, Comandante Luiz Manoel, em anos normais, chegou a ferrar até 1.500 bezerros em suas várias fazendas. Outro seu filho, Capitão Francisco Fernandes Carneiro, residente na fazendo "Atoleiro", deixou em inventario, no ano de 1863, duas mil vacas de nome, espalhadas pelas suas diversas propriedades. Os vaqueiros, quase sempre escravos, eram os encarregados da luta com os gados. E que eximios vaqueiros, cuja estirpe nos dias atuais está quase extinta !! Onde se encontra hoje um João Moderno, um Antônio Pompeu, um Miguel Rija, para só citar os que ainda conhecí no fim da vida e que fôram vaqueiros no Sabe Muito, cada um trazendo em suas biografias os feitos incriveis de terem pegado rezes tresmalhadas e ariscas, no escuro da noite, por entre o matagal fechado dos marmeleiros, das catingueiras, dos páus brancos, das unhas de gato, das jaramatalhas e das oiticicas? E' verdade que ainda existem vaqueiros como Hermogenes da Costa, também do Sabe Muito e que, derrubando gado em uma vaquejada, ao enrolar a cauda de um possante touro, ensinado para não cair, arrancou os cabelos da ponta do apêndice que ficou gotejando sangue, o que, de fato, impediu que o animal rolasse pelo chão, — Mas, esta classe de gente desapareceu do Sabe Muito e está desaparecendo dos sertões por que para ela, infelizmente, parece não haver lugar nesta era atômica. As atividades do trabalho, no Sabe Muito, eram em linhas gerais estas que acabo de citar : — criação de gado. E daí as derivações correlatas — fabricação de queijo, manteiga, etc. — Tudo isso por prêços que hoje parece fábulas — quando muitos produtos não tinham prêço algum. Hoje se compra uma garrafa de manteiga impura por Cr$ 100,00. Pois, na segunda década dêste século, ví minha mãe vender, no Sabe Muito, garrafas de manteiga puríssima a dois mil réis. Queijo não tinha prêço. O major Lino Guerra, descendente de José Fernandes Pimenta e grande conhecedor da vida sertaneja, me contou mais de uma vez que, nas eras de oitenta, uma família de romeiros ía para o Canindé, no Ceará, e chegando no Sabe Muito, em pleno inverno, encontrou o rio cheio. Resolveu passar o dia e o seu chefe procurou, em casa de João Magno, um queijo para o almôço. — Recebendo o queijo, que pesava uns quatro quilos, o romeiro perguntou o prêço. João Magno cobrou dois cruzados que, na moeda de hoje, corresponde a Cr$ 0,80. Es-

palhando-se a notícia, caíram sobre João Magno as censuras gerais e todos comentávam: "Em que tempos estamos vivendo; até queijo se vende!" — ah! se aquela gente conhecesse os tempos atômicos!!!

## MOVIMENTO SOCIAL E POLITICO

Por incrível que pareça, a vida social do Sabe Muito movimentava-se com certa intensidade. As famílias da vizinhança, entrelaçados por ligações de parentesco com os proprietários da fazenda, viviam em permanente contacto com as famílias dêstes e daí môças e rapazes de outros sítios virem passar dias e semanas com os rapazes e môças do Sabe Muito. Então se formavam reuniões e brincadeiras, de prendas e danças, — estas aos sons de realejos, violões, rebecas e cavaquinhos. As noites de São João éram festejadas com bailes ruidosos e imensas fogueiras queimavam a noite tôda, a fim de, na sua claridade, se dançar a quadrilha final, pegando-se como se dizia, **o sol com a mão.** Tive de assistir ainda um dêstes famosos bailes, no ano de 1916, último que alí se realizou.

Aí, também presenciei com os meus próprios olhos um fato de que muito já ouvira falar, mas de cuja veracidade duvidava. O velho Martiniano Chato, da fazenda vizinha Cachoeira, já pela madrugada, aproxima-se da fogueira que, com as labaredas extintas, estava reduzida a um monte grande de brasas encarnadas. Arregaça as calças até acima dos joelhos e com uma urupema abanou bem as brasas que ficaram ainda mais crepitantes. Ao lado da fogueira, grita: "Viva São João Batista". Incontinente, com os pés inteiramente descalços, marcha por cima das brasas e atravessa a fogueira de um lado para o outro. Dando outro Viva a São João Batista, voltou pelo mesmo trajecto ao ponto de onde partira. Não posso explicar o fato, senão pelo milagre da Fé.

Também os senhores da fazenda, possuidores de belos cavalos, gostavam de promover as célebres **cavalhadas**, com o jôgo da argolinha, pendurada em um arame, tirada pelo cavalheiro com uma lança, em formidável lance de vista, na disparada da carreira do animal. Desta convivência e destas festas surgiam os namôros e casamentos e eis porque, até pouco tempo, os Fernandes Pimenta quase só casavam na família, a princípio sem consequências prejudiciais, mas depois, com a acumulação das taras, pela ausência de sangue estranho, houve que lamentar o aparecimento de certos casos de degenerecencia. — Hoje porém, existem membros da família casados em todas as **clans**, até com descendentes de escravos de seus antigos ancestrais. Por falar em casamento, quero lembrar um fato que, pelo seu ineditismo e brutalidade, ficou durante muitos anos na recordação da família Sabe Muito. Carlos Pimenta, conhecido por Carrinho, filho do Tenente, nas eras de oitenta, estava de casamento marcado com sua prima Emília, da fazenda Soledade. Designado o dia na tarde da véspera, começaram a chegar ao Sabe Muito alguns dos convi-

dados que deviam na manhã seguinte acompanhar o cortejo de cavalheiros que levariam o noivo a Caraúbas. Em dado momento, aponta no páteo da fazenda um cidadão montado em amestrado cavalo de sela que a todos deixou encantados pela desenvoltura de sua marcha — Logo foi reconhecido que aquêle cavalheiro era Demosténes, um primo do noivo que residia no sítio Acauã, no município de Apodí. Chegando a casa e apeiando-se, Demóstenes cumprimentou os presentes, sentou-se em uma cadeira e pediu um copo dágua. Uma pessoa da casa, ao trazer a água, oferece-a a Demóstenes que, sentado na cadeira, não lhe presta ação .A pessoa repete o oferecimento e nêste instante Demóstenes tomba para o lado esquerdo e cai morto. Um colápso cardiaco lhe estinguiu a vida. E' de se avaliar o pânico daquêle momento, a aflição da família, a contrariedade dos presentes, a confusão e a dúvida . Surgiu logo o primeiro pensamento: adiar o casamento. O Tenente, homem da igreja e da fé, mandou um portador com uma carta ao vigário da freguesia, cônego Pedro Soares, seu amigo e compadre. O cônego Soares, que tinha imensa ascendência moral sobre os seus paroquianos, vigário que foi daquêle povo de 1865 a 1891, não concordou com o adiamento e escreveu longa carta ao Tenente, aconselhando-o a realizar o casamento na data marcada. E assim, na manhã seguinte viajaram para Caraúbas o noivo e seu séquito em ambiente de dor e mais tarde era conduzida a rêde de Demóstenes com as lágrimas de outros parentes.

Quanto à importância política, o Sabe Muito teve a sua época. O Comandante Luiz Manoel foi chefe político daquela região, como já disse. E por isto a sua casa era ponto obrigatório de reuniões e debates políticos. Não havia então automóveis. O meio de transporte era exclusivamente animais. Pois, os velhos com quem ainda conversei me contavam que ao lado norte da casa do Comandante se extendia uma grande latada, coberta com fôlhas de oiticica e palhas de carnaúbas. Debaixo daquela latada, acrescentavam êles, durante todos os dias, era raríssimo não se encontrarem amarrados nas forquilhas três, quatro e mais cavalos cujos donos estavam em conferência com o Comandante, ora tratando de assuntos políticos ora de casos particulares.

Depois, mais recentemente, no tempo de Antônio Carlos, dos últimos anos da monarquia para os primeir os da República, a mesma casa que passou para êle era uma espécie de Méca, onde se reuniam os políticos da zona e por onde passavam os da Província. O doutor Amaro Bezerra, famoso chefe liberal, teve de procurar aquêle técto mais de uma vez e mais de uma vez dormiu os seus cem quilos naquela ampla sala do lado norte. Advogado notável no seu tempo, alí afluíam clientes de tôda a parte, dos municípios vizinhos, alguns distantes, como São Miguel de Pau dos Ferros. E em pleno regime republicano, quando chefe Reinaldo Pimenta, eu fui testemunha desde

menino das grandes deliberações locais que alí se tomavam, naquêle casarão e das quais, sem falar em assuntos municipais, resultaram as campanha que, em 1913, elevaram o senador Ferreira Chaves ao Governo do Estado, em 1919, sufragaram para o mesmo Govêrno o dr. Antônio de Souza e em 1930 elegeram o dr. Júlio Prestes Presidente da República. E já muito recentemente, em princípios de 1948, ainda foi de dentro daquêle casarão do Sabe Muito que surgiu a candidatura do senhor Leovigildo Fernandes Pimenta a Prefeito de Caraúbas, cargo para o qual foi eleito e desempenhou de 1948 a 1953.

Parece-me que foi o canto de cisne da importância social e política do Sabe Muito. Hoje, apesar de pertencer em sua maior parte a um Fernandes Pimenta, como já disse, nenhum membro da família reside mais lá. As dificuldades da vida e os imprevistos do tempo impeliram todos para outros lugares. Não sei se as fôrças telúricas, os espíritos dos antepassados e a justiça de **Deus na voz da história** ainda farão que outro Fernandes Pimenta faça o Sabe Muito retornar ao esplendor dos seus dias passados.

## TOPOGRAFIA E GEOLOGIA DAS TERRAS

Os terrenos da fazenda são geralmente planos, sem acidentes geográficos, — Para os lados do nascente estende-se a caatinga de terrenos arenosos, com vegetação híbrida, arvores de várias espécies, desde o imponente Páu Branco até a raquíitica Catanduba e que serve de pasto para os gados. As terras do Poente apresentam configuração rochosa, com abundância de serrotes e pedras. Nos baixios dos riachos, as terras são fertilísimas, prestando-se admirávelmente ao cultivo do milho, feijão, batata, jerimuns, algodão, fruteiras, etc. — Os cajús do Sabe Muito eram famosos pelo seu adocicado sabor. Nos terrenos da caatinga, o xique-xique, a palmatória, e a macambira abundavam. Hoje, devido às repetidas sêcas, com o consumo intensivo dêsses cactáceos, a quantidade tem diminuido, menos em relação ao xique-xique, que alí ninguém acaba. Outrora também na caatinga abundávam as caças — tatús, pebas, tejuaçús, maritacacas, veados, etc. e mel de abelhas — inxú, capuxú, jandaíra, amarelas, inxuí, etc. — Também esta produção está muito reduzida, sendo que as caças, pela sua procura nos anos sêcos muito repetidos, estão quase acabadas.

## AMBIENTE DE ORDEM

Desde o verdor de minha infância — e já completei 59 anos — que conheço bem a fazenda Sabe Muito. Alí viví os dias mais felizes de minha mocidade e — por que não dizer? da minha vida. — Pois neste já longo período, nunca presenciei alí um crime de morte, um ferimento grave, um latrocínio, um roubo, uma iniquidade que despertasse clamor público. E meu pai e outras pessoas idosas com quem conversava me declaravam a mesma coisa. Creio que isto se devia ao ambiente de respeito, fé e religiosi-

dade que imperava na fazenda. Dos seus dois primeiros povoadores — José e Antônio — pouco sei nêste sentido, mas pela vida de seus descendentes é de presumir-se que tenham sido homens tementes a Deus e de bôa conduta em todos os sentidos. O Comandante, filho de Antônio, foi homem de vida modelar, — Meu pai, que ainda o conheceu, me contava que todas as noites recitava o têrço antes de deitar-se e pela manhã, antes de começar os trabalhos, rezava o Ofício de Nossa Senhora, ainda no dormitório. Era homem de Paz e pela paz sacrificava até os seus bens de fortuna. A propósito, contava-se que um seu parente, muito próximo, cujo nome deixo de mencionar para não suscitar ressentimentos, era seu confiante nas terras da Várzea do Pedrês. Mais dos dias, êste parente lhe aparecia e levava uma dúvida de limites. O Comandante lhe explicava e esclarecia tudo. Dias depois, voltavam as mesmas cantilenas. O Comandante, desenganado de convencê-lo pela razão e pela lógica, abordado o assunto, respondeu-lhe:— "Fulano, você demarque as terras como entender, passe os travessões, coloque as balisa, e eu aceito tudo que você fizer, sem nada reclamar". Pensava êle que o assunto estava encerrado. Mas, em uma determinada bôca de noite, o parente lhe aparece e vai dizendo: "Luiz, tenha paciência, mas aquelas terras do Pedrês. . ." o Comandante não deixou que êle ternasse o período; levantou-se, entrou para o interior da casa e em menos de um minuto voltava, trazendo, seguro por ambas as mãos, um cruxifixo, e dirigindo-se ao parente disse-lhe "Fulano, por esta imágem do Senhor, não me fale mais nas terras do Pedrês." — O seu filho, o Tenente, também foi homem de fé viva e práticas religiosas sinceras. Como o pai, rezava o têrço, à noite e o Ofício pela madrugada. Antônio Carlos, que com o seu peregrino talento, podia ter ganho muito dinheiro e ficar rico, morreu muito pobre, porque a sua casa era a casa do pôvo e o que lhe pertencia era como uma espécie de bem comum. Reinaldo Pimenta, meu pai, vivia, como já disse, **apagando incendios.** Em Caraúbas, ainda estão vivos muitos daquêles cujas questões êle acabou, enfiando vezes sem conta a mão na carteira e pagando de seu bôlso indenizações que litigantes caturros cobravam uns dos outros, fazendo isto sem outro interesse senão o da Paz do seu pôvo. Na mocidade e até mesmo na maturidade não era o que se pode chamar um católico praticante. Mas, ao entrar na velhice, o seu espírito foi tocado pelos influxos da Luz Divina e êle então, só encontrava consôlo integral na prática da vida cristã e na leitura dos livros religiosos. Ao clarear do dia trinta de agôsto de mil e novecentos e quarenta e um, morreu de um colápso cardíaco, no momento exato em que acabava de recitar o Ofício de Nossa Senhora.

Fôram sem dúvida êstes exemplos que fizeram com que a velha fazenda rompesse os anos debaixo desta áurea de respeito, paz e amor, que é um dos maiores galardões de sua história, já quase duas vezes secular.

Dou graças a Deus por ter surgido esta oportunidade das comemorações do Primeiro Centenário da

Freguesia de Caraúbas para prestar esta pálida homenagem àquêle rincão querido, em cujos campos na minha mocidade, recebí a energia com que depois pude enfrentar os embates da vida pública. Recebe, chão querido, o preito de meu amor. A tí, Sabe Muito, à recordação de meus antepassados que fôram teus donos, devo hoje ao retirar-me da atividade da vída pública para a penumbra de uma aposentadoria, após trinta e cinco anos de serviços ao meu Estado, a honra de uma fôlha funcional sem manchas e a tranquilidade de uma consciência sem remorsos.

Natal, Abril — 1959.

# Saudação aos Caraubenses

**A COLÔNIA CARAUBENSE radicada em Natal, associando-se em espírito ao justo regosijo de seus conterrâneos, no dia em que a querida terra comum festeja alegremente seu Primeiro Centenário de Comunidade Religiosa, aproveita-se de uma das grandes conquistas do homem no domínio do espaço, para jogar dos céus a sua saudação amiga e fraternal, rogando ao GLORIOSO SÃO SEBASTIÃO, nosso Padroeiro, para que peça ao Supremo Criador que lance as suas BENÇÃOS CELESTIAIS sôbre essa querida terra; que derrame Bonanças; que ilumine e inspire seus filhos, para que no trato da cousa pública, saibam se conduzir; que determine melhores dias e maiores venturas, para que, a felicidade e a abundância habitem em todos os lares, ricos e humildes, de todos os caraubenses.**

(Centenas de boletins com a saudação acima foram soltados pelos aviões do Aéreo Clube de Natal, no dia das comemorações do Centenário da Paróquia).

# Olho D'água do Milho em Caraúbas

Luís da Câmara Cascudo


Dr. Luís da Câmara Cascudo

A fama da fonte termal do OLHO D'ÁGUA DO MILHO, em Caraúbas, espalha-se há muito tempo pelo Rio Grande do Norte. A tradição local lembra visita de clientes de outras Províncias, distantes e próximas, comprovando o prestígio terapêutico das águas tépidas.

Na primeira História escrita por um norte rio grandense, Manoel Ferreira Nóbre, (1824-1897), BREVE NOTICIA SOBRE A PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE, impressa na tipografia do "Espírito-Santense", Vitória, 1877, descrevendo o Apodí, lá está o registo: —

> AGUA TERMAL.— No Olho d'água do Milho, 5 léguas a Leste da vila, há uma fonte de água termal, que passa por sulfurosa, cujas águas, com quanto de temperatura pouco elevada, têm sido úteis no tratamento de diferentes enfermidades cutáneas.

Realmente a primeira COROGRAFIA BRASILICA OU RELAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO REINO DO BRASIL, "composta e dedicada a Sua Magestade Fidelissima por um Presbitero Secular do Gram Priorato do Crato", é a obra do Padre Manoel Aires do Casal, publicada no Rio de Janeiro em 1817.

Foi a primeira sistemática no plano geográfico e de rápida informação com intuição etnográfica que tivemos no Brasil.

Pois, Aires do Casal mencionou o OLHO D'ÁGUA DO MILHO.

> Os limites orientáis do termo desta vila (Portalegre) são comuns com os da freguesia de S. João Batista do Apodi, em cujo distrito junto a um riacho, debaixo duma árvore, há um olho dágua tepida, designado pelo nome de ÁGUA DO MILHO. É precíso tirá-la com um vaso pequeno para outro maior, quando alguem quer banhar-se com ela.

É a mais antiga citação em livro nacional ou estrageiro. Há cento e quarenta e um anos...

O nome vem do RIACHO DO MILHO que já se registáva em meiados do século XVIII quando a região começou a ser dividida nas sesmarias.

Na Sesmaria que, a 12 de agosto de 1748, foi concedida a Antonio Pinto de Araujo, morador na Ribeira do Apodi, as três léguas de longo por uma de largo foram situadas:—

> na mesma Ribeira, no RIACHO do MILHO que desagoa no riacho da Cruz e um e outro na Ribeira desagoa na LAGOA DO APANHA-PEIXE...

E desde quando sabemos da exis-

tência do OLHO D'ÁGUA DO MILHO? Sabe-se, em documento, desde outubro de 1754.

Manoel Corrêa de Andrade, morador na Ribeira do Assú, requereu ao Capitão -Mor Pedro de Albuquerque Melo, governador da Capitania do Rio Grande do Norte, uma Data de Sesmaria.

> Diz Manoel Corrêa de Andrade, morador na Ribeira do Assu que ele suplicante tem seus gados vacuns e cavalares e não terras em que os possa acomodar. À custa de sua fazenda tem descoberto um Olho d'água na Ribeira do Apodi, entre o OLHO D'AGUA DO MILHO e o Panema, o qual fica do nascente para o poente pelo mato a dentro três léguas...

A Carta de Data de Sesmaria foi assinada a 31 de outubro de 1754. Há duzentos e quatro anos.

Até prova em contrário, é a mais velha de todas as menções do OLHO D'ÁGUA DO MILHO...


**Mercearia S. Jorge**

DE

José Soares de Brito

Completo sortimento de bebidas, miudezas, linhas, estivas e ceriais

Rua Dr. Rafael Fernandes, 75

CARAÚBAS — Rio G. Norte


## ALOCUÇÃO PROFERIDA PELA ALUNA MARIA DO SOCORRO BRITO NA SESSÃO SOLENE DO DIA 31-9-58

*Distintas autoridades.*
*Meus senhores.*
*Minhas senhoras.*
*Caras colegas:*

*Neste grato e doce momento, nesta noite prateada de luz, venho saudar, em nome da mocidade radiosa desta terra, a ilustre e valorosa comitiva areia-branquense que ora nos honra com sua visita abrindo, com chave de ouro, num amplexo afetuoso, as portas alegres e hospitaleiras dos nossos corações.*

*Caravaneiros da branca Salinésia, da terra das pirâmides alvejantes de sal, embaixadores da terra da Virgem dos Navegantes, aqui estais, nestas plagas queimadas de sol e de luz, numa surpreendente excursão, transbordante de fé e de brasilidade cristã.*

*Caraúbas, nestes instantes, relembra, festivamente, o feito sublime de nossos ancestrais, na comemoração do primeiro Centenário de sua Paróquia e vos estende a mão larga e franca da amizade e da fraternidade.*

*Oxalá, juventude esperançosa de Areia Branca, leveis em vossos espíritos em vossos corações a mais agradável impressão da nossa cidade e da nossa gente modesta.*

*Caraúbas e Areia Branca são cidades irmanadas por laços de família e de parentesco, de solidariedade e de afeição, que hoje, mais do que nunca, ainda se unem e se confundem, num só povo que tem a satisfação de comemorar o Centenário de nossa vida Paroquial.*

*Sêde benvindos, briosos e estimados caravaneiros areiabranquenses.*
*Fazei vossa a nossa cidade.*

# O esquisitão Garantisado

## Veríssimo de Mélo


Dr. Veríssimo de Mélo

Publiquei através de "A República", faz anos, umas notas sôbre Aderaldo Delino Garantisado, um dos mais excêntricos sertanejos de que já ouví falar. Eram notas soltas, sem nenhuma informação biográfica, á medida que ia sabendo as suas "estórias".

As crônicas chegaram ao conhecimento de pessoas da família de Garantisado, no municipio de Caraubas, e houve naturalmente comentários em torno do assunto. Hugolino d'Oliveira, então escrivão daquela comarca, escreveu-me falando sôbre Aderaldo e se comprometeu, espontaneamente, a enviar-me o material que conseguisse recolher sôbre o estranho sertanejo. Meses depois, recebia um caderno datilografado pelo próprio Hugolino, com abundantes informações sôbre a vida de Aderaldo Garantisado.

A pedido de Raimundo Soares de Brito, tento agora ordenar os dados que devo á bondade do saudoso amigo Hugolino d'Oliveira.

* * *

Aderaldo Delino Garantisado, cujo nome de batismo era Aderaldo Francisco de Oliveira, nasceu a 18 de novembro de 1834, em Caraubas. Era o 10.º filho do Tenente-Coronel Antônio Francisco de Oliveira e de sua primeira mulher d. Mafalda Gomes de Freitas. Esse Antônio Francisco de Oliveira foi um dos patriarcas de Caraubas, estendendo a sua descendência por quase toda a população do município. Basta saber que teve quatorze filhos do primeiro matrimônio e onze do segundo, com d. Quitéria Ferreira.

Aderaldo, homem de honradez proverbial, apesar de suas esquisitices, casou-se com d. Antônia Alexandrina de Oliveira, filha do capitão Francisco Fernandes Carneiro e sua mulher d. Francisca Alexandrina de Amorim. Nasceram três filhos do consórcio: Emília Cantanila, 7-1-1862, casada com Carlos Aparício Fernandes Pimenta; Francisca Matilde, a 14-3-1869, casada com Antônio Bento Fernandes de Oliveira; e Maria Paulina, nascida a 1-5-1878 e falecida a 21-9-88.

* * *

Porque Aderaldo mudou de nome?

No dia em que seu velho pai vestiu por engano, uma das suas camisas, marcadas com as iniciais idênticas do genitor, A.F.O., Aderaldo passou a chamar-se Aderaldo Delino Garantisado e mandou remarcar todas as suas roupas. Não gostava de confusões

* * *

Rapazola, o pai mandou-o estudar no Seminário de Olinda. Dizem que não era inteligente, porém, bastante estudioso e demonstrava certa vocação sacerdotal. Já de batina, numas férias que veio passar em casa, lia as suas orações numa rêde, no alpendre da fazenda. Apareceu então um escravo comunicando ao "coronel" que encontrara uma rez morta, no campo. O velho mandou o escravo esfolar o boi. E como êste alegasse que não podia fazer o serviço sozinho, o "coronel" determinou que Aderaldo fosse ajudá-lo. Incontinente, Garantisado obedeceu a ordem do pai, seguindo para o campo.

Meses depois, nas vésperas de seu regresso ao Seminário, na ocasião em que sua madrasta arrumava as malas, êle declarou:

— A senhora faça o favor de dizer a meu pai que não voltarei mais ao Seminário, pois, ou bom padre ou bom esfolador de couros!"

E desistiu para sempre do Seminário.

* * *

Andou, depois, ajudando o pai numa casa de comércio, na vila.

Era extremamente sisudo para com a freguezia e não deu certo. Voltou á fazenda.

Resolvendo casar, foi á casa de um tio e pediu uma prima em casamento. Como não citou o nome de uma das moças, o futuro so-

gro indagou com qual delas desejava casar. Resposta:

— Qualquer uma me serve.

* * *

Já na sua fazenda "Soledade", certa vez, Joaquim Evencio de Freitas contratou a compra de oitenta bois a Aderaldo. O comprador, seu parente, era homem honrado, de negócios lícitos. Todavia, ao proceder o pagamento, notou que o dinheiro só dava para setenta e nove rezes. Propoz levar as oitenta e mandar depois o dinheiro da restante. Aderaldo disse:

— Só conduzirá 79 bois. O outro mandarei soltar com o refugo.

E assim se fez.

* * *

Dizem que não gostava muito de hóspedes, mas tinha deferência especial pelos vaqueiros, desde que estes estivessem campeando.

Uma vez, apareceu um vaqueiro pernóstico e começou a picar fumo, para o cigarro de palha, em cima da mesa grande da sala de jantar da fazenda. Aderaldo não reclamou nada. Instantes depois, pegou o chapéu de couro do vaqueiro e começou tambem a picar fumo em cima dele. O vaqueiro protestou. Aderaldo sentenciou:

— O zelo que você tem pelo seu chapéu de couro é igual ao que tenho por minha mesa!

* * *

Outro vaqueiro surgiu na fazendo procurando um lote imaginário. Estava na hora do almoço. Adivinhando que tudo não passava de um pretexto para filar a bóia, Aderaldo acrescentou, ao ouvir o tinido dos talheres:

— Não será aquele o chocalho do lote que procura?

* * *

Era, entretanto, excessivamente correto. Cumpria a palavra á risca, aliás, como é comum entre os homens de bem. Tendo um indivíduo pedido para pernoitar na fazenda, êle consentiu e mandou peiar a égua em três pés. O homem discordou, achando que o animal podia afogar-se num riacho próximo. Mas, à ordem de Aderaldo foi cumprida.

Na manhã seguinte, a égua apareceu morta, como previra seu proprietário. Imediatamente, Aderaldo mandou juntar o lote e disse ao indivíduo:

— Escolha a égua que lhe agradar e se pague da sua, pois fui o culpado de seu prejuizo.

* * *

Não comprava fiado a ninguém. De tempos em tempos, fazia suas compras a um irmão, que negociava na vila. Certa vez, verificou que o dinheiro que tinha não dava para comprar um facão, que estava entre os objetos já separados. O mano insistiu para que levasse o facão e depois mandava pagar. Aderaldo não quiz de maneira nenhuma. Então, o vendedor mandou um empregado colocá-lo entre as mercadorias. Ao chegar em casa, Aderaldo encontrou o tal facão. Imediatamente, mandou um portador devolvê-lo.

* * *

E' costume ainda, no sertão, principalmente na Semana Santa, os pobres aparecerem nas fazendas e receberem frutas e comida. Voltam então, de "trouxinhas" debaixo do braço. A um grupo de mulheres, em frente da "Soledade", Aderaldo disse:

— Vieram de asas abertas e voltam de asas fechadas!

* * *

Num terreno que possuia na vila, mandeu Aderaldo construir uma casa grande, de muitas janelas, como era comum no sertão. Ao mandar pintar as portas e janelas, pessoas conhecidas começaram a dar palpites. Uns diziam: "Se fossem pintada de azul ficavam mais bonitas". Outros: "Verde ficaria melhor."

Na terceira ou quarta opinião contrária, Aderaldo resolveu a parada mandando pintar cada janela de uma côr diferente...

* * *

A uma prima que o visitava de ano em ano, na festa do padroeiro, Aderaldo negou-se a dar-lhe hospedagem e acrescentou que não estava mais disposto a tolerar suas tagarelices...

Outra mulher, que pernoitou na "Soledade", ouviu esta delicadeza:

— Agora, basta vir aqui quando eu lhe pagar a visita!

* * *

Conta-se que Aderaldo mandou preparar todo o material para construir uma casa nos limites de sua propriedade. Fizeram os

tijolos e telhas em cima do carro-de-bôis e partiram. Numa certa distancia, uma das rodas do carro quebrou-se. Ele ordenou incontinente:

— E' aqui mesmo que vou construir. Tirem o material.

Aderaldo tinha por hábito tomar um café ás 7 horas da noite, diariamente. E dizia: "No dia em que enjeitar este café, podem mandar cortar a mortalha."

No dia 13 de fevereiro de 1907, sua neta foi levar-lhe o café e êle não aceitou. Todos notaram o fato. Poucas horas depois, entregava a alma a Deus.


DIVULGAÇÃO DA

## Associação Potiguar de Esperanto

(ESPERANTA ASOCIO DE RIO GRANDE DO NORTE)

Reconhecida de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 159, de 10-10-1949

Mantem cursos gratuitos de Português e Esperanto em vários pontos da cidade

Caixa Postal, 280 — Natal — Rio Grande do Norte

# ESPERANTO

O Esperanto é um idioma artificial, neutro, auxiliar, internacional, destinado a ser a segunda lingua de cada pessôa, ao lado do vernáculo.

Por sua facilidade e utilidade, o Esperanto é hoje falado por mais de dez milhões de pessôas em todo o mundo. Sôbre esse belo instrumento de intercompreensão humana, S.S. Papa Pio X disse o seguinte: "O Esperanto é a filha caçula d alingua latina; aos católicos de todo o mundo, concito a estudarem êsse novo idioma e nele se entenderem".

Por sua dedicação ao idioma da humanidade, o Papa Pio X é considerado o patrono dos esperantistas católicos, que lhe estão erigindo um templo na Itália.

Tambem S.S. o Papa Pio XII falava o Esperanto e o recomendava aos fiés. Foram dele estas palavras: "Auguro ao Esperanto um papel, no futuro da civilização, semelhante ao latim na idade média. Faço voto para que o idioma internacional, a exemplo do que foi o Lácio, seja um instrumento aglutinador e pacificador dos povos".



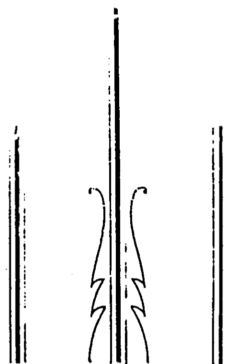

# Arvore Simbólica

Jaime dos G. Wanderley

Plantada por mãos anônimas ou atirada, a semente por abandono, no chão da terra ubertosa, a caraubeira brotou, em tempos imemoriais, cresceu e frondeou, pompeando ao sol ou enchendo-se de maior esplendor, quando o inverno a torna mais verde, mais viçosa, mais acolhedora.



Jaime dos G. Wanderley



Uma árvore é sempre, um símbolo de vida, um marco de fertilidade, uma dádiva com que a natureza premia o homem, não apenas para lhe dar sombra para o descanso, para lhe dar lenha para o aquecer, para lhe dar hastes para a feitura dos tétos, mas também para lhe dar tábuas para o ataúde.

Todavia, a Caraubeira que se apruma, garbosa, no solo fértil dessa nêsga florescente do Rio Grande do Norte, serve, apenas e servirá, unicamente, na continuidade do tempo, de símbolo, de evocação, de talisman, para todos quantos habitam os quadrantes do município que lhe recebeu o nome.

No seio da glêba que a alimenta e vivifica, ela derrama as suas bençãos maternais, cariciosa e desvelada, vivendo a sua tradição e a sua história, como um traço marcante da existência de gerações e gerações, que viram desabotoar, sob a sua frônde altaneira e esplendidamente vêrde, os florões amarelos, como promessas vivas de fecundidade, como paradigmas para sua multiplicação em outras vidas.

Com os tentáculos das raízes, que se entranham no coração da terra, ela se apruma, dominando o espaço e vigiando o destino de seu povo, dando-lhe fôrça e coragem para fomentar o seu progresso.

O Caraubense tem-n'a como um avatar e, diante de sua magestade, genufléte para rezar a prece sentida, que lhe sai dos lábios, como uma oferênda de amor e respeito, na oblação pagã, que somente o coração compreende e aquilata.

Reza pelo bem da terra, por sua paz, prosperidade e progresso, emquanto ela, escutando o balbúcio ardente e fervoroso, derrama, a sua florada, pelo chão, como um testemunho de sua gratidão, como se fossem bençãos e graças espalhadas, à mancheias, na retribuição do ovôr que lhe é consagrado.

# Congresso político em Caraúbas

## *Candidatura do Dr. Almino Afonso*

Do arquivo do Major Vicente Lopes da Costa Junior, de Martins, por gentileza de seu filho Desembargador João Vicente da Costa, transcrevemos patriótico boletim impresso do grande tribuno e abolicionista Dr. Almino Afonso. Constituinte potiguar o mais votado para o Congresso Nacional Republicano, assinou a Constituição Federal com a expressiva legenda — PRO VITA CIVIUM PROQUE UNIVERSA REPUBLICA (Pela vida dos cidadãos e por toda a República). Ainda representou o Estado no Senado Federal, defendendo sempre os interesses gerais do Rio Grande do Norte, com o maior civismo e independência (HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE — Tavares de Lira, biografia).

O manifesto que se segue, refere-se à indicação, para a eleição geral, no ultimo pleito do regime monárquico, pelo Congresso Político de Caraúbas, no qual tomaram parte, além dos coronéis Antônio Carlos Fernandes Pimenta e Luiz Manoel Fernandes, o Cel. Antônio Soares de Macêdo, o Cel. Felinto Elísio de Oliveira Azevêdo e outros chefes conservadores prestigiosos do 2º. Distrito Eleitoral da Província.

. . . . . .

### AO ELEITORADO DO 2.º DISTRITO DO RIO GRANDE DO NORTE

**Meus Patrícios**

Por telegramas de Mossoró, expedidos de Belem do Pará no dia 5 do corrente, tive notícia da escolha do meu humilde nome, para ser apresentado às urnas eleitorais no dia 31.

Bem vi que êles eram o símbolo da vontade unanime dos chefes conservadores, manifestada no Congresso de Caraúbas, no dia 3 de Agosto. Imaginem os que conhecem meu amor ao Rio Grande do Norte, qual foi o meu entusiasmo lendo e ouvindo n'estas longínquas paragens o grito solene de minha terra, chamando o meu nome, como se fosse o de alguem, que merecesse, que pudesse alguma cousa!

Pois, prometo-lhes que hei de poder porque sinto na minh'alma o fogo e o nome de minha terra; e quem não pode por suas próprias forças, pode, pelo desespero!

Não vou, não posso ir: falta o tempo absolutamente, para chegar a todos os colégios, a todos os lugares; e seria, por agora, um sacrifício inútil ir, tendo certeza de só poder apresentar-me à Cidade de Mossoró, onde tenho presentes na memória neste momento, a alma, vida e fé patriótica de todos os chefes e ilustres

Congressistas do 2º. Distrito na pessoa do não menos ilustre chefe, o Snr. Francisco Gurgel d'Oliveira!

Já devem ter recebido as minhas circulares e as minhas cartas: já devem ter-lhes dado o destino conveniente.

Mando-lhes algumas mais, a que darão igualmente destino..

Qualquer que seja o próximo resultado do pleito, amo e amarei sempre os meus patrícios; e sobretudo não se apagará jamais do meu espírito o nome, o esforço patriótico dos chefes conservadores, que se congregaram em Caraúbas, para decidir, como os Deuses, do futuro do Rio Grande do Norte!

Ainda quando se perdesse, se inutilizasse, pela calamidade dos fados, o esfôrço congregado de civismo daqueles nobres pais de família, daqueles inclitos riograndenses, nem porisso perderiam da História social de nossa Terra a memória de beneméritos do Rio Grande do Norte, dando pela primeira vez ao Povo Brasileiro e ao Govêrno, que o trucida, o exemplo de coragem cívica, deliberando por si mesmo, e sem a tutela, do padroado imperial do Govêrno o nome dos seus representantes!

É um rasgo sublime!

Ainda quando o seu escolhido não triunfe contra o despotismo; ainda quando o seu escolhido não fôra eu; sempre eu teria alma para amar, para admirar os nobres e fortalecidos sertanejos, que tiveram a hombridade de dizer ao Governo —: quem escolhe, quem elege, quem delega somos nós e não os mandarins de sua Magestade!

Bravos, meus caros Patrícios.

Se as urnas nos forem favoráveis, se o telégrafo me anuncia, que o sertão do Rio Grande triunfou com o nome do seu escolhido, tomarei as azas do vento, e em dois minutos estarei em todos os lugares, perandarei os Colégios, que me deram seu voto, consultarei seus chefes, pedir-lhes-hei conselho, ás Câmaras Municipais e aos seus Presidentes, que deliberem, que digam o que é que deverei fazer, por que benefícios deverei primeiro lutar, qual bem, qual serviço mais convenha a cada Município, a cada localidade de Colégio, e em fim quais são as medidas e os deveres que deva pedir e porque deva brigar!

Se for eleito, não partirei para a Côrte, antes de apear-me á porta do meu eleitorado!

Basta! Já me conhecem.

E sejam felizes com Deus!

Manáus, 11 de agôsto de 1889.

O Rio-Grandense do Norte,

*Almino Alvares Affonso.*

# ROMA--CARAÚBAS

Pe. Valdécio Lopes de Souza


Pe. Valdécio Lopes de Souza

Embalada nas ressequidas regiões oestanas do Estado do Rio Grande do Norte, fica a cidade de Caraubas, que vive sob a égide e proteção do seu inclito Padroeiro, o mártir São Sebastião. A Paróquia neste ano completou um século de existência e de vida religiosa Os antepassados foram recordados, as tradições rememoradas e a vida de homens ilustres palmilhada de heroismo, foi lembrada para que a geração presente contemplasse o valor e a heroicidade de homens cultos e de almas varonis. Grandes comemorações foram realizadas neste ano, mostrando a geração presente, o seu espírito de grandeza e dando o verdadeiro valor áqueles que a antecederam em épocas quiçá dificultosas. Neste ano dois acontecimentos prenderam a Paróquia Centenária à cidade Eterna, a cidade dos Papas. Numa gentileza e bondade de coração do ilustre episcope da cidade Mossoroense, D. Eliseu Simões Mendes, recebeu o vigário da Paróquia e todos os paroquianos uma benção papal por êste magno evento da Paróquia. Esta benção está encimada com o retrato de Sua Santidade o Papa Pio XII e uma vista da grande Basilica de São Pedro contendo a seguinte inscrição: "BEATISSIMO PADRE —Padre Valdécio Lopes Pároco de Caraúbas, humildemente prostrado aos pés de Vossa Santidade implora para sí e para seus paroquianos a Benção Apostólica — Huius Dominus benique annuit precibus Ex aedibus Vaticaniis die 27 augusti 1958 — † D. Venini Archiepiscopus Adauen." Foi esta a última benção concedida a Caraúbas por esta figura de homem santo e angelico, pois poucos mêses depois foi o orbe inteiro abalado de tristeza com a notícia do falecimento do Papa da Paz, o Pastor Angelicus, Pio XII. Caraúbas, vivendo o seu centenário, registrou com magna tristeza este fato, porém, alegre, no principio cristão de que a Igreja perdeu um Papa mas o céu ganhou um santo. Morreu Sua Santidade com 82 anos de idade completos, tendo dirigido os destinos da Igreja por espaço de 19 anos e nas épocas mais dificeis para a própria Igreja.

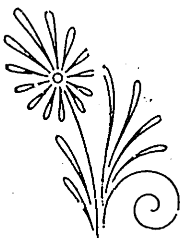
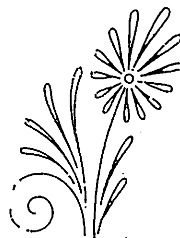
Esteve a Igreja acefala por alguns dias. Grande expectativa reinou em todo o universo.

A perpetuidade da Igreja na sucessão dos papas deveria se registrar para gaudio do cristianismo verdadeiro. Roma tornou-se o foco dos olhares de todo o mundo. Revistas, jornais, rádios, televisão tudo em fim voltou-se para o Vaticano. Dentro de 18 dias deveria ser eleito o novo Papa. E' o outro aspecto de grande realce no ano centenário da Paróquia. — A eleição do novo Papa — Dia 28 de Outubro — A praça de São Pedro completamente tomada pelo povo, calculando-se umas 200 mil pessoas. Exatamente ás 17,08 a chaminé da Capela Sixtina expeliu a fumaça branca que anunciava a Eleição do Novo Pontífice. A multidão prorrompeu em "Viva ao Papa" — As luzes da Basilica são acesas, os sinos repicam e o universo católico rejubila. Ás dezoito horas, abre-se a porta central da sacada situada no alto da Basilica. O Cardeal Canalli, na qualidade de primeiro diácono, surge, diante da massa e fala a toda a Terra: "Magnum gaudium annuntio vobis! Habemus Papam! "Cardeal Angelo Giuseppe Roncalli, até então Cardeal — Patriarca de Veneza. E o nome que o Novo Sumo Pontifice escolheu: João XXIII. Alguns minutos depois nas janelas laterais da Basilica, uma cruz desponta e atraz dela surge o Papa João.

XXIII. Acena os braços abertos para os fiéis e dá a sua primeira benção "Urbi et orbe". Assim estava proclamado o novo sucessor de Pio XII.

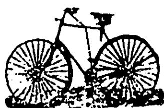
Angelo Giuseppe Roncalli, completará 77 anos no próximo dia 25 de Novembro. Nasceu em Soto il Monte, em Bergamo, sendo filho de modesta família de camponeses. De 1892 a 1900, estudou no Seminário Menor de Bergamo, e de 1900 a 1904 no Pontifício Seminário Romano, onde se laureou em Teologia. A 10 de agosto de 1904, foi ordenado sacerdote, celebrando sua 1ª. missa sôbre o túmulo de São Pedro. Em 1905, foi secretário do Bispo de Bergamo, Mons. Radini Tedeschi, pôsto que ocupou até 1914. Durante a Primeira Grande Guerra serviu em unidades sanitárias, primeiro no pôsto de sargento passando depois a tenente-capelão, prestando inumeráveis serviços em hospitais militares. Terminada a guerra, dedicou-se ao ensino, lecionando no Seminário Menor de Bergamo, passando a dirigir, em 1920, o Seminário Maior da cidade, então criado. Seus méritos como professor e dirigente do Seminário fêz com que o Papa Bento XV lhe confiasse a direção da Sagrada Congregação da Propagação da Fé. Pio XI promoveu-o à Monsenhor, nomeando-o Cônego Honorário de Bergamo e Prelado Doméstico de Sua Santidade, entregando-lhe ainda a tarefa de fundar os vários centros regionais da Propagação da Fé. No ano de 1925 é enviado a Bulgária, como Visitador Apostólico. A 19 de março desse mesmo ano recebe a sagração episcopal na Igreja de São Carlos em Roma. Em 1930, continua na Bulgária, mas já como Delegado Apostólico, e, em 1935, é transferido para a Turquia, como Vigário Apostólico, sendo também delegado da Grécia. Pio XII, nomeou-o em fins de 1944, Núncio Apostólico de Paris. A 12 de Janeiro de 1953, finalmente foi nomeado Cardeal, sendo designado Patriarca de Veneza. Caraúbas, portanto durante o seu primeiro Centenário, bem ligada ficou à cidade Eterna por estes acontecimentos inéditos para a vida da Igreja e para a História Secular do Universo.

## Versos de autoria de Josué de Oliveira declamados por sua netinha Iára Maria Linhares, na sessão Magna de encerramento das festividades do Centenário

Sou pequenina, bem vês,
Mas também já sei vibrar.
Nesta data centenária
Que vimos comemorar,

Dia em que Caraúbas
Sua Paróquia inaugurou,
Ato solene e sublime
Hoje um século completou.

F. MAGNO DE OLIVEIRA

TUDO PARA BICICLETAS

Rua Cel Rodolfo Fernandes N.º 3 — Telegrama MAGNO — Fone - 121

CARAÚBAS — RIO G. NORTE

# SINAIS DE INVERNO

Cônego Raimundo Gurgel

O sertanejo é, em geral, um homem desconfiado. Sua vida castigada pela inclemência do sol, do clima, das sêcas, e o abandono dos Governos, fazem dêle um homem pessimista, desconfiado, descrênte de tudo e tôdos. Mesmo assim, tem um grande coração, magnânimo, quando confia o faz cegamente, si é amigo é capaz, até de sacrifícios, como aquele do empregado de Lourenço da Ursulina, que veio a Mossoró, a pé afim de comprar remédio para sua patrôa, dona Mariinha. O dedicado servo veio a Mossoró e voltou a Caraúbas em um dia e uma noite, andou vinte e oito léguas e ficou satisfeito por ter feito um favor a quem na sua afirmação: merecia mais...

Assim confia o sertanejo e por isto confia em Deus e em tudo que julga'se relacionar com êle ou ser podêr divino. O sertanejo vê de certa maneira a "experiência de inverno" como um aviso de Deus, querendo consolar e levantar o ânimo, ou si a experiência indica ano seco, é para não apanhar o homem de surpresa e assim o seu sofrimento ser menor, porque foi prevenido.

Acredita êle nas experiências quase como infalíveis. No tempo oportuno começa a indagar, perguntar, colher informações e observar a presença bôa ou não das experiências.

A angústia do homem do campo, do sertanejo, o desejo de saber si haverá inverno para traçar planos e fazer cálculos para o ano seguinte determinaram a fixação de certos fenômenos chamados por êle: experiências. Os mais entendidos no assunto são chamados, "profetas" e a êles se presta um tal crédito, quase assumindo aspecto de infalibilidade... Conheci de perto dois "Profetas" Lourenço Gurgel do Amaral, meu avô materno e padrinho de véla, residente na fazenda Ursulina, do município de Caraúbas. O outro também residiu na mesma cidade algum tempo, fixando-se depois no Ceará, donde é filho. Lourenço, modesto, simples, humilde sem cultura, mas dotado de muito tino e experiência, sobretudo em ver as coisas como são e não como desejaraimos que fossem, falava sôbre inverno e suas experiências com certo cuidado, temendo errar, ou pela sua palavra alguém não ser bem sucedido em caso de falha da experiência. Roque, mais arrojado, homem de letras, formado em Farmácia, ledor constante, conversador, observador e sobretudo sagás, fazia afirmações arrojadas, em caráter meio dogmático, como si tudo dependesse dos estudos e da confiança que êle mesmo depositava em si. De qualquer modo, ambos têm inegavelmente o seu mérito, tiveram bôa vontade, procuraram dizer a verdade e ajudar ao sertanejo desanimado a confiar em Deus, e na sua ajuda, pelo inverno.

Lourenço observou e escreveu durante quarenta anos, tudo que foi possível sôbre inverno, safras, colheitas, pragas, secas, verão, etc. e depois de tanto tempo dizia ele certa vês: nada se pode positivar a não ser uma certa semelhança nos anos, de 10 em 10. Nesse espaço de tempo os anos se repetem. Tudo mais pode dar certo ou falhar. Houve casos de ser tudo ótimo pelas experiências e no final não houve correspondência, e também se deu caso contrário. Dizia o "profeta": das telhas prá cima, os gatos... e depois dos gatos... Deus!

Procurei porém, fazer um apanhado, de Lourenço e Roque e dei a forma de "leis de experiência", e a título de curiosidade aqui vão para os meus possíveis leitores:

1ª.) Si o vento aracatí soprar consecutivamente a 18 de junho, 18 de agôsto, 18 de setembro, haverá bom inverno no ano seguinte.

2ª.) Floração da Umarizeira em janeiro é bom sinal.

3ª.) Floração no mesmo mês do Juazeiro. (pode faltar uma e haver a outra, por isto destaquei.)

4ª.) Floração da Carnaubeira em setembro é ótimo sinal de inverno.

5ª.) Floração do coaça em novembro é bom sinal para o inverno do ano seguinte. Nesse período o sabiá procura mel nas flores.

6ª.) A floração do Pau-darco, dependendo do mês, determina o tempo do inverno; si será cedo ou tarde.

7ª.) Floração do Oitizeiro para ser bom sinal de inverno deverá ser em Janeiro.

8ª.) O tatú deverá aparecer nos meses do ano, menos em setembro e outubro nesses, é sinal de seca.

9ª.) Quando os carrapatos, dos pebas, caem, o ano será de bom inverno.

10ª.) Quando as curimatãs dos açudes são pescadas gordas e ovadas, o inverno será bom no ano próximo.

11ª.) O João de Barro e Maria de Barro fazem o ninho de acôrdo com o inverno ou seca. Sí a bôca do ninho é para o nascente, sêca na certa, si ao contrário, inverno na certa.

12ª.) O milho de cobra em geral nasce com qualquer chuva, mesmo que não continue o inverno será fino, si fôr viçoso será bom

13ª.) O Gavião Vermelho faz o ninho em árvore sêca, áspero, cheio de espinhos. Si porém se muda para o litoral em janeiro ou fevereiro é sinal de inverno.

14.) A primeira lua cheia de janeiro pode ser decisiva para o inverno. Si é nublada, ótimo, si vem limpa, péssimo sinal.

15ª.) Nos anos de inverno há grande produção de gatos. Nos anos de sêca nascem poucos gatos e os poucos que aparecem são em geral devorados pelas gatas, logo ao nascer.

16ª.) A lagôa está sêca. Nos torrões, sem chuva aparecendo pôças dágua, está perto do inverno.

17ª.) Si o jumento sua no pé da orelha haverá chuva dentro de poucos dias. E mais interessante é dizerem de certos jumentos, que indicam chuva até no mesmo dia, dependendo da maior ou menor quantidade do suor.

18ª.) O céu com nuvens em forma de escamas é ótimo sinal. Diziam até os velhos: céu escamento, é chuva ou vento ou mudança de tempo.

19ª.) Ventos fortes na serra de Patu, em setembro é grande esperança para a região.

20ª.) Chuva dia de Natal é ótimo sinal de inverno.

21ª.) O sol se pôr no dia 18 de outubro em uma barra é muito bom sinal para o inverno do ano seguinte.

22ª.) No ano que as veadas seguram a cria haverá bom inverno.

23ª.) Há aqui em Moçoró a experiência de Santa Luzia. Colocam-se 12 pedras de sal, correspondendo cada uma delas a um mês do ano, de modo que se possa saber onde começa o ano. No dia 13 pela manhã, as pedras que foram colocadas á noite serão examinadas, as que estiverem humedecidas serão os mêses de chuva, as outras serão de sêca. Logo, se tôdas amanhecerem sêcas o ano também o será.

Creio que haverá ainda outras experiências, mas não as conseguí e por isto deixo de citar. Vão aqui sòmente as conhecidas por mim, mas certamente haverá outras, e até regionais, no Ceará, Piauí, Paraiba, Pernambuco, etc.

Não me responsabiliso pela "infalibilidade" delas. Acho porém que muita coisa encerra a verdade, sobretudo as que se baseiam no instinto dos animais, que precisam ter uma orientação segura para a conservação da vida e da espécie. Sou também de opinião, que até certo ponto. Deus permite a

orientação do sertanejo sôbre o inverno, como confôrto á sua vida de sacrifícios e sofrimentos.

Infelizmente o nosso homem do sertão é imprevidente, e mesmo com tôdas as experiências dando certo, ainda estaria êle em dificuldades porque faltaria o tino e argúcia para prever os invernos fracos, escassos, de pouca produção. Urgente se faz despertar a mentalidade sertaneja para a batalha da aguá, precisamos construir açudes, muitos açudes, grandes, médios, pequenos. A salvação do Nordeste na açudagem, tudo mais é menos importante. Tenhamos agua e teremos tudo, falte-nos agua e nos faltará tudo. Digo açude para salvação do Nordeste porque vejo nesta forma de armazenamento dagua, a mais simples, a mais viável, a mais barata e até mesmo, a mais rendosa.

(Transcrito da revista CACTUS n.os 2-3)


# CELSO GURGEL COSTA

**Revendedor**

ATLANTIC Ref. Co. Of. Brasil

Completo sortimento de peças e accessorios para automoveis e Caminhões

Preços sem competência

---

**B a r**

**PENSÃO CENTRAL**



Telefone 108

Praça Getúlio Vargas, 17

CARAÚBAS — Rio G. Norte


# CARAUBENSES!

Na data em que vossa simpática cidade comemora o transcurso do Centenário de sua Paróquia, aproveito o ensejo para transmitir a todos os Caraubenses, de todas as condições sociais, a minha saudação amiga, na certeza de que, ao lado dos vossos dignos filhos também saberei dar minha contribuição para o progresso e o engrandecimento da terra comum.

Mossoró, 1.º de Setembro de 1958

**DIX-HUIT ROSADO**

---

Boletim de saudação do então Deputado Dix-Huit Rosado, jogado de avião pelos céus da cidade, no dia das comemorações do 1.º Centenário.


**Obtenha Bôas Fotografias no**

# FOTOBRITO

Preços Sem Competência

CARAÚBAS — Rio G. Norte

# A "JAIBÁRA"

Josué de Oliveira

Caraúbas teve a sua vida sempre florescente e progressista, tanto na fase material como na fase social e muito, especialmente, na parte religiosa, em que a sua população demonstrou, sempre um grande respeito e acatamento a tudo que se relacionasse com os mandamentos da Santa Igreja Católica

Durante a sua marcha verificaram-se em Caraúbas diversos episódios interessantes, como passo a citar um deles:

Em 1917, foi construído o novo mercado ou seja o atual, cuja construção foi concluída em fins do mesmo ano de 1917 e a sua inauguração que foi feita com a sua primeira feira, realizou-se no dia 6 de janeiro de 1918. O referido mercado foi localisado no chamado "alto do Souza", onde já havia uma praça iniciada com poucas casas residenciais e com a denominação primitiva de Praça Cel. Reinaldo Pimenta, tendo depois, em 1932, na administração do Prefeito provisório Jonas Gurgel, sido, oficialmente, denominada "Praça Getúlio Vargas" como ainda se conserva até hoje, sendo o principal e o mais belo logradouro da cidade com sua pracinha moderna, um corêto e muito bem iluminada.

....Entre as poucas casas que havia na citada praça, naqueles dias recuados de 1917, encontrava-se um velho casarão de taipa, já secular e em cujas paredes de barro haviam diversos buracos que eram tomados com esteiras, palhas e latas velhas. Residia na citada casa, na época, o velho Felix Dantas, que custumava realisar todos os sábados, bailes ou melhor, "forrós" com abundante cachaçada e tocados pelo conhecido sanfoneiro Apolônio Geraldo, com o seu harmônio de oito baixos.

Esses bailes eram ponto preferidos para bebedeiras e arruaças, dando sempro motivo a que no dia seguinte, amanhecesse a "Pensão Policial" repleta de "hóspedes" de ambos os sexos.

A mencionada tapera pertencia ao velho Francisco de Souza, descendente dos Bezerras Calvacantis, fundadores de Caraúbas.

A população inteira vivia revoltada com a existência daquela imunda casa no centro da praça que pouco a pouco se ia modernisando e, então, apelidaram-na de "jaibára", dado o seu estilo horrivelmente feio, com a sua cobertura feita de cacos de telha e tôda acidentada.

No mesmo ano de 1918, havia aqui um jornalsinho humorístico, denominado "O PHAROL", que tinha como diretores o rabiscador destas linhas e o jovem Bertoldo Soares, que tomou a si a tarefa de criticar e reclamar com insistência contra a permanência da "Jaibára", no referido local. O dito jornalsinho éra semanário e todas as suas edições vinham cheias de críticas e reclamos aos poderes competentes para que fosse providenciada a remoção da citada "Jaibára" com a máxima brevidade. Essas críticas e reclamações eram sempre feitas em prosa e versos, idênticas as quadrinhas abaixo:

Sae a abelha do cortiço,
Do açude sae o pescado,
Só não sae a "Jaibára"
Lá da praça do Mercado.

Sae o tatú do buraco,
Vôa o pombo do telhado
Só não sae a "Jaibára"
Lá da praça do Mercado.

Com essas críticas que eram feitas pelas páginas do dito jornalsinho e outras feitas através de discursos e comentários, resolveu o então Presidente da Intendência Cel. Francisco Fernandes Carneiro de Oliveira, reunir a Câmara Municipal para discutir o assunto, o qual depois de discutido e apreciado em plenário foi aprovado o projeto apresentado sôbre a indenisação da velha arapúca e sua imediata demolição e remoção. E assim

aconteceu; dentro de poucos dias foi a mesma demolida, trazendo êsse acontecimento uma alegria imensa aos Caraubenses, que, em regosijo, promoveram no mesmo dia da remoção dos fetidos escombros, animadas festas, constando de cervejadas, discursos e terminando, à noite, com uma serenata pelas praças e ruas da cidade da qual tomou parte êste rabiscador, cantando modinhas amorosas, acompanhadas pelo violonista Tonheiro Gurgel.

Esta serenata era seguida por grande multidão que vibrava entusiasmada pelo feliz acontecimento e em cujo meio se destacava a figura exótica e simpática do meu velho amigo Simão Corcundo, com as suas piadas cheias de humorismo e provocadoras de risos.

E assim terminou o episódio.

O jornalsinho venceu a sua batalha, e poz termo às suas reportagens de críticas á velha "Jaibára" e pouco tempo depois desaparecia da arena jornalística.

A população de Caraúbas, cheia de satisfação, ficou por ter saído vitoriosa nos seus desejos e a praça "Getúlio Vargas, bela e atraente, ficou sentindo apenas recordaçôes de um tempo triste que já passou.

# Duplo Orago em Caraúbas

Mons. José Alves Landim
Da Academia Potiguar de Letras

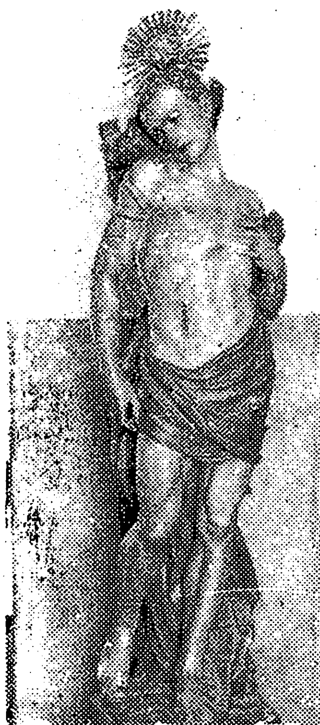


Imagem de São Sebastião

Não somos fetichistas nem idolatras. A doutrina da Igreja sôbre o culto das imagens não consente nos acoimem de pechas de que só se podem acusar raças decaídas e povos que ainda não deixaram a penumbra do barbarismo.

Nossos irmãos separados já reconhecem que o culto das imagens, entre os católicos, se enquadra na lei do simbolismo. O Professor Jerônimo Gueiros, de saudosíssima memória e muito conhecido entre nós, dirigia a Escola Normal de Pernambuco, quando, no ano em que se diplomava a própria filha, os diplomandos lhe apresentaram o rascunho do quadro que fôra aprovado pelos professores de amanhã e vinham submeter a seu PLACET.

Foi logo dizendo: Está muito bom e êste símbolo foi bem acertado. Era a Senhora Sant'Ana que iria figurar no quadro dos novos mestres.

É sagrada a lei do simbolismo. Queimar incenso no altar dos Santos ou enfeitá-los de flores e de luzes, é o mesmo que emoldurar o retrato de um pai saudoso e decorá-lo de flores e de luzes. O retrato não é o Pai nem a imagem é o Santo; mas simbolisam antepassados que seria falta despresar e olvidar.

Em Cabeça de Negro do Dr. Davino Pontual, vi um artística imagem do Crucificado. D. Tété, espôsa do Dr. Davino, contou-me sua história.

Procurou em Paris uma casa de artigos religiosos, como as há em todas as grandes cidades, Rio, Buenos Aires. A de Buenos Aires é a melhor e a maior do mundo onde só não há uma igreja já prontinha. Tudo mais eu ví alí: altares, confissionários, batistérios, pulpitos, mesas de comunhão, alfaias, ornamentações, imagens de todos os santos, de todos os tamanhos e de todo o material — bronze, metal, madeira, carton-pierre, mármore, gesso etc.

Em Paris, na casa de artigos religiosos pediu d. Teté uma imagem do crucificado, dizendo: Je désire un travail de haute perfection. Foram-lhe apresentados bonitos crucifixos que ela recusou.

J'ai vu dans votre vitrine un crucifixe très joli. C'est une chose ainsi que je demande.

Oui, Madame, lhe disseram. Cet image-lá c'est un chef-d'oeuvre. Nous n'avons que celle-lá, en attendant une dame de haut gout, comme vous, pour la porter.

E a imagem foi adquirida pelo alto custo de uma obra prima. E quando eu vi a imagem, tive os olhos deslumbrados por tão grande maravilha de arte e de bom gosto. Mas o grande pesadelo, a máxima preocupação de d. Teté era precisar, um dia, de fazer reparo ou nova pintura na rica imagem. Não encontraria, de certo, artista semelhante ao que fez aquele crucificado.

Como Visitador Diocesano, cheguei, um dia, a Caraúbas e entrando, á vez primeira, na Igreja Paroquial, ajoelhei-me ante o altar-mór e, levantando a vista, foi surpresa para mim a imagem do Orago que ali se achava. Era S. Sebastião. Não pode haver trabalho mais artístico do que aquêle. É um perfeitíssimo estudo do nú a que se presta o Santo e a pintura é de um acabamento a que raros artistas podem atingir.

Indaguei, depois, do Vigário como aquela preciosidade viera a Caraúbas. Snr. Vigário, lhe disse eu, mesmo que a imagem fique velha e suja, não consinta nunca que as beatas a pintem de novo porque seria arrasar a arte...

Caraúbas foi sempre a terra das exceções. Foi Bispado antes de Natal e até antes da Paraíba e do Piauí. Digo Bispado porque o Arcipreste do Rio Grande do Norte era o Vigário de Caraúbas — o Padre Pedro Soares de Freitas, nomeado a 12 de janeiro de 1885 pelo Bispo de Olinda d. José Pereira da Silva Barros, e este Arcipreste da Província do Rio Grande do Norte tinha todas as faculdades de um Antistite, até mesmo de crismar, de nomear, de demitir e de transferir vigários.

Por isso, não admira que encontrasse, na Matriz, a mais bela imagem de S. Sebastião que já viram meus olhos...

Dizem que, por equívoco, navio da Europa, transitando pelo porto de Areia Branca, deixou um volume que não era para Moçoró onde foi entregue. Abriu-se. Era a referida imagem. Um amigo de Caraúbas lembrou-se de oferecê-la á Paróquia, após as formalidades legais para ficar ali mesmo o volume precioso.

Em Caraúbas já havia uma imagem de S. Sebastião que veio de Pernambuco (Muribeca) e que vinha recebendo as homenagens do povo. O zelo do povo pelas imagens antigas, mesmo sem estética nem bom gosto, explica-se muito bem: é o amor á tradição, é uma homenagem aos ancestrais. Não há senso idolátrico nesta gente que quer continuar de joelhos deante de um símbolo que seus antepassados veneraram com tanta confiança e zelaram com desmedido amor.

Acho que S. Sebastião se sente honrado com o símbolo artístico que o relembra no altar de Caraúbas; mas não vê mal algum nos que vão invocá-lo diante do vulto tradicional que o snr. de Muribeca ofereceu ao primeiro templo caraubense.

As duas imagens de Caraúbas têm sua história — uma oferecida pelo Ten. Cel. Francisco de Souza Falcão em 1872 e trazida de Muribeca pelo seu genro Leandro Bezerra da Cunha e a outra oferecida por um anônimo e que é uma verdadeira obra prima.

São duas icones históricas.


**Farmácia Nossa Senhora de Fátima**

— DE —

HERMES GENTIL FERNANDES

Completo sortimento de Drogas Nacionais e Estrangeiras

Mercado Público

Caraúbas —— Rio Grande do Norte

# Bento Praxedes Fernandes Pimenta

## O POLÍTICO E O CIDADÃO

**R. Nonato**



Prof. Raimundo Nonato

*(Temos aqui uma crônica expressiva sôbre uma das figuras de maior significação da história social e política do Oeste, pela sua inteligência e pelo seu caráter-Bento Praxedes.*

*O autor é o escritor vitorioso Dr. Raimundo Nonato da Silva, Professor de várias instituições e advogado distinto em Natal, membro do Instituto Histórico, da Academia Norte-Riograndense de Letras e que tem publicado alguns livros, sôbre aquela Zona "Quarteirão da Fome" (romance) "Lampião em Mossoró" e Memória de um Retirante etc. e outros!)*

MARTINS, a histórica cidade da zona serrana do Estado, foi o berço dêsse ilustre político e homem público norte-riograndense, que descendia de influente e tradicional família daquela região.

Sua vida e sua história contam-se, porem, pelo calendário das suas atividades em Mossoró, no comércio, nos quadros do funcionalismo, na imprensa militante e nas agitações das lutas político-partidárias, de que foi elemento de proeminente e serena atuação.

Muito jovem ainda, deixou o rincão nativo, onde iniciara seus estudos elementares com professores que eram grandes expressões no campo do conhecimento e das letras, como foram os doutores Bianor Fernandes, João Antunes de Alencar e Manoel Moreira Dias, que chegaria a Desembargador no Tribunal de Justiça, para tentar o prosseguimento do seu curso em Mossoró ainda que abandonado a meio.

Em convivência familiar com o Coronel Francisco Gurgel de Oliveira, viria cedo, a se tornar, uma das poderosas inflências junto a essa destacada figura cujo prestígio indiscutível viera do Império e se projetara nos dias da República. Sua ação passou, assim, a tomar lugar nas mais importantes deliberações do velho chefe sertanejo, tornando-se, individualidade marcante nas decisões do seu partido onde era ouvido com acatamento e consideração.

Condição imperativa e natural do homem político de palavra, os longos anos de ostracismo bem serviram para sedimentar sua posição no campo partidário, onde se manteve com dignidade, sem transigência de conduta ou de comportamento.

Mais tarde, quando da visita a Mossoró, em 1898, o Dr. Alberto Maranhão, reconhecendo o seu valor e seu prestígio, conseguiu promover aquela memorável aproximação com o situacionismo, de que resultou, daí por diante, Bento Praxedes passar a exercer a predominância na política do município.

A respeito dessa posição no poder é que escreve o jornalista, ao lhe fixar traços definitivos da sua independência, nos rumos da cidadania, ao afirmar;

"O que foi a chefia de Bento Praxedes, todos sabem nesta terra. A tolerância foi seu escôpo principal e não poucas vezes as aclamações que subiam até o chefe partiam de amigos e adversários. Por ocasião do dissídio político entre o Desembargador Ferreira Chaves e os doutores Augusto Lira e Alberto Maranhão, Bento Praxedes, sem hesitação, ficou no lado dos seus chefes e fiel a sua bandeira e aos seus princípios".

Não é sem razão, por isso, que em Mossoró, todos lembram com admiração as suas atitudes, que igualmente às de Jerônimo Rosado ou de Almeida Castro, embora chefiando correntes diferentes de opinião, eram idênticas nas demonstrações de espírito de cordialidade. E de tal modo quando saiam à rua, invariavelmente, entravam nos estabelecimentos comerciais de correligionários ou adversos, e nas conversas e nos grupos, mantinham o mesmo trato certo de cidadãos educados para a vida pública e sadias práticas democráticas.

Homem de talento, inteligente, de palavra fácil, deixaram fama os seus discursos, os vibrantes improvisos, e os brindes que sabia levantar com elegância e comedimento de palavras e de elogios.

Jornalista, no justo rigor da expressão, teve por largo círculo um órgão de publicidade "O COMERCIO DE MOSSORÓ", que viveu de 17 de Janeiro de 1904 a 17 de dezembro de 1917, como jornal de feição própria, de colaboração séria, programa, orientação e rumo definido.

Nêsse aspecto, seu jornal não podia fugir ao panorama cultural do tempo, cujo pensamento era traçado dentro das mesmas normas literarias. Dêsse modo, é possível, hoje, observar o tom de originalidade dos seus trabalhos, como que untados de um teôr gongórico, com forma e estilo do mais vivo provincialismo, como se dá com aquele seu famoso registo, ao ser inaugurado o serviço ferroviário, em Mossoró:

— "Domingo passado, 7 de fevereiro, pelas 11 horas, Mossoró vibrou de jubilo e entusiasmo: chegou o primeiro comboio de estrada de ferro que entrou nesta cidade.

Toda a população correu à estação: eram homens, mulheres, meninos, de todas as classes e de todas idades.

O trem entrou grave e solene, devagar, para não atropelar o povo que se apinhava em filas ao longo da estrada, saudando-os vibrando.

Na praça Graff, repleta de gente, falou nosso chefe Cel. Bento Praxedes.

Começou ralhando com a estrada por tão longo tempo haver se demorado.

Disse que meninos que corriam atraz de borboletas, crianças que brincavam nas várzeas colhendo carnaúba, e, que nesta idade ouviram as primeiras vozes que pediam a estrada, já estavam velhos e assim felizes por verem-na chegar.

Quanto os primeiros propagandistas já não existiam mais. Que era de João Ulrick Graff, o suisso que chegou a abrir um pico daqui para Areia Branca em 1875?

Que era de Pe. Antonio Joaquim, Dr. Euclides de Albuquerque, Cel. Joaquim Nogueira, Jeremias da Rocha, Damião de Sousa Melo, João Cordeiro, Frederico Bezerra, Miguel Rocha e outros que pela palavra e empenho junto a influentes, e pelo "O Mossoroense" em sua primeira estância, se bateram pela estrada?

Que era mais modernamente, do Cel Gurgel, Alexandre Soares, Cap. Filgueira, Silvio, João Mendes e Aderaldo Zozimo e, para fechar o ciclo dessa saudade que punge, que era de Antonio Gomes com o seu imortal — há de se fazer?

O Cel. Bento aconselhou ao trem que jamais descarrilasse, que nunca levasse a morte a quem só a vida esperava, e que não ficasse aqui, penetrasse sertões a dentro levando os cristais de nossas salinas e artigos de comércio e trazendo, em troca, algodão, péles e outros produtos da riquesa sertaneja".

Os tempos mudaram muito, e com êles a forma de dizer, a côr, a roupagem das idéias.

Mais, de uma coisa ninguém se engane:

— O comportamento dos homens, êsse continuará, permanentemente, a ser reclamado, como uma sobrevivência de qualidades e valores, apontada para exemplo das gerações que vão desfilando, pelos caminhos das idades.

# OLHO D'AGUA DO MILHO

AO JÔNAS GURGEL



Eterno manancial de saúde e vigor,
Fortalecendo o corpo e prolongando a vida.
É uma fonte do Bem, e no seu esplendor,
Do Bem sempre ha de ser sentinela indormida.

Caraúbas se ufâna, em vibrações de amor,
E se orgulha de a ter, no seu sólo nascida.
Recebendo em seu tôdo a Graça do Senhor,
As chagas vai matando e a dor de uma ferida.

Em seu louvor se expande a natureza em festa,
Na cristalina voz de pássaros cantando
E enchendo de harmonia o seio da floresta.

E as aguas cascateando em sonóro estribilho,
Vão pela vida em fóra os males minorando,
- O' dádiva de Deus! OLHO D'AGUA DO MILHO!

OLIVEIRA JUNIOR

# Apontamentos Históricos de Caraúbas

## Manoel Jacome de Lima


Manoel Jácome de Lima

O povoamento do território de Caraúbas prende-se ao ciclo da criação de gado, como tôdas as freguesias das ribeiras do Apodí e do Seridó. Francisco de Sousa Falcão, Antônio Pinto de Araújo e Manoel Correia de Andrade que conseguiram datas de se marias naquela região entre os anos de 1745 a 1754, todos requeriam terras para criação de gados.

Sôbre a origem do nome de Caraúbas, o dr. Manuel Dantas escreveu: "A' margem de um dos afluentes do rio Mossoró, eram tantas as caraúbas que davam sombra e ostentavam um cerne gigantesco que os viandantes, nas suas jornadas, marcavam sempre um ponto de descanso na Várzea das Caraúbas nome que passou ao município e á cidade que hoje se ergue, com o seu casario regular e bem tratado, no meio de extensos tabuleiros".

Leandro Bezerra Cavalcanti, (natural de Pernambuco,) ca ando-se com uma filha de Francisco de Sousa Falcão, abastado proprietário e fazendeiro na região, fundou uma fazenda de gado no lugar onde está situada a cidade. Conta a tradição que sobrevindo uma grande sêca faltou água para a criação na fazenda. O seu proprietário, naquela aflitiva situação, esgotados todos os esforços e meios para aquisição do precioso líquido, fêz um voto a S. Sebastião, prometendo-lhe que se encontrasse água para abastecimento à sua gente e aos seus rebanhos, construiria uma capela em honra ao glorioso santo. A súplica do fazendeiro foi atendida, conseguindo êle a graça desejada. Cumpriu fielmente a promessa, construindo uma capela na fazenda, em frente a atual matriz. Depois fez vir de Muribeca, Pernambuco, uma imagem de São Sebastião, a qual foi colocada na pequena igreja. Em tôrno da capela foram construidas casas, formando-se assim a povoação de Caraúbas, sob as bençãos e proteção do glorioso mártir.

Leandro Bezerra Cavalcanti é inegavelmente o fundador de Caraúbas.

Crescendo a povoação foi criado o distrito de paz de Caraúbas pela lei provincial n.º 250 de 23 de março de 1852.

Em 1856, em virtude do novo voto, deu-se início à construção da atual matriz. Grassava com grande intensidade, nos sertões da Provincia, a terrível epidemia da cólera-morbo e os caraubenses, dotados de espírito profundamente religioso e cheios de confiança no seu padroeiro, suplicaram-lhe fervorosamente que os preservasse da perigosa moléstia, prometendo-lhe que se conseguissem a graça solicitada construiriam nova igreja — ampla, decente e confortável. Caraúbas não foi atingida pela mortifera doença.

Em cumprimento a êsse voto e cheios de reconhecimento ao seu celeste protetor, os caraubenses iniciaram a construção do novo templo, nas proximidades da antiga capela. A' frente dêsse trabalho encontravam-se o dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra, futuro Barão do Assú, e àquêle tempo juiz de direito da Maioridade (Martins) a cuja jurisdição pertencia o distrito de paz de Caraúbas; o Comandante Luiz Manoel Fernandes, figura de grande projeção politica, religiosa e social do meio; o capitão Antônio Francisco de Oliveira, benquisto, respeitado e acatado cidadão e outros homens de elevada posição econômica e social do distrito.

A' proporção que se erguia o templo, começaram os caraubenses o trabalho pela criação da freguesia, afim de que tivessem assistência espiritual mais eficiente. Conseguiram em primeiro lugar valiosos documentos favoráveis à sua justa aspiração, do Bispo de Pernambuco, D. João da Purificação Marques Perdigão; do Visitador Diocesano do Rio Grande do Norte, Padre Francisco Justino Pereira de Brito; do vigário do Apodí, Padre Florêncio Gomes de Oliveira e da Câma-

ra Municipal do Apodí. De posse dêsses documentos, dirigiram uma representação à Assembléia Legislativa Provincial, assinada por 116 pessoas de tôdas as classes sociais do distrito, pedindo a elevação da capela à categoria de matriz. Justificando a sua pretensão, alegavam os peticionários a grande distância em que se achava a capela da sede da freguesia e que na estação invernosa se tornava quase impossível o tráfego entre uma e outra localidade, devido às enchentes do rio, e assim, por mais zelosos que fôssem os vigários do Apodí, não podiam atender satisfatoriamente às suas necessidades espirituais. Acrescentavam que estava sendo construída uma igreja para a futura matriz e que a comissão que se achava encarregada do referido serviço era garantia segura de sua execução. Os documentos a que já nos referimos confirmavam todas essas alegações. O vigário do Apodí informava que a capela tinha os paramentos precisos para dois sacerdotes celebrarem missa com decência, porém tudo quanto lhe faltava para uma decente matriz está em caminho de se realizar, porque acham-se em efetivo andamento os trabalhos para o complemento de um grande e perfeito templo à custa de uma subscrição de mais de seis contos de réis, oferecida voluntáriamente pelo fervoroso zêlo religioso de abastados proprietários que se acham à frente da emprêsa com tôda a dedicação."

O Visitador Diocesano declarava: "Informo que é razoável e justa a pretensão dos peticionários; e mesmo me parece de necessidade, atenta a distância da referida capela à matrz, donde se quer desmembrar e as dificuldades com que lutam os peticionários na aquisicão do pasto espiritual. Tenho a acrescentar que entre os peticionários contam-se muitas pessoas gradas, afazendadas e auxiliadoras do culto religioso; pelo que dão bem fundadas esperanças de conservarem a decência e esplendor devido na sua desejada matriz. Sei que a Igreja acha-se presentemente em obras, mas pelas boas disposições dos peticionários e pelos dados favoráveis de que dispõem, persuado-me com todo o fundamento que em breve será acabada e elevada à perfeição."

O sr. Bispo de Pernambuco, em ofício ao 1.º secretário da Assembléia Provincial, manifestava sua opinião a respeito da criação da freguesia nos seguintes têrmos: "... de bom grado anuimos à dita criação para glória de Deus e bem espiritual dos povos, esperando que a nova Matriz seja constituída em estado de poder celebrar as próprias funções, pelo arranjo dos decentes utensílios e alfaias indispensáveis à administração do culto e dos Sacramentos."

Recebendo a representação dos habitantes de Caraúbas, acompanhada dos documentos mencionados, a Assembléia Legislativa da Província, submeteu-os à apreciação das Comissões de Estatística, Eclesiástica e Justiça, as quais foram de parecer que a pretensão devia ser atendida. Essas Comissões eram constituídas dos deputados: Padre Francisco de Paula Soares da Câmara, Dr. Firmino José Dória, Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, srs. Joaquim Bernardo de Sá Barreto e João Crisóstomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, que a 3 de agôsto de 1858, apresentaram um projeto elevando à categoria de Matriz a Capela de S. Sebastião da povoacão de Caraúbas, da freguesia do Apodí. Havia grande interêsse por parte da Assembléia para aprovação do projeto. E assim, seguindo os trâmites regimentais, o referido projeto foi aprovado em primeira, segunda e terceira discussão, respectivamente, nos dias 20, 21 e 26 de agôsto do mesmo ano e a 28 subia à sanção presidencial.

A 1.º de setembro o Dr. Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, Presidente da Província sancionava o aludido projeto que convertido em lei tomou o número 408. Estava, desta maneira, concretizada a justa e legítima aspiração do povo de Caraúbas.

O Dr. Nestor Lima, num importante estudo sôbre Caraúbas, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, vols. 27 e 28, informa que a freguesia foi solenemente instalada pelo seu primeiro vigário, Pe. Florêncio Gomes de Oliveira, a 6 de março de 1858.

O Padre Florêncio Gomes de Oliveira dirigiu os destinos espirituais da nova paróquia desde a sua instalação até outubro de 1861, quando faleceu.

O segundo vigário foi o Cônego Pedro Soares de Freitas, sacerdote virtuoso, inteligente, culto, dedicado ao bem das almas e ao progresso espiritual e material de sua paróquia. Durante a sua longa e profícua administração, foram concluidos os trabalhos da matriz. Em 1885, foi nomeado arcipreste do Rio Grande do Norte e Caraúbas ficou sendo a sede do arciprestado. É uma prova inconcursa do prestígio de que gozava perante as autoridades eclesiásticas o Cônego Pedro Soares.

Brilhante foi a sua atuação no movimento abolicionista do município. Alí não se fundou "sociedade libertadora" a exemplo do que se fazia nos outros municípios da Província. Pôs-se êle à frente da campanha, com dedicação inexcedível, com esfôrço admirável e com sua palavra convincente, com sua fôrça moral, conseguiu dentro de poucos anos a libertação dos escravos de sua paróquia, a 30 de março de 1887.

Após quase trinta anos de fecundo apostolado na paróquia de S. Sebastião, cercado da estima, do respeito, da amizado e da veneração dos caraubenses de tôdas as classes sociais, sem distinção de côres partidárias, o Cônego Pedro Soares faleceu a 3 de abril de 1891. Sua morte teve profunda e dolorosa repercussão não sòmente em Caraúbas como em todo o Estado. "O Povo", jornal que se publicava em Caicó, em sua edição de 19 de abril de 1891, noticiou o seu falecimento: "No dia 3 dêste, em Caraúbas, dêste Estado, rendeu alma ao Criador, o virtuosíssimo vigário daquele freguesia, Cônego Pedro Soares de Freitas, que com geral satisfação exercia o lugar do arcipreste dêste Estado

O revmº. sacerdote, cuja morte pranteamos, era um verdadeiro Levita do Senhor. Pregador exímio, ouvímo-lo muitas vêzes com seu verbo ardente e convincente encher a nossa matriz com palavra divina, empregando o zêlo e a piedade recomendados pela Igreja para que fiéis que o ouvissem fôssem sempre nutridos e corroborados com a pura e sã doutrina da religião de Cristo e ficassem a salvo dos perigos a que se expõem os falsos profetas.

De uma abnegação pelas riquezas mundanas extraordinária morreu rodeado de uma pobreza extrema, socorrido pelos seus paroquianos que o idolatravam. Ao clero brasileiro, aos caraubenses e aos parentes do ilustre morto nossas sentidas condolências".

Os efeitos salutares do zêlo apostólico do Cônego Pedro Soares ainda perduram. A sua vida tôda dedicada ao bem espiritual e social da paróquia, a semente abençoada de sua palavra sacerdotal caíu em boa terra, produziu ótimos frutos. O espírito religioso dos caraubenses é muito desenvolvido. Todos os srs. Bispos e autoridades eclesiásticas que têm visitado Caraúbas confirmam esta assensão. D. Adauto, o primeiro bispo que visitou a paróquia, em fevereiro de 1900, deixou escrito: "Encontramos a Matriz relativamente pequena, mas em condições muito adaptáveis para as proporções da pequena Freguesia, apresentando a decência, esplendor e decôro para o exercício do culto divino, possuindo uma ornamentação muito regular e cuidadosamente zelada, pelo que não nos queremos furtar à satisfação de demonstrar um testemunho de louvor a todos os seus paroquianos, e os concitamos para a precisa continuação dêste zêlo, que lhes atestará sempre os nobres sentimentos de religião."

Em 1920, D. Antônio dos Santos Cabral, então bispo de Natal, exarava no termo de visita pastoral as seguintes palavras: "O júbilo santo e incontido regosijo que todos revelavam por mil modos nos certificaram para logo, que estávamos no meio de um povo profundamente religioso e nimiamente educado".

D. José Pereira Alves, visitando Caraúbas em setembro de 1925 teve igualmente ótima impressão sôbre os sentimentos religiosos da população local. Referindo-se às manifestações que recebera das associações religiosas, do Grupo Escolar "Antônio Carlos" o do povo, desta maneira se expressou: "Pela voz católica e sincera de vários oradores sentimos bem quanto é grande a alma religiosa e civil de Caraúbas". E mais adiante, no mesmo têrmo, escreveu: "A nossa impressão geral foi boa. Caraúbas é uma paróquia de homens bons e sinceramente católicos." Monsenhor José Alves Landim e Monsenhor Alfredo Pegado que visitaram Caraúbas, o primeiro em 1926 e 1931 e o último em

1933, tiveram palavras de louvor e aplauso à religiosidade dos caraubenses.

O Eminentíssimo Cardeal D. Jaime Câmara, quando bispo de Mossoró, visitando Caraúbas em outubro de 1936, escreveu no têrmo de visitas: "Encontramos entre os bons católicos daqui almas verdadeiramente apostólicas de santa dedicação a toda a prova de grande sinceridade e entusiasmo pela causa católica. Deus os abençoe e conserve para bem da sociedade caraubense".

Desconheço as impressões dos srs. bispos D. João Costa e D. Eliseu Mendes a respeito, mas acredito não serem divergentes das dos seus ilustres antecessores.

Depois do falecimento do Cônego Pedro Soares a paróquia atravessou longo período sem vigário próprio, sendo curada ora pelo vigário do Apodí, ora pelo de Campo Grande (Augusto Severo) e ainda pelo de Martins. Nem por isso os caraubenses perderam os seus elevados sentimentos religiosos.

Não é só na sede da freguesia que se observa o espírito de religiosidade do povo. No território da paróquia existem as seguintes capelas: Jordão, Bela Vista e Ursulina, que tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição; Janduís, sob a proteção de Santa Teresinha; Olho dágua da qual é padroeiro S. Lázaro; Santana, cujo patrono é Santo Antônio e Cachoeira, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus.

Na paróquia funcionam com regularidade, espírito de fé e piedade as seguintes associações religiosas: Apostolado da Oração, Conferência de S. Vicente de Paulo, Associação de Santa Teresinha e Congregação da Doutrina Cristã.

Comemorando o transcurso do primeiro centenário da criação de sua paróquia, os caraubenses prestaram um tributo de reconhecimento e de saudade aos seus anpassados, dedicando um dia à sua memória. O esfôrço, o sacrifício e a dedicação que aquêles abnegados sertanejos empregaram para conseguir a criação da freguesia há cem anos passados não ficaram no olvido, não foram esquecidos pelos seus descendentes. Sirva isto de exemplo e de estímulo para as gerações futuras e dêste modo Caraúbas continuará sempre sua marcha progressiva, conservando a nobreza de sentimentos religiosos e patrióticos, o espírito de fé e de altruismo de seus fundadores.


**Dr. Luiz Antônio Neto**

MÉDICO

Director da Maternidade
ELISA SIMÕES

Clínica Médica — Doenças de Senhoras — Partos.

**Dra. Maria do Socorro Pereira**

MÉDICA

Clínica Médica — Doenças de Senhoras — Partos.

RES. e CONS. Praça Getúlio Vargas, 80

CARAÚBAS — RIO GRANDE DO NORTE

# Notas de Geologia e Paleontologia do Município de Caraúbas

Vingt-un Rosado

## I) — Uma explicação

Atendo, com prazer, a uma solicitação dos meus amigos José e Raimundo Soares, para colaborar na publicação, com que os caraubenses de inteligência e sensibilidade comemoram o primeiro centenário de sua Freguezia.

Não preciso dizer que o tema escolhido excede de muito as possibilidades culturais do autôr, mas foi meu primeiro pensamento realizar algumas excursões pelo território de Caraúbas e fazer algumas observações de leigo, nas belas ciências de Luciano Jacques de Moraes e Carlotta Joaquina Maury.

Motivos de saúde me impediram de executar o projeto e as notas que se vão ler foram, com uma ou outra exceção, colhidas em trabalhos que mencionarei na Bibliografia.

## II) — Rochas do Município de Caraúbas

Na excursão de 1923-1924, o Dr. Luciano Jacques de Moraes coletou 729 amostras de rochas caracteristicas do Nordeste. Destas, 13 são provenientes do município de Caraúbas. Claro está que não interessando ao eminente cientista o estudo particularizado de um determinado município, as coleções ai organizadas nem sempre representam a totalidade dos seus diferentes típos de rochas.

No volume I do "Serras e Montanhas do Nordeste" (1), estão mencionadas as seguintes rochas:

N. 665 — Granito porfiróide — Richo Sabe Muito. Km 40 da Estrada Governador Dix-Sept Rosado-Caraúbas;

N. 666 — Laterito — Km 46 da Estrada Governador Dix-Sept Rosado-Caraúbas;

N. 667 — Granito — Ôlho D'agua do Milho — "Êste granito apresenta muitos diaclásios, e nêle há duas fontes termais com a temperatura de cêrca de 36° C. Água de profundidade (água juevnil) carregada de gazes e de sabôr acre. Tem dado bons resultados para tratamento de moléstias cancerosas e da pele. Talvêz seja radioativa."

N. 668 — Gnaisse alterado — Caraúbas;

N. 669 — Calcário metamórfico tremolitico — Km 8 da Estrada para Umarizal;

N. 670 — Granito porfiroide — Km 9 da Estrada para Umarizal;

N. 671 — Pegmatito — Km 14 da Estrada para Umarizal;

N. 672 — Calcário Cristalino Dolomítico — Km 16 da Estrada para Umarizal;

N. 673 — Calcário Cristalino — Km 16 da Estrada para Umarizal;

N. 674 — Anfibolito — Serrote do Barro Prêto — Km 16 da Estrada para Umarizal;

N. 675 — Aleflinto ou felsito intercalado no gnaisse — Km 7 da Estrada para Augusto Severo;

N. 676 — Granito — Km 20 da Estrada para Augusto Severo;

N.677 — Granito Km 21 da Estrada para Augusto Severo;

Destas 13 rochas caraubenses foram estudadas pelo petrógrafo Djalma Guimarães as seguintes: números 674 (página 112 do volume I), 667 e 671 (página 112 do volume II), 672 (página 113 do volume II) (1a.).

Parece-me que houve engano na numeração da última rocha analizada por Djalma Guimarães.

Do Município de Caraúbas, o Dr. Luciano não colheu rochas mesozóicas, era a que pertencem o Calcário Jandaíra e o Arenito Assu.

Wilhelm Kegel, o geólogo de fama mundial, que colocou o seu sabêr e a sua experiência a serviço do Brasil, publicou, há pouco, um trabalho sôbre a Bacía Costeira do Rio Grande do Norte (2)

Nêle, o calcário Jandaíra é dividido em superior, médio e inferior e o arenito Assú recebeu a mesma classificação.

## III) — Esbôço Geológico do Município de Caraúbas

No mapa geológico de Kreidler e Andery (3), é fácil verificar-se que a cidade de Caraúbas se localiza no compléxo cristalino, ao norte do qual se encontra uma faixa do Arenito Assú que por sua vêz se limita com o Calcário Jandaira, integrando êstes dois últimos a série Apodi.

O Dr. Paulo Erichsen de Oliveira em outubro de 1956, observou que o Calcário Jandaira terminava no Km 100 da Estrada de Ferro Mossoró-Souza (Km 0 em Porto Franco). Entre os Kms 100 e 115 está o Arenito Assú. (O topógrafo João Felipe de Oliveira calcula que êsses 15 Km dariam 12 Km em linha réta). No Km 115 começa o Arqueano. No Arenito Assú estão as cidades de Apodí, Upanema e Assú. Mossoró fica no Calcário Jandaira, mas da própria cidade, ao Norte, aproximam-se as formações quaternárias-recentes. Interessante seria que se fizesse o mapa geológico do município de Caraúbas, dando os limites de cada formação. Mas, provisòriamente, vou sugerir alguns dados que deverão no futuro ser corrigidos.

Do Km 89 (Limite entre os municípios de Mossoró e Caraúbas) ao Km 100, teriamos 11 Km para o Calcário Jandaira; do Km 100 ao Km 115, encontraríamos 15 Km para o Arenito Assú que em linha réta seriam 12 Km.

A Estrada de Ferro atravessa o município de Caraúbas entre os Km 89 (limite Mossoró-Caraúbas) e Km 143 (limite Caraúbas-Patu), mas talvêz pudéssemos adotar os 60 Km indicados pelo Dr. Nestor Lima (4) para a distância Norte Sul, pois não é bem êsse o rumo da ferrovía, numa superficie assimétrica como é a daquêle município. Teríamos êsses 60 Km assim distribuidos: 11 Km de Calcário Jandaira, 12 Km de Arenito Assú e 37 Km de Compléxo Cristalino.

Comparemos, agora, estas dimensões com a área total aproximada de 1.270 Km (O topógrafo João Felipe de Oliveira calcula que as várzeas do Apanha Peixe, Umarí, Santo Antônio, Aquidahan e de outros cursos menores talvêz deem uma área de 30 Km2. Deduzindo êsses 30 Km2 da área total de 1.300 Km2 do município, teriamos 1.270 Km2 para as demais formações geologicas). Admitindo ainda que as faixas representativas das formações geológicas fossem, a grosso modo, paralelas, poderiamos aceitar, por enquanto, o seguinte resultado:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Calcário Jandaira | — | 233 | Km² |
| Arenito Assú .... | — | 254 | Km² |
| Compléxo Cristalino | — | 783 | Km² |
| Várzeas Holocênicas | — | 30 | Km² |
| | | 1.300 | Km² |
| Total .......... | — | | |

Ou ainda:

| | | |
|---|---|---|
| Era Arqueozoica .......... | 783 | Km² |
| Era Mesozóica (Calcário Jandaira mais Arenito Assú) .... | 487 | Km² |
| Era Cenozóica (Várzeas Holocênicas) ................ | 30 | Km² |
| Total ........................ | 1.300 | Km² |

Encerrando êste capítulo, quero citar, além do trabalho de Dr. Kegel (5), mais dois outros da autoria dos Drs. Paulo Erichsen de Oliveira (6) e Luciano Jacques de Moraes (7) do mais alto interesse para a Geologia e a Paleontologia da Bacia Costeira do Rio Grande do Norte, trabalhos que completam e corrigem os do passado.

## IV) — Geologia Econômica

### a) — OLHO D'AGUA DO MILHO

São dr. Luciano Jacques de Moraes as seguintes observações: "As fontes de Olho D'agua do Milho distam seis quilômetros para oeste de Caraúbas. São em numero de duas, ambas termais e distanciadas 20 metros uma da outra. A água tem uma temperatura de 35 a 40° centígrados e brota de fendas ou diaclases em um granito róseo. A vasão é constante, independente do regimen das chuvas o que indica, ao lado da termalidade e das condições de ocorrência, que a água é de origem profunda. A água, provàvelmente radioativa é de sabôr acre e bastante gazosa. Dizem que ela foi considerada sulfurosa e premiada na Exposição Nacional de 1908. Tem dado bons resultados para o tratamento de feridas e moléstias da pele. Uma das fontes fornece água para beber e

no lugar da outra existe uma cavidade, em forma de pia e revestida de cimento, que é usada para banhos" (8).

b) — XELITA

Embora esteja presentemente paralizada, houve há alguns anos passados (1951 a fins de 1956) mineração de Xelita em Maturí e Setúbal.

c) — CALCÁRIO

Constituem, na paisagem geográfica do município de Caraúbas uma nota de sabôr regional, as casas de pedra calcâreas de Sombras Grandes, Canto do Feijão e Recanto.

Outra utilidade para o calcário é a fabricação de cal feita principalmente na Fazenda Baixa Fría, Independência e Sombras Grandes.

d) — GRANITO

Usado sobretudo em construção e no calçamento (fabríco de paralelepípedos) das cidades de Caraúbas, Mossoró e Areia Branca.

e) — ARGILA

Olarias existem sobretudo em Olhos D'agua, Piraquira e na cidade. Curiosa é a informação do topógrafo João Felipe de Oliveira de que a maior parte das construções da séde municipal utilizou o tijôlo crú.

## V) — Paleontología

a) — E' possível que nos "tanques" ou caldeirões" do município de Caraúbas sejam encontradas ossadas de mamíferos pleistocênicos, como tem acontecido em tantas outras localidades do Nordeste, já assinaladas pelo Dr. Luciano Jacques de Moraes (9).

b) — Localidades fossilíferas cretácicas poderão com toda possibilidade ser localizadas na chapada do Livramento. Desejo mencionar Livramento e Olho D'agua das Lages onde encontrei diversos fósseis cretácicos. Um dêles é um molusco do gênero Ostrea, cuja espécie está sendo determinada pelo Dr. Paulo Erichsen de Oliveira. E' iguál à que descobri em Gangorrinha, Distrito de Governador Dix-Sep Rosado. (10).

## VI)) — Bibliografia


1 — MORAES, Luciano Jacques de — SERRAS E MONTANHAS DO NORDESTE — 2 volumes — Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas — Série I. D. — Pub. 58 — Rio 1924

(1ª.) — Idem, idem, idem.

2 — KEGEL, Wilhelm — CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA BACIA COSTEIRA DO RIO GRANDE DO NORTE — Boletim 170 da Divisão de Geologia e Mineralogia do D.N.P.M. — Rio 1957.

3 — PETRÓLEO, Consêlho Nacional do — RELATÓRIO DE 1949, que tráz um mapa geológico da área sedimentar costeira do Estado do Rio Grande do Norte e parte do Ceará, da autoria de W. M. Lynn Kreidler e Paulo Abib Andery — Rio — 1950.

4 — LIMA, Nestor — CARAÚBAS — Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte — Vols. XXVII e XXVIII — Natal — 1937.

5 — A mesma referência de (2).

6 — OLIVEIRA, Paulo Erichsen de — Ocorrência de Cefalópodos no Cretáceo do Estado do Rio Grande do Norte — Separata do Vol. 29 — N.º 2 dos Anais da Academia Brasileira de Ciências — Rio — 1957.

7 — MORAES, Luciano Jacques de — Geologia e Riquezas Minerais da Região de Mossoró — — Coleção Mossoroense N.º 45 — Mossoró — 58

8 — A mesma referência de (1).

9 — Idem.

10 — ROSADO, Vingt-Un — A formação cacimbas e o grupo Apodí — Coleção Mossoroense — N.º 34 — Mossoró. — 1957.

# Sôbre a Paleontologia de Caraúbas

Antônio Campos e Silva

Se o conhecimento da Geologia caraubense tem suas linhas gerais traçadas por LUCIANO J. DE MORAES, PAULO ERICHSEN DE OLIVEIRA e VINGT-UN ROSADO, não podemos dizer o mesmo em relação à Paleontologia. Temos apenas duas referências sôbre fósseis de Caraúbas: uma nos é fornecida por VINGT-UN ROSADO, que realizou pesquisas e coletas em Livramento e Olho d'Água das Lages, tendo indicado, dentre os fósseis que ali colheu, moluscos de gênero Ostrea; a outra diz respeito e um peixe fóssil, que comentaremos a seguir.

## O PEIXE FÓSSIL DE CARAÚBAS

Em 1958 o Sr. JULIO NUNES DA SILVA encontrou, servindo de calço numa porta de hotel em Mossoró, um peixe fóssil encaixado em nódulo, isto é, um bloco de calcário alongado e algo arredondado, de súperfície mais ou menos polida. Ficou constatado que o peixe é oriundo de Caraúbas.

A falta de material bibliográfico ainda não nos permitiu um pronunciamento a respeito do espécime. Podemos, entretanto, afirmar que se trata de um Acantopterígio, medindo 21 cm de comprimento e de coloração avermelhada. As barbatanas foram erodidas com o calcário que constitui o nódulo. A cabeça, entretanto, fornece alguns elementos seguros para classificação.

Esperamos, para breve, entrar em contacto com paleontólogos a fim de esclarecer os elementos sistemáticos do exemplar.

## Para uma Compreensão Melhor da Paleontologia Caraubense

Como salientamos, o material paleontológico do Município é escasso. Torna-se necessário, portanto, que sejam pesquisadas as localidades que possam oferecer fósseis. Desta forma, esperando a cooperação do dinâmico povo desta região, oferecemos o que poderíamos chamar "plano de pesquisas", de modo a orientar as buscas de fósseis no Município. Há dois aspectos que merecem ser estudados sob o ponto de vista paleontológico: o Cretácico e os tanques do Arqueano. A êste respeito, vamos dedicar algumas palavras.

1) O CRETÁCICO — O Cretácico está representado no Município pelos dois têrmos do grupo **Apodi**: o **arenito Açú** e o **calcário Jandaíra.** As caieiras das fazendas Independência, Sombras Grandes, Baixa Fria, Oliveira, bem como a que existe próximo à cidade de Caraúbas, aproveitam calcários cretácicos. Recomendaríamos um exame dêstes calcários, pois as escavações para extração dos mesmos atingem horizontes fossilíferos que nem sempre afloram.

Indicamos, ainda, como ponto visado na busca de fósseis, o olho d'água das Lages, onde Vingt-un Rosado colheu vários espécimes marinhos, entre os quais figurava a **Ostra** sôbre a qual já falamos.

De superfície e possibilidades mais amplas é a chapada do Livramento, para a qual chamamos tam-

têm a atenção dos caraubenses. Aí sugeríamos uma pesquisa sistemática dos blocos de calcário alongados e algo achatados lateralmente que possam existir na superfície do terreno, pois é provável que contenham peixes fósseis. Para que se possa constatar a existência dos mesmos deve-se partir o nódulo longitudinalmente. Acreditamos que o peixe a que nos referimos seja originário desta chapada.

Após as chuvas, devem-se observar os terrenos em declive, pois as águas muitas vêzes deslocam fósseis da massa calcária em que se encontravam presos.

Quanto ao **arenito Açú**, é considerado afossilífero.

Para uma compreensão melhor da Geologia local, o que será útil na orientação de pesquisas paleontológicas, recomendamos a leitura do trabalho de Vingt-un Rosado, publicado nesta Revista.

2) OS TANQUES DO ARQUEANO — No Arqueano, ou seja, na região onde existem os terrenos graníticos e gnáissicos, as pesquisas devem ser dirigidas aos **tanques ou caldeirões**, escavações arredondadas nos "lagedos de pedra", as quais, depois das chuvas, acumulam certa quantidade d'água. No depósito sedimentar que atulha êstes tanques (areia grossa ou areia argilosa) costumam ser encontrados fósseis de mamíferos pleistocênicos. Sugerimos que se façam escavações nos tanques existentes em Caraúbas para busca dêstes fósseis. Para estas escavações recomendamos o máximo cuidado a fim de não estragar as peças porventura aí existentes.

Devemos acrescentar aqui quais são os tipos de fósseis possíveis de serem encontrados nos dois aspectos que examinamos:

No Cretácico — Conchas, moldes de equinodermes, peixes, etc.

Nos tanques do Arqueano — Ossos de mamíferos.

## OBSERVAÇÕES SÔBRE A COLETA E CONSERVAÇÃO

Um ponto de grande importância, em se tratando da coleta de fósseis, é a indicação precisa da localidade em que foi encontrado o exemplar. Para isto, é conveniente pregar-se ao mesmo uma etiqueta numerada e, à parte, anotar êste número juntamente com a procedência do fóssil, e, se possível, o tipo de material em que foi encontrado


FARMACIA MINAN
DE
*Raimunda Fernandes de Medeiros*
Completo sortimento de Medicamentos Nacionais e Estrangeiros recebidos dos melhores centros de produção
A mais antiga e a mais barateira Farmácia da Cidade
Rua Cel. Rodolfo Fernandes, 298 - CARAÚBAS - R. Gr. do Norte

(calcário, sedimentos argilosos, ou qualquer outro tipo de rocha).

Repetimos, a respeito de escavações em tanques, que o máximo cuidado deve ser observado ao realizá-las. Idêntico cuidado deve ser observado em relação às peças colhidas, pois algumas são de extrema fragilidade. Devem-se embalar o material com raspa de madeira, ou qualquer outro tipo de embalagem que o proteja contra choques. No caso de o exemplar se encontrar fortemente aderido à rocha que o encerra, deve-se ter o cuidado de recolher também a rocha.

Registraríamos aqui uma última sugestão: por que não se organizar um Museu Municipal de Caraúbas, onde peças paleontológicas, juntamente com outras, seriam depositadas? Desta forma, quando por aqui vier algum paleontólogo, êsse próspero Município poderá fornecer elementos que enriquecerão não só a Paleontologia potiguar, mas a própria Paleontologia brasileira.

**O Autor agradecerá a remessa de informações sôbre fósseis ou qualquer outro material referente ao assunto. As informações devem ser enviadas para o seguinte endereço: Vila Lustoza (Rua Danilo), n.º 14 — NATAL.**

---



Antídio de Azevedo

# As Caraúbas

**Evocação às árvores que deram o nome à cidade de Caraúbas, na data do seu centenário.**

Vendo-as, evoco o tempo já passado,
Que se foi a fugir quais zelações,
Um vasto campo de ouro marchetado
Pelo encanto das louras florações.

Evoco os Paiacús, nas vibrações
Burlescas e selvagens do seu fado,
Cumprindo de atro rito as libações,
Sob a fronde de cerne bem copado.

De muitas que já fôram restam poucas
Sobreviventes de voragens loucas
Da civilização sem piedade!...

Homens sem coração as danificam!
Sucumbem ao machado, porém ficam
Vivendo no batismo da cidade!

Natal, 1.º de Setembro de 1958

Antídio de AZEVEDO

# Colonização de Caraúbas e seu Desenvolvimento

## EVOLUÇÃO SOCIAL

Vicente Lopes da Costa Neto

(Func. do IBGE, em Caraúbas — 1955, técnico em Cooperativismo, por vêses dirigindo ou organizando Cooperativas, e escrevendo na imprensa)

Pelo meado do século XVII, quando já avançada a resistência na luta (em Natal, Dez. 1633) contra os holandezes em territórios do Nordeste, sobretudo em Pernambuco, onde operavam também valiosos contingentes potiguares, como os organizados pelo famoso Camarão, sabe-se não terem sido diminutos os fornecimentos de gados das regiões do Jaguaribe e do Apodí. Havia assim penetrações no interior dos nossos sertões. Os Portuguêses tomam a iniciativa, em grandes proporções, da Colonização. E mais logo Pernambucanos e Baianos cruzam-se em vários rumos, encontrando-se nas margens do São Francisco com os Paulistas, bandeirantes, que são filhos do Rio de Janeiro, Minas, São Paulo e regiões do Sul" (Euclides da Cunha). O rio São Francisco é, na expressão de João Ribeiro, "o grande caminho da civilização Brasileira". Em meio ao século XVIII é que demanda às várzeas das Caraúbas o ten.-general Francisco de Souza Falcão, procedente do Cabo, Pernambuco, conhecido como titular das hostes do Camarão. Viajando a Pernambuco por 1760, regressa Falcão em breve com outras pessoas, inclusive o Capitão Leandro Bezerra, "o patriarca dos Cachoeiras", que aí situa uma fazenda, á sombra das árvores "de casca amargosa e fôlhas amarelas" — caraúbas, logo a se desenvolver com a criação da Capela de São Sebastião, padroeiro da Freguezia em 1858. A povoação fôra elevada a Distrito, em 1852, com o nome de Caraúbas, no lugar onde o Comandante Luiz Manoel Fernandes construiu a primeira casa de tijolo. A Vila e Município foram criados por Lei Provincial n.º 601, de 5 de março de 1868 e o termo Judiciário, que pertencia á Comarca de Mossoró, integrou-se na de Apodí, em virtude de Lei de 1875. No Governo Ferreira Chaves, em 1914, é sancionada a lei que eleva Caraúbas á categoria de Cidade. Por decreto do Interventor Federal, de 24 de Outubro de 1931, foi transferida a séde da Comarca para Caraúbas, que, desde 30-9-1929, tem estação da Estrada de Ferro de Mossoró, já hoje ligada á cidade de Souza — Paraíba e á Rêde Viação Cearense, rumo São Francisco. Concretiza esta estrada iniciativa surgida, em 1870, para atender ao desenvolvimento do porto marítimo norte-riograndense de Areia Branca, o mais próximo (e um dos principais do País pelo seu volume de exportação-sal, gesso, cera de carnaúba, algodão, peles, couros, etc) do alto sertão de três Estados nordestinos.

* * *

Ainda na fase da povoação, elementos sociais de Caraúbas convidam Almino Afonso, que vinha lecionando em Martins, para ensinar mediante contrato. Era quase menino o professor, mas dotado daquela inteligência e civismo, que se tornaram memoráveis nas campanhas abolicionistas do Nordeste e Amazônia, como no 1.º Congresso Constituinte da República e no Senado Federal. Daí a indicação de seu nome pelo célebre Congresso Político de Caraúbas ao 2.º Distrito Eleitoral da Província, para Deputado Geral, em 3 de Agôsto de 1889. A seguir, é o mais votado dos potiguares para aquela Assembléia Nacional Constituinte.

* * *

Um dos pontos de maior reciprocidade de comunicações e interêsses com os Municípios de Caraúbas e vizinhos, em sua formação, é a Serra do Martins. Os registros dos Cartórios e as publicações históricas mostram o intercâmbio dos vários núcleos sociais. Ao ten.-General Francisco de Souza Falcão (inventário de 1812, Apodí) sucedem João de Souza Falcão, Lourenço Gomes, Francisco de Souza, Manoel Gomes, Sebastião Francisco, Ana casada com Leandro Bezerra Cavalcanti, Catarina casada com Antônio Bezerra, Inês, maior, Adriana casada com Bento Dias. Em 1788, do cap.-mór

João Ferreira da Silva são designados, além de D. Brity Maria de Melo, como sucessores Luzia Florentina da Silva casada com Manoel Varela Barca, Brity Paz de Melo casada com o alferes Francisco Alves Maia, Joana Benta, Manoel, Antônio, Ana Joaquina, Francisco, todos menores, residentes no sítio São Lourenço.

No sítio Lagôa Nova, da Serra do Martins, então Município de Port'Alegre, o 1.º da Zona Oeste, instalado em 1761, quando já estava demarcada aquela povoação (Martins) fixou residência no cimo da dita Serra, vindo de Pernambuco, o Capm. Manoel Carneiro de Freitas casado com d. Delfina Filgueira de Jesus. Houve o casal os seguintes filhos:

I — D. Ana Filgueira de Jesus casada com Manoel da Anunciação Lira, paraibano, residentes na fazenda Jatobá, de Campo Grande, que são os pais do Pe. Francisco de Brito Guerra, o maior vulto político norteriograndense no antigo regime, pois o único Senador do Império filho da Província, fator principal do cultivo de algumas gerações no seu meio, além de haver sido o Presidente da 1a. Assembléia Provincial. Ainda ao **Senador Guerra** deve-se a criação da imprensa potiguar com o primeiro órgão publicado em Natal. Antes, como Deputado Geral defendeu a linha de fronteira sul da Província, bem como a necessidade da construção de açudes nas zonas sêcas do Nordeste. Irmão do Senador Guerra — Simão Gomes de Brito é o genitor do **Conselheiro Brito Guerra**, nascido em 1818 no distrito de Campo Grande, na época em que a Capitania do Rio Grande do Norte passou a constituir uma Comarca desmembrada da de Paraíba. O Dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra foi um dos primeiros Bacharéis potiguares (1838) da Faculdade de Direito do Recife, percorrendo tôda a escala da Magistratura até ao Supremo Tribunal de Justiça, (1887-1888): Juiz de Direito da Comarca de Martins (Maioridade) de 1852 a 1858, em seguida da de Açu, promovido a Desembargador em 1873 para instalar o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, aí permanecendo de janeiro de 1874 a Outubro de 1885 no cargo de Presidente daquele órgão judiciário, de onde pediu remoção nêsse ano para o Ceará. A sua atuação na Justiça e em tantos outros setores sempre se distinguiu por sua elevação e espírito de organização. Recebeu vários títulos honoríficos, inclusive o de Barão Conselheiro. Numerosa é a progenie do Cons. Brito Guerra de três casamentos realizados com d. Maria Mafalda de Oliveira (1842) d. Josefina Nobrega (1861, em Santa Luzia — Paraíba) e d. Maria das Mercês de Oliveira (1881) Caraúbas, contando-se entre os seus descendentes: do 1.º matrimônio — Lino Constancio de Brito Guerra (um dos vereadores da Câmara Municipal de Caraúbas, instalada em 1869), Teófilo Guerra, d. Maria dos Anjos, casada com Francisco Gurgel de Oliveira, figura política representativa. como deputado federal e governador, sôgros do jornalista Bento Praxedes e de Antônio Gurgel (antigo comerciante e intendente municipal em Natal, proprietário no Brejo do Apodí, onde, em sítio próximo, foi apanhado pelo grupo de mais de 50 bandidos de Lampião, Sabino e Massilon, em 13-6-1927, no assalto contra Mossoró, escrevendo o **"Diário de um Prisioneiro"**, publicado em 1930 n'A NOTÍCIA, do Rio, e no livro "L A M P I Ã O E M M O S S O R Ó" do escritor R. Nonato, 1956; d. Simôa Galdiosa casada com Raimundo Gurgel, sôgros do cel. Rozendo Fernandes, um dos bemfeitores sociais de Caraúbas, pai do banqueiro Sebastião Gurgel, de Mossoró. Do 2.º consórcio designado, além de outros, são descendentes o Desembargador Felipe Guerra, autor dos principais estudos econômicos sôbre os problemas do Nordeste ("SÊCAS CONTRA A SÊCA", 1907, etc), também grande Magistrado e Historiador, inclusive sôbre a História Militar do Rio Grande do Norte; Santídio Gurgel (neto), tabelião e escrivão judicial em Mossoró, filho do antigo e prestigioso político cel. Francisco Gurgel, em segundo casamento com d. Apolônia Nobrega, filha do Conselheiro Brito Guerra. Outros filhos dêste de seu 3.º matrimônio, como Andronico e José Calazans de Brito Guerra, que seguiram o curso jurídico, muito salientaram os seus dotes intelectuais.

II — D. Francisca Romana do Sacramento casada com o Cap. Antônio Fernandes Pimenta. Pais do Cap. Francisco Fernandes Carneiro, inventariado em 1860, do Cel Vicente Praxedes, do Cel. Luiz Manoel Fernandes; sogros do Ten.-Cel. Antônio Francisco de Oliveira.

III — D. Maria Filgueira de Jesus casada com José Soares de Freitas, sem filhos.

IV — Delfina Filgueira de Jesus, falecida solteira com 82 anos, em Apodí.

V — VI — D.D. Felicia e Antônia Filgueira de Jesus, casadas.

VII — D. Florência Nunes da Fonsêca casada com João Fernandes Pimenta, de Catolé do Rocha, filho de português.

VIII — José Soares Filgueira casado com d. Maria de Jesus.

IX — D. Inácia Carneiro de Freitas casada, em 1800, no dito sítio LAGÔA NOVA, da Serra do Martins, com o Capitão Clemente Gomes de Amorim, havendo os seguintes filhos: Carlos Vital, Sacerdote, falecido em 1827, Reinaldo Gaudêncio casado com Antônia Micaela de Holanda e falecido em 1840, na Fazenda Bezerro, de Apodí, Alexandrina Lourenço da Silveira casada em 1825 com o cel. Luiz Manuel Fernandes e falecida em 1885, Pe. Vito de Freitas, vigário e professor em Campo Grande, falecido em 1839, Joaquim Gomes de Oliveira casado com Maria José de Jesus, Maria Mafalda de Amorim casada em primeiras núpcias com Alexandre José Fernandes e segundas com Galdino Sinésio Benevides Montezuma (major do Comando Imperial da antiga Comarca de Maioridade (Martins), falecido em 1852, em Apodí, Clemente Gomes de Amorim nascido em 1809, casado em 1844 com Maria Gomes de Amorim e falecido em 1887, e Francisca Alexandrina de Amorim, nascida em 1810, casada com o Cap. Francisco Fernandes Carneiro e falecida em 1877. D. Inácia Carneiro faleceu em 1858. — De uma certidão de batismo de Antonia, filha do Cap. Antônio Fernandes Pimenta e sua mulher Francisca Romana do Sacramento, consta como padrinhos o Cap. Manuel Carneiro de Freitas e sua mulher D. Delfina Filgueira de Jesus (1795, Apodí). (De Oliveira Coriolano, "Comércio de Mossoró", 3-11-1912).

* * *

Outro vulto importante da genealogia de Martins-Caraúbas é o Cel Vicente Praxedes Benevides Pimenta, nascido em 1805 e que se fixou durante longos anos na Serra do Martins, sendo o 1.º Vice-Presidente da Câmara Municipal de Maioridade (1841) com o Presidente Cel. Agostinho Pinto de Queiroz, aliás Agostinho Fernandes de Queiroz, figura histórica do movimento pro-Independência Nacional. Comerciante e proprietário, exerceu também o Cel Vicente Praxedes os cargos de delegado, juiz municipal e administrador dos fôros da paróquia de Martins. Casou duas vezes, em 1830 com Herculana Josefa do Amor Divino, e em 1860 com Antônia Mafalda Praxedes, falecendo em 1882 em sua fazenda de Caraúbas. Entre os filhos de Vicente Praxedes (major, ten.-cel. da Guarda Nacional), do primeiro matrimônio, **Manoel Praxedes** concluiu os preparatórios no Colégio das Artes, em Recife, prosseguindo na Faculdade de Direito, mas teve de abandoná-los para tratamento na Serra do Martins. Depois, de 1867 a 1871 (informações do major Pedro de Oliveira) abriu um colégio em Caraúbas, coadjuvado pelo Cônego Arcipreste Pedro Soares de Freitas e outros elementos. Em seguida, dedicou-se à construção de propriedades em Campo Grande e Caraúbas, e foi eleito Deputado Provincial em mais de uma legislatura. **Francisco Praxedes Benevides Pimenta** (também do primeiro consórcio do Cel. Vicente Praxedes), casado com Raimunda Cândida do Rêgo Leite Praxedes, constitui em Ceará-Mirim e Taipú o ramo da família Praxedes-Pimenta, que numa época de sêca veio instalar-se no Agreste. São seus filhos João Praxedes do Amaral Lisbôa casado com Petronilla Rodrigues Santiago, Taipú, (pais do cel. Otávio Praxedes), d. Cândida Praxedes casada com o cel. Manoel de Melo Pinto, de Ceará-Mirim, d. Herculana Praxedes casada com Vicente Felizardo, de Ceará-Mirim, Francisco Fernandes Pimenta falecido no Pará, d. Maria Praxedes casada com o cel. João Ferreira Nobre, de Coqueiros, do Médio Vale do Ceará-Mirim (êstes avós do Dr. Waldir Cavalcanti, clínico em Recife, e de Benildes Cavalcanti, comerciante em Natal, filhos de Francisco Leopoldino Cavalcanti e de d. Cândida Praxedes Nobre Cavalcanti.

Numerosos outros Fernandes Pimenta e Praxedes Pimenta, Brito Guerra, Gurgel, Pereira, etc, ligados por Martins, Apodi, Campo Grande, Catolé, se multiplicaram pelos diversos pontos do País, inclusive no Rio de Janeiro. Assim, o cel. Bento Praxedes (de quem o escritor R. Nonato traçou magnífico perfil n'"A República", de Natal, 1958) e d. Malfada Praxedes (ambos de segundo matrimônio do cel. Vicente Praxedes), casada esta com o cel. Joaquim Gomes de Amorim ( Joaquim Clemente), filho do sargento-mór Clemente Gomes do Amorim, da Ribeira do Apodí; o Dr. Câmara Cascudo, vasto historiador potiguar, etnógrafo e folklorista in-

ternacional, Professores Pedro Gurgel e Lourenço Gurgel, Protásio Gurgel, Monsenhor Valfredo Gurgel, cel. Luís Antônio Pimenta, cel. Antônio Carlos Fernandes Pimenta (Patrono do Grupo Escolar de Caraúbas), cel Reinaldo Pimenta, deputado estadual, Drs Luís Fernandes, João Gurgel, Bianor Fernandes, entre os mais antigos magistrados. e muitos caraubenses ilustres modernos, inclusive o seu Prefeito atual Cel. Jonas Gurgel, de prestimosa atuação no Município, advogado provisionado, com exercício anterior na Promotoria de Justiça e um dos grandes fazendeiros da região. São índices todos êsses do desenvolvimento de um dos trechos mais prósperos do Oeste Potiguar. num regime de trabalho e de ordem.

---


**Miguel Câmara**

AGENTE DA

Standard Oil Company Of Brasil

Revendedor autorizado dos produtos Singer: Máquinas, Peças, Agulhas e Óleo

* * *

Vendedor dos Produtos da General Motor do Brasil S. A.

Pneus e acessórios GOODYEAR E FIRESTONE

* * *

Banqueiro da SUL-AMÉRICA, A EQUITATIVA E S. PAULO CIA SEGUROS DE VIDA

* * *

Agente dos

BANCO DO BRASIL

— E —

BANCO DE MOSSORÓ S. A.

* * *

O maior sortimento de Tecidos Chapeus, Tintas Miudezas, Perfumaria, Ferragens Couros, Madeiras, etc.

Rua Capitão José da Penha, 21

**Caraúbas — Rio G. do Norte**


# Um Caraubense radicado em Mossoró

**ADERALDO ZOZIMO DE FREITAS**, nascido no município de Caraúbas, dêste Estado, no mês de abril de 1859, muito jovem, aos 14 anos de idade, transportou-se para esta cidade como auxiliar do comércio, primeiramente como empregado do Sr. Francisco Gurgel e depois, da firma Idalino Oliveira, e onde teve oportunidade de frequentar escolas particulares. Aqui fixando residência, consorciou-se em 1881, com Maria Ubaldina de Oliveira, filha de Antônio Chaves de Oliveira e de sua espôsa, em segundas núpcias, Teresa Fraga de Oliveira. Estabeleceu-se mais tarde, como comerciante, tendo sua alta casa de negócios no pavimento térreo do antigo sobrado do Sr. Delmiro Rocha, onde está hoje localizada a Farmácia S. Pedro, à Praça da Independência, residindo em sua própria casa à mesma praça, vizinho ao Garnde Hotel. Exerceu acentuada influência política e social nêste meio tendo galgado o pôsto de Tenente-coronel da Guarda-Nacional e ocupado o cargo de Intendente Municipal de Mossoró no triênio 1893-1895. Deputado Estadual, de 1894 a 1897. Foi um dos abolicionistas do movimento libertador de 83, nêste município. ..Faleceu a 30 de dezembro de 1897. Seus restos mortais estão sepultados em jazigo perpétuo, encimado por uma urna funerária com respectiva inscrição, logo à entrada direita do Cemitério São Sebastião desta cidade, no qual estão também sepultados os geniotres do rabiscador dêste esbôço biográfico.

Mossoró, — março — 58

Assis Silva


**Barbearia São José**

— DE —

José dos Santos Sobrinho

ASSEIO E COMODIDADE

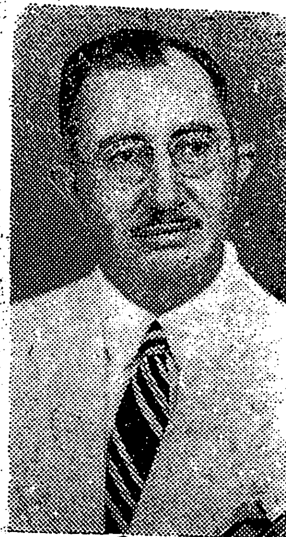
Praça Getúlio Vargas s/n

Caraúbas — Rio G. do Norte

# UM PERFIL DE MALTEZ FERNANDES

Romulo C. Wanderley

De estatura mediana, e na fisionomia alguns traços do Imperador Hircito, inclusive uns oculos que não constituem nota de elegância e sim exigência de fraca visibilidade, eis o deputado Maltez Fernandes, natural de Caraúbas, onde nasceu entre os dias 7, 8 e 9 de abril de 1904. Descendente da velha família Fernandes, andou pelo sul estudando medicina, de lá trazendo um diploma de médico, que lhe tem valido muito no médio sertão.



Dr. Maltez Fernandes

No dia 10 de novembro de 1937, quando o presidente Getúlio fechou, com forças do Exército, a Câmara dos Deputados, e, por telegrama, as Assembléias Estaduais, êle era um dos nossos deputados, pertencentes à ala cafeista, da qual faziam parte os snrs. Abelardo Calafange e Gil Soares.

* * *

Naquela legislatura, pouco, se distinguiu, porque pouco falou e pouco protestou. Dissolvida a Assembléia, voltou tranquilamente para a terra natal, onde se firmou na clínica e, definitivamente, na política. De Caraúbas, removeu-se para Mossoró, alargando o seu raio de ação como discípulo de Hipócrates e partidário do sr. Café Filho. Mas, não deixou de uma vez a terra berço. Ficou revendo-a periodicamente, mesmo porque é daqueles que proclamam as altas qualidades terapeuticas do "Olho d'água do Milho", em cuja fonte se banhou milhares de vezes, sem, no entanto, encontrar nela o segrêdo da eterna juventude.

* * *

Na última campanha, não resistiu ao apêlo dos amigos e à sua própria vocação política. Entrou na chapa do seu progressista partido e foi eleito por Mossoró e Caraúbas. Tanto que na Assembléia, se tiver de apresentar algum projeto, não será um apenas, e sim dois, afim de contentar a ambos os municípios que o elegeram. Aliás, já deu provas de interêsse pela sorte dos funcionários públicos, querendo, assim, abraçar com o seu gesto todo o Estado. Requereu regime de urgência, para discussão do projeto de lei que eleva o salário-família dos servidores públicos.

Homem modesto, parece que leva uma existência metódica, com hábitos morigerados de quem deseja viver cem anos, aconselhando remédios aos outros, porem não os tomando nunca. Depois das sessões, a que assiste religiosamente, vai à Ribeira. Passeia pausadamente pela Rua Dr. Barata. Conversa com alguns conhecidos e correligionários sem grande interêsse, pelos últimos boatos sôbre reconciliação.

* * *

Em Mossoró, dedicou-se a u'a Maternidade. E a exemplo de Frederico, o da Prussia, que dizia: "Este inverno vai dar-me muitos granadeiros" costuma exclamar de si para si:

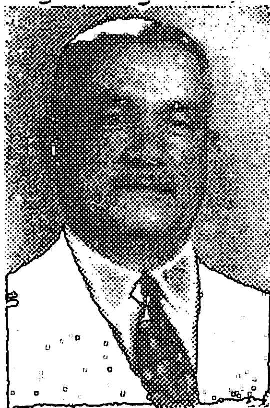
— Esta Maternidade há-de dar-me muitos eleitores...

---

* Do livro "Arca de Noé" publicado em 1952.

# O Litígio do São Miguel

A. GENTIL FERNANDES


Dr. A. Gentil Fernandes

A gente de Caraúbas é ordeira. Caracteristica inauferivel, tem raizes atavicas, profundas e consistentes.

O caso da imagem de S. Miguel que ora se venera, em um dos altares da Igreja do Apodí e que, por direito e justiça, deveria estar na de Caraúbas, é uma das mais eloquentes provas da cordura da gente da minha terra.

Vou narra-lo, aqui, de maneira a mais sucinta, reportando-me a uma fonte de informações, das mais fidedignas que desejar se possa, em que pese o papel preponderante ,parte de interêssada que representou, nesse incidente. Refiro-me ao meu ,avô Manoel Praxedes Benevides Pimenta, então Procurador da Matriz de Caraúbas, que conta, o "affaire", nas mais singulares memórias que jamais tenho compulsado e que trazem o título interessante de "Meu Eu". É testemunho coetâneo, indispensável a quem quer que deseje fazer uma simples referência histórica ao acontecimento.

Afim de dirimir duvidas que acaso venham a surgir quanto a honorabilidade desse autor, a qual poderá parecer demasiada exalçada pela pena bisonha do neto, como traço corriqueiro de um cabotinismo ora muito em voga, devo dizer, aqui, que se trata de um lidimo representante da raça, descendente proximo dos pioneiros, sôbre cuja personalidade impressiva, carater intemerato e austeridade impoluta, estão acordes todos os que o conheceram, ou que dele tiveram conhecimento, através a tradição oral, tanto mais duradoura, quanto mais marcante é a figura a que se reporta. Isto posto, contemos a história que a História não conta.

O Capitão-Mór João de Souza Vasconcelos, vindo de Portugual, trouxe um vulto grande e muito perfeito do Arcanjo S. Miguel, o qual destinára, como dádiva de sua família, à futura Igreja da Vila de Caraúbas. Guardava-se, em sua fazenda Cachoeira Era, porém proibido pela Constituição do Bispado, conservar, em casa particulares, imagens grandes, como aquela, o que levou o Sr. Capitão-Mór a combinar com o Pe. Faustino Gomes de Oliveira, Vigário do Apodí, manda-la para Igreja desta Vila, nela ficando, até que se construisse um templo condigno, em Caraúbas. Teria, então, o Pe. Faustino declarado que seria uma permanencia provisória e que dita efigie deveria posteriormente, ir para a Igreja a que destinara o seu possuidor, o citada Capitão-Mór.

Anos se passam e, no dia 20 de janeiro de 1871, o Pe. Pedro Soares de Freitas, Vigário Colado de Caraúbas, com muita pompa, proce-

dia à benção da Matriz, sob a invocação de Glorioso Martir S. Sebastião. No Apodi, nesse interregno, eventos ocorreram, mudando o facies politico-religioso da Freguesia: falecera o Pe. Faustino Gomes de Oliveira, em 5 de novembro de 1856; seguiram-se três Vigários interinos e, desde 1866, dirigia a Paróquia, o Vigário Colado, Pe. Antonio Dias da Cunha, o qual, por sinal, estivera presente às ceremônias da benção da Igreja Matriz de Caraúbas, naquele memorável 20 de janeiro de 1871.

Alguns dias após essa inauguração o povo de Caraúbas começou a se movimentar no sentido de se fazer a trasladação para a Matriz nuperconsagrada, da imagem de S. Miguel que lhe fôra ofertado pela família Cachoeira e que permanecia na Matriz do Apodi, pelos motivos acima expostos.

A proporção que se intensificavam essas conversas populares, enxertavam-se comentários, a princípio, medrosos e velados, depois, declarados e abertos, de que o Vigário do Apodi organisava um movimento subterraneo de resistência. E, prova disso, foi que, na primeira entrevista sôbre a trasladação que entreteve com o Vigário Pedro, a este sugeriu fosse a mesma feita, mediante despacho do Sr. Bispo Diocesano, para furtar-se à censura de paroquianos seus que já julgavam com direito à dita imagem.

O primeiro passo para se conseguir a volta da imagem, foi então uma petição do Procurador Manoel Praxedes Benevides Pimenta ao Vigário Pedro, para que este atestasse, ao pé da mesma, "o que sabia, acerca do sagrado vulto do Arcanjo S. Miguel que se veneras em um dos altares lateraes da Igreja Matriz do Apodi e bem assim, o que V. Revma. acordou, relativamente ao mesmo santo, com o muito digno Vigário daquela Freguesia, Antonio Dias da Cunha". Aludido atestado, ao pé da petição, lança um intenso jorro de luz, na questão, e por isso, vae aqui transcrito:

"Atesto, por pleno conhecimento, que o grande vulto do Arcanjo S. Miguel, que se acha na Igreja Matriz do Apodi, é pertencente à família Cachoeira, desta Freguesia, e que para ali foi conduzido pelo Revmo. Vigário, quando este logar fazia parte daquela Paróquia, antes da edificação da Igreja que, hoje, serve de Matriz, em virtude de ser proibido imagens de igual tamanho, em casas particulares e, por combinação do mencionado Páraco, com o chefe da referida família, sob condição de lhe ser restituida a dita imagem, logo que neste lugar, houvesse uma Igreja decente, em que fosse ela posta à veneração dos fieis. Passando ao segundo ponto, atesto que, achando-se a minha Matriz decentemente preparada e desejando a mesma família Cachoeira efetuar a trasladação da referida Imagem, logo que, para isso, obtiver a competente licença, entendi-me a respeito, com o Revmo. Antonio Dias da Cunha, atual Vigário do Apodi, cientificando-o que era chegado o tempo de ser restituida aquela Imagem, para ali conduzida, por um dos seus antecessores; então combinou comigo, em ser feita a dita restitui-

ção, por despacho do Exmo. Bispo Diocesano, para assim livrar-se da censura de alguns de seus freguêses que já julgam com o direito (ainda que infundado) de ficar a dita Imagem pertencendo, daqui em diante, à Igreja do Apodi e não à família Cachoeira; o quanto levo dito é o que sei e é o que afirmo **in fide Parochi**. Vila de Caraúbas, 26 de fevereiro de 1871 — Vigário — Pedro Soares de Freitas".

No dia seguinte, redigia o mesmo Procurador um requerimento ao Exmo. Revmo. Padre Capitular de Olinda, Cônego João Crisostomo de Paiva Torres, ao qual juntára o requerente, a petição, com atestado ao pé da mesma, do Vigário Pedro e ainda uma copia do Auto, mandado lavrar pelo Juiz de Capelas, o Dr. Manoel Antonio de Oliveira, da benção da Igreja Matriz de Caraúbas. Este requerimento teve o seguinte despacho: "À vista das razões apresentadas pelo proponente e reforçadas pelos documentos relativos, autorizo a trasladação da Imagem de S. Miguel, da Matriz do Apodi, para a de Caraúbas. Os Revmos. Párocos assim cumpram. Vigário Capitular, em Olinda, 27 de março de 1871. — as) — Cônego Paiva".

De posse desta autorisação, oficia o Vigário Pedro ao Pe. Dias da Cunha indagando si poderia ir com uma comitiva de pessoas respeitáveis desta Freguesia, para realisar a trasladação da imagem de S. Miguel, do Apodi para Caraúbas, como era do seu conhecimento e de toda a gente, na data pre-ajustada, isto é, em 11 daquele mês de setembro. Pronta resposta teve o Vigário Pedro, do seu colega Dias da Cunha, em oficio, datado de 10 de setembro de 1871 e cujo teor é o seguinte; "Em resposta ao ofício de V. Redma., em data de ontem, tenho a dizer a V. Redma. que pode vir ou mandar a sua comissão fazer a trasladação do Arcanjo S. Miguel, desta Matriz para a dessa, em virtude do despacho do Exmo. Sr. Vigário Capitular, a qual, sendo acompanhado dos documentos e provas comprobatorias de direito que deve ter a Matriz de Caraúbas ao Arcanjo S. Miguel, colocado nesta, submisso, me sujeito ao referido despacho, que muito respeito e acato, assinando e V. Redma. que nenhuma resistência se oporá que indique violência por parte minha. Designado à V. Redma. Vila do Apodi, 10 de setembro de 1871".

Tendo marcado o dia 11 de setembro para a solene trasladação, não poude o Vigário Pedro, por motivos sem dúvidas ponderáveis, ir chefiando a comitiva que era numerosa e luzida, disso tendo cientificado ao Pe. Dias da Cunha, na vespera desse dia 11 bem como que havia designado o Procurador Manoel Praxedes Benevides Pimenta, como chefe da mesma comitiva. Dirigiu-se ao Apodi a guapa companhia composta de carca de 70 cavaleiros inermes e autoridades, dentre os quais podemos citar Luiz Manoel Fernandes Filho, Delegado de Polícia; Herculano Ferreira da Silva Cumarú, Presidente da Câmara; Augusto Fernandes Carneiro, Suplente de Delegado; Galdino Sinesio Benevides Montezuma, Major Ajudante de Ordem; Victor Pereira Tito Jacome, Fiscal da Câmara; Aderaldo José de Moura, Professor Publico de Primeiras Letras; João

Carlos de Alencar, Escrivão de Orfãos do Termo; Bento Antonio de Oliveira, Sub-Delegado de Palícia; Manoel Lucio Fernandes, Te. da Guarda Nacional; Manoel Fernandes Carneiro Filho—Juiz de Paz; Teofilo Fernandes Carneiro, 2.º Juiz de Paz; Francisco Gabriel Fernandes, 3.º Juiz de Paz; Bevenuto Joaquim da Silva, Escrivão de Juiz de Paz; Vicente Benevides de Oliveira —Suplente de Sub-Delegado e alguns outros. Esta relação de nomes, basta para dar uma idéia da importância da sagrada missão, daquele grupo de homens austeros, valorosos, mas pacíficos.

Em chegando ao Apodi, dirigiram-se à residência do Pe. Dias da Cunha, o qual, dando expansão a sentimentos, que não condizem com a brancura daqueles que o negro da sotaina soe cobrir, negou-se a cumprir o despacho do Vigário Capitular, ao qual taxou de "injusto" e arbitrario mandou fechar as portas da Igreja, dizendo que tinha a coragem de sustentar o seu ato, e mais violências de palavras, muito faceis de se imaginar e muito possivel de se terem verificado.

Voltou aquele terço de milicianos da paz, contristados e constrangidos os seus componentes, dispostos a apelarem para a Justiça dos homens, embora lá mesmo, na terra da desobediencia, olhando as aguas mansas da lagôa e o céu sereno, para este já tivessem feito o apêlo angustiado dos que sofrem uma injustiça. O Vigário Dias da Cunha não quiz "ver" a dor que se estampava na face daqueles homens dignos.

Com mais eloquência, falam um requerimento do Sr. Procurador ao Dr. Juiz Provedor de Capelas e um **Auto de Desobediencia**, por este mesmo Juiz mandado lavrar e ainda um atestado subscrito pelas pessoas gradas que compunham a caravana. Passo, assim, a minha pena às mãos da História e ela contará, com a autoridade e o colorido de quêm viu, o penultimo capítulo desta triste ocorrência que tão fundo repercutiu, nos dias iguaes daquelas almas iguaes. Vejamos o requerimento:

Diz Manoel Praxedes Benevides Pimenta, Procurador desta Igreja Matriz de Caraúbas, que em cumprimento ao despacho de 27 de março deste corrente ano, do Exmo. e Revdmo. Sr. Vigário Capitular, o Cônego João Crisostomo de Paiva Torres, ordenando ao suplicante para trasladar da Matriz do Apodí, para esta de Caraúbas, a imagem do Arcanjo S. Miguel e, alem disso, munido tambem o suplicante do ofício do Vigário Pedro Soares de Freitas, ao Vigário do Apodí, Antonio Dias da Cunha, marcando dia certo para ter lugar dita trasladação, dirigiu-se o suplicante àquela Vila do Apodí, acompanhado das pessôas mais gradas desta Vila e mais quasi 70 cidadãos inermes, afim de, em virtude do referido despacho do Exmo. Capitular, efetuar-se a indicada transferência do mesmo Anjo S. Miguel, e porque o mesmo Revmo. Vigário do Apodí, Antonio Dias da Cunha, de combinação com as autoridades locaes e auxiliado pelo povo daquela Vila e Termo, apoz-se à mencionada trasladação, sob o frivolo e reprovado protexto de ser o predito despacho do Capitular, injusto e arbitrario, mandou fechar

as portas da Igreja Matriz, para não se trasladar o mesmo Arcanjo S. Miguel. Nestas circunstâncias, requer o suplicante a V. S., que, a vista de ter sido menoscabado e dessobedecido, o despacho dito, do Exmo. Capitular, pelo Vigário Antonio Dias da Cunha, se sirva mandar tomar por termo a declaração do suplicante, em um Auto de desobediência, testemunhado por todos os cavaleiros que se dirigiram áquele lugar, pelo que, e independente de ficar traslado no Cartório, P. a V. S. deferimento por Mercê.
Caraúbas, 14 de setembro de 1871".

Este requerimento estava selado e teve o despacho seguinte: "Tome-se por termo, o que requer o suplicante, entregando-se-lhe o original independente de traslado. Caraúbas, 14 de setembro de 1871. Manoel Antonio de Oliveira.

Vejamos agora o "Auto de Desobediencia".— "Aos quatorzes dias do mês de setembro do ano do nascimento de N. S. J. Cristo, de 1871, nesta Vila de Caraúbas, Comarca de Mossoró, Província do Rio Grande do Norte, em casa de residência do Juiz Provedor de Capelas, o Dr. Manoel Antonio de Oliveira, aonde eu, Escrivão de seu cargo, abaixo assinado, fui vindo, e aí pelo dito Juiz, foi-me ordenado que lavrasse o presente Auto, na forma da Lei, dizendo que, havendo o Procurador desta Igreja Matriz, o Cidadão Manoel Praxedes Benevides Pimenta, em cumprimento ao despacho do Exmo. Vigário Capitular, o Cônego João Crisostomo de Paiva Torres, à casa do Vigário Antonio Dias da Cunha, mostrar-lhe e ler o mesmo despacho, intimando-o para que, incontinente franqueasse a entrada da Matriz, afim de efetuar-se a trasladação da imagem do Arcanjo S. Miguel, daquela Matriz do Apodí, para esta de Caraúbas; ao que, desobedecendo o mesmo Vigário Antonio Dias da Cunha, sob o frivolo pretexto de ser o mencionado despacho do Exmo. Vigário Capitular, injusto e arbitrario, mandou fechar as portas da Igreja Matriz tornando inexequivel o referido despacho do Exmo. Capitular, foi testemunhado por todas as pessoas que acompanharam o mesmo Procurador e mais habitantes da Vila do Apodí, do que, para constar, mandou o dito Juiz que lavrasse o presente Auto, independente de ficar traslado no Cartório, e vai rubricado pelo mesmo Juiz e assinado por ele e comigo, Gaudencio Gomes de Oliveira, escrivão que o escreví".

Com o requerimento **retro** e um atestado das pessoas gradas que testemunharam o ato de rebeldia, na Vila do Apodí Pe. Antonio Dias da Cunha , foi o **Auto de desobidiencia** enviado á Exma. Autoridade Eclesiastica desacatada, isto é, ao Cônego Paiva, em Olinda. Simultaneamente, Pe. Dias da Cunha escrevia tambem ao mesmo Vigário Capitular, "fazendo ver que convinha suspender o seu despacho de transferência de S. Miguel de uma Matriz para outra, visto que o povo da Freguesia do Apodí estava de animos exacerbados, agitados e dispostos a fazer correr sangue humano, contanto que não consentiam que se efetuasse aquela trasladação e que ele Vigário Dias se achava insuficiente para apaziguar e serenar os animos de seus freguêses, tão ca-

prichosos e mal intencionados".

Cabe, aqui, uma observação a bem da justiça. A esta altura dos acontecimentos, sabia-se em Caraúbas, que o povo do Apodí estava de todo alheio à questão e que somente o Pe. Dias era que fazia todo o movimento, pregando e incitando os seus paroquianos a se mostrarem exaltados. O Vigário Antonio Dias da Cunha não queria ver a injustiça clamorosa que praticava.

Datado de 2 de outubro de 1871, recebia depois o Procurador da Matriz de Caraúbas, um ofício cujo teor era o seguinte: "Nesta data, ofício aos Revdmos. Párocos das Freguesias do Apodí e Caraúbas, acerca da Imagem de S. Miguel, declarando que suspendo a execução do meu despacho, até que, no juiz competente, seja provado a qual das Matrizes deve pertencer. Fica assim, respondido o seu oficio de 15 de setembro ultimo. Deus guarde a V. S. as) Cônego João de Paiva Torres",

O primeiro impeto do Procurador da Matriz de Caraúbas foi "replicar, treplicar, si necessário fosse, e acompanhar até o infinito o respectivo pleito eclesiastico". Acontece, porem, que uma poderosa equipe de apaziguadores, todos de igual prestigio para ele, aprestou-se para demove-lo desse seu intento.

E assim, a conselho do seu Pae, do Vigário Pedro Soares de Freitas, seu mentor espiritual e compadre, da sua estimada tia e sogra D.ª Francisca Alexandrina Carneiro, do seu respeitavel Tio, o Capitão Manoel Fernandes Carneiro, de sua "querida e idolotrada esposa Delfina Emilia Praxedes, do seu presado Tio e Padrinho Cel. Luiz Manoel Fernandes e de virtuosa consorte e digna Madrinha do mesmo Procurador, a Sra. D. Alexandrina Lourenço da Silveira, a qual aliou às suas palavras sensatas, um argumento decisivo: faria vir do Recife, uma imagem grande do Arcanjo S. Miguel, da estatuaria portuguêsa (Lisbôa ou Porto) e, em cumprimento de um voto, ofertaria dita efigie à Matriz de Caraúbas.

Foi quando, diz o meu preciso informante, "cedí do propósito em que estava e botei uma **pedra de tumulo**, em tal questão".

Curto tempo depois, chegou o vulto de S. Miguel adquirido pr D. Alexandrina.

É de fino lavor. Supera, em arte e acabamento, àquele que fôra esbulhado pelo Pe. Dias. Dir-se-ia que o imaginário português se esmerara, como si soubesse que aquela figura iria concorrer para uma vingança diplomatica, contra quem espoliaria o patricio honrado, tempos após em terras ultramarinas do Império. E o Pe. Dias da Cunha não quiz ver a iniquidade que praticara contra "cavaleiros inermes", e contra a própria religião de que era ministro.

No dia da benção do vulto novo de S. Miguel, houve "uma esplendida e concorrida festa: Missa cantada, com Exposição, sermão e todas as solenidades de estilo, retirando-se o povo da Igreja, animado, satisfeito e muito entusiasmo, pelo que viu e ouviu, dentro do templo.

Em fevereiro de 1900, como o grande pregador sacro, o Vigário Colado do Apodí, Pe. Antonoi Dias da Cunha, não mais podia ver as galas do santuário: estava cégo.

# Hino do Centenário

Música — Sebastiana de Oliveira e Silva
Letra — Josué de Oliveira



Sebastiana de Oliveira e Silva

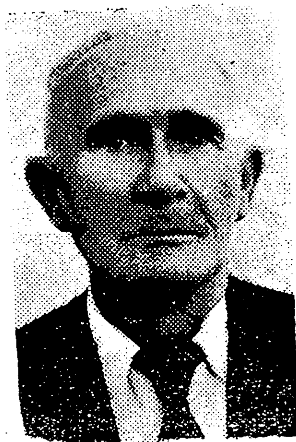
*Caraúbas terra amada*
*Por Deus sempre abençoada*
*Terra de glória e de luz*
*Hoje um século completou*
*Que em seu seio tremulou*
*A bandeira de Jesus.*

*Entre aplausos e alegria*
*Na humilde sacristia*
*Da primitiva igrejinha*
*Foi a Paróquia instalada*
*E vivamente aclamada*
*Pelo povo que ali tinha.*

*É hoje um dia de glória*
*Para a sacrossanta história*
*De nossa religião*
*O Grão da fé foi plantado*
*Neste dia abençoado*
*E floresceu desde então.*

*Salve, terra altaneira*
*Nesta data alviçareira*
*Do primeiro centenário*
*Tempo êste decorrido*
*Cheio de fé e exibido —*
*No mais sublime cenário.*

*Caraúbas, sua história*
*É um troféu de vitória*
*Alcançada com fervor,*
*Na vida religiosa*
*Na estrada luminosa*
*Da morada do Senhor.*



Josué de Oliveira

# REMINISCENCIAS

Francisco Jácome Barreto

Convivi, em 1937, alguns meses em Caraúbas deste Estado, ficando da mesma uma impressão duradoura, que a sequência dos anos não conseguiu apagar. Hoje, passados tantos anos, rememoro nesta crônica, um passado do qual 21 anos nos separam, registrando neste reencontro, os nomes daqueles que, em Caraúbas, exerceram atividades nos vários setôres da vida político-social da terra, ou ainda se tornaram conhecidos pelas características originais de tipos populares.

O Prefeito Municipal, de nomeação, era José Leônidas Fernandes, homem simples e bastante interessado pelos negócios do município, sendo secretário da Edilidade Josué de Oliveira, inteligente e capacitado no desempenho das suas funções. A Paróquia era curada pelo Revmo. Pe. Alexandrino Suassuna de Alencar, de saudosa memória, que foi substituido posteriormente pelo Pe. Francisco Mário de Aquino, ambos zelosos e dedicados á causa sagrada da religião. O Dr. Francisco Sales da Silveira Martins — Dr. Sales — ocupava o cargo de Juiz de Direito da Comarca, caracterisado pela sua imensa simplicidade e popularidade, sendo muito estimado pelos seus juridicionados. Jonas Gurgel liderava o movimento católico do município, desenvolvendo atividades na Justiça, onde exercia as funções de Promotor Público. Hugolino de Oliveira, já falecido e Reinaldo Pimenta Filho, como escrivães, faziam com pontualidade os seus trabalhos de auxiliares da Justiça. O Grupo Escolar "Antônio Carlos", tinha como Diretor o Prof. Manoel Jácome de Lima, que contava com a cooperação eficiente e dedicada das Professoras Maria do Céu Ferreira e Deoclécia Lopes Pinto, que davam o melhor dos seus esforços á instrução pública. Severo Arruda era o Agente de Rendas Estaduais. Arnaldo Fernandes Pimenta e Mário Fernandes de Oliveira, como Coletor Federal e Escrivão, desempenhavam com zêlo e competência as suas funções. Francisco Felício, sargento da Polícia, era o Delegado de Polícia. Era agente ferroviário Fenelon Arnaud.

No comércio, destaco os nomes dos comerciantes Eugênio Fernandes de Oliveira, Firmino Gurgel, Manoel Pereira, Minan Medeiros, João Hilda, Francisco Soares e muitos outros de que não me recordo. Cito como pessôas respeitáveis os nomes do Cel Rosendo Fernandes, capitalista e católico praticante, muito estimado; Cel. Reinaldo Fernandes Pimenta, chefe político de incontestável prestígio; Cel. Gregório Melo, grande capitalista; Prof. Lourenço Gurgel, encanecido nas lides escolares; Otôni Maia, criador em alta escala; Lourenço Amaral, agricultor influente e Donana Guerra, velha professora, dando homeopatia.

Nesta época, verificava-se naquele município, um surto notável de integralismo, liderado pelo idealista Hugolino de Oliveira, que com os seus camisas verdes, ostentando o emblema do credo político que professavam, realisavam sessões e até passeatas pelas ruas da cidade, saudando com entusiastas anauês.

Relembrando os tipos populares da época, recordo a figura de Tentente, recitando quadras pornográficas em troca de uma esmola; Maria Bem Cedinho, velha prostituta, conversando demais e pedindo muito; Honório Coveiro, que quando embriagado, tinha a mania de redigir telegrama aos próceres políticos; Cassí de Benta, brincando, bebendo e dizendo pilhérias engraçadas e mais alguns que me fogem á memória. Constituía passatempo a passagem dos trens de passageiros e o banho no açude próximo á estação ferroviária. Durante o dia, era a palestra no Café de Geraldo Barreto, no bilhar de Zé Pedro ou ainda na bodéga de Celso Amâncio, cujo pai, Joaquim Amâncio, mixto de negociante e de músico, regia a charanga da cidade, deixando mais tarde definitivamente o comércio, para se dedicar exclusivamente á sua banda, da qual ainda hoje é o maestro. Aproniano Sá, ex-prefeito, comerciante de algodão e industrial do mêsmo produto, com uma uzina bem montada e de considerável capacidade de produção.

A festa de S. Sebastião, que tive o prazer de assistir em janeiro de 1938, constituia motivo de grande animação, atraindo ás suas solenidades, grande parte da população do município. Havia ao término dos festejos animado leilão e procissão com grande acompanhamento em honra ao santo protetor das pestes.

A capela de S. Vicente de Paulo, em construção naquela época, apresentava proporções de um belíssimo templo, o qual todavia, mesmo depois de decorridos tantos anos, fui informado de que ainda não havia sido concluído.

São estas as recordações saudosas que tenho de Caraúbas de 1937, ou seja 21 ános atraz e que agora no transcurso do 1.º centenário de sua vida paroquial, evoco nesta crônica descolorida, mas cheia de sinceridade e saudade. Certamente hoje Caraúbas estará muito diferente e mudada, mas relembro-a no tempo em que lá viví, num reencontro feliz com o passado já bem distante..

Pedro Velho, 4-9-1958

## Esperanto

A palavra Esperanto é muito conhecida no mundo como designativa duma língua internacional já utilizada nas mais diversas esferas da atividade humana. "A apredizagem do Esperanto e sua propaganda" — disse uma vez Tolstoi — "é sem dúvida um trabalho cristão, e vem apressar o estabelecimento do Reino Divino, tarefa que constitui a principal e única missão da vida humana".




Maria Gurgel Fernandes

— Artigos Religiosos em Geral —

TECIDOS, PERFUMARIAS, MIUDEZAS, CERIAIS,

FERRAGENS, CHAPÉUS, LOUÇAS, ETC.

Praça Getúlio Vargas

CARAÚBAS ——— RIO GRANDE DO NORTE

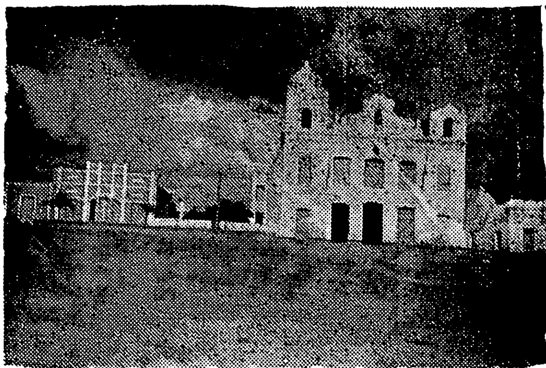
# EVOCAÇÃO

Palestra proferida pelo Vereador Raimundo Soares de Brito, na sessão solene de 30-8-1958.

Meus Senhores:
Exmas. autoridades:
Minhas Senhoras:

Indicado que fui, por parte dos membros da Comissão Organisadora destas festividades, aqui me encontro neste instante, para dizer algo sôbre a efeméride que com satisfação condignamente comemoramos.

Neste dia feliz, em que a família católica de Caraúbas reservou para homenagear a sua Paróquia, quero neste momomento em nome desta mesma família que aqui se encontra irmanada pelos mesmos sentimentos de fé cristã, implorar ao Todo Poderoso, á sua Virgem Mãe e ao martir São Sebastião, para que derramem sôbre todos nós, neste instante solene, as suas graças e as suas bençãos.



Vista da Praça São Sebastião, vendo-se a Igreja Matriz

E que êste acontecimento glorioso seja sempre comemorando pelas gerações porvindouras, numa prova do mais profundo reconhecimento àqueles que, no passado, foram os pioneiros da doutrina Cristã em nossa terra.

Meus Senhores: Antes porém de focalizar o assunto principal desta palestra, quero de antemão pedir-vos minhas desculpas quer pela monotonia do assunto, quer pela limitação intelectual do orador.

Outra finalidade não me inspira sinão a do cumprimento do dever. Fui designado para a árdua missão e aqui compareço diante de vós, procurando desincumbir-me dela, como as circunstâncias e os meus conhecimentos o permitem.

As histórias, quer da humanidade, quer das próprias cousas, são sempre omissas e pontilhadas de controvérsias que geralmente redundam em polêmicas e discussões. E é justamente para evitar essas controvérsias e essas omissões, que neste instante e ainda em tempo oportuno, estamos procurando escrever, em livro de ouro, a história da vida católica de Caraúbas afim de que fique perpetuada e exemplificada através das gerações futuras, a memória dos nossos ancestrais, que tiveram a glória de implantar nas terras das "Caraúbas", a doutrina do meigo Nazareno.

Além daquele marco que se ergue magestoso em frente ao nosso principal templo católico, que perpetuará através dos tempos a memória dos nossos antepassados, numa homenagem justa e sincera, publicaremos uma obra em breves dias, na qual contaremos a história católica da nossa terra, desde os dias recuados do século XVII, quando os indígenas habitavam está região, até os dias atuais.

Estamos portanto, numa luta constante e tenaz, arrancando dos domínios do esquecimento e dos arquivos empoeirados onde dominam a traca e o cupim, os dados necessários para levarmos a bom termo a missão que nos foi confiada.

Começaremos por descrever a chegada aqui, mais ou menos no ano de 1750, do Tenente General Francisco de Souza Falcão, que segundo abalisados historiadores, era

como tantos outros desbravadores da época, donatário e legítimo possuidor de várias sesmarias e datas de terras neste, e noutros municípios.

Em aqui chegando, situou-se Souza Falcão, na data Cachoeira e ali constituiu família. Tendo antes residido na cidade de Cabo, em Pernambuco, para onde sempre costumava viajar, trouxe numa delas, em sua companhia, o capitão Leandro Bezerra Cavalcanti, Pedro da Cunha Holanda Cavalcanti e Manoel da Cunha Ferreira.

Os dois primeiros, isto é, Leandro Bezerra e Pedro da Cunha Holanda, casaram com filhas do Tenente General Souza Falcão. Leandro, que desposara Ana de Souza veio imediatamente instalar a sua fazenda de gado, — a principal atividade humana da época na região —, a margem esquerda do riacho das "Caraúbas".

Ali, à margem daquele pequeno ribeiro, situou a sua fazenda e tudo prosperava animadoramente, quando veio o imprevisto. O terrível flagelo da sêca caiu impiedosamente sôbre ela, ameaçando de extermínio o seu já crescido rebanho. Foi quando, no auge do desespero, mas cheio de fé e esperança, fez Leandro uma promessa: — "para que, se, encontrasse agua naquelas paragens com a qual salvasse a sua criação, erigiria uma capela e nela colocaria a imagem do martir São Sebastião".

E o milagre não se fez esperar. A sua prece foi ouvida, e, naturalmente por inspiração do Santo martir e com a proteção Divina, dias depois mandava Leandro abrir uma cacimba no leito do riacho, da qual jorrou abundantemente o precioso líquido, com o qual saciou a sêde do seu rebanho, salvando-o de morte certa.

A esta miraculosa fonte que fica situada a alguns metros da praça, onde está localisada a Igreja Matriz, o povo, na sua sabedoria popular, denominou-a de "Pôço de São Sebastião", denominação esta que a civilisação na sua marcha destruidora dos costumes e das tradições ainda não conseguiu apagar. O "Pôço de São Sebastião, apezar de despresado pelos poderes públicos, continua entretanto a merecer do povo o respeito, a tradição de sua denominação.

Como houvesse Leandro conseguido satisfatoriamente os seus desejos, salvando o seu gado, tratou, tempos depois, de dar cumprimento à sua promessa. E foi assim que, no ano de 1793, dava ele início à construção da capelinha, em torno da qual foram se agrupando os seus familiares, formando assim pouco a pouco o arraial que foi tomando vulto e categoria de povoação com o decorrer dos tempos.

Construída que foi a capelinha, mandou sua mulher Ana, extremamente devota, vir do engenho "Muribeca" em Pernambuco a imagem de São Sebastião, cuja efígie ainda permanece exposta á veneração pública na Igreja Matriz, merecendo especial respeito, principalmente dos descendentes de Souza Falcão que têm por ela máxima perdileção.

A imagem, embora não possua em suas linhas o bom gosto e a estética das imagens modernas, tem porém o privilégio de ser a única, ao nosso conhecimento, que já deu entrada em seus domínios em condições de ser venerada, em virtude de já vir benta da sua povoação de origem.

Mais tarde, isto é, em 1856, quando as povoações circunvizinhas se viram atacadas pela terrível epidemia do **COLERA MORBUS**, novamente os Caraubenses apelaram para o seu milagroso Orago e fizeram-lhe novo voto, — "se a população fosse poupada ao terrível flagelo, novo e magestoso templo seria construido em substituição á primitiva capelinha".

E novamente o milagre se operou. O colera passou ao largo e os Caraubenses ficaram incolumes. São Sebastião novamente intercedeu em favor dos seus paroquianos. E, em sinal de gratidão pelo favor recebido e dando cumprimento ao prometido, trataram os caraubenses de dar início á construção do novo templo, cujos trabalhos tiveram início com a determinação do local, limpeza para fundação dos alicerces e outros pequenos trabalhos, no dia 17 de junho de 1858.

Mais tarde, a 15 de agôsto do mesmo ano, com a presença do Capelão Pe. Clementino, foi lançada a pedra fundamental, e somente no ano de 1871 tiveram lugar os seus serviços de conclusão com a respectiva benção, a 20 de janeiro do mesmo 1871.

Com o início da construção do novo templo no ano de 1858, o povo católico de Caraúbas, influenciado e orientado pela figura insígne do Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, se movimentou e pleiteou da Assembléia Legislativa Provincial, atra-

vés de subscrição pública, a criação de sua Paróquia.

Entre os que assinaram o mencionado documento, fomos encontrar as assinaturas do Cel. Antônio Francisco de Oliveira, Comandante Superior Luiz Manoel Fernandes, major Bento Praxedes de Oliveira, tenente Manoel Lúcio Fernandes, Manoel Fernandes Carneiro, Alexandre Magno de Oliveira Pinto, Bacharel Manoel Antônio de Oliveira, Bento Bezerra de Puna, Manoel Petronilo Fernandes Carneiro, Bento Antônio de Oliveira, e muitos outros que se tornaria enfadonho enumerar.

Tão bem fundamentado fôra o apêlo e tão justa a pretensão, que a 1.º de setembro do mesmo ano de 1858, viam com satisfação os Caraubenses seus anseios concretizados com a assinatura da Lei que criava a nova jurisdição eclesiástica. Dava assim o povo de Caraúbas, por intermédio dos seus filhos ilustres, mais um passo decisivo na estrada luminosa do progresso. Era a então vila das Caraúbas, que progredia e se organisava em busca dos seus direitos políticos administrativos, escudada no estandarte da religião e à sombra da Santa Cruz.

Criada que foi a Paróquia, somente seis mêses depois, a 6 de março do ano seguinte, era a mesma solenemente instalada, tendo sido seu primeiro páraco, o Pe. Florêncio Gomes de Oliveira. Figura de grande relêvo não somente nos domínios da Igreja, mas também nos círculos políticos da Província, onde a sua influência se fazia sentir de maneira acentuada, foi o Pe. Florêncio Gomes também um baluarte na luta pela conquista da criação de nossa paróquia. A êsse pastor dedicado que com sabedoria e retidão tão bem soube apascentar o rebanho que lhe fora confiado, rendemos neste instante a nossa imorredoura gratidão.

A' frente da novel Paróquia como seu primeiro Paroco, realizou êle o primeiro casamento a 3 de maio, tendo como contraentes, Manoel Cavalcanti, (viuvo), e Ana Bezerra de Jesus; e o primeiro batisado a 13 de março, sendo a criança do sexo feminino e tendo recebido na Pia batismal o nome de FRANCISCA. Era filha de Pedro José de Aleluia e de D. Carlota Coleta da Conceição.

Estava portanto, com êsses e outros atos inaugurada a Paróquia, que como um facho grandioso vem, através dos tempos, espargindo a sua luminosidade pelos caminhos pedregosos da existência humana, guiando e iluminando os espíritos pela conquista da mansão celestial.

Cem anos portanto — de preciosa existência — já vive a nossa Paróquia, sob os auspícios e as bençãos do céu, sendo motivo de satisfação e orgulho para todos nós, Caraubenses.

Que ela, continue através dos tempos a sua marcha gloriosa para a grandeza de Caraúbas e felicidade de sua gente.

E, terminando assim as minhas palavras, renovo aqui as minhas súplicas, para que, neste momento solene, São Sebastião, lá dos páramos celestiais onde se encontra, faça derramar as suas bençãos e as suas graças sôbre sua Paróquia Centenária e sôbre todos nós, seus paroquianos.


# Armarinho Santa Luzia

DE

## OZELITA SOARES APOLINÁRIO

Completo sortimento de artigos para homens, senhoras, e crianças

Rua Cel Rozendo Fernandes, 142

Caraúbas—Rio Grande do Norte

# Considerações Evocativas

Aníbal Mota da Silveira

Palestra proferida pelo snr. Aníbal Mota da Silveira por ocasião das comemorações do Centenário da Paróquia de Caraúbas, ocorrido em 1.º de Stembro de 1958.

A história da humanidade está subdividida em épocas distintas, com gerações próprias de vidas diferentes, acompanhadas de conceitos heterogêneos, radicalizadas a princípios políticos e sociais próprios, compatível ao cenário de seus dias.

Todas as comunas viveram o seu passado, vivem o seu presente e poderão viver o seu futuro. Não nos divorciaremos deste axioma natural, social e biológico; porque também vivemos um passado não muito remoto, que nos cumpre analisar com irrestrita soberania aquelas páginas épicas escritas pela grandesa de um povo a quem reverênciamos com toda nobrésa de nossos sentimentos e descritos pela fonética de nossos vocábulos.

As palavras sem o sentido preciso, as concepções ficticias ou inúteis e os sofismas hão de ser afastados para que a luz da verdade penetre na conciência do homem e lhe aclare o entendimento.



Aníbal Mota da Silveira.

As nossas considerações serão voltadas a verdadeira história de um Povo, desprezando mesmo aqueles preconceitos de tempos idos do patriciado que o afastava da plebe; segundo a acepção que o entendia Aristóteles. Reconhecemos esse critério remotamente difinido qeu dividia a organização da sociedade em camadas de níveis diferentes. Analisamos com absoluta lisura a participação do homem comum, pelos seus feitos na vida social e religiosa, sem comportar afeições a sua posição econômica.

E começaremos a merecer o crédito de todos para oferecer-mos o livro de nossa história, cujo advento data dos meados do Século XVIII, quando chega a nossa Terra o de bravador fidalgo português Tenente General Francisco de Sousa Falcão, acompanhados de familiares e colonos, conduzindo a cruz da Fé e o Brazão do Reino Português. Estava iniciado o cultivo a "messe", que paulatinamente foi proliferando sob caraubeiras frondosas e silvéstres, vestidas de pétalas e botões doirados, ostentando nestes rincões semi áridos a punjança histórica de um Povo, alimentado pela seiva viril da invencibilidade material, que já demonstrara os seus guerreiros nativos, comandados pelo tacape do bravo Janduí.

Com o desenvolver dos nossos primitivos dias, aumentou o acesso do nosso aprimoramento religiôso, chegando mesmo a ser iniciada a primeira construção da povoação idealizada. E foi ali meus senhores, a 1ª. casa edificada nesta região; que teve como morador a respeitável imagem do mártir Santo Sebastião, procedente do Engenho de Moribeque da província de Pernambuco; cuja aceitação e reconhecimento do patrimônio da Capéla fôra concedido à 14 de julho de 1827, atendendo requerimento de Leandro Bezerra Cavalcante, dirigido a Dom Tomaz Noronha, da Ordem dos Pregadores, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Pernambuco e do Consêlho de Sua Magestade Imperial. Sendo porém passada a competente provisão que autorisou a construção da mesma à 20 de abril de 1843 por S. Excia. Revma. Dom João da Purificação Marques Perdigão. Objetivada sua edificação começaram a construir moradias circundando a primitiva e Magistral Capela. Aparecia para o mundo, num despertar divino a povoação de São Sebastião das Caraúbas.

Crescente foi o desenvolvimento da neo povoação e alarmante foi o número de moradores, que dentro em breve, tornou-se res-

trito os limites das paredes rústicas e desconexas do pequeno templo cujo tecto não mais abrigava os fiéis já quase todos oriundos da taba de Janduí.

Chegavam novas gerações dotadas de idéias progressistas, qualificadas de maior amor a sua terra e possuídas de melhor visão adaptáveis ao II.º Império. Muitos foram eles, que chegamos ao ponto de nos limitarmos a declinar os poucos que exerciam a liderança de suas gerações, apresentando nas suas volumosas bagágesn, conteúdo de civismo que bem encarnavam o valor de seus contemporâneos.

Iniciaremos a nossa narrativa histórica dessa geração progressista buscando a participação do Tenente Coronel Antônio Francisco de Oliveira, casado em primeiras núpcias com Dona Mafalda Gomes de Freitas, filha do Capitão Antônio Fernandes Pimenta e de dona Francisca Romana do Sacramento.

Desse consórcio veio a menina Maria Mafalda de Oliveira que seria a primeira esposa do saudoso Dr Luiz Gonzaga de Brito Guerra, aquele que mais tarde por força do verdadeiro direito, harmonisado com o mérito viria a ser Conselheiro da Suprema Corte Judiciária do Império recebendo como gláudio de sua vida pública ilibada uma benemerência nacional representada num título de incomensurável valor e de elevado respeito, era o de Barão do Açú.

Não seriam suficientes as horas suceptíveis até o romper da aurora, para dizermos um pouco do muito que ele fez à nossa terra pela nossa gente.

Do segundo matrimônio do Tenente Coronel Antônio Francisco com Dona Quitéria Ferreira de São Luís, natural da Cidade do Aracaty, teríamos também muitas considerações a fazer, começando a analisar a origem da família Gurgel do Amaral; da doação preciósa de terras onde se encontra a nossa atual Cidade ao Patrimônio Paroquial; da ligação de amizade e proteção eleitoral ao lembrado abolicionista, Promotor da Imperatriz da Comarca da Maioridade, Doutor Almino Alves Afonso; da parcela de libertação ao lado do Cônego Pedro Soares de Freitas; do elevado espírito de caridade cristã, revelado por finos dotes filantrópicos; do respeito e conceito de que era tida ao lado do seu dedicado genro o Barão do Açú, que além de ter desposado uma sua enteada em primeira núpcias, havia escolhido mais tarde como terceira e última espôsa a sua filha Mercês.

E foi nesse clima sadio de amizade e de valores já reconhecidos que resolveram a 17 de junho de 1858, demarcar o novo local para a construção desta atual Matriz, cabendo a administração de limpêsa e preparação do solo ao sempre lembrado Barão do Açú e a sua sogra Dona Quitéria Ferreira de São Luís. Mais tarde, a 15 de agôsto de 1858, o Capelão Pe. Clementino José Fernandes, Vigário do Apody oficiava a benção da pedra fundamental do novo altar de São Sebastião.

E finalmente a 22 de setembro do mesmo ano, foi solenemente recebida a notícia de que tinha sido creada a Paróquia de São Sebastião das Caraúbas, pela Lei Provincial n.º 408 de 1.º de setembro de 1858. Que alegria, que emoção, estava concretizado o maior anseio desta gente nascia a sua emancipação paroquial e social. Começava a vida desta Paróquia, ora secular que tão bem escreveu no livro do destino, de páginas argentitas com letras de ouro. Via na figura respeitável do Pe. Florêncio Gomes de Oliveira, o seu primeiro vigário; substituido pelo Pe. Luís Marinho de Freitas que foi o primeiro presidente da Intendência a 27 de janeiro de 1869.

O nosso terceiro vigário foi o Pe. Pedro Soares de Freitas, filho de Mossoró e um dos mais ilustres, devotado, prestigiôso e trabalhador dos nossos párocos. Desejaríamos mencionar alguns dos seus feitos históricos, muito embora o tempo não nos eprmita distender o assunto; primeiro diremos a grande glória que seu apostolado de zeloso pároco, veio agraciar nossa Paróquia com a primazia de reger os destinos eclesiásticos da Província do Rio Grande do Norte, com a criação do Arciprestado Potiguar, por força da Provisão passada e assinada por Dom José Pereira da Silva Barros, Bispo de Olinda e Pernambuco, cuja carta fora datada de 12 de janeiro de 1885. Segundo contudo não olvidaremos a sua mais sublime e humana iniciativa, solenemente coroada de êxitos a 30 de março de 1887, que rompia as senzalas e os grilhões, que tanto enegrecia o brio dos nossos antepassados, estava para sempre extinta a mancha da escravidão em Caraúbas.

A Paróquia de São Sebastião das Caraúbas surgia agora com magestósa imponên-

cia, supervisionando as demais do Estado, crescia nosso mérito sempre aumentado pela nossa Fé.

Estava terminado o período primitivo de nossa geração velha, iniciava-se a história dos nossos contemporâneos que dentre os maiores feitos comemora condignamente o primeiro Centenário desta Paróquia de Amor e Glória. Reverenciando a memória de seus antepassados que sempre vievram sob a Cruz do Cristo, que ainda reina, impera e vive.

Saberemos perpetuar a posteridade nossos reconhecimentos ao nosso passado histórico, revelamos o nosso intento na modéstia construção deste obelisco, que se ergue vestido de nossas canseiras, oriundas da inclemência cosmopolita de uma sêca que não conseguiu arrefecer nossas energias de invulgar teimosia atávica a grandesa do nordestino.

A crise é grande meus senhores, as consequências serão funestas a economia regional, os rebanhos serão decrescidos pelo flagelo comum, tudo faltará a este sertão, como faltaram as chuvas; contudo ainda sobreviverá a pujança heroica de uma raça que se alevanta com força hercúlea para comemorar o primeiro Centenário de sua Paróquia, a exaustão da esteada, não tolheu a vida estoica de um povo. O marco aí está com a imponência rústica de um guerreiro antigo, representando na divisão geométrica de suas linhas três gerações. O tronco formado em linhas de cupo, representa na consistência de sua solidez a grei primitiva que tanto fez para felicidade de outra futura; os esguios poliedros que se sobrepõem a aresta cúbica, convergindo no seu ponto culminante, representa o denodo estóico aquartelado na fortaleza invulnerável de civismo desta geração; e como poderíamos melhor representar a grandeza futura desta auspiciosa descendência? - como o símbolo do saber, emanado a sua época de leituras siderais e com estudos objetivados de transcendências lunáticas; buscamos a ideia que venha a revelar a rapidez de seu pensamento e a claridade de sua inteligência e encontramos na obra de Edson a homenagem simbólica a nossa reverência de província.

Aí estão senhores, neste marco, que não se cabrunha de ostentar esta indumentária cinza granitada, própria veste das amargas estiadas, a passagem da geração que já se foi levando o manto branco da paz dos justos com missão cumprida, deixando-nos o manto amarelo de suas reservas de pouco cunho material e de sobrada coragem irmanada ao amor cívico testamentado, com o fito de vida progressista no aspecto moral, fugindo a decepção para esses idos e exemplificando o bem para aqueles advindos.

Que sejam as últimas palavras de nós componentes da Comissão Central destas festividades, de carinho, reconhecimento e agradecimentos, a todas autoridades aqui presentes e representadas, à prestigiosa presença dos respeitáveis historiadores a quem pedimos desculpas de executarmos esta audácia, a honrosa visita dos senhores parlamentares, o comparecimento destes Padres amigos, a colaboração brilhante da palavra deste moço inteligente, Dr. Raimundo Soares de Sousa, a cobertura de reportagem da Rádio Tapuio de Mossoró, gentilmente cedida pelo seu Diretor Dr. Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia, a participação dos demais orgãos de publicidade do Estado, a confraternização amiga de vários Municípios aqui representados por suas delegações, ao Instituto Cultural do Oeste Potiguar, ao Lions Clube de Mossoró, a todas as classes enfim e por último ao povo em geral, sem distinção e sem preconceitos o nosso muito obrigado.

Casa "Nossa Senhora de Fátima"

— DE —

Manoel Romão Batista — Completo sortimento de Tecidos, miudezas, perfumaria, e artefatos de Vidros

Mercado Público — Caraúbas, — Rio G. do Norte

# História de quatro gerações

**M. Rodrigues de Melo**

Nasceu Rosendo Fernandes de Oliveira, no dia 29 de Outubro de 1860, na cidade de Caraúbas, filho de Bento Antônio de Oliveira e Inácia Alexandrina de Oliveira. O pai era Capitão da Guarda Nacional, comerciante, indo ao Recife, uma, duas vezes ao ano, pelo pôrto de Macau, como tantos outros comerciantes do Oeste, do Seridó, do Centro-Sul e do Leste da Província. Alí ficavam dez, quinze dias, aguardando navio. O "Correio do Açu", de 21 de março de 1874, publicava uma correspondência procedente de Macáu, em que dizia: "Já aqui chegou hoje a notícia de que o "Ipojuca" está na barra do Acaracu com uma peça da máquina partida; e seguramente terá de chegar primeiro a êste pôrto o "Pirapama" em que hão de seguir os onze passageiros que aqui estão retidos há mais de quinze dias"...



Cel. Rosendo Fernandes

O Capitão Bento Antônio de Oliveira — (1) — casou-se duas vêzes: primeira com Inácia Alexandrina de Oliveira; Segunda com Lídia Carmosina de Oliveira, tendo ao todo 24 filhos. Rosendo Fernandes de Oliveira é o terceiro filho do primeiro matrimônio. Feitos os primeiros estudos, voltou-se logo para as atividades do campo, administrando a fazenda Baixa-Fria, de propriedade de seu pai. A 10 de janeiro de 1883 casou-se com Sebastiana Celestina de Oliveira, filha de Raimundo Gurgel de Oliveira e de Simôa Gaudiosa de Oliveira, esta filha do Conselheiro Brito Guerra. Diligente, econômico, trabalhador, Rosendo Fernandes demonstrou desde cêdo vocação para a vida do campo. Sertanejo, conhecendo bem as bruscas mutações da natureza, nunca excedeu do necessário a quantidade dos seus gados. Criava sob cautelas de bem estudada previdência. Quando via que o gado estava aumentando além das possibilidades das suas "mangas" (2) vendia-o. Se o ano era máu e prenunciava bom inverno, no ano seguinte, abria compra de novilhotes a baixo preço para refazer os seus rebanhos desfalcados pela sêca. O bom fazendeiro é aquele que sabe prevê. Rosendo Fernandes era dêsses. À medida que avançava em idade, aguçava-se-lhe cada vêz mais a visão das coisas. A sua fortuna começou a aumentar depois que lhe sobreveio a cegueira dos olhos. Nesse estado, conhecia todas as pessôas que passavam pela frente da sua casa, umas pelo escarro, outras pelo espirro, outras ainda pelas passadas. Conhecia qualquer vaca do seu curral pelo simples urro à distância. Educado nos velhos moldes da família patriarcal, para quem a palavra valia mais que um brazão de armas, era incapaz de assumir um compromisso para voltar atrás. Certa vez vendeu a prazo uma boiada a Zé Canuto. Dias depois o gado subiu de prêço. Não se perturbou. Recebeu o dinheiro e não balbuciou palavra.

Essa atitude define, por si só, o homem de bem que havia nêle. Nos homens do outro tempo, até para perder havia dignidade. Modesto, simples, virtuoso, Rosendo Fernandes de Oliveira sabia se impôr pelo respeito que inspirava, pela austeridade, pela gravidade. Homem de bem, no mais alto rigor da expressão, era, por isso mesmo rigoroso até em excesso, para com aquêles que pretextavam viver em desacôrdo com os padrões sociais e morais da sociedade sertaneja.

Não cortejava a política. Seguia apenas a família, por dever de gratidão e simpatia. Ligado aos Fernandes, poderosos, ricos, industriosos, trabalhadores, julgava, talvez, que bandear-se para outros grêmios e facções seria dar provas de deslealdade, grosseria, falta de solidariedade e sobretudo de união. Por isso seguia em tudo o consêlho do feixe de varas do evangelista... Acompanhava a família com quem sempre estivera em todos os momentos. Graças a êsse espírito de unidade é que muitas famílias do nordeste, inclusive a dos Fernandes, conseguiu manter através dos tempos o seu prestígio e a sua fôrça política e econômica. Infelizmente, essas famílias vão perdendo lentamente a sua fôrça, a sua unidade, a sua coesão, os seus vínculos mais fortes, e consequentemen-

te o seu prestígio, a sua fôrça moral, o seu valor como expressão social e econômica de primeira ordem. Rosendo Fernandes de Oliveira, porém, foi uma exceção nêsse sentido. Reagiu enquanto poude. Não só trabalhando desde moço para fazer pecúlio, como ajudando aquêles que lhe serviam na constituição da sua fortuna. Residiu no campo até 1912, quando perdeu a vista. Nêsse ano transferiu-se para a cidade. Das suas relações com os vaqueiros, conta-se que não havia patrão melhor nem mais compreensivo. Dois ou três que administraram a sua fazenda sairam bem de haveres e amigos do patrão. Inimigo figadal da rapinagem e da traficância, influiu decisivamente para a criação de um impôsto contra o comércio ilícito dos ciganos que infestavam o município de Caraúbas. Fazendeiro, agricultor e criador, Rosendo Fernandes de Oliveira aprendera com os mais velhos os segrêdos da profissão. Resolveu então comprar gado do Piauí. Quando os boiadeiros faziam a caminhada através de matos e ipueiras, escalando serras e serrotes, descendo baixás e valados, Rosendo Fernandes preparava a sua gente e mandava comprar as boiadas antes de penetrarém o território do Rio Grande do Norte. Certa vez mandou comprar uma boiada de 400 rêses. Destas rêses morreram várias. Nas que escaparam tirou todo o capital e ainda ganhou muito dinheiro. Vê-se do expôsto quanto era rendoso o negócio de gado nos velhos tempos da Capitania e da Província. Sem ser poltiico partidário, Rosendo Fernandes de Oliveira conseguias coisas de fazer pasmar aos mais sagazes e experimentados políticos da região. Amigo do Cel. Tito Jácome, de Augusto Severo, solicitou deste a desanexação de algumas fazendas, do município de Augusto Severo para anexá-las ao município de Caraúbas. Tito Jácome não vacilou. Preparou tudo e fez votar a lei. As fazendas "Fortuna", "Boa Vista", "Forte do Mato", "Recurso" e "Salão", num total de 5.000 braças, foram anexadas ao município de Caraúbas, graças ao prestígio de Tito Jácome, atendendo assim ao pedido do seu grande amigo Rosendo Fernandes de Oliveira. Esse pequeno exemplo vale por uma história inteira, pois antigamente as amizades eram feitas não na base do interêsse, mas na base da convivência pessoal, da lealdade mais austera, do respeito, da tradição, da justiça, da moral e da bôa vizinhança. Os vizinhos eram como que um prolongamento do próprio lar. Os compadres faziam parte dos conselhos de família. Tudo alí se resolvia por conciliação, por entendimento, por acôrdo em que ninguém saía propriamente lesado nos seus interêsses nem ferido na sua personalidade. Rosendo Fernandes de Oliveira vinha dêsse tempo, dessa gente, dêsse meio. Ao lado dele viviam em Caraúbas muitos outros varões dessa estirpe, trabalhadores, austeros, morigerados, conciliadores, formando, como se diz na linguagem sertaneja, a "nata da sociedade local". Católico, Rosendo Fernandes de Oliveira não era um catolicão à maneira burguesa do último e do atual século, egoista, sovina, usurário, enterrador de "botija", mas um crente esclarecido, compreensivo, distribuindo, sem ser rogado, ajudando sem ser solicitado, a todas as obras pias e de utilidade pública do seu e de outros Estados. Tinha por hábito assinar os jornais católicos de todo o Nordeste, aos quais beneficiava ainda enviando donativos e ações como aconteceu várias vêzes com o extinto "Diário de Natal", de Dom José Pereira Alves e "A Ordem" do Comendador Ulisses Celestino de Góis. Vicentino, nunca faltava às sessões da sua confraria, pela qual tinha toda consideração e interêsse. Nessas ocasiões sucedia sempre um fato curioso. Depois das rezas, dos assuntos, das informações, das providências imediatas, corria-se a bolsa. Entre tantas moedas de níquel, prata e cobre que caíam na sacôla dos pobres, apareciam vez por outra cédulas de duzentos, quinhentos cruzeiros. Lógico que, dada a sobriedade vicentina, sobriedade no falar e também nas ações, ninguém comentava ali o fato, mas todos sabiam que o gesto nóbre e franco partira do confrade Rosendo Fernandes. Não obstante as benemerências que praticara, nunca fizera praça dos seus gestos humanitários. Não alardeava benefícios feitos a quem quer que fôsse. Aquêles eram feitos com o que Deus lhe dera por acréscimo, assim balbuciava nos seus monólogos de cristão velho. Antes de falecer deixou um auxílio de 50.000,00 cruzeiros para a construção de um "Abrigo de Velhos", em Caraúbas, fiel assim aos seus ideais de vicentino. Antes, cumprindo promessa de sua espôsa, D. Sebastiana Celestina de Oliveira, fizera doação de uma casa à Igreja Matriz de Caraúbas, no valor de 80.000,00 cruzeiros. Certa vez, verificando a

pobreza da banda de música local, mandou dar-lhe o fardamento, além de outros pertences. Colégios, obras pias, sociais e humanitárias, imprensa católica, igrejas, cemitérios, eram auxiliados e subvencionados pelo velho patriarca de Caraúbas. O município deve-lhe algumas realizações. Na gestão do Prefeito Aproniano Sá pôs à disposição da Prefeitura o dinheiro necessário para construção de uma ponte, merecendo por isso a colocação do seu nome na Avenida que vai do Mercado Público à Estação da Estrada de Ferro de Moçoró. Velho e santo varão, Rosendo Fernandes recebeu em vida uma distinção que fala muito alto das suas virtudes e das suas qualidades excepcionais. A Paróquia de Caraúbas, em reconhecimento às suas qualidades e aos grandes benefícios que prestou à religião, fez inaugurar, na Casa Paroquial, entre tantos quadros de Padres que por ali passaram, a fotografia do senhor da fazenda "Fortuna".

Em 1942, quando a sêca desabou sôbre os sertões do nordeste, dizimando o gado e expulsando a população para os Estados do Sul, Rosendo Fernandes manteve 240 pessoas nas terras da fazenda Fortuna, gastando 120.000,00 cruzeiros do seu próprio bolso. Como Dom Pedro II, "venderei a última pedra da minha corôa, mas não morrerá um cearense de fome", poderia Rosendo Fernandes dizer aos moradores da sua fazenda: "gastarei o último tostão da minha algibeira mas não morrerá um agregado de fome".

Na rua, o cenário era idêntico. A sua casa vivia cercada de gente, pedindo alimentos, roupas e abrigo. Ao lado da alimentação, do vestuário, do calçado, Rosendo Fernandes mandava ainda comprar e distribuir rêdes aos pobres onde pudessem descançar o corpo batido de tantas lutas e fadigas.

Zelador do Apostolado da Oração, Juiz de Paz, Intendente, Vicentino, Rosendo Fernandes deu provas de fidelidade aos princípios cristãos, de desapêgo aos bens de fortuna e de amor constante aos seus semelhantes.

Casado com D. Sebastiana Celestina de Oliveira, Rosendo Fernandes de Oliveira, (3) foi pai de um único filho, Sebastião Fernandes Gurgel, proprietário da Casa Bancária S. Gurgel Ltda., de Moçoró, e chefe de numerosa prole radicada nêste Estado.



Sebastião Fernandes Gurgel

Banqueiro, proprietário, comerciante, Sebastião Gurgel tem dado provas de industrioso, trabalhador, progressista e larga visão das coisas. A sua Casa Bancária é um modêlo de organização, eficiência e segurança. Fundada em 1941, teve o seu funcionamento assegurado pela Carta Patente N. 2548, de 27 de Dezembro de 1941. O primeiro balancete levantado a 31 de janeiro de 1942 apresentava um ativo de 1.814.104,90. A confiança que inspirava o seu proprietário, tendo a ajudá-lo auxiliares de comprovada reputação, na vida pública e particular, ao lado da organização impecável do estabelecimento, tudo isso concorreu para o prestígio e o progresso da Casa que no balancete de 30 de abril de 1950, já apresentava um Ativo de .. 15.198.290,10. Em poucos anos o progresso foi imenso, quinze vezes maior do que o primeiro balancete. Os depósitos, por sua vez, de 107.747,30 em 31 de Janeiro de 1942, passaram a 9.160.134,80, em 30 de abril de 1950. O balancete de 30 de junho de 1956 apresantava um Ativo de 30.080.252,70, mostrando uma progressão aritimética pouco comum em nossos estabelecimentos bancários. Os depósitos, por outro lado, ascenderam, no mesmo período, a 20.054.254,60. Êstes dados revelam, antes de tudo, a visão do banqueiro Sebastião Gurgel, o tino administrativo e sobretudo o conhecimento que tem dos mistéres da sua profissão. Comerciante dêsde menino, Sebastião Gurgel manteve relações de comércio com importantes firmas da Inglaterra, aprendendo, nessas transações, o traquejo, o tato, a fidalguia, que ao lado da vocação herdada dos seus antepassados lhe deram o senso da medida e da oportunidade para exercer uma das profissões mais difíceis e seguramente mais rendosas de todos os tempos. Filho único, o foi sòmente no sentido biológico, porque no mais dissentiu inteiramente dessa classe de privilegiados, inclusive na prodigalidade exagerada que é o traço mais comum dos descendente únicos de pais

ricos. Sebastião Gurgel herdou o traço dos Fernandes, através do pai, Rosendo Fernandes de Oliveira, família de agricultores, fazendeiros, comerciantes, banqueiros, industriais, uns cavando a terra, criando gado, outros comprando e vendendo algodão, preocupados com a cotação do produto nos mercados estrangeiros, com o valor da nossa moeda, com as sutilezas do câmbio e do comércio que só interessam mesmo aos especialistas em finanças e economia. Sebastião Gurgel faz parte dêste grupo de homens que há mais de dois séculos trabalham na Zona Oeste do Estado pela independência econômica do Rio Grande do Norte e do Brasil. Ouro velho de lei dos sertões norte-riograndenses, operoso, inteligente, trabalhador, Sebastião Gurgel é ainda uma reserva moral de nossa terra, permanentemente a serviço do seu progresso e da sua expansão. Comerciante, banqueiro, proprietário, homem de negócio, não é um insensível às coisas do espírito e da inteligência. Quando o escritor Raimundo Nonato precisou publicar o seu primeiro livro **Quarteirão da Fome** encontrou em Sebastião Gurgel o Mecenas ideal para o incentivo da obra de arte. No plano material não se contam os benefícios que a Casa Bancária S. Gurgel Ltda., tem prestado às populações da Zona Oeste, não só fazendo empréstimos destinados à agricultura, à indústria, ao comércio, mas sobretudo aos pobres da região, possibilitando a construção da casa própria e de tantas outras realizações de caráter social e popular.

Sebastião Fernandes Gurgel, homem de formação católica aprimorada, desmente totalmente a tése de que o catolicismo brasileiro se opõe ao justo equilíbrio que deve existir entre a contemplação e a ação. Além dos cargos e atividades atrás mencionados, exerceu êle, durante dez anos, o cargo de Provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Foi Intendente Municipal, por mais de uma vez, quando êste cargo não fazia jus a nenhuma remuneração. Presidiu, com descortino e elevação, a União Caixeiral e a Associação Comercial de Moçoró, e foi, na Capital do Oeste, o único comerciante, devidamente matriculado na Junta Comercial do Estado

Depois de tanto labor em prol da gente e da terra norte-riograndense, requereu aposentadoria em 1955, transmitindo ao seu filho Raimundo da Rocha Gurgel, a direção da Casa Bancária S. Gurgel Ltda., em 31 de dezembro de 1958, vindo para Natal, onde reside, à rua Açu, 655.



**Raimundo da Rocha Gurgel**

Raimundo da Rocha Gurgel, bisneto do Cap. da Guarda Nacional Bento Antônio de Oliveira e de D. Inácia Álexandrina de Oliveira, neto do Cel. Rosendo Fernandes de Oliveira e de D. Sebastiana Celestina de Oliveira, filho de Sebastião Fernandes Gurgel e de D. Elisa da Rocha Gurgel, nasceu em Moçoró, no dia 8 de agôsto de 1923. Estudou no Colégio Santa Luzia da mesma Cidade, de reputado conceito em toda a Zona Oeste do Estado. Em seguida matriculou-se na Escola de Comércio "União Caixeiral" de Moçoró onde diplomou-se em Contabilidade. Inteligente e ativo, Raimundo da Rocha Gurgel derivou para o comércio bancário, acessorando o pai nas tarefas da Casa Bancária S. Gurgel Ltda., substituindo-o mais tarde na direção do estabelecimento. A sua gestão se vem assinalando por grande progresso bastando comparar o balanço de 31 de Dezembro de 1958, com que encerrou o exercício, com o balancete de 31 de Março de 1959. cujo resumo damos abaixo (4).

De tudo quanto acima dissemos fica patente aos olhos de todos que a família Fernandes de Oliveira, numa sucessão ininterrúpta de quatro gerações — Bento Antônio de Oliveira, Rosendo Fernandes de Oliveira, Sebastião Fernandes Gurgel e Raimundo da Rocha Gurgel, mantém inalterável a linha

tradicional da gens ilustre, prolongando através do séculos o esfôrço obstinado pela grandeza material e espiritual da terra-comum.

Evocando a memória dos dois primeiros e saudando a atividade vitoriosa dos sucessores ilustres, fazemos votos para que o esfôrço continuado de quatro gerações busque indefinidamente o futuro para honra da Família e felicidade do Rio Grande do Norte.

---

(1) Por especial deferência do Sr. Pedro de Oliveira, filho de Bento Antônio de Oliveira, irmão de Rosendo Fernandes de Oliveira e tio de Sebastião Fernandes Gurgel, publicamos em primeira mão a Carta Patente pela qual foi promovido ao posto de Capitão o Tenente Bento Antônio de Oliveira. Eis a Carta:

ANTONIO BERNARDO DE PASSOS, Bacharel Formado em Direito, Presidente da Província do Rio Grande do Norte, por Sua Magestade o Imperador, a Quem Deus Guarde etc. Faço saber aos que esta Carta Patente virem, que atendendo ao merecimento de Bento Antônio de Oliveira, Tenente da quinta Companhia do Batalhão N. 20 de Guardas Nacionais do Município da Vila do Apodi, resolvi promovê-lo em virtude do Artigo 48 da Lei N. 602, de 19 de Setembro de 1850, ao Pôsto de Capitão da mesma Companhia, que servirá com todas as honras, privilégios e isenções, que direitamente lhe competirem. Pelo que, mando ao Comandante Superior, ou ao mais graduado Chefe do referido Município, que lhe faça dar posse, depois de prestar o devido juramento; aos Oficiais seus Superiores que o tenham e reconheçam por tal, e a todos aquêles, que lhe forem subordinados, que obedeçam, e guardem suas ordens no que tocar ao Serviço Nacional, tão fielmente, como devem, e são obrigados. Em firmeza do que, lhe mandei passar esta Carta Patente, que sendo por mim assinada, e selada com o Sêlo Grande das Armas do Império, se cumprirá inteiramente, como nela se contém, registrando-se na Secretaria do Govêrno, e na do Comando Superior respectivo. Pagou de excesso do novo direito, em virtude do Artigo 57 da Lei citada, a quantia de quinze mil réis, como constou em forma, e de emolumentos da Secretaria a quantia de dez mil réis. Dada no Palácio do Govêrno da Provincia do Rio Grande do Norte, na Cidade do Natal, aos doze dias do mês de Dezembro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinquenta e quatro, trigésimo terceiro da Independência e do Império. O Secretário da Província Manoel Joaquim Henriques de Paiva a fez escrever. Antônio Bernardo de Passos. ....

(2) Manga — cercado destinado à criação de gado, à engorda de gado.

(3) Rosendo Fernandes de Oliveira faleceu na cidade de Caraúbas, no dia 30 de Junho de 1945. No dia seguinte, primeiro de Julho, realizou-se o enterro, no cemitério local, quando falou em nome da cidade, o jornalista Jonas Gurgel que proferiu o seguinte discurso:

"Disse alguém, que a morte não tem sorrisos nem tão pouco esparge encantos.

Ela passa soturna, fria e traiçoeira, espalhando melancolia e semeando tristezas infindas. Na sua faina diuturna de inquietação premente, ela vai desarticulando lares, malbaratando encantos, crestando flôres e sepultando fagueiras esperanças. É ela a responsável direta por desenlaces tristíssimos como êste que ora nos reune aqui nêste momento e que por milhares e e milhões de vêzes se tem registrado nêsse mundo, depois que a vida foi criada.

Poucas vêzes, porém, regista-se o desaparecimento de um cidadão com as credenciais de Rosendo Fernandes de Oliveira.

A sociedade caraubense nêste momento, ajoelha-se consternada diante do corpo inanimado dêste varão, que devido às suas peregrinas virtudes, conquistou uma legião de amigos, os quais se acham aqui nêste momento, para render um preito de saudades, para oferecer um testemunho público, da grande estima e consideração que tinham à sua pessôa.

# Evocação de Caraúbas

Deífilo Gurgel



Deífilo Gurgel

*No patamar da igreja adormecida*
*a banda de música despertava a aurora,*
*atacando a valsinha "Royal Cinema".*
*(Ai, música que jamais ouvirei tão bela,*
*que os meus ouvidos se desafinaram!)*

*Da esquina da rua do meu avô,*
*eu via o trem de carga do Patú,*
*que passava por trás do sítio de "seu" Joaquim Amâncio*
*e, lançando na calma tarde sertaneja*
*o seu apito longo e dolorido,*
*lançava no meu coração doente de menino*
*as primeiras sementes de poesia;*
*da esquina da rua do meu avô*
*eu ouvia o chocalho das vacas badalando nas várzeas*
*e sentia o cheiro agressivo dos aguapés,*
*desabrochando longe, nos açudes.*

*Havia os banhos, no "Olho dágua do milho",*
*para onde íamos no ford de "seu" Guilerme.*
*(A água morna subia pelo corpo da gente,*
*dava uma moleza danada,*
*uma vontade de morrer ali...)*
*Havia ruas que eu não sabia onde começavam*
*nem terminavam.*
*Havia paisagens que me martirizavam*
*pela sua beleza.*
*E o horizonte era um eterno convite*
*para extranhas viagens e aventuras.*

*Caraúbas,*
*Pasárgada dos meus oito anos,*
*terra dos meus primeiros alumbramentos,*
*Tão pequena que eras, mas tão grande,*
*na minha geografia de menino!*

*Na distância em que eu andr*
*pelas tardes sem sol, quando um sino soluça,*
*acordando as saudades esquecidas,*
*ouço as rôlas cantando nas capoeiras de velame.*
*e o chiado dos carros de boi, subindo na "Vertente";*
*sinto outra vez a suave fragrância*
*das rosas desabrochando*
*nos teus húmildes jardins provincianos*

*e reencontro o perdido menino*
*que um dia te amou tão desesperadamente*
*e que te leva dentro do coração,*
*como uma lâmpada votiva,*
*brilhando na penumbra de uma catedral.*

Desaparecendo Rosendo Fernandes, da cumunhão dos vivos, não desaparece sòmente o chefe de família exemplar e católico de princípios, evola-se também o pai da pobreza, o homem possuidor de um coração boníssimo e de uma alma onde somente se aninhavam sentimentos dignos e profundamente caritativos, um filho desta terra, que tudo envidava no sentido de vê-la sempre caminhando na vanguarda dos outros municípios desta região. Rosendo Fernandes foi um abenegado apóstolo de nossa religião cristã, sendo admirável a sua fé nos dogmas do cristianismo, e é conhecido que jamais guardou qualquer respeito humano, tendo sido como S. Vicente de Paulo, um verdadeiro exemplo de caridade sem reclamos.

Deixa êle um vácuo que considero impreenchível no nosso meio social. Foi assim, por ter pautado os seus atos nêsse diapasão, que conseguiu atrair uma legião de admiradores, os quais de alguma forma ficam consolados, certos de que, Deus, escolhe sempre os bons, chama a si os justos, os que dão exemplos constantes de abenegação, que são amigos sinceros da pobreza, e das bôas causas, conformando-se também porque tiveram conhecimento dos seus melhores elementos a pessôa de Rosendo Fernandes, que teve uma morte como somente os justos a desfrutam, ungido e sacramentado e cercado do confôrto não só de sua estremecida família como de inúmeros amigos que encheram sua casa, nos longos dias de sua doença.

A sociedade caraubense, quase não sabe medir o tamanho de sua dor, a mágua que lhe abate o espírito, nêste dia em que vê desaparecer entre os seus melhores elementos, a pessôa de Rosendo Fernandes; que foi um cidadão que viveu para servir a esta terra onde nasceu, vivendo cristãmente no seu abençoado lar, onde a religião católica era fielmente e exemplarmente praticada.

Por uma estatística organizada até 1940, verificou-se que êle já havia distribuido até então a prol de nossa religião e do nosso município, cerca de Cr$ 50.000,00, e ultimamente ainda botou à disposição do vigário da freguezia a importância de Cr$ 50.000,00. para a fundação ou instalação nesta cidade de um abrigo para a velhice desamparada, afora mais Cr$ 10.000,00, para a aquisição de uma rotoplana para o jornal católico de Natal, "A Ordem", do qual era um grande propagandista, tendo ainda pôsto à disposição do maestro Joaquim Amancio a quantia de mil cruzeiros, para auxiliar na aquisição de uma nova farda para a nossa charanga musical.

Trata-se assim, pois, de um homem invulgar em nosso meio social, dotado de um espírito verdadeiramente abenegado e que pela sua ação muitas vêzes espontânea e sempre desinteressada, julgo dificilmente se encontrar um outro que o substitúa, ou que venha seguir as suas pegadas.

Rosendo Fernandes agiu desinteressadamente, num horizonte mais vasto, que os limites traçados pela nossa observação.

O seu desaparecimento trouxe-nos o seguinte resultado: a sua família perdeu o seu chefe exemplar; a Igreja Católica, um verdadeiro apóstolo, Caraúbas um filho abenegado e talvez por muitos anos insubstituível; a Imprensa Católica, um grande e incondicional amigo. É pois a êsse digno ancião, que agora o túmulo vai guardar para sempre, que eu venho trazer pela última vez as homenagens constantes da nossa admiração, da nossa indizível saudade, fazendo votos ao altíssimo para que sua alma boa, nobre e profundamente abenegada, tenha na eterna bemaventurança, o justo prêmio das suas inacessíveis virtudes.

Adeus para sempre, dedicado amigo".

Continúa na Página 114)


**Bar São Vicente**

**DE**

**VICENTE GERALDO DE FRANÇA**

Completo sortimento de Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Praça Rodolfo Fernandes s/n — Caraúbas Rio Grande do Norte

# História de Quatro Gerações

(Continuação da página 113)

(4) E' o seguinte o Balancete da CASA BANCÁRIA S. GURGEL LTDA., de 31 de março de 1959:

## ATIVO

| | | |
|---|---|---|
| **CAIXA** | | |
| Em moeda corrente | 1.075.557,00 | |
| Em depósito no Banco do Brasil S/A | 2.000.000,00 | |
| Em dep. à ord da Sup. da M. e do Crédito | 1.251.570,40 | 4.327.127,40 |
| **B — REALIZÁVEL** | | |
| Letras do Tesouro Nacional depositadas no Banco do Brasil S.A. à ordem da SUMOC | 500.000,00 | |
| Títulos Descontados | 22.421.089,00 | |
| Correspondentes no País | 1.994.444,00 | |
| Outros Créditos | 71.659,00 | |
| Outros Valores | 74.771,00 | 25.061.963,00 |
| **C — IMOBILIZADO** | | |
| Móveis e Utensílios | 66.350,00 | |
| Material de Expediente | 12.641,00 | 78.991,00 |
| **D — RESULTADOS PENDENTES** | | |
| Despesas Gerais e outras contas | 182.729,70 | |
| Impostos | 15.005,00 | |
| Despesas de Juros | 27.393,00 | 225.127,70 |
| **E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | |
| Títulos a Receber de C/Alheia | 3.022.839,70 | |
| Outras Contas | 5.598 280,00 | 8.621.119,70 |
| | Cr$ | 38.314.328,80 |

## PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| **F — NÃO EXIGÍVEL** | | |
| Capital | 1.500.000,00 | |
| Fundo de Reserva | 300.000,00 | |
| Fundo de Previsão | 300.000,00 | |
| Fundo de Amortização do Ativo Fixo | 30.000,00 | 2.130.000,00 |

G — EXGISÍVEL

**DEPÓSITOS**

à vista e a curto prazo:

| | | | |
|---|---|---|---|
| de Poderes Públicos | 508.449,70 | | |
| em C/C Sem Limite | 3.386.109,80 | | |
| em C/C Limitadas | 1.340.551,60 | | |
| em C/C Populares | 13.187.001,70 | 22.805.245,00 | |
| em C/C Sem Juros | 4.383.132,20 | | |
| a prazo | | | |
| De diversos a prazo fixo | | 2.329.608,90 | |
| | | 25.134.853,90 | |

## Outras responsabilidades

| | | | |
|---|---|---|---|
| Títulos Redescontados | | | |
| Obrigações Diversas | | 1.166.590,60 | 26.301.444,50 |
| Correspondentes no País | | | |

## H — Resultados Pendentes

| | | | |
|---|---|---|---|
| Contas de Resultados | | | 1.261.764,60 |

## I — Contas de Compensação

| | | | |
|---|---|---|---|
| Depositantes de Títulos em Cobrança: do País | | 3.022.839,70 | |
| Outras Contas | | 5.598.280,00 | 8.621.119,70 |
| | | Total Cr$ | 38.314.328,80 |


MOSSOROTEX



UM FÔRRO DE GÊSSO DE MOSSORÓ PARA TODO O BRASIL



Acústico Inflamável Dispensa Travejamento

Decorativo Substituivel Não racha

Anti-térmico Não requer pintura Lindos padrões

Fone 235 — Mossoró — Telegrama: "DUODECIMO"

# Notas para a história Religiosa de Caraúbas

Palestra proferida pelo Snr. Jonas Gurgel na Sessão Solene de 31-8-1958.

Exmo. Sr. dr. Gentil Fernandes, M. D. *Presidente da embaixada da Escola Normal* da cidade de Areia Branca.
Ilustre dr. João Batista Cascudo Rodrigues. M. D. Presidente do Instituto Histórico Cultural do Oeste Potiguar.
Corpos docente e discente do Grupo Escolar Antonio Carlos.
Autoridades Federais, Estaduais e Municipais aqui presentes.

Ocupando humilde e obscuramente os elevados cargos de presidente do Apostolado da Oração e de presidente do Conselho Particular Vicentino desta cidade, não resta dúvida, foram esses os motivos e não os meus dotes oratórios que não os possuo, que levaram o nosso esforçado pároco Revmo. Pe. Valdecio Lopes de Souza ter confiado a mim a incumbência de proferir uma palestra neste dia, em que foram programadas as cerimônias das homenagens que seriam prestadas às festas do nosso Centenário Paroquial, pelas nossas Associações Religiosas.

Caraúbas, nestes dias, está celebrando a passagem do primeiro Centenário paroquial, pois fora criada por lei provincial n. 408 de 1.º de setembro de 1858, e por esse motivo fôra instalada, pelo seu primeiro vigário, o Rvmo. Pe. Florencio Gomes de Oliveira, que passou curando a Paróquia e evangelisando os nossos ancestrais, entre os anos de 1858 a 1861.

O Padre Florencio orientou os trabalhos da construção da atual Matriz desta cidade, nos anos de seu paroquiato, e daí começou a sua obra cristianisadora e humana, pregando a palavra de Deus e orientando a primeira catequese dos habitantes que aqui haviam nascido ou que vieram constituir família em nosso municipio, então ainda freguezia.

Por esses motivos, nas festas do Centenário desta paróquia, deve ser lembrado o seu nome com muito carinho, pois ele desempenhou a sua missão como um verdadeiro ministro de Cristo.

A festa em honra de S. Sebastião em Caraúbas teve inicio no ano de 1952, quando chegou aqui o primeiro vulto desse Santo, vindo do Recife e ali adquirido por Leandro Bezerra da Cunha, genro do Tenente General Francisco de Souza Falcão, Desde então se festeja anualmente no dia 20 de Janeiro o nosso Padroeiro com todos os aparatos liturgicos, de acordo com a orientação de nossa religião católica.

As festas em honra do glorioso Martir S. Sebastião muito contribuiram para a fundação da nossa cidade e tem contribuido para o surto de seu admirável progresso.

Caraúbas nasceu e se desenvolveu sob o símbolo da Cruz de Cristo, e assim, obedecendo a essa orientação, o seu povo tem trabalhado, sempre aperfeiçoando-se pela moral para unir-se pela Fé, procurando dessa maneira infundir sentimentos de paz e solidariedade humana, gravando em cada coração caraubense o divino preceito do mestre: amai-vos uns aos outros.

Esta palestra, por ser de cunho especialmente religioso e abranger um pouco de história e bem assim por se tratar de uma homenagem prestada pelas Associações Religiosas da Paróquia, tinha de obdecer a esse programa e daí a necessidade de ser feita uma exposição clara a suscinta da importância de cada associação.

A semente plantada pelos nossos ancestrais fôra fecunda e tratou logo de germinar e frutificar.

Consolidou-se entre a nossa população, cuja vida se apoiava numa organização cristã e num exemplo de labor profícuo, de pacifismo e de cordealidade não só entre sí, mas tambem entre todos os seus vizinhos.

Eis porque, mesmo entre nós, muitos estão certos ou convictos do profético vaticinio do saudoso Jakson de Figueiredo, em seu tempo o mais profundo, o mais honesto e o mais sincero dos escritores brasileiros, quando dizia que via na Igreja Católica *a unica salvação do homem universal,* porque sabia ser ela quem mais arraigadamente pregava o pacifismo entre as nações.

Ao nosso excelso Padroeiro, Martir São Sebastião, nestes dias em que comemoramos o primeiro Centenário desta paróquia, apresentamos-lhes as nossas expontaneas e sinceras homenagens e efusivas manifestações de humildes devotos, Elas apresentam a fotografia nitida de nossos corações cheios de Fé, nos destinos magnanimos de nossa religião católica, repleta de esperanças quanto ao futuro promissor desta poróquia, recebendo dele o patrocinio para felicidades seus dedicados paroquianos.

Abro agora um parêntese para apresentar um pouco de história, principalmente quando reputo muito necessário para serem mais conhecidos os primordios de nossa vida religiosa e social nesta paróquia. E assim apresentamos os seguintes dados:

O primeiro presidente da Intendencia Municipal de Caraúbas, foi o Remo. Padre Luiz Marinho de Freitas (segundo vigário desta Freguesia), que no ano de de 1861, foi empossado no dia 27 de Janeiro.

Desde a criação da Freguesia de Caraúbas, que esta Paróquia desfrutava de um grande destaque perante as autoridades eclesiasticas.

Devido a esse destaque é que no dia 20 de Maio de 1885, quando então nosso vigário colado o Revmo. Pe. Pedro Soares de Freitas, fôra destinguido com sua nomeação para Arcipreste de toda Província do Rio Grande do Norte, em virtude da provisão passada por Dom José Pereira da Silva Barros então Bispo de Olinda, cuja carta de provisão nomeando-o fôra datada do Palácio da Soledade na cidade de Olinda, aos 12 de Janeiro de 1885. Consta do livro do Arciprestado à fls. 9. verso, a comunicação feita por ofício ao então Presidente deste Estado, dr. Francisco Altino Correia de Araujo, e no mesmo livro consta igualmente todo movimento de nomeação e substituições de vigários de Freguesias desta região do nosso Estado, não só abrangendo todo movimento de nomeações, remoções e substituições de todas as freguesias desta região Oeste, como abrangendo toda zona do Seridó, Macau, Assú, Nova Cruz, etc etc.

Das atribuições desse Arciprestado constavam não só a dispensa de parentesco, e ordens para celebrarem casamentos, dadas aos Revmos Vigários, como tambem a de ministrar o santo crisma em todo território do Estado, bem como a de nomear vigários para todas as paróquias do Estado, cujas atribuições foram sempre cumpridas pelo Revmo. Arcipreste, conforme consta dos livros arquivados.

O Revmo. Pe. Pedro Soares, mais tarde fôra nomeado Cônego, tendo falecido nesta cidade no ano de 1891, sendo desde então suspenso o arciprestado nesta Paróquia.

Como já fiz menção, esta Paróquia teve como seu primeiro vigário o Revmo. Pe. Florencio Gomes de Freitas que dirigiu os seus destinos espirituais, do ano de 1858 à 1861

Em sequencia temos registrado os nomes de 40 padres, que curaram a nossa Freguesia, na seguinte ordem:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Pe. Luiz Marinho de Freitas | curou | esta Freguesia | de | 1861 a 1864. |
| Cônego Pedro Soares de Freitas | idem, | idem, | " | 1864 a 1889 |
| Pe. Manoel Bezerra Cavalcante | " | " | " | 1889 a 1890 |
| Pe. José Calazans Pinheiro | " | " | " | 1890 a 1893 |
| Pe. Antonio Dias da Cunha | " | " | " | 1893 |
| Cônego Estevão Dantas | " | " | " | 1893 a 1894 |
| Cônego Emídio Cardoso | " | " | " | 1894 |
| Pe. João Urbano de Oliveira | " | " | " | 1894 a 1895 |
| Pe. Vicente Giffone | " | " | " | 1895 a 1897 |
| Pe.Amaro Theo Castor Brasil | " | " | " | 1897 a 1899 |
| Pe. José Antonio da Silva Pinto | " | " | " | 1899 a 1902 |
| Pe. Aristides Ferreira da Cruz | " | " | " | 1902 |
| Pe. Abdon Melibeu | " | " | " | 1902 a 1903 |
| Pe. Moiséis Ferreira | " | " | " | 1903 a 1904 |
| Pe. Dr. Lúcio Gomes Gambarra | " | " | " | 1904 a 1910 |
| Pe. José Neves | " | " | " | 1907 a 1910 |
| Pe. Elesbão Gurgel | " | " | " | 1910 a 1911 |
| Pe. Agnelo Fernandes | " | " | " | 1911 |
| Pe. José Soares | " | " | " | 1911 a 1912 |
| Cônego Emídio Cardoso (2.º vez) | " | " | " | 1913 a 1914 |
| Pe. Misael de Carvalho | " | " | " | 1914 |
| Cônego Luiz Adolfo | " | " | " | 1914 |
| Pe. Antonio Vicente | " | " | " | 1914 a 1915 |
| Pe. José Antonio da Silva Pinto (2.ª vez) | " | " | " | 1915 a 1917 |
| Pe. Benedito Basílio Alves | " | " | " | 1917 a 1929 |
| Pe. Fortunato Leão | " | " | " | 1929 a 1931 |
| Pe. José Gregório Junior | " | " | " | 1931 a 1932 |
| Pe. Natanael Ergias de Medeiros | " | " | " | 1932 a 1933 |
| Pe. Raimundo Leão | " | " | " | 1933 a 1936 |
| Pe. João Wagner | " | " | " | 1936 |
| Pe. Alexandrino Suassuna de Alencar | " | " | " | 1936 a 1937 |
| Pe. Francisco Mário de Aquino | " | " | " | 1938 |
| Pe. Raimundo Gurgel Rep. Pe. Mario | " | " | " | 1939 |
| Pe. Luiz Hannrel C. N. R. | " | " | " | 1939 |
| Pe. Raimundo Gurgel Rep. Pe. Luiz | " | " | " | 1939 |
| Pe. Militão Benedito de Mendença | " | " | " | 1940 a 1950 |
| Pe. Leão da Congregação do Cor. Jesus | " | " | " | 1950 |
| Cônego IsmarFernandes | " | " | " | 1951 a 1956 |
| Pe. Valdécio Lopes de Souza | " | " | | desde Janeiro de 1956 |

Nota-se que o desenvolvimento da Religião Católica neste Municipio, de 1930 para cá, tem sido extraordinário, quando até aquela data existia aqui apenas um templo de orações, que era a nossa Matriz, e atualmente existem mais dez que são capelas construidas no território desta paróquia,as quais passo a mencionar dando o padroeiro de cada uma:

I — Capela da Bela Vista que tem como padroeiro—Nossa Senhora da Conceição.

2 — Capela do Jordão, que tem tambem como padroeira— Nossa Senhora da Conceição.

3 — Capela de Janduis, cuja padroeira é Santa Teresinha do Menino Jesus.

4 — Capela de Sant'Ana, que tem como padroeiro Santo Antonio.

5 — Capela de São Geraldo, cujo padroeira é Nossa Senhora da Saúde

6 — Capela da Ursulina, que tem como padroeira — Nossa Senhora da Conceição.

7 — Capela do Olho d'Agua do Milho, cujo padroeiro é São Lázaro.

8 — Capela da Cachoeira, que tem como padroeiro, o Sagrado Coração de Jesus.

9 — Capela de São Vicente de Paulo, nesta cidade — Padroeiro São Vicente de Paulo.

10 — Capela no Cemitério da cidade — Padroeira Nossa Senhora do Carmo.

Em todas essas capelas periodicamente são feitas desobrigas pelo Rvmo. Pe. Valdecio Lopes de Souza, celebrando em dias determinados, ocasião em que sempre prega a palavra de Deus, e trabalha fazendo a catequese especialmente das crianças.

O desenvolvimento da religião católica em Caraúbas verifica-se tambem, pelas diversas associações religiosas que têm sido fundadas nesta paróquia, pois até o ano de 1902, só existia aqui instalado o Centro do Apostolado da Oração, pelo Revmo. Pe. Aristides Ferreira da Cruz, com 40 zeladores, sendo 12 homens e 28 mulheres. Atualmente essa associação compõe-se de 1239 associados e o numero de zeladores, atinge ao numero de 200. A sua diretoria, é de três membros: Um presidente, para cujo cargo fui escolhido; Um Secretário, que é o sr. Reinaldo Fernandes Pimenta Filho e Firmino Gurgel do Amaral, que é o Tesoureiro.

Entre os Zeladores fundadores, apenas resta vivo o sr. Francisco Eutropio Gurgel, atualmente residindo em Natal.

No dia 24 de desembro de 1931, fôra fundada aqui o Centro da Doutrina Cristã, tendo atualmente 28 catequistas e 560 alunos, que estão recebendo instrução religiosa. A sua diretoria é a seguinte: DD. Adaltiva Fernandes, Conceição Fernandes e Francisca de Oliveira Paiva, Teresinha Barreto e Marfisa de Oliveira, respectivamente: Presidente, 1.º Secretária, 2.º Secretária e Tesouraria.

Tambem no dia 20 de Janeiro de 1955, fôra fundada aqui a Associação de Santa Teresinha, a qual atualmente conta com 165 associadas. Dirige os seus destinos como presidente, Aidêe de Oliveira Fernandes, ocupando o cargo de vice-presidente, d. Vilani de Medeiros; O cargo de 1.º sacretaria é ocupado por d. Arlete Fernandes e o de 2.º Secretaria por d. Maria Fernandes Gurgel.

A Associação Pia União das Filhas de Maria teve sua fundação aqui nesta cidade no dia 20 de Janeiro de 1942 ,e atualmente congrega 26 associadas. A sua diretoria é composta das seguintes pessôas: D. Jessica Fernandes, Presidente D. Adaltiva Fernandes, Vice dita: D. Teresinha Gurgel, 1.º Secretario; D. Conceição Fernandes, 2.º dita; D. Francisquinha Gurgel, Tesoureiro; Mestras de Aspirantes; d. Aidée de Oliveira e Francisquinha de Oliveira. Consultoras: dd. Francisca de Souza, Zezinha Miranda e Nilda Amorim.

Existe aqui tambem funcionando a Cruzada Infantil, que atualmente congrega 56 associados. A sua fundação teve lugar no dia 1.º de Junho de 1950, sendo a sua diretoria, d. Teresinha Gurgel e Presidente d. Irene Gurgel Fernandes. A Secretária é ocupada por d. Raimunda Brigida Guerra e a Tesoureira, por d. Irene Soares Guergel. São

Apostolos da cruzada: Itaercio Fernandes Dantas e Antonio Lopes.

Temos satisfação de registrar agora a fundação da Sociedade de S. Vicente de Paulo o qual teve lugar nesta cidade no dia 4 de Junho de 1916. Com a fundação desta conferência, pouco tempo após, houve necessidade de desdobra-la em duas, vindo dai a necessidade da instalação de um Conselho Particular de S. Vicente, para obedecer à orientação dos Estatutos dessa conferência. Esse Conselho atualmente funciona, tendo cómo seu presidente a minha pessôa, como Secretário o sr. Reinaldo Fernandes Pimenta Filho e como Tesoureiro o sr. Manoel Pereira de Oliveira. As duas conferências contam com 34 sócios. inclusive aspirantes.

É tambem possível verificar-se o desenvolvimento espiritual desta Paróquia, com os dados colhidos referentes aonumero de comunhões registadas nos livros de nossa Matriz. Por eles vemos que no ano de 1931, houve apenas 595 comunhões, incluindo entre elas 55 de meninos de primeira comunhão.

Não houve apanhado do movimento de comunhões, entre esse ano e o de 1943, constando somente no ano seguinte de 1944, que atingiu ao numero de 790, e essas comunhões foram registradas por ocasião de uma visita pastoral. Também nãohouve registro entre 1945 a 1952, só encontrando registro em 1953, que constava de 8717. Dai para cá houve cuidado dos Párocos em fazer os registro desse movimento religioso. Assim verifica-se em 1954 que o numero de comunhões registradas 22.284, inclusive 4101 feitas por ocasião de umas santas missões realizadas nesse ano. Em 1956, consta dos livros ter havido 19.060 comunhões tendo influido para esse numero, a visita a esta paróquia de N. Senhora de Fatima. Em 1957, não tendo havido visita pastoral ou de Nossa Senhora de Fátima, êsse número decresceu, atingindo apenas a 15.930 comunhões. Compreende-se êsse registro é apenas referente ao movimento da cidade aonde sempre são feitas muitas comunhões.

*Povo amigo de Caraúbas:* — Neste momento se acha aqui presente o povo caraubense, representado também pelos seus homens do trabalho, criaturas que se destacam pela luta continua a prol do engrandecimento de nossa terra e até mesmo de nosso País, todos escondidos na sua humildade e pobresa, entretanto grandes obreiros responsáveis pelo nosso progresso econômico e social e pela Fé que sempre acompanha, podendo mesmo serem considerados como sustentáculos desta inabalável coluna que solidifica a grande estrutura nacional, que influenciado pela Fé, organisa a base de tudo que se relaciona com o progresso do nosso país. Aqui se acha o povo caraubense na floração ridente de sua juventude cheia de vida, características próprias da mocidade, cuja a graças e encantos afloram num sorriso de alvorecer de aurora primaveril, como clorário de todo êsse ambiente de onde se irradiam ordem, respeito fagueiras esperanças e ao mesmo tempo deixando transparecer as pulsações de seus corações cheios de vigor, nos quais se aninha o louvável desejo de servir a Deus.

Contemplo emocionado neste momento êste grande espetáculo de Fé. sentindo que o povo caraubense com as comemorações deste centenário quer oferecer aos homens que fundaram a nossa cidade, um tributo de respeito e de reconhecimento.

Sinto em verdadeiro extase de admiração e maior reconhecimento, o monumental trabalho de nossa Igreja especialmente a monumental obra de S. Excia D Eliseu Simões Mendes, que tudo tem empenhado e mesmo se transportado sem descanso para diversas capitais do País, com o fim de tratar com o Presidente da Republica e outras autoridades, com o louvável intuito de erguer entre nós, ou melhor nesta região, um magestoso edificio social, que já se acha com sua estrutura quase concluida, muito embora que outros empreendimentos estejam projetados para serem postos em execução.

Caraúbas, comemorando o seu primeiro centenário paroquial, pode sentir-se feliz quando já pode contar com

mais três grandes obras que irão beneficiar de modo excepicional a nossa população, os quais são: Um posto de puericultura, o plano de recuperação econômica, conjuntamente a casa da lavoura e uma maternidade cujo prédio é bem uma joia de arquitectura e a qual brevemente irá proporcionar inestimáveis serviços à nossa população, já estando em funcionamento tambem, um posto médico-dentário que está correspondendo às suas finalidades.

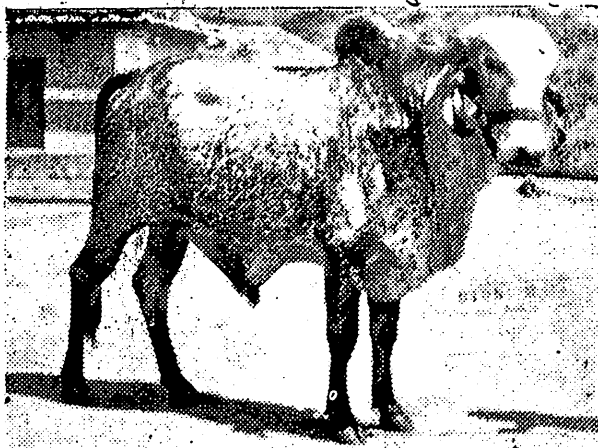
O primeiro centenário desta Paróquia e que hoje nos congrega em torno deste altar monumento, para apresentar-mos comemorações a essa efeméride, vem atestar os nossos sentimentos de religiosidade, desde então tomando mesmo por orientação os princípios pregados por Cristo e ainda seguidos por grandes católicos como Tristão de Ataide e outros igual a cultura e que propalavam que ra para a organização poderosissima de uma grande força social, que tendem as doutrinas da Igreja Católica, na presente.

Já atingimos a um momento decisivo a que segundo *Langenex*, o catolicismo tem de ocupar e conservar as fileiras da vanguarda da vida dos povos, como elemento de pacificação e fator não só da Justiça, como também, especialmente de progresso.


# FAZENDA "ESPALHA"

— DE —

Otoni Fernandes Maia



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

DA RAÇA GYR

ANIMAIS PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES,

NESTE E NOUTROS ESTADOS

Fazenda "Espalha" — Distrito de Janduís — CARAUBAS — RN

# A Instrução em Caraúbas

*MANOEL JÁCOME DE LIMA*

A criação da primeira escola pública de Caraúbas coincide com a fundação da paróquia. Poucos dias antes da criação de freguesia, era criada uma cadeira de primeiras letras para o sexo masculino, pela Lei provincial n.º 387, de 19 de agôsto de 1858, sendo seu primeiro regente o professor Aderaldo José de Moura, que por mais de 20 anos exerceu ali o magistério com real proveito para a infância e a juventude daquela localidade.

Atendendo aos justos anseios dos habitantes de Caraúbas, o govêrno provincial, pela portaria de 9 de outubro de 1869 criou uma escola primária para meninas, a qual começou a funcionar no ano seguinte, sob a regência de D. Maria Hermenegilda Fernandes Pinto que alguns mêses depois foi substituida por D. Joaquina Maria de Oliveira, a qual igualmente pouco tempo exerceu o cargo.

Foi então nomeada para a escola D. Maria Obdúlia Dantas de Albuquerque que permaneceu por muitos anos no exercício do magistério. Finalmente foi nomeada em 1884 D. Maria Zenóbia de Oliveira Fernandes que durante mais de 20 anos ministrou, com dedicação, à infância feminina daquele município, os rudimentos de instrução primária.

Na escola masculina exerceu o magistério, além de Aderaldo José de Moura, o pioneiro do ensino público de Caraúbas, os professores Antônio Laurênio Dantas, Átila Deusdédite de Albuquerque, Zózimo Platão de Oliveira Fernandes e Odilão Fernandes Carneiro de Oliveira.

Fôram êstes abnegados e humildes mestres que num período de 50 anos, desde a instalação da primeira escola na povoação até a reforma da instrução pública de 1907, se consagraram à nobre e espinhosa missão de ensinar, de educar e de formar os caracteres de várias gerações, contribuindo com o seu trabalho, com o seu saber e a sua dedicação para o progresso intelectual e social de Caraúbas. Relembrando os seus nomes prestamos um culto de saudade à sua memória e os apontamos como exemplos de trabalho, de amor à causa do ensino, dignos de serem imitados pelos que atualmente se dedicam ao magistério.

Uma das provas mais evidentes do interêsse que os caraubenses demonstraram pelo ensino, foi a fundação de um colégio, em 1867 "destinado à instrução secundária 'da Juventude" O artigo 2.º dos respectivos estatutos dizia: A instrução secundária compreende o estudo das línguas — francesa, inglêsa e latina — e das ciências que se exigem nas Academias, Seminários do Império, que são: filosofia, geografia, geometria com aritmética e álgebra e retórica com poética! O colégio compunha-se de alunos internos e externos. Os externos pagavam mensalmente Cr$ 4,00 por matéria e os internos, além desta importância contribuiam anualmente com Cr$ 230,00, pagos em duas prestações semestrais. O estabelecimento foi solenemente inaugurado a 18 de março de 1867, tendo antes seu diretor conseguido do Presidente da Provincia a necessária licença para o seu funcionamento.

Era seu diretor Manoel Praxedes Benevides Pimenta e o corpo docente constituia-se dos padres Pedro Soares de Freitas e Luiz Marinho de Freitas e dos doutores Manoel Antonio de Oliveira e José Alves de Albuquerque Filho.

Caraúbas foi, assim, o município precursor do ensino secundário no interior do Rio Grande do Norte.

*"Grupo Escolar "Antônio Carlos"*

Em consequência da reforma do

ensino de 1907 as antigas escolas de Caraúbas encerraram suas atividades, em maio de 1908.

Aos governos municipais cabia pela nova organização do ensino a obrigação de construir prédios e dotá-los de mobiliário e material pedagógico indispensáveis dos modernos estabelecimentos de instrução primária. O presidente da Intendência do Município, sr. Reinaldo Gomes Fernandes Pimenta, apesar da deficiência de recursos e da rigorosa sêca que devastava todo o sertão do Rio Grande do Norte, empreendeu a construção de um prédio e a aquisição dos móveis necessários ao funcionamento das novas escolas. Satisfeita esta exigência legal, o Govêrno do Estado criou o Grupo Escolar "Antonio Carlos" pelo decreto n. 194, de 15 de março de 1909, o qual foi inaugurado pelo Dr. José Augusto, diretor interino da Instrução Pública, no dia 19 de abril do mesmo ano. O ato da inauguração teve caráter festivo, a êle comparecendo autoridades locais, familias, pessoas gradas e representantes de tôdas as classes sociais, além de numerosos populares. Usaram da palavra, proferindo importantes discursos alusivos à solenidade, o dr. José Augusto, os professores Lourenço Gurgel e o acadêmico Luiz Guerra. Na mesma sessão o diretor da instrução deu posse aos professores Lourenço Gurgel e D. Ana Guerra, recentemente nomeados para as cadeiras masculina e feminina do estabelecimento.

Com o aumento da população escolar da então vila de Caraúbas, foi criada pelo decreto n.º 298 de 26 de novembro de 1913, a escola infantil mista, a qual começou a funcionar a 1.º de fevereiro de 1914, sob a regência de D. Vicência Fernandes de Oliveira.

Durante cêrca de trinta anos o grupo escolar funcionou no prédio em que fôra inaugurado.

Na administração do Dr. Rafael Fernandes foi construido novo edifício, amplo, confortável e higiênico, melhorando consideravelmente as condições do ensino. No mesmo govêrno foi criado o curso complementar, sendo seu primeiro regente, o professor Raimundo Soares de Andrade.

Incalculáveis são os benefícios que o Grupo Escolar "Antônio Carlos" tem prestado à população de Caraúbas, nestes 50 anos de regular e proveitoso funcionamento.

Iniciando suas atividades em abril de 1909, com duas classes e uma matrícula de 77 alunos, conta, atualmente, no transcorrer de suas bodas de ouro, 13 classes, uma matrícula de 370 escolares e uma média de frequência diária superior a 300. Está sob a direção da professôra Raimunda Zilmar Borges.

Além do Grupo Escolar funcionam no município 24 escolas isoladas e 8 subvencionadas pelo Estado. A matrícula geral no fim do primeiro período letivo do ano em curso era 1468 alunos e a média de frequência 1247. Nestes numeros não estão incluidos as matrículas e frequências das escolas municipais e particulares.

Natal — agôsto de 1959.


**CASA PEREIRA**

**DE**

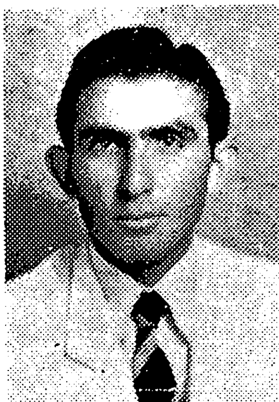
**MANOEL PEREIRA DE OLIVEIRA**

Completo sortimento de tecidos, perfumaria, miudezas linha louças etc.

Praça Getúlio Vargos, 26 — Caraúbas Rio Grande do Norte

# "Á MOCIDADE CARAUBENSE"

R. FERNANDES DE MEDEIROS



R. Fernandes de Medeiros

Caraúbas está em festa, e se enfeita para comemorar seu primeiro centenário. É uma festa dos velhos e dos moços, mais dos moços talvez que irão batalhar para não desmerecer de suas tradições gloriosas. Por isso É que neste momento, quero saudar a ti ó mocidade caraubense, e prestar-te uma homenagem em meio das alegrias que dominam os nossos corações, nesta data tão significativa para nossa terra e nossa gente.

Volto-me neste instante para tí, porque vejo, cheio de esperança, de entusiasmo e de alegria, que sòmente de tí "ó mocidade caraubense" dependerá o nosso futuro, o nosso progresso e o desenvolvimento da nossa querida terra. Sei que o rítmo crepitante da evolução moderna fez com que a juventude se afastasse algumas vezes dos princípios eternos da verdade e do bem e vagasse indecisa pelos meandros da vida. O que falta em tí "ó mocidade caraubense" como à mocidade em geral, é um sentido direcional que te oriente no rumo certo e te conduza fatalmente ao cumprimento do teu destino histórico. O teu futuro se nos afigura sombrio e falto de esperanças. O mundo aturdido por crises e problemas esqueceu-se da juventude. E, esta, entregue a sua inexperiência, sossobra as mais das vezes nos embates dos instintos e do vício.

A nossa mocidade "o caraubenses" extingue-se como cousa inútil, abandonada a um canto, fenecida no apogeu de sua fôrça. Não grita, não canta e parece que nem sequer sabe chorar, nasce já agonizante para desaparecer vazia na primeira encruzilhada.

Mas não devemos desanimar. Nem tudo está perdido ainda. Lembremo-nos da velha lenda que diz a união faz a fôrça. Vamos, pois, todos unidos cerrar fileiras e marchar contra a torrente do desânimo, do aniquilamento e trabalhar pelo desenvolvimento cultural do nosso povo. Não fica bem, ao jovem baixar a cabeça com ar abatido antes os obstáculos. Fica-lhe bem, ao contrário, olhar corajosamente para as dificuldades que surgem na vida.

Vamos trabalhar; pois o trabalho pertence aos jovens, o repouso aos velhos. Vamos exigir daqueles, em quem depositamos nossa confiança, daqueles que dirigem nosso município, melhor assistência à nossa causa, trazendo para Caraúbas um curso secundário, preenchendo assim essa lacuna que desde muito tempo reina em nossa terra. Quantos estudantes terminam o primário e se restringe com essa pequena parcela de conhecimentos, porque, faltos de recursos, não podem deixar seu lar para ir a outras terras aprimorar seus conhecimentos e sua cultura. E, se várias cidades do sertão, muitas delas equiparadas em desenvolvimento ao da nossa cidade, possuem já um curso secundário, porque nós, então, não podemos contar também com idênticos melhoramentos?

Querer é poder. Sempre que o homem aplique a veemência e perseverante energia de sua alma a um objetivo qualquer, êle vencerá obstáculos, e se não atingir o fim proposto, fará pelo menos cousas admiráveis. Vamos trabalhar pela elevação dos conhecimentos culturais em nossa terra, pois o conheci-

mento das letras, das artes e das ciências, sempre constitui e constituirá em todas as épocas a principal preocupação do homem. Um povo será tanto mais adiantado quanto mais perfeito for sua religião e mais elevada sua moral. Daí se vê claramente a necessidade do estudo e de uma perfeita orientação dos jovens, desta mocidade que representa a pátria de amanhã. Vamos esforçar-nos para trazer para Caraúbas uma Biblioteca Pública, porque não só os métodos escolares não apenas as aulas recebidas nas quatros paredes de uma classe, levam o estudante a sua completa instrução, como sobretudo a familiaridade dos livros. As bibliotecas são sempre um refúgio para o espírito, — uma fôrça para inteligência e uma luz para consciência. É no convívio das bibliotecas que se encontra a experiência da vida. São os livros, nelas existentes, que despertam em nós o amor pela vida. É, por meio, deles que adquirimos vastos conhecimentos do mundo, da natureza e da ciência. Por êsse motivo procurando combater essa lacuna cultural que dia a dia grassa em nossa mocidade, e visando um futuro brilhante e promissor, é que lanço o meu apêlo aos dirigentes da minha querida terra, para que se esforcem no sentido de conseguir um curso secundário e uma biblioteca que de fato, trarão benefícios incalculáveis à mocidade caraubense. E se assim fizerem, darão uma prova real e concreta de que desejam na realidade incutir cada vez mais na juventude desta desprezada terra o amor pelas cousas do espírito a fim de que mais tarde essa mesma mocidade seja apresentada como um exemplo às gerações porvindouras. E este pensamento de ver Caraúbas possuir dentro de pouco tempo o seu ginásio e sua biblioteca, dá-nos disposição para concluir as nossas despretenciosas afirmações com uma saudação a esta cidade e à esta gente ordeira e trabalhadora.

Eu te saúdo, Caraúbas. Gosto de ti cidade amada. Eu, que nasci em teu seio generoso e fecundo, entendo as mensagens que dali promanam. Teus filhos, as árvores, os pássaros e as matas tudo que vive em ti, ó Caraúbas, fala-me na doce linguagem da saudade, das velhas alegrias agora escondidas atrás da cortina do passado. Caraúbas, neste dia em que festejas teu primeiro centenário, data tão gloriosa e significativa para teus filhos se nada tivesse de belo e importante para que fosse exaltada, bastaria para glorificar a tua augusta velhice, a nobreza e bondade cativante dos teus filhos. Parabéns Caraúbas, comovido, eu te saúdo mais uma vez.

Moçoró, outubro de 1958


**Tibúrcio Guerra**

Armazem de Vendas em Grossos, Completo sortimento de Bebidas, Estivas e Cereais

Preços Cômodos

Fone: 117

Avenida Cel. Rosendo Fernandes

Caraúbas — Rio G. do Norte



**Antônio Soares**

**(Mercearia)**

Sortimento completo de Bebidas, miudezas, perfumaria,, cereais etc.

Mercado Público

Caraúbas — Rio G. do Norte

# Coronel Antonio Francisco de Oliveira

Jonas Gurgel

## (Um dos chefes mais conceituados nesta região ao tempo em que viveu)

Coligindo dados em algumas fontes que tive ocasião de consultar, cheguei a organisar a geneologia da família caraubense, na segunda fase de sua origem, na parte em que serviu de apoio á pessôa do Cel. Antônio Francisco de Oliveira, que sem favor, fôra o maior incentivador do progresso material, chegando a ter construído muitas casas de tijolos para residências e diversos prédios para estabelecimentos comerciais em nossa cidade, ao tempo em que viveu, tendo êle, porém, residido em primeiro lugar em sua fazenda "Conceição", neste município, onde por muitos anos manteve uma bem sortida casa comercial e uma indústria de cortumes. Somente devido ao desenvolvimento de seus negócios anos após, resolveu mudarse para esta cidade, onde residiu em companhia de sua família, até terminar a sua existência, tendo aqui continuado com os mesmos ramos de negócios.

Caraúbas passou muitos anos sendo conhecida por uma fazenda de gados, situada pelo genro do Tenente General Francisco de Souza Falcão, proprietário de diversas datas de sesmarias, inclusive esta de Caraúbas que era data de sobras, cujo genro chamava-se Leandro Bezerra da Cunha, que nela residia com sua família, sendo que nesse tempo não se registrava aqui nenhum movimento comercial de importância e isso atravessou assim muitos anos entre 1750 e 1753, quando foi erigida a capelinha construída por Leandro, a qual sempre teve por Padroeiro o Glorioso Mártir S. Sebastião.

Desse tempo em diante, as festas que eram celebradas em honra de S. Sebastião foram dando alguma vida ao lugarejo, tendo outras pessôas edificado algumas casas ao lado da capelinha, e assas edificações com algum tempo, foram aumentando de número até quando o Cel. Antônio Francisco de Oliveira, já resídindo na então vila de Caraúbas, resolveu edificar diversas casas, formando uma rua ao norte da citada capelinha, cuja rua era cognominada por rua de cima, sendo que ela cresceu e com mais tempo já havia se tornado extensa, prolongando-se até a uma esquina e continuando daí outra em procura do norte, formando um beco, ocupado então por moradores um tanto arreliados, rasão porque mais tarde fora batisado pelo povo, com o nome de beco do "arrepia cabelos".

Essas novas construções tiveram lugar entre os anos de 1850 a 1870. A esse tempo Capm. Bento Antônio de Oliveira, 3.º filho do Cel Antônio Francisco, do primeiro matrimônio, também já havia iniciado construções de casas noutra rua, ao poente da Capela, e prolongando-a chegou até a edificar o antigo mercado ainda nesse tempo se realisavam as feiras nesse prédio, magarefes cortavam gados para o consumo público. O mesmo Capm. Bento construiu mais diversos prédios, inclusive o em que hoje funciona a Prefeitura Municipal.

Data dessa época o início do desenvolvimento da vila de Caraúbas, que no ano de 1914, por influência do cel. Reinaldo Pimenta, passou à cidade.

O Cel. Antônio Francisco de Oliveira, faleceu no ano de 1871, e pelo inventário procedido nos bens do espolio por êle deixado, verificou-se que ele nesse tempo já possuia uma fortuna avaliada em Cr$ ........ 236.138,540,00 acrescida ainda de mais bens de sequela no valor de Cr$ 15.923,10, e ainda da importância de Cr$ 41.410,00 da avaliação feita em 27 escravos que possuia, somando assim tudo um total de Cr$ ...... 293.471,640.

Para se ter uma idéia do valor desse espolio, basta agora citar, que o sítio Brejo de Apodi, sofreu avaliação de apenas Cr$.... 6.000,00, e um outro denominado Brejo de Baixo, apenas Cr$ 2.000,00, e bem assim o resto da légua do "Boqueirão" com todos os seus carnaubais alcançou uma avaliação de Cr$ 1.300,00, sendo indo interessante que avaliaram a data de sesmaria denominada "Abreu", apenas pela quantia de Cr$ 300,00. atingindo todas essas propriedades a quantia de Cr$ 9.600,00.

Comparativamente ao preço obtido ha poucos anos de Cr$ 10.00,00 cada braça sòmente as 1724 braças de carnaubal das terras de Boqueirão teríamos uma importância de Cr$ 86.200,00 que junto aos sitios atingiria francamente cem milhões de cruzeiros.

Para quantos milhões não iria também atingir o resto do valor do espólio que atingiu quase tresentos mil cruzeiros, no inventário!...

O Cel Antônio Francisco, casou-se em primeiras núpcias com dona Mafalda Gomes de Freitas, no ano de 1821, e contraiu segundas núpcias com. d. Quitéria Ferreira de S. Luiz, no ano de 1844.

Com os dados biográficos apanhados sôbre o Cel Antônio Francisco, verifiquei que êle nos dois consórcios que teve ocasião de contrair, deixou uma descendência numerosa, sendo 14 filhos do primeiro matrimônio e 11 do segundo, atingindo assim 25 entre homens e mulheres.

Ha alguns casos interessantes em sua descendência numerosa, sendo 14 filhos do primeiro matrimônio e 11 do segundo, atingindo assim 25 entre homens e mulheres.

Ha alguns casos interessantes em sua descendência, como se dá com os filhos de Elísio Fernandes (meu pai), que são netos e bisnetos ao mesmo tempo do Cel Antônio Francisco, pois Elísio fora casado com uma tia. Ele era filho do dr. Manoel Antônio, pai dele e minha mãe, Idalina Cândida, filha do Cel. Antônio Francisco, concluindo-se dai que eu por parte de meu pai era bisneto e por parte de minha mãe apenas neto. Caso idêntico se deu com o Capm. Bento Antônio de Oliveira que era filho e sua mulher Lídia Carmosina, filha do Dr. Manoel Antônio, era neta. de onde se conclue que eram netos e bisnetos.

A mesma cousa aconteceu com os filhos do major Lino Guerra, que fora casado com d. Maroca do Equador, sendo êle neto e ela filha, embora que a avó do primeiro e ela do segundo matrimônio. Da mesma maneira estão os filhos de Leonel Fernandes que eram netos por parte do Capm. Bento Antônio, que filho do primeiro consórcio e bisnetos pelo lado de Leonel que era filho do dr. Manoel Antônio que era filho do Cel Antônio Francisco. Daí se conclui que os filhos do Capm. Bento, de Lino Guerra, de Leonel Fernandes, e de Francisco Gurgel do primeiro matrimônio, eram netos e bisnetos do mesmo Cel. Antônio Francisco e primos carnais uns dos outros.

Do primeiro consórcio de Antônio Francisco nasceram os filhos seguintes:

1.º — Dr. Manoel Antônio de Oliveira, casado que fora com d. Joana Idalina Oliveira;

2.º — Tenente Cel. Benvenuto Praxedes de Oliveira, casado com d. Maria Messias de Oliveira, conhecida por Mariquinha do major Benvenuto;

3.º — Capm. Bento Antônio de Oliveira, casado com Inácia Alexandrina de Oliveira, filha do Comandante Luiz Manoel Fernandes (o velho);

4.º — Alferes Luiz Francisco de Oliveira, casado com d. Maria Amâncio Carneiro;

5.º — Vicente Benevides de Oliveira, casado com d. Mafalda Gomes de Oliveira;

6.º — Aderaldo Delino Garantizado, casado com d. Antônia Alexandrina de Oliveira, que era filha de Francisco Fernandes Carneiro, (do Atoleiro)

7.º — D. Maria Gonzaga de Oliveira, primeira mulher do Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra.

8.º — D. Francisca Romana de Oliveira, casada que fora com Alexandre Magno de Oliveira.

9.º — D. Ana Gurgel de Oliveira, casada com Cândido Gurgel do Amaral.

10.º — D. Libânia Mafalda de Oliveira, casada que fora com Luiz Manoel de Oliveira Costa, proprietário em Melancias, no município de Apodí.

11.º — Da. Antônia Mafalda de Oliveira, casada com o Tenente Cel Vicente Praxedes Benevides.

12.º — Benvenuto de Oliveira

13.º — Fausta de Oliveira;

14.º — Iria de Oliveira, estes três últimos morreram quando crianças.

O Cel. Antônio Francisco enviuvou no mês de Novembro de 1843, sendo que os restos mortais de sua mulher, d. Mafalda Carneiro encontram-se na Igreja Matriz da cidade de Apodí.

Casou-se êle em segundas núpcias, com Da. Quitéria Ferreira de S. Luiz, de origem da família Gurgel, de Aracatí, Estado do

Ceará, a qual faleceu no dia 17 de Fevereiro de 1897, e êle havia falecido a 19 de março de 1871, com 87 anos de idade.

Desse segundo consórcio, nasceram os seguintes filhos:

1.º — Raimundo Gurgel de Oliveira, casado com Simõa Gaudiosa de Oliveira, filha do dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra.

2.º — Maria Idalina de Oliveira, casada com Lino Constâncio de Brito Guerra.

3.º — Cel. Francisco Gurgel de Oliveira, casado com d. Maria dos Anjos de Oliveira, em primeira núpcias e em segunda com da. Apolônia da Nobrega.

4.º — Da. Quitéria Ferreira de Oliveira, casada com Benvenuto Geminiano de Brito.

5.º — Da. Caetana Jesumira de Oliveira, casada com Tibúrcio Valeriano Gurgel Amaral.

6.º — Da. Idalina Cândida de Oliveira, casada com Elísio Fernandes de Oliveira.

7.º — Antônio Gurgel de Oliveira, casado com d. Isabel Gurgel Valente;

8.º Maria Mercês de Oliveira, casada terceira mulher do Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, êle Barão e ela Baronesa do Açú.

9.º — Dr. João Gurgel de Oliveira, casado com d. Ana Gurgel Valentei

10.º — Joaquim Gurgel.

11.º — José Gurgel, estes dois últimos faleceram quando solteiros.

Da descendência dos filhos do Cel Antônio Francisco, atualmente existem algumas dezenas de milhares de netos, bisnetos e tretanetos, sendo que somente no Rio de Janeiro, existem cêrca de cento e cincoenta a duzentos, acontecendo que se registram descendentes dele espalhados em quase todo território do Brasil, e não será exagero se calcular existirem mais de cem formados e entre os quais alguns sacerdotes.

Conta-se um caso um tanto cômico, quando arranjaram o seu segundo casamento com d. Quitéria que residia em Aracatí, e eles não se conheciam. Quando quizeram acertar, ela exigiu a sua ida a Aracatí para conhecê-lo, entretanto êle tendo conhecimento dessa exigência, opoz-se categòricamente, alegando então que não o faria, porque como disse: **não era chita para se conhecer** se era bonita ou feia! Ela retirou a exigência e assim se casaram sem nunca terem se conhecido nem por retrato, que naquela época não havia fotógrafos nesta região.

Ele era muito caridoso e gostava muito de servir, e atendendo à essas qualidades é que fazia sempre arrumações de dinheiros para muitos que o procuravam, tendo custeado despesas com a formatura de netos, já havendo formado o dr. Manoel Antônio e assim custeava despesas com a educação de seminaristas e auxiliou muito na manutenção do Colégio S. Sebastião, que funcionou aqui entre os anos de 1867 a 1872. Concorreu com muita prodigalidade para a construção da nova Igreja, atual Matriz, cuja Igreja teve a benção da primeira pedra a 17 de Junho de 1858, e foi inaugurada com benção solene a 20 de Janeiro de 1871.

A capelinha primitiva, construida por Leandro Bezerra, fora demolida por ordem do Cônego Pedro Soares de Freitas, no ano de 1878. Os restos mortais do cel. Antônio Francisco acham-se depositados no mesmo mausuleo que muitos anos após recebeu o corpo de sua esposa d. Quitéria Ferreira de S. Luiz, no qual pelo lado leste se vê uma grande lápide de mármore, com as seguintes inscrições:

**"Aqui jaz o Tenente Ce. Antônio Francisco de Oliveira, como filho obediente, cidadão prestimoso, consorte fiel, pai extremoso. Nasceu a 10 de Dezembro de 1784 faleceu a 19 de Março de 1871."**

No trigéssimo dia de seu falecimento, foi celebrada na Igreja Matriz desta ciadde, as suas exequias com oficio solene, tendo assistido às mesmas todos os seus filhos, grande número de parentes e amigos, uma verdadeira multidão onde se viam muitas pessôas de municipios circunvizinhos, oficiando na cerimônia das eexquias 11 (onze) sacerdotes, tendo sido escolhido para orador de sua necrologia, o vigário da Paróquia, Pe. Pedro Soares de Freitas, mais tarde Cônego t arcipreste de Caraúbas.

Com estas notas deixo fotografado a personalidade do Cel. Antônio Francisco de Oliveira, a quem o município de Caraúbas, tanto ficou a dever.

# Aspectos da Vida Associativa e Cultural de Caraúbas

*JOSÉ SOARES FILHO*



José Soares Filho

*O povo de Caraúbas, quer no passado, quer no presente, sempre demonstrou vivo interesse pela vida associativa de sua terra.*

*Na parte religiosa existem associações que, fundadas ha longos anos, permanecem até hoje funcionando com o mesmo entusiasmo dos seus primeiros dias de existências.*

*No setor das letras e das artes provincianas, Caraúbas já teve os seus aureos dias com a publicação periodica de alguns jornais, em cujas colunas alguns dos seus filhos demonstraram acentuado pendor jornalístico.*

*Dentre os jornais daquela memorável época, se destacou pelo seu feitio, formato e matéria substanciosa, "O CARAUBENSE", órgão que circulou ininterruptamente* de 1914, data do seu aparecimento, até o ano *de 1919*

*Tinha no seu ultimo ano de existência*, o formato de 46x35 cm. e *sempre fôra um órgão noticioso humorístico e literário e como dizia no seu cabeçalho* "dos interesses dos sertanejos" *pelos quais sempre se batia com veemência.*

*No ano do seu aparecimento assim se reportáram alguns jornais da época: O órgão de Pedro Velho,* "A REPUBLICA", *disse sôbre êle o seguinte:—* "Tivemos o prazer de receber o primeiro número do "O CARAUBENSE", *novo órgão que vem de surgir na futurosa Vila de Caraúbas, neste Estado.*

*O distinto colega que se publica bimensalmente, tem feição simpática e traz uma leitura variada e interessante"*

*Órgão de Província, editado em cidade interiorana feito por elementos do seu próprio meio, evidentemente não podia deixar de trazer consigo algumas falhas, fáceis de se compreender tendo em vista a precaridade do seu meio ambiente.*

*Assim é que, noticiando o seu aparecimento,* "O COMERCIO DE MOSSORO", *orgão que se editava na cidade do seu nome assim se reportava sôbre elas:—* "O CARAUBENSE" é um *quinzenário que apareceu na florescente Vial de Caraúbas, etc. etc. E mais adiante:—* "O CARAUBENSE" é de *pequeno formato, noticioso, literário e humoristico, conforme êle próprio se declara. É propriedade do major Jonas Gurgel seu diretor e tem diversos colaboradores. Nós o recebemos com a maior simpatia e achamos-lhe suma graças até mesmo naquilo que está errado como seu noticiário depois da secção de solicitadas. É a graça dos primeiros passos de quem começa a andar, e de quem não é possível exigir o aprumo de homem feito etc. "*

....O "O MOSSOROENSE", *órgão que ainda hoje se edita tambem em Mossoró, assim dizia: "Na Vila de Caraúbas sugiu à luz de publicidade um novo órgão da opinião, cujo nome nos serve de epigrafe. O novo colega é de pequeno formato e seu programa resume-se no*

engrandecimento da terra de seu berço, somente por quem morre de amores etc.

"O CARAUBENSE" que teve uma existência curta, mas brilhante, teve como seus diretores: Dr. Alfredo Celso de Oliveira Fernandes, Dr. Luiz Guerra, Pedro de Oliveira e Luiz Antonio Pimenta. E como colaboradores: o jornalista Bento Praxedes, Hugolino de Oliveira, Josué de Oliveira, Jonas Gurgel que era seu diretor proprietário, e outros.

Em matéria de politica, nasceu independente. Pretendia o seu diretor proprietário mante-lo equidistante da campanha que naquela época se travava no Estado, entre as correntes politicas que apoiavam as candidaturas do Desembargador João Dionisio Filgueira e Dr. Antonio de Souza ao Governo do Estado, apoiadas respectivamente pelo Ministro Tavares de Lira eo governador Ferreira Chaves Isso porem, não foi possivel acontecer. A política com o seu poder tentador, conseguiu penetrar no seu seio, resultando daí o afastamento de parte do seu corpo redacional

Julgavam os que se retiraram, com esse gesto que "O CARAUBENSE" não mais voltaria a publicidade em virtude do afastamento de parte dos seus melhores colaboradores.

Enganaram-se entretanto. O seu diretor proprietário ligado que era por laços indestrutiveis de parentesco com o diretor do "O COMERCIO DE MOSSORÓ", jornalista Bento Praxedes que se encontrava com as suas máquinas paradas em virtude do fechamento do jornal, adquerira por compra ditas maquinas comprometendo-se porem, Bento Praxedes a auxilia-lo na confecção do seu jornal.

E assim aconteceu. De Mossoró ficou Bento Praxedes enviando os artigos de fundo e "O CARAUBENSE" voltou à circular desta vez semanalmente, com materia mais substanciosa e com o formato do "O COMERCIO DE MOSSORÓ", até o seu último número.

Nas suas oficinas foram impressos em epocas diferentes mais dois jornais humorísticos, de formato menor, denominados "A ESCOVA" e o CHICOTE", as quais tiveram vida transitória.

Do mesmo gênero e feitio publicou-se ainda o "O PHAROL" que era dirigido por Josué de Oliveira que uzava o pseudonimo de J. DIOL., e o jovem Bertoldo Soares.

Ainda foram impressos nas suas oficinas diversos outros jornalzinhos, entre os quais "O TRIUMPHO" da cidade de Campo Grande, hoje Augusto Severo, cujo jornalzinho obedecia a orientação de Hugulino de Oliveira e outros.

Com o fechamento do "O CARAUBENSE" no ano de 1919, o seu diretor e proprietário Jonas Gurgel, vendeu as suas máquinas ao então jornalista João Café Filho, pela importância de sete contos de reis em cujas maquinas foi impresso por alguns anos o jornal "A OPINIÃO" em Natal.

Com a retirada das máquinas, encerrou-se até hoje as atividades jornalísticas impressas em máquinas tipográficas no Município de Caraúbas. O ideial porem não desapareceu. Vive ainda latente no sangue do seu povo.

Assim é que, mais ou menos no ano de 1938 surgiu o primeiro número do "O GAROTO" jornalzinho datilagrafado que surge anualmente por ocasião das festividades do Padroeiro.

Se não me engano, foi dirigido no seu primeiro ano de vida, por estudantes ginasianos em férias, entre os quais José Nilson de Sá, Francisco Edmilson Câmara, Severino de Oliveira Fernandes, Luiz Linhares Alfredo Celso Filho, Amauri Fernandes Pimenta, Altivo de Oliveira Fernandes, Nilson Rocha, Raimundo Nonato e outros.

É humorístico e literário trazia no seu primeiro ano de existência no seu cabeçalho entre outras coisas o seguinte:— "Órgão Oficial da intriga". Desde aquela época e sempre sob nova direção aparece uma vez por ano, irrequieto, intrigante e buliçoso, espalhando o riso e a intriga entre a juventude caraubense.

Alem destes, existiu ainda um outro orgão tambem datilografado e que era feito pelos componentes do "CENTRO REGIONAL DE ESCOTEIROS", associação que existiu em Caraú-

*bas, fundada e dirigida pelo Professor Raimundo Soares de Andrade e que inestimáveis benefícios prestou à juventude de nossa terra.*

*O jornalzinho que se intitulava de* "O SEMPRE ALERTA" *era supervisionado pelo Professor Raimundo Soares e por mim dirigido com a cooperação de Francisco Sales e outros escoteiros.*

*O produto obtido com a sua venda (que não era expressivo), revertia em benefício do Centro de Escoteiros.*

*No setor das artes, já existiu tambem em Caraúbas, uma bem organisada sociedade dramática que teve a denominação de* "CLUBE DRAMÁTICO SEGUNDO WANDERLEY"

*Essa sociedade foi fundada no ano de 1917 e tinha por finalidade, conforme constava dos seus próprios estatutos no seu Art. 2.º, § v.º,* "Difundir a instrução dramática entre os sócios e dar espetáculos publicos, levando à scena dramas e comédias".

*Inúmeros foram tambem os benefícios prestados ao município por essa entidade, quer no cultivo da arte e das letras, quer na assistência social quando promovia festivais em benefício de obras dêsse gênero.*

*Êsse grêmio que teve alguns anos de existência, tinha a seguinte diretoria:— Presidente, Dr. Alfredo Celso, Vice-dito Dr. Luiz Guerra, 1.º secretário Jacob Gurgel, 2.º dito Mário Fernandes, Orador — Luiz Antonio, Tezoureiro — Jonas Gurgel .*

*Faziam parte ainda da sua diretoria como membros da Comissão de finanças e sindicâncias, os Snrs. Firmino Gurgel, Fausto Anélio, Cezário Fernandes, Pedro de Oliveira e Josué Tolentino de Oliveira.*

*No setor da vida social e recreativa existe na cidade de Caraúbas, fundada por um grupo de abnegados idealistas, uma sociedade recreativa e cultural e educativa, que fundada no dia 7 de setembro de 1945, com a denominação de* "CLUBE RECREATIVO CARAUBENSE", *vem através dos tempos se firmando no conceito da sociedade local, prestando tambem sua parcela de benefícios.*

*Teve essa sociedade no seu primeiro ano de existência, a seguinte diretoria:— Presidente de honra — Dr. Sebastião Maltez Fernandes, Presidente efetivo — Aproniano Martins de Sá, Vice-dito, Alberto Matos Câmara, Secretário, Reinaldo Fernandes Pimenta Filoh, Tesoureiro Raimundo Soares de Brito, Orador, Josué de Oliveira.*

*Como todas as sociedades do seu gênero tem passado por diversas fases, muitas delas de situações críticas, entretanto tem saido delas cada vez, mais fortalecida.*

*No ano de 1956, quando houve necessidade, por imperativo de lei, de modificar seus estatutos para efeito de recebimento de auxilios, foi também a sua denominação modificada para* "SOCIEDADE EDUCADORA CARAUBENSE" *e tem atualmente a sua diretoria assim constituida:— Presidente — Jonas Gurgel Vice-dito Raimundo Soares de Brito, 1.º Secretário José Soares Filho, 2.º dito Altivo Pamplona Câmara, 1.º Tesoureiro Epitácio Martins de Sá, 2.º dito; Filemon Matos Câmara, Diretor Esportivo, Sebastião Melo, Diretor Social José de Anchiêta Praxedes, Diretor Cultural, Raimunda Zilmar Borges e Orador Josué de Oliveira.*

*Tem por fins, promover reuniões dançantes para os seus sócios na sua séde social, comemorar as datas cívicas, promover conferências, ministrar a educação e difundir os esportes.*

*Dando cumprimento ao que determina nos seus estatutos mantem um curso de alfabetização que se denomina "ESCOLA HUGOLINO DE OLIVEIRA" e mantem em sua sede a biblioteca "Professor Lourenço Gurgel"*

*A sua sede social está passando ultimamente por grandes melhoramentos com o feitio do seu forro e a substituição do seu piso.*

*Alem das associações citadas, temos ainda em Caraúbas diversas outras entidades em funcionamento, que muito bem atestam o espirito associativo dos seus filhos.*

# Figuras da História Caraubense

(TRAÇOS BIOGRÁFICOS)

## Comandante Luiz Manoel Fernandes

Neto do primeiro proprietário da família Fernandes Pimenta, no "Sabe-Muito", o Alferes José Fernandes Pimenta, foi o Comandante Luiz Manoel a figura central da família nos meados do século passado. Quando José Fernandes, nas secas de 1791 a 1792, retirou-se para o engenho Paó, no Município de Areas, na Paraíba, deixou no Sabe-Muito o seu filho Capitão Antônio Fernandes Pimenta, casado com Francisca Romana do Sacramento. Deste casal, nasceram oito filhos e um deles era o Comandante Luiz Manoel.

A influência que este homem exerceu naquela zona da antiga Província ainda hoje é recordada por estudiosos dos assuntos daqueles velhos e saudosos tempos. Influência sempre norteada no sentido do bem, da paz, da caridade. E por isto mesmo, nunca desaparecida durante sua longa e profícua existência.

Nesta Revista, no trabalho escrito sôbre a "Fazenda Sabe-Muito", o seu bisneto, Dr. J. Epitácio Fernandes, traça ligeiro perfil desta inesquecível figura da história caraubense.

Foi Coronel e Comandante da Segunda Companhia, do Quarto Batalhão das Guardas Nacionais, com séde em sua casa, no "Sabe-Muito". Na política gozava de sólido prestígio nas fileiras do Partido Conservador, cujos chefes lhe dedicaram integral confiança.

Trabalhou pela creação da Freguezia de Caraúbas, aspiração concretizada pela lei n. 408, de 1.º de Setembro de 1858. Antes, em 1850, com seu partido no Govêrno, já conseguira a elevação de Caraúbas ao predicamento de povoação. Em 1868, quando se criou o Município, o Comandante Luiz Manoel ainda foi um dos cooperadores do movimento. De uma modéstia que se aproximava da timidez, sempre recusava cargos públicos. Apesar do seu indiscutível prestígio político, nunca se candidatou a Deputado Provincial. Apresentou, porém, o nome de seu genro, Capitão Benvenuto Praxedes de Oliveira, que foi eleito para os biênios 1854-1855, e 1860-1861. Com uma Comissão para tal fim designada, muito trabalhou pela construcão da atual Matriz de Caraúbas, cujos serviços foram iniciados em junho de 1858, antes da criação da Freguezia. Foi um dêstes varões antigos à quem se podia aplicar, com absoluta justiça, o título de homem de bem. Serviu ao próximo e guardou a fé. Observou a recomendação de S. Paulo.

Com os sacramentos da Santa Igreja, entregou a sua boa alma ao Criador no dia 21 de janeiro de 1878, na Fazenda "Sabe Muito". Na Revista do Instituto Histórico, referente aos anos de 1930-1931, consta que o seu óbito ocorreu a 13 de março de 1871. Mas, o livro de Memórias de seu sobrinho e amigo Manoel Praxedes, que foi Deputado Provincial em várias legislaturas, livro que a família conserva carinhosamente indica a primeira data e com ela concordamos.

---

## Luiz Manoel Fernandes Filho

### (O COMANDANTE MOÇO)

O seu nome era Luiz Manoel Fernandes Filho. Como se vê, era filho do velho Comandante do "Sabe-Muito", Cel. Luiz Manel Fernandes.

Os caraubenses das três últimas decadas do século passado chamavam-no "o Comandante moço", justamente para distinguí-lo de seu pai que foi o Comandante da Segunda Companhia, do Quarto Batalhão da Guarda Nacional, com o posto de Coronel.

Foi também Coronel desta velha Milicia

do tempo do Império e substituiu o seu pai, no posto de Comandante.

Caraubense da velha guarda, exerceu natural influência no seu tempo, no seu meio e até na Província, depois Estado do Rio Grande do Notre.

Como o pai, era de uma modéstia extrema utilisando o seu prestígio para projetar os outros. nunca ele próprio. A princípio, ainda na Monarquia, consentiu em que os amigos lançassem o seu nome para Deputado Provincial e se elegeu para o biênio 1874-1875.

Depois preferiu dar a mão, politicamente, ao seu sobrinho Antônio Carlos Fernandes Pimenta que se elegeu Deputado para os biênios 1882-1883, 1884-1885 e 1886-1887.

Após a proclamação da República foi considerado o Chefe acatado da política republicana, em Caraúbas.

"A REPÚBLICA", orgão dirigido por Pedro Velho, o organisador do novo regime, no Estado, na edição de 7 de maio de 1892, chama-o de **distinto Chefe republicano em Caraúbas.** Mais adiante, um colaborador, sob a epígrafe **"Os Coronéis"**, traça ligeiros perfís de Tito Jácome, chefe de Triunfo, hoje Augusto Severo, Ovidio Montenegro, chefe de Sant'Ana do Matos e Comandante Luiz Manoel, chefe de Caraúbas.

Sôbre este último. diz o seguinte: "Um **matuto! Mas, um matuto que sedúz, cativa pela simplicidade simpática de suas maneiras, pela sinceridade lhana de seu caráter, espelhadas numa fisionomia boa e franca. O sertão inteiro conhece o COMANDANTE como o chamam.**

**Na família, tem os hábitos patriarcais dos velhos tempos, em que a honra se empunhava num fio de barba; na vida pública é um exemplo de nobreza e desinteresse".**

Sabido que o Dr. Pedro Velho gostava de escrever notas sôbre os chefes politicos do Estado, quem duvidará que a chistosa nota acima transcrita saiu de sua pena?

Falecendo Antônio Carlos, em 1899, o Comandante apresentou para Chefe da política de Caraúbas o Major Cesário Fernandes de Oliveira, casado com sua filha adotiva Maria Aquila Fernandes.

Cesário com o seu apoio, foi presidente da Intendência de Caraubas e Deputado Estadual, posto em que se encontrava em janeiro de 1910, quando faleceu.

Depois de morto Cesário a influência do Comandante ainda continuava de pé. "A REPÚBLICA", de 1.º de fevereiro de 1910, na primeira página, publica o seguinte: — **O Exmo. Dr. Alberto Maranhão, Chefe do nosso Partido no Estado, recebeu ontem, os seguintes telegramas do Município de Caraúbas: — De acordo comigo, nossos amigos organisaram Diretório político composto Reinaldo Pimenta, Lourenço Gurgel e Telemaco Cícero. — Saudações, Luiz Manoel Fernandes."**

Logo abaixo, este outro:: — **"Substituição saudoso Chefe Major Cesário e de acôrdo com o Coronel Luiz Manoel fomos eleitos dirigir política Município. Seguiremos programa ilustre morto, obedecendo vossa orientação. Saudações — Reinaldo Gomes Fernandes Pimenta, Presidente — Lourenço Gurgel, Secretário, Telemaco Cícero."**

Pouco tempo depois, ainda em vida do Comandante e com o seu imprescindível apoio, o Partido Republicano Federal, em Caraúbas, passou à chefia de seu sobrinho legítimo, Reinaldo Pimenta que se manteve no posto até à Revolução de 1930.

Foi assim o Comandante Luiz Manoel Fernandes Filho um dos nomes pinaculares da família e da sociedade caraubense.

Já dos fins do século passado para os começos deste, quando não vivia mais o seu pai, de igual nome, os caraubenses também o designavam como o **Comandante da Sucupira**, nome este da propriedade em que morou tantosanos.

No seu enterro, no ano de 1914, foram-lhe prestadas honras militares pela força pública aquartelada, em Caraúbas, estando o esquife envolvido pela Bandeira Brasileira homenagem ao seu alto posto de Coronel da antiga Guarda Nacional. A nossa terra não esquece o seu eminente filho.


**Raimundo Rosendo Filho**

Completo Sortimento de Tecidos, Miudezas, Perfumarias, Ferragens, Bijouterias, Louças Vidros, etc.

Praça Getúlio Vargas, n. 8 —— Caraúbas Rio G. Norte

# Reinaldo Fernandes Pimenta


Cel. Reinaldo F. Pimenta

O seu nome todo era Reinaldo Gomes Fernandes Pimenta. Nasceu na antiga fazenda "Sabe-Muito", bêrço de filhos ilustres do município e do Estado, no dia 13 de julho de 1863. O seu pai era o Tenente da Quarta Companhia das Guardas Nacionais, Manoel Lúcio Fernandes e a mãe d. Inocência Gaudêncio Fernandes.

Nos comêços da década de 1880, seguiu para a cidade de Natal, em companhia de seu irmão Antônio Carlos Fernandes Pimenta que havia sido eleito pelo 2.º Distrito Deputado à Assembléia Provincial no biênio 1882-1883 e reeleito para os biênios 1884-1885 e 1886-1887. Em Natal, ingressou no velho Ateneu, onde estudou dois anos, empregando-se depois, por influência do seu aludido irmão, como amanuense da Secretaria do Govêrno Provincial. A sua permanência nêste cargo não foi demorada, pois já em princípios da outra década, 1890, se encontrava novamente na casa paterna, no "Sabe-Muito", tentando a vida nos labores do campo e do comércio. A êsse tempo, o fato mais importante de sua vida foi o seu casamento, no dia 16 de janeiro de 1897, com d. Abigail Fernandes de Oliveira, filha do Dr. Manoel Antônio de Oliveira. Dêste consórcio nasceram quatorze filhos, criando-se somente nove, pois cinco morreram nos primeiros mêses.

Com a sua vocacão inata para a vida pública, comecou cêdo a tomar parte nos as untos políticos de seu Município, ao lado de seu tio Coronel Luiz Manoel e de seu primo Cesário Fernandes, então Chefe Político de Caraúbas e Deputado Estadual. Em 1910, morre Cesário, no esplendor de seu prestígio político. As fôrças partidárias dominantes no município, por consenso unânime, escolheram Reinaldo Pimenta, que já era o 1.º lugar-tenente de Cesário, para seu substituto na chefia da política local. Nêste pôsto, Reinaldo se manteve, desfrutando indiscutível prestígio no Município e no Estado, até a Revolução de 1930, que pela fôrça atirou-o no ostracismo, embora poupando-o aos vexames impostos a outros políticos decaídos. E' que os novos dominadores do Município, na sua grande maioria, haviam sido seus discípulos políticos e não esqueceram as lições e exemplos recebidos de harmonia, tolerância e paz.

Em 1913, houve a grande campanha política pela sucessão ao Govêrno do Estado, disputada pelo Senador Ferreira Chaves e Tenente Leônidas da Fonsêca, filho do então Presidente da República e a cujo serviço o Capitão José da Penha colocou as fôrças da sua bravura e da sua inteligência. Reinaldo com seus amigos deram imensa vitória ao Senador Ferreira Chaves e êle, por sua vez, saiu eleito Deputado Estadual para o triênio 1913-1915. Nesta legislatura, para a qual fôra eleito deputado pela primeira vez, conseguiu elevar Caraúbas de Vila a Cidade pela Lei n. 372, de 30 de novembro de 1914. Antes já fôra Presidente da Intendência nas legislaturas de 1903 a 1913 (Revista do Instituto Histórico, Vols. 1930-1931, pg. 132).

Em 1919, surge nova renhida campanha pela sucessão do Governador Ferreira Chaves e pela renovação da Intendência Municipal. Nas duas eleições, as chapas apoiadas pelo Partido de Reinaldo Pimenta obtiveram espetacular vitória e êle, pela segunda vez, é eleito deputado estadual para a legislatura 1919-1921. Nesta sua segunda permanência no Congresso do Estado, conseguiu para Caraúbas a criação de uma Coletoria de Rendas Estaduais, instalada e posta em funcionamento no ano de 1920.

Em princípios de 1924, organizou um movimento para a criação de uma Coletoria de Rendas Federais, em Caraúbas, elaborando um memorial dirigido ao Ministro da

Fazenda, provando a justiça da pretensão. O apêlo, máu grado a descrença de muitos e até o riso zombeteiro de alguns, foi atendido e no mês de agôsto daquele ano, com festas, músicas e discursos, foi inaugurada a Coletoria que até hoje continúa prestando inestimáveis serviços àquela região. Durante a sua Chefia Política foram instalados, em Caraúbas, vários serviços do Govêrno Federal, como a estação do Telégrafo Nacional, em 1917, a estação da Estrada de Ferro de Mossoró a Souza, em setembro de 1929, serviços públicos em favor dos quais empregou todo o seu prestígio junto aos Poderes competentes.

O atual mercado público da cidade, inaugurado em janeiro de 1918, é obra do seu esfôrço e coragem, pois teve de enfrentar agitada onde de interesses contrariados.

No ano de 1925, foi novamente eleito deputado estadual para completar o triênio 1924-1926.

Com a reforma da nova Constituição Política do Estado, promulgada no dia 24 de agôsto de 1926, foi criado na administração municipal o cargo de Prefeito, função de natureza executiva até então exercida pelos Presidentes de Intendências. Realizando-se as eleições para êste cargo em setembro de 1928, conforme os arts. 83 e 1.º das Disposições Transitórias da mesma Constituição, foi Reinaldo eleito primeiro Prefeito Constitucional do Município para o triênio 1929-1931. Empossando-se nêste cargo, ofereceu à sua terra as energias de que ainda dispunha, não obstante a sua já avançada idade e precário estado de saúde. Foi nêste seu período administrativo que a cidade recebeu o serviço da iluminação elétrica, da limpêsa pública das ruas e praças, os primeiros trabalhos de abertura e conservação de estradas carroçáveis, tudo isto feito com verbas atuais. E no meio destas múltiplas atividades, ainda foram sôbre seus ombros que se jogaram então os trabalhos da remodelação completa da Matriz (Altar-Mór, tecto e piso), num apêlo que lhe fizeram o Vigário da Freguezia, Padre Benedito Alves e o membro principal da Comissão dos Serviços, Cel. Rosendo Fernandes.

Devido sem dúvida à sua idade, saúde arruinada e excesso de trabalhos, em meiados de 1930, Reinaldo sentiu-se na impossibilidade momentânea de continuar empunhando as rédeas da administração municipal. Reequereu à Intendência uma licença de seis mêses e no dia 1.º de julho passou o exercício do cargo ao seu substituto legal, Cel. Jonas Gurgel, Presidente da Intendência. Foi no gozo desta licença que o alcançou a Revolução de outubro daquele ano, arrebatando-lhe a direção política do Município, exercida durante vinte anos pelo consenso da maioria maciça dos caraubenses. Recolheu-se inteiramente à vida privada até os primeiros movimentos de reconstitucionalização do País. Era seu desejo, sempre revelado à família e aos íntimos, não mais voltar à atividade política. Todavia, por lealdade aos amigos nas horas da adversidade, ainda participou de alguns embates, não mais na linha da frente, como sempre o fizera, pois a sua saúde a tanto não permitia. Voltando o Estado ao regime constitucional, com a eleição do Dr. Rafael Fernandes Gurjão para seu Governador, por apêlos insistentes dêste seu velho amigo ainda aceitou a nomeação de Prefeito de Caraúbas, em 1936. Nêste cargo, porém, não demorou mais de seis mêses, pois com as naturais preocupações do seu desempenho, a saúde de Reinaldo agravou-se, o que deu motivo aos seus reiterados pedidos de demissão, atendidos constrangidamente pelo Governador, conforme telegrama que lhe dirigiu. O Orgão Oficial do Estado — A República — noticiando o seu afastamento da vida pública estampou honorissimo comentário a seu respeito, num estilo elegante que traia a pena de seu Diretor, Dr. Eloy de Souza, velho amigo de Reinaldo.

Ninguém pense, porém, que, afastado da vida pública Reinaldo esquecesse o progresso de Caraúbas. Dispondo de regulares recursos financeiros, começou a enriquecer o patrimônio urbanístico da cidade, comprando, remodelando e construindo casas, a ponto de no seu inventário, em 1941, serem arroladas mais de sessenta construções só na cidade.

O que, porém, mais distinguiu o espírito público de Reinaldo Pimenta foi a sua tolerância e compreensão humana, procurando resolver todos os casos com harmonia e cordura, de sorte que ninguém se sentisse diminuido ou humilhado. Era uma espécie daqueles homens bons do tempo da Colônia, que viviam apagando incêndios. Em Caraú-

bas ainda existem muitas testemunhas que presenciaram Reinaldo resolver questões de terra e de outra natureza, tirando de sua carteira e pagando de suas economias indenizações que litigantes caturras cobravam de outros, fazendo isto com a única intenção de ver a paz de seu povo. Nas campanhas políticas, por mais extremadas que fossem passada a refrega, esquecia as ofensas recebidas e num gesto largo oferecia a mão aos adversários, muitos dos quais eram por êle amparados com empregos e outros benefícios, quando ainda quentes as cinzas da luta. Não era capaz de guardar ódios.

Na madrugada do dia 30 de agôsto de 1941, ao terminar a recitação do Ofício de Nossa Senhora, sucumbe ainda na cama, vítima de um derrame cerebral. A notícia espalha-se rapidamente pela cidade e a sua casa tornou-se o ponto de uma verdadeira romaria. À tarde, o seu corpo foi conduzido ao cemitério local por uma multidão de duas mil pessôas, presente o mundo oficial local, pessôas de outros municípios, formadas as escolas públicas da cidade e tocando a Banda de Música marchas fúnebres. Ao baixar o corpo à derradeira morada, falou, em nome dos amigos, o Professor Lourenço Gurgel de Oliveira. A Edilidade Caraubense **decretou feriado municipal a data de sua** morte.

Como se viu, pelo esbôço biográfico aquí escrito, foi Reinaldo Pimenta um filho que honrou Caraúbas e cuja vida pode e deve servir de exemplo às gerações presentes e futuras.

---

# Lino Constancio de Brito Guerra

O major Lino Constâncio de Brito Guerra, filho legítimo do Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, nasceu em Caraúbas em 23-9-1843.

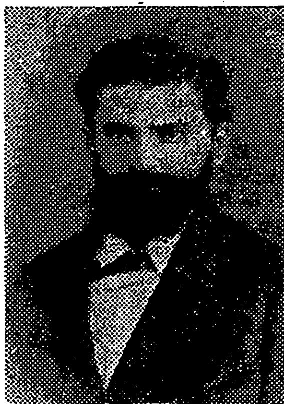
Inteligente, ativo e trabalhador e de caráter íntegro, prestou relevantes serviços á sua terra.

Em matéria de política, sempre se manteve na oposição, tomando parte ativa na vida política do município onde mantinha seu círculo de ação.

Foi por diversas vezes eleito vereador.

Em 1882, foi eleito deputado provincial, não conseguindo porém empossar-se em virtude de depuração na apuração do pleito.

A propósito desse acontecimento, escreveu minucioso manifesto, no qual dizia o seguinte: — **"O bacharel Euclides D. de Albuquerque e o Tenente Cel. José Bernardo de Medeiros, representantes da Maioria da Assembléia Provincial, e cujos nomes nesta Província bastam, sabiam perfeitamente que eu não me prestaria aos arranjos que provavelmente pretendiam fazer; e portanto convinha excluir-me d'aquele recinto."**



Lino C. de Brito Guerra

Mais adiante diz: — **"Alegando nulidades de alguns colégios, nulidades estas que a Lei não cogitou, para dar assento ao Revmo. Manoel Jerônimo Cabral que apenas obtivera 97 votos e que não estava diplomado."**

Diz ainda: — **..."a maioria da Assembléia Provincial, depurando-me, satisfez às exigências e seguiu a doutrina de seu partido como, com todo o cinismo confessou o Snr. Tenente Cel. José Bernardo de Medeiros, nas seguintes palavras: — "Bem sei que pela lei não podíamos excluí-lo, mas o partido exige e nós temos o exemplo da Assembléia Geral." — Quanta imoralidade, meu Deus! Quanto desvario!..."**

Termina finalmente com estas palavras: — **..."detestamos esses Amaristas que, abusando de suas pessoas, afrontam as leis do país e roubam o legítimo direito do cidadão".**

Em 1884, foi novamente eleito e empossado.

Em 1891, por ato do então Governador do Estado, foi nomeado Presidente do Conselho da Intendência Municipal de Caraúbas, em aquele tempo Vila, em substituição ao Cel Luiz Manoel Fernandes que se afastara do cargo para exercer as funções de 1.º suplente de Juiz Municipal do termo da mesma Vila.

Em 1895 foi eleito ainda Juiz Distrital.

No ano de 1891 fez parte da comissão encarregada das obras do açude "Apanha-Peixe", onde deu provas de sua esmerada honestidade.

Faleceu em Caraúbas, onde foi sepultado.

---

# Hugolino de Olivaira



Embora nascido noutro Município, não podiamos deixar, entretanto, de prestar a nossa homenágem sincera a êsse campograndense de nascimento, mas caraubense de coração, que foi Huguliño de Oliveira.

Filho de João Teodorico de Oliveira e D. Franci ca de Oliveira Jácome, nasceu na vila de Campo Grande, hoje Augusto Severo, no dia 12 de Julho de 1895.

Quando criança sempre foi arredio às aulas, não gostando de frequentá-las. Na juventude, entretanto, modificou seu pensamento e dedicou-se aos livros. Residindo, à época, naquele pequeno vilarejo do interior do Estado e sob a luz fumacenta de uma lamparina a querozene, procurava sozinho aprimorar seus conhecimentos, pretendendo, assim, recuperar o tempo perdido durante a sua infância.

Possuidor de um gênio vivo e um espírito combativo, de um caráter bem formado, na prática do bem, logo cedo começou a tomar parte nas campanhas políticas que se travaram no Estado, ficando sempre, ao lado dos humildes e dos mais fracos.

Por ocasião da campanha do Capitão Jo:é da Penha, foi êle um seu adepto fervoroso. Em 1932, ficou ao lado dos revolucionários e anos depois filiou-se ao partido chefiado por Café Filho, de onde saiu para ingressar nas hostes Integralistas, chefiada por Plínio Salgado.

Na imprensa provinciana, teve papel destacado, tendo colaborado no "O Caraubense", que circulava nesta cidade, no "O Mossoroense" e no "O Sertanejo" êste último de Augusto Severo, onde fundou e dirigiu ainda no ano de 1918 "O Triunfo", que era impresso nas oficinas do "O Caraubense".

Na Capital do Estado, colaborou ainda na "A República", na "A Ordem" e no "O Diário".

Exerceu a profissão de professor particular e depois Municipal e, em 1918, quando se transferiu de sua terra natal para Caraúbas foi auxiliar do comércio nas firmas Alves Miranda, proprietários da antiga "LOJA GRANDE" e Casa Fernandes, dos Snrs. Cezário Fernandes (o moço e Eugênio Fernandes.

Em 1919, foi nomeado Escrivão do Cartório único da Comarca de Caraúbas, cargo em que se aposentou, no ano de 1950, sendo substituido por seu filho Juarez Fernandes de Oliveira.

Escrevendo sôbre sua personalidade, disse o folclorista patrício, Veríssimo de Mélo: — "Muitos aspectos na vida pacata e silenciosa de Hugulino d'Oliveira mereceriam registo. Todavia é pouco o espaço de que dispomos e é preciso não deixar de salientar duas das suas iniciativas curiosas: A primeira foi a fundação, em Caraúbas, de um Partido dos Feios. — Ideia de Hugolino — que convidou logo um varão da família Gurgel, muito seu amigo, para presidir a nova entidade política e social. Começaram então os dois a selecionar o eleitorado, pela cara. Verificaram logo que tinha tanta gente a

entrar para o Partido dos Feios que acabavam com o PSD em Caraúbas...

Desistiram em tempo da idéia.

Outra curiosidade na vida de Hugulino d'Oliveira é uma tradição de família que êle mantem religiosamente: Um diário onde escreve tudo que sucéde em sua volta. Desde o dia que encontrou o Diário de seu velho pai, seis grossos livros encadernados, que resolveu também fazer o seu, mantendo-o em dia até bem pouco tempo, às vezes até com o auxílio de sua espôsa, quando adoeceu e não podia se levantar da cama. Quanta coisa interessante não guardará êsse diário!"

Apaixonado pelos fatos e pelas coisas antigas e dedicado às letras e aos livros, deixou, além do seu diário a que denominou de "Diário de um Feio", uma regular biblioteca e uma miscelânea na qual fomos encontrar muitos dos dados nesta revista publicados.

Católico praticante, fazia parte como zelador do S. C. de Jesus. Era ainda bastante humilde e muito caridoso.

Falceu Hugulino, no dia 4-8-1955, nesta cidade de Caraúbas onde se acha sepultado.

---

# Capitão Francisco Fernandes Carneiro

## (DO ATOLEIRO)

**Jonas Gurgel**

Entre os nossos ancestrais, teve grande destaque em nosso meio social o Capm. Francisco Fernandes Carneiro, muito conhecido por Chico Fernandes do Atoleiro, isso porque houve outro Chico Fernandes do Salgado, tendo êle conquistado êsse destaque devido às suas qualidades de cidadão possuidor de um coração bonissimo, muito caridoso, pai de família exemplar e muito religioso conhecido como um dos maiores fazendeiros desta região.

A sua vida foi um exemplo de probidade e constituiu família tendo sempre re[illegible]do em sua fazenda "Atoleiro", tendo sido casado com d. Francisca Alexandrina Carneiro, conhecida tambem por d. Chiquinha do Atoleiro, de cujo consórcio houve nove filhos, que foram os seguintes:

1º. — Manoel Petronilo Fernandes, casado com d. Herculana Gratulina Fernandes Praxedes, o qual mais tarde ficou com a fazenda Atoleiro, por herança materna.

2º. — D. Joana Idalina de Oliveira, (minha avó paterna) casada com o dr. Manoel Antônio de Oliveira.

3º. — Teófilo Fernandes Pimenta, casado com d. Delfina Delmira Fernandes, os quais sempre viveram em sua fazenda "Baluarte" neste Município.

4.º — D. Antônia Alexandrina de Oliveira, casada com Aderaldo Delino Garantisado, o homem que tornou-se célebre pelo gênio esquisito de que era portador.

5º. — D. Delfina Emília Fernandes, casada com Manoel Praxedes, dos "Milagres", fazenda aonde sempre viveu no município de Augusto Severo.

6º. — Cassiano Hipólito Fernandes Pimenta, casado em primeiras núpcias com d. Amélia Gomes, da Fazenda "Timbaúba", neste Município.

7º. — Porfirio Fernandes Pimenta, casado com d. Maria do Patrocinio Fernandes, os quais viveram em sua fazenda "Oliveiras", neste Município.

8º. — D. AlexandrinaFernandes, casada com João Praxedes Pimenta, que constituiram família e viveram em sua fazenda "Cacimba de Baixo", neste município, a qual atualmente pertence ao município de Patú.

9º. — Maria — morreu solteira, tendo deixado bens e uma data de terras na data de sobras "Almas", entre Cachoeira e Baixa Grande.

O capm. Francisco Fernandes, faleceu no dia 18 de maio de 1860, e era filho do capm. Antônio Fernandes e d. Francisca Romana do Sacramento; além dos nove filhos legitimos reconhecia como seu filho Pedro Fernandes Carneiro, o qual fora beneficiado no testamento que deixou, cabendo a êste Pedro Fernandes, diversas partes de terras, o escravo Anselmo, e mais 60 vacas, dez novilhas, dez garrotes, vinte bezerros, dois bois de ano, e mais 4 eguas, dois poltros, e dois poltrinhos, cuja herança êle dissipou dentro de alguns anos.

Entre os bens do inventário procedido nos bens do espoli por ele deixado, constam os seguintes:

2000 vacas de nome que foram avaliadas ao preço de vinte cruzeiros 387 novcilhotas avaliada ao preço de quinze cruzeiros cada e

mais 266 garrotas que sofreram o preço de dez cruzeiros cada e ainda mais 623 bezerras que foram avaliados ao preço de cinco cruzeiros. Assim mais 82 bois avaliados a quarenta cruzeiros cada e bem assim mais 390 bois de lote avaliados à vinte e dois cruzeiros, e ainda mais 148 touros diversos que sofreram avaliação de vinte e dois cruzeiros e mais 377 novilhotes avaliados cado a rasão de quinze cruzeiros e logo em seguida 282 garrotes que foram avaliados cada um a rasão de dez cruzeiros e finalmente 684 bezerros avaliados a cinco cruzeiros, contando todo esse gado atinge a soma de 5.239 cabeças, cinco mil duzentos e trinta e nove cabeças ao todo.

No mesmo inventário se vê registrado equinos num total de 259 cabeças, semente cavalar; tambem encontra-se mencionado ovinos num total de 471 cabeças e cabrum atingindo a soma de 367, que elevou o total de animais para 848 cabeças, sendo interessante o valor sofrido por cada cabeça de miunças que atingiu a um cruzeiro

Nesse inventário encontram-se registradas como pertencendo ou melhor tendo pertencido ao espolio deixado pelo Camp Francisco Fernandes Carneiro, entre propriedades, parte de terras e casas, neste município, cincoenta e um imóveis, os quais sofreram avaliações num montante total de Cr$ 33.000,00. Entre essas propriedades, constam Cangaira, Atoleiro, Timbaúba, Salgado, Três Irmãos, Borracha, e muitas outras de valores inferiores, entretanto, para se avaliar melhor o valor desse espolio atualmente, basta se saber que Cangaira, Atoleiro, Timbaúba, Borracha, são propriedades que os seus proprietários não venderão cada uma pela quantia de Cr$ 1.500,000,00, sendo que Cangaira o seu proprietário talvez regeite oferta de três milhões de cruzeiros.

Um valor também apreciável fora o referente a 32 escravos que pertenciam ao inventariado, que atingiu a quantia de Cr$.... 16.200.00,00, por onde se vê escravos que foram avaliados por preços variados, de Cr$ 50,00 até mil, obedecendo ao critério da idade e da saúde de cada um, portanto mais aptos ao serviço que teriam de prestar. No espolio sofreu avaliação tudo que representava algum valor em móveis, carros, de bois, prataria, ouro transformado em jóias, as quais quando melhores foram avaliados a quatro cruzeiros a oitava.

Todo o monte fora avaliado em Cr$.. 153.150.755, tendo porém sido dedusido diversas despesas no valor de Cr$ 4.027,350, redusindo assim o total do monte a importância de Cr$ 148.723,395, tendo cabido por meiação a inventariante a quantia de Cr$...... 74.361,697, e cada herdeiro a quantia de Cr$ 7.774,315.

Eis assim em resumo o que se encontra descrito no inventário do espolio deixado pelo inventariado, que foi julgado por sentença do dr. João Quirino Rodrigues da Silva, no dia 6 de dezembro de 1865.

Caraúbas, 21 de Janeiro de 1959

---

# Alferes Teofilo Olegario de Brito Guerra



Teofilo Olegario de Brito Guerra

Nasceu o Alferes Teófilo em Caraúbas a 5-3-1856.

Filho legítimo do Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra e D. Maria Mafalda d'Oliveira.

Iniciou suas primeiras letras na cidade de Assú com o Prof. Cabralzinho e Mancel Maria d'Apresentação.

Em Caraúbas, cursou preparatórios no então Colégio São Sebastião, sob a direção do Cônego Pedro Soares de Freitas e Manoel Praxedes Benevides Pimenta.

Frequentou o Liceu Mineiro na cidade de Ouro Preto, em 1873. quando neste mesmo ano verificou praça no Exército. Fez parte da comitivo Imperial que em visita percorreu diversas cidades minciras. Destacou-se em todos os postos que ocupou na vida militar, no cumprimento do dever e pelo asseio de suas armas. Por ordem do dia 3 de janeiro de 1883 foi promovido ao posto de 1.º sargento e por Decreto imperial, ao posto de Alferes aos 21 de abril do mesmo ano.

Caráter de rija têmpera, verberou pela imprensa do seu tempo contra os desmandos dos republicanos.

Pesquisador e anotador dos fatos, deixou

um diário composto de vários volumes manuscritos em cujos volumes encontrou o seu respeitável irmão Dr. Felipe Guerra os dados e informações com que escreveu o precioso livro "Secas contra secas".

Faleceu o Alferes Teófilo na sua propriedade "Salão", do Município de Caraúbas, em 26 de março de 1917, sendo sepultado no cemitério público local.

---

# Manoel Praxedes Benevides Pimenta

Nasceu Manoel Praxedes Benevides Pimenta, na fazenda São João, do Município de Martins, no dia 10-5-1838.

Filho legítimo do Cel Vicente Praxedes Benevides Pimenta e D. Herculana Josefa do Amor Divino.

Iniciou os seus estudos na então cidade da Imperatriz, hoje cidade de Martins, com os professores Joaquim Xavier da Cunha e Francisco Emiliano Pereira. Em 1857 cursou o "Colégio das Artes", para deixá-lo tempos depois por motivos de saúde.

Em 7 de Agosto de 1867, transferiu sua residência para o Município de Caraúbas onde permaneceu até 1871. Nesta época, juntamente com o Cônego Pedro Soares de Freitas e outros, fundou e dirigiu o "Colégio São Sebastião", de instrução secundária.

Foi eleito Deputado á Assembléia Provincial no biênio 1868-1869, e tomou parte na comissão que elaborou a Lei n.º 601 que elevou a Povoação de Caraúbas à categoria de Vila e Município.

Nos biênios 1876-1877, 1878-1879 e 1888-1889 teve o seu mandato renovado, tomando parte ativa nos trabalhos da Assembléia Legislativa.

Bastante inteligente, se dedicou por alguns anos nas lides forenses, defendendo causas no fôro de Caraúbas e de outros municípios com grande sucesso.

Foi sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Faleceu na Vila de Caraúbas aos 27-9-1905 ao 67 anos de idade, e aí se acha sepultado.

Foi abolicionista de escol, prestando relevantes serviços neste setor, tanto na abolição de Caraúbas como na então Vila de Campo Grande, hoje Augusto Severo.

Fiel anotador dos fatos e das cousas deixou Manoel Praxedes as suas memórias transcritas em livro manuscrito, cujo trabalho é uma verdadeira fonte de informações daqueles dias recuados do passado.

A estas preciosas memórias que muito facilitou os trabalhos da confecção desta revista, intitulou-as de "Meu eu", e estão sob a guarda dos seus numerosos descendentes.

---

# Luiz Antonio Pimenta

Foi Luiz Antônio Pimenta, um dos filhos de Caraúbas, que se destacou na vida do município, pelo zêlo no trato da cousa pública e pelo amor que dedicou ás artes e às letras.

Homem de pouca instrução — pois não foi além de alguns mezes de aprendizado com professores mesmo do nosso meio — mas dotado de invulgar inteligência, desempenhou com capacidade diversos cargos na vida pública, tomando parte ativa ainda em quasi todos os jornais do Estado, que se editavam no seu tempo.

Filho legítimo de Manoel Petronilo Fernandes Pimenta e de Da. Antônia Fausta Pimenta, nasceu no sitio "Atoleiro", do município de Caraúbas, no dia 7 de outubro de 1873.

No dia 9 de janeiro de 1892, efetuou casamento com Da. Herculana de Amorim Pimenta, de cujo consórcio nasceu os seguintes filhos: — Antônia, Gumercinda, Falb, Francisca, Luiz e Adil.

Por duas vezes, exerceu no municipio o cargo de Juiz Distrital.



Luiz Antonio Pimenta

Foi vice-Presidente da Intendência Municipal e seu secretário por muito tempo.

Em 1921 foi nomeado e funcionou como Membro do Conselho de Instrucão Primária.

Ocupou o cargo de escrivão da Meza de Rendas Estaduais.

Defendeu causas tanto no fôro deste município como de outros visinhos sempre com brilhantismo.

Homem inteligente, pesquisador, fez parte do corpo redacional do "O CARAUBENSE" de 1914 até 1919.

Colaborou na " AREPÚBLICA, na secção charadistica de "O MALHO" no "O MOSSOROENSE" e foi tambem correspondente do 'JORNAL DO COMÉRCIO" de Pernambuco. Nas suas produções literárias usou dos seguintes pseudônimos: — Tupinambá, -- no "O MALHO"; Lulú Senior, no "O MOSSOROENSE" e "COMÉRCIO DE MOSSORÓ" usou o pseudônimo de Dario Paraiso. Colaborou ainda no "O NORDESTE", de Mossoró, as inando-se como Felix Fidelix.

A exemplo de outros caraubenses de sua época, possuia um diário, no qual anotava religiosamente todos os acontecimentos que vie se a ter conhecimento e que intitulou-o de "Meus segredos". Consta o mesmo de alguns volumes manuscritos e que a família guarda como uma verdadeira reliquia. No seu volume primeiro em que escreve a sua auto-biografia fez entre outros, o seguinte apêlo: — **"Logo que fechar o olho, peço ainda aos meus sobre-viventes, que me amortalhem com o melhor fato que houver, sepultando-me nas catacumbas da família, fazendo-se um pequeno orifício, sanar-se-há a dúvida, ficando também a minha última morada, eternamente clara. Tenho horror a escuridão, principalmente dos túmulos..."**

Conforme suas notas, sentiu a aproximação da morte. No dia 15 de fevereiro de 1933 escrevia ele no seu diário: — **"passei mal hoje, apreensivo e nervoso, por supor está se aproximando a hora final da minha existência. Não temo a morte, e sim, se para prescedel-a houver longos dias de sofrimento..."**

Poucos dias depois — 1.º de maio do mesmo ano — a morte traiçoeira arrebatava do no so convivio aquele cronista dos sertões.

Faleceu repentinamente quando, na gare da ferrovia local, procurava pagar a passagem do trem, que o levaria a Mossoró no cumprimento dos seus deveres funcionais.

Não chegou mesmo a pagar a passagem de uma viagem que por caprichos do destino não chegaria a realizar...

Muito cuidadoso e zeloso no cumprimento dos seus deveres funcionais, como cuidadoso nas suas anotações, escreveu e anotou no seu diário quasi até a véspera de sua morte. Foram as suas últimas anotações: — Dia 28 — **"Passei bem o dia, mas a noite sofri outra crise, depois de 9 horas da noite, após uma chuva tempestuosa e torrencial. Aliviei com a Cafiaspirina Bayer, que produsiu pronta cura. Não houve fato digno de nota hoje..."**

Foram estas as últimas palavras que escreveu no seu "Meus Segrêdos".

---

# Dr. Alfredo Celso de Oliveira Fernandes



Dr. Alfredo Celso

Alfredo Celso de Oliveira Fernandes, filho legítimo de Abdias de Oliveira Fernandes e Da. Eduvirges Zenobia de Oliveira, nasceu na freguezia de Apodí, no dia 3 de fevereiro de 1886. Foi batisado na Matriz de São Sebastião, de Caraúbas, pelo Cônego Pedro Soares de Freitas, que também lhe ministrou o sacramento da crisma.

Iniciou seus estudos primários na mesma cidade, concluindo-os em Natal, na Escola Modelo anexa ao Ateneu Norteriograndense, em 1896.

Em 1897, matriculou-se no curso de preparatórios no mesmo Ateneu, concluindo em 1900, quando no mesmo ano recebeu o diploma de Aluno-Mestre, conferido pela antiga Escola Normal de Natal.

Em 1901 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife e no dia 28-11-1905 colou grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na mesma faculdade.

No mesmo ano, foi nomeado Promotor Público da Comarca de Pau dos Ferros, assumindo o exercício do cargo no dia 25-1-1906. Em fins do mesmo ano, vagando a Promotoria Pública de Mossoró, solicitou e obteve sua remoção para ela e ai exerceu o cargo por dois anos, tendo sido removido a pedido para a de Caicó, onde também exerceu o referido cargo por dois anos, quando ainda a pedido, foi removido para a de Apodi onde permaneceu por vários anos.

Foi depois, nomeado 1.º Juiz Distrital de Caraúbas, cargo que também exerceu por vários anos, tendo sido em 1925 nomeado Juiz de Direito da Comarca de Apodi.

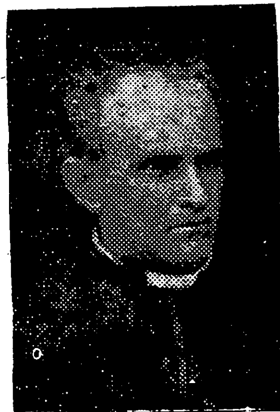
Criada a Comarca de Lages, foi para ela transferido, cuja Comarca foi por êle instalada e onde exerceu o cargo cerca de três anos, voltando novamente a pedido para a Comarca de Apodi.

Com a transferência da séde desta Comarca para a de Caraúbas, aceitou sua remoção e nesta nova Comarca, também por êle instalada, serviu até o ano de 1933, quando se aposentou.

Por poucos anos ainda exerceu a profissão de advogado e deixando esta encerrou a sua vida pública, dedicando-se á vida de criador, na sua fazenda "Independência", do município de Caraúbas.

# Cônego Pedro Soares de Freitas

## (ARCIPRESTE DA PROVÍNCIA DO RIO G. DO NORTE)


Cônego Pedro Soares

Papel preponderante de empenhou o Cônego Pedro Soares de Freitas, na vida da então Vila de Caraúbas, durante o período de 26 anos em que exerceu o Vicariato de sua Paróquia.

Filho legítimo de Gonçalo Soares de Freitas e D. Maria Teresa de Jesús, nasceu o Cônego Pedro Soares de Freitas no lugar denominado "Barra", propriedade de seu pai encravada no Distrito de São Sebastião, hoje Vila Governador Dix-Sept Rosado, do visinho Município de Mossoró.

O seu nascimento verificou-se no ano de 1833. Em 1864, assumiu o comando dos destinos eclesiásticos da Paróquia de Caraúbas, em substituição ao seu segundo Vigario, Pe. Luiz Marinho de Freitas.

No ano de 1885, por Provisão de D. José Pereira da Silva Barros, Bispo de Recife, foi nomeado Arcipreste da Província do Rio Grande do Norte, cargo que exerceu com zêlo, inteligência e dedicação.

Abolicionista intransigente, desempenhou no Município de Caraúbas o mais brilhante papel da história da abolição na Província do Rio Grande do Norte.

Com o auxilio de filhos ilustres da terra, conseguiu no dia 30 de Março de 1877, de maneira brilhante, a extinção total do cativeiro na sua Paróquia, sem o auxilio das associações libertadoras, de violencia ou do dinheiro.

Comunicando o fato histórico ao seu amigo e Compe. Elias Souto, na época redator do "O MACAUENSE", em longa e minuciosa carta, assim se reportava ao acontecimento — "O grande relógio do tempo marcou para mim a hora feliz em que levado pelo mais completo regosijo, posso dizer ao público: — Libertou-se a Freguesia de Caraubas! Ao pronunciar estas doces e consoladoras palavras, um rápido movimento, como que tocado do eter divino, põe em oscilação as minhas faculdades e reunindo em si toda a fôrça do fluido elétrico, deixa-me extatico contemplando este jubiloso acontecimento, sem igual, no vasto Império da Santa Cruz: não pelo simples fato de emancipasse esta venturosa Paróquia e sim pelo modo novo e singular adotado, na realização da problemática ideia de libertar-se este Município, sem dinheiro nem associações, sem violências nem ameaças, sem esforços nem estrépitos, sem promessas nem ilusões, sem tricas nem siquer um pedido formal.

Uma libertação em circunstâncias tais seria um impossível, uma coisa nunca vista em nosso País. Seria um sonho, uma quimera, se não fora uma gloria reservada a Caraúbas somente, na solução desse intrincado problema". E mais adiante: "Quando nesta freguesia, à imitação de outras localidades, alguém pretendeu instituir uma sociedade emancipadora, eu me opús a este pensamento dizendo que Caraúbas havia libertar-se por um caminho desconhecido, e que a referida associação viria perturbar a ordem, prevenir os ânimos e criar insuperáveis dificuldades: e ao mesmo tempo que assim me pronunciava, garantia a todos que os Caraubenses acompanhavam o movimento abolicionista; etc, etc. Um pouco adiante: — "Se eu assim falava, era porque, sendo Vigário ha vinte e tantos anos bem conhecia a índole dos meus Fregueses sempre dispostos a esses rasgos de filantropia e verdadeira Caridade, que só encontram-se na Doutrina da Montanha; e se não combinei na projetada sociedade, foi por existir entre eles uma Associação mais poderosa — A Unidade de pensamento e a força de vontade — vinculados por esses sentimentos religiosos, que conduzem os discípulos do Calvário ao heroismo, despresando os interesses pessoais, em prol do bem comum, à semelhança do Divino Mestre, que sacrificou a própria vida pela redenção do gênero humano."

E encerrando a sua missiva, termina assim: — "Comunicando-lhe eu mesmo a libertação de minha Freguesia, e desejando não calar os que para ela concorreram, incluso lhe remeto uma lista dos nomes dos ex-senhores, e o número de noventa e seis libertos em virtude da referida comemoração; omitindo as muitas alforrias gratuitas, que anteriormente aqui foram concedidas; e se benigno acolher estas toscas linhas fazendo delas e da mencionada relação o uso que lhe aprouver, dando-lhes publicidade, ou depositando-as no arquivo do esquecimento, assás penhorado lhe ficará o compadre afetuoso, Amigo sincero e obrigadíssimo Padre

a) Pedro Soares de Freitas.

Com grande ascendência moral sôbre os seus Paroquianos e possuidor de indole pacificadora, inúmeros foram as questões que o Cônego Pedro Soares conseguiu solucionar pacificamente, evitando assim casos de consequências desastrosas. .

Dotado de invulgar inteligência, também não se descurou dos problemas educacionais dos seus paroquianos. No ano de 1867 juntamente com Manoel Praxedes Benevides Pimenta e outros, fundou e dirigiu o Colégio "São Sebastião" que por alguns anos ministrou a educação à mocidade de Caraúbas.

Na mesma época conseguiu com o auxilio do povo concluir o strabalhos da construção da Igreja Matriz, iniciados no ano de 1858, pelos seus antecessores.

No biênio 1870-1871, foi eleito Deputado à Assembléia Legislativa Provincial.

No ano de 1891, no dia 4 de abril, depois de 7 meses de penosos padecimentos, veio a falecer o Cônego Pedro Soares de Freitas, na então Vila de Caraúbas. Foi assistido nos seus últimos momentos de vida pelos Padres Bezerra e Adelino que lhes ministraram os santos sacramentos da Igreja.

Os seus restos mortais se encontram na Igreja Matriz de Caraúbas, juntamente com os do Pe. Florêncio Gomes de Oliveira, 1.º Vigário da Paróquia.

---

# Capitão Francisco Fernandes Carneiro

Eis aí um filho de Caraúbas, cujo nome não pode ser omitido na história da nossa terra.

Chico Fernandes, como era conhecido pelos que com ele conviveram, era a figura típica do sertanejo dos velhos tempos, homem de uma só palavra, *cuja mão se podia apertar sem temer uma deslealdade*. Cunhado de Reinaldo Fernandes Pimenta, pode-se dizer que, enquanto viveu, Chico Fernandes foi o seu braço direito na chefia política do Município.

Nas primeiras décadas deste século, ainda não existiam Prefeituras e sim as Intendências Municipais. Estas não contavam com as generosas *quotas federais* de hoje, nas épocas eleitorais... de sorte que eram os chefes políticos que arcavam, de seus bolsos, com as despesas das eleições e dos partidos em seus Municípios. Mesmo a noção de hones-

tidade dos homens daqueles tempos não lhes permitia a utilisação de nenhuma *quota*, mesmo que já existisse, ou federal, ou estadual ou municipal.

Assim, não falando em outros generosos amigos, era principalmente no cofre de Francisco Fernandes que Reinaldo Pimenta encontrava o auxilio principal para as despezas políticas do Partido, em Caraúbas.

Francisco Fernandes foi um desses homens que se fizeram por si mesmos, a golpes de tino, economia e perseverança.

Começou pobre, muito pobre, tangendo comboios de animais para os Cariris cearenses, onde abastecia de gêneros para a revenda no comercio. Depois, entregou-se aos negocios de algodão e peles. Sempre honesto, sempre exato, sempre cumpridor da palavra e dos compromissos, grangeou facilmente a confiança dos patrões e o crédito se lhe abria com facilidade.

Dai a origem da sólida fortuna que deixou, em 1925, ano de sua morte.

Pelas suas qualidades de honestidade e escrupulo no manejo dos dinheiros alheios, foi durante muitos anos fabriqueiro da Matriz de Caraúbas.

Na vida pública exerceu os cargos de juiz distrital e Intendente Municipal. Como Intendente, foi eleito para Presidente da respectiva Câmara, cargo equivalente ao atual de Prefeito, nas legislaturas de 1917 a 1922.

Era filho do Dr. Manoel Antonio de Oliveira e de sua esposa, D. Joana Idalina de Oliveira. Descendente legitimo da velha *cepa* do "*Sabe-Muito*". Nasceu no dia 6 de setembro de 1863 e faleceu no dia 29 de Maio de 1925.

Dentro das possibilidades do meio sertanejo, educou a família que assim projeta nomes ilustres.

São seus filhos, dentre outros, o Dr. Sebastião Sinval Fernandes, Juiz de Direito de uma das Varas de João Pessoa, médico na cidade de Areia Branca, inte- Dr. Antonio Gentil Fernandes, lectual e poliglota conhecido em todo o Estado, e Dr. Elpidio Fernandes, médico no Rio de Janeiro e alto funcionário do Instituto Brasileiro de Estatistica.

---

# Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira



Prof . Lourenço Gurgel

Nasceu o Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira, em Caraúbas, no dia 8 de janeiro de 1876, sendo seus progenitores José Gurgel do Amaral de Oliveira e D. Isabel Alexandrina de Oliveira.

Iniciou seus estudos primários, na escola do Prof. José Osias Gomes da Silva, na cidade do Apodi, em 1884 Quatro anos depois concluia o curso conseguindo o 1.º na sua turma.

No periodo de 1889-1894 serviu como auxiliar do comercio nas firmas Miguel Pinto em Pau dos Ferros, Oliveira & Irmãos e Delfino Freire em Mossoró e Angelo Roseli em Natal.

Neste mesmo ano de 1894 alistou-se voluntariamente no Batalhão Patriotico "Silva Jardim", organizado em Natal, para manter as instruções republicanas contra a revolta de Custódio de Mélo e Saldanha da Gama. Nessa mesma época tornou-se admirador intrangigente de Pedro Velho, de quem foi sempre amigo.

Em 1895 foi nomeado em substituição ao seu pai, Oficial da Secretaria do Congresso Estadual.

A 1.º de Dezembro de 1899, obteve o diploma de Aluno Mestre da Congre

gação do Ateneu em Natal.

Em 1900 foi nomeado Agente Fis- [illegible] Circunscrição do Rio Grande do Norte [illegible] e posteriormente para a 6.ª jurisdição nos municipios de Mossoró, Areia Branca, Apodi, Caraúbas e Triumfo.

Em 1909 passou a ocupar o lugar de professor de aulas elementar masculina do Grupo Escolar "Antonio Carlos em Caraúbas, tendo no ano seguinte a seu pedido se transferido para o Grupo Escolar "30 de Setembro" de Mossoró, onde foi seu Diretor por algum tempo.

No ano de 1912, foi ainda a seu pedido removido para o Grupo Escolar Ferreira Pinto, de Apodi e depois, já em 1919 foi novamente removido para Caraúbas, como Diretor do "Antonio Carlos", onde já havia prestado relevantes serviços.

De 1894 até o termino da chefia política do Major Reinaldo Fernandes Pimenta, de quem foi grande amigo, exerceu o Prof. Lourenço Gurgel, grande influencia no municipio, quer no setor politico, quer na vida social.

[illegible] alem de outros, nos jornais "Oasis", [illegible] "Ires", Miscelanea, "A República" de Natal e "O COMERCIO" de Mossoró.

Advogou no fôro desta cidade, onde demonstrou certo grau de conhecimento jurídico, tendo ainda praticado a homeopatia por alguns anos.

Foi ainda tenente da Guarda Nacional em Natal e posteriormente capitão no Apodi. Como católico. praticante que era, fazia parte da Irmandadade do S. Sacramento, Zelador do Apostolado da Oração e Secretario do Conselho Particular dos Vicentinos, tendo prestado relevantes serviços noutros setores da vida religiosa de Caraúbas.

Faleceu o Professor Lourenço Gurgel, em Novembro de 1953, tendo sido assistido nos seus ultimo intantes da vida Pelo Revmo. Cônego Ismar Fernandes, à época, vigário da Paróquia, que lhe ministrou os sagrados sacramentos da Santa Igreja Católica.

---

## Cel. Antônio Bento Fernandes de Oliveira

Antonio Bento nasceu neste Município de Caraúbas, no sítio "Santa Barbara", no dia 11-2-1864.

Era filho legítimo do Capitão Bento Antonio de Oliveira e de D. Inacia Alexandrina de Oliveira.

Foi casado em primeiras nupcias com D. Francisco Matilde de Oliveira, filha legítima de Aderaldo Delino Garantisado, e em segundas com D. Maria Odilia de Oliveira.

Como seu progenitor, dedicou-se á vida do campo como criador e agricultor, não se descuidando porem da vida publica onde desempenhou papel destacado.

Foi professor particular. Secretário e Presidente da Intendencia Municipal e 2.º Juiz Distrital, cargos que exerceu com zelo e dedicação.

Faleceu na cidade de Caraúbas, em Julho de 1930.

## Delmiro Fernandes de Oliveira

Filho do Capitão Bento Antonio de Oliveira, nasceu Delmiro Fernandes, no Sítio "Santa-Barbara", suburbios da cidade de Caraúbas, em 17-12-1862.

Dedicou-se logo moço à vida comem grogressista, se recusava a abancampo, como abastado fazendeiro.

Foi impulsionador do progresso de nossa cidade, onde construiu, no ano de 1917, o Mercado Público da cidade em contrato assinado com a Edilidade e diversos outros prédios .

Lutou contra a incompreensão de grande parte da população que, não compreendendo bem o seu gesto de homem progresista, se recuzava a abandonar o velho e antiquado mercado.

Jamais quiz durante a sua vida ocupar qualquer cargo público.

Faleceu em Caraúbas ,cercado dos seus familiares e de grande parte do povo que o admirava.

# Pe. Florêncio Gomes de Oliveira

O primeiro Vigário da Paróquia de Caraúbas, Pe. Florêncio Gomes de Oliveira, nasceu no lugar *"Mont Alegre"* ou Quixaba ( São Sebastião, hoje Vila Governador Dix-Sept Rosado, do Município de Mossoró) no dia 16-12-1814 e ordenou-se em 9 de Junho de 1838

Exerceu o comando dos destinos eclesiasticos da Paróquia de 1858, data da sua criação, até 1861, data do seu falecimento.

Poéta de fino gosto, é de sua autoria os versos que abaixo trascrevemos do Boletim Bibliográfico de Mossoró

DIVINO VERBO

Aquele Divino Verbo
Que Maria encarnou
Foi o mesmo que, na história,
Por nós se sacramentou
Foi o mesmo que, descendo,
Das celestiais alturas,
Quiz em especie de pão
Vir unir-se ás criaturas.
É excelente manjar
Que, do céu descendo ao mundo,
Alimenta nossas almas,
Fracas pelo vicio imundo

O Pe. Florêncio, Gomes foi tambem político militante. Na "História do Rio Grande do Norte", a pag. 173 diz Câmara Cascudo.

— "O padre Florencio Gomes de Oliveira, três vêzes deputado provincial, lamentava a ausência da imprensa correligionária nuns versos onde este salienta a divisão partidária:

Faltando o clarim d'imprensa
No Rio Grande do Norte,
Poucos sabem q'o NORTISTA
É partido grande e forte,
Que o SULISTA no governo
Lhe move guerra de morte.

O Pe. Florencio, faleceu em Caraúbas, no dia 8 de Outubro de 1861 e foi sepultado na Igreja Matriz. No ano de 1899,, por ocasião de visita Pastoral de D. Adauto Bispo Diocesano, mudaram seus restos mortais, juntamente com os do Cônego Pedro Soares de Freitas, para outro local da mesma Igreja Matriz, onde se encontram.

# D. Quitéria Ferreira de São Luiz



D. Quitéria Ferreira

Nascida na cidade de Aracati, do Estado do Ceará, está a memória de D. Quitéria Ferreira de São Luiz ligada à história de Caraúbas, por laços indestrutíveis do coração e pela participação ativa que teve no seu desenvolvimento.

Era filha do Cel. Vicente Gurgel, de tradicional família daquele meio.

Com a idade de 16 anos, casou-se no dia 30 de novembro de 1844 com o Cel Antônio Francisco de Oliveira, naquela mesma cidade, vindo fixar residência em Caraúbas, onde constituiu família.

Enviuvando em 19 de março de 1871, substituiu o seu saudoso esposo nos destinos políticos do Município, onde teve papel destacado.

Ligada por laços de parentesco ao Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, Barão do Assú, de quem foi sogra e ao Cel. Francisco Gurgel de Oliveira, seu filho e que foi Deputado Federal e Vice-Governador do Estado, tendo mesmo assumido as rédeas do govêrno, manteve no Município a predominância de uma fôrça política até os seus últimos dias de vida.

Faleceu D. Quitéria no dia 17 de fevereiro de 1897 aos 69 anos de idade e se acha sepultada no cemitério de Caraúbas. O primeiro órgão da Matriz de Caraúbas, ainda hoje existente, foi dádiva de d. Quitéria.

Por ocasião das comemorações do Centenário da Paróquia foram prestadas à sua memória significativas homenagens.

# Conselheiro Brito Guerra


Conselheiro Brito Guerra

Dentre as pessoas que, embora nascidas noutro município, se encontram ligadas a história de Caraúbas, conta-se o conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, barão do Açu.

Nasceu ele aos 27 de setembro de 1818, na fazenda "Corôas" em Santana do Campo Grande, hoje Augusto Severo, Estado do Rio Grande do Norte, tendo como pais o capitão Simão Gomes de Brito e de Maria Madalena de Medeiros.

Formou-se em Direito, pela Faculdade de Olinda, bacharelando-se em 1839.

Iniciou a vida como advogado, pouco depois ingressando na magistratura, assumindo em 28 de março de 1843, o cargo de Juiz Municipal e de Orfãos do Principe (Caicó) e Acari. Serviu como juiz, em varias comarcas na Província, depois fundando o Tribunal de Minas Gerais, também desembargador em Fortaleza e, finalmente, Ministro do Supremo Tribunal, num total de 44 anos, 4 mêses e 23 dias de judicatura.

Até agora o Rio Grande do Norte só teve 4 filhos como ministro do Supremo Tribunal.

Foi casado 3 vezes. A primeira com d. Maria Mafalda de Oliveira, filha do tte. cel. Antonio Francisco de Oliveira e d. Mafalda Gomes de Freitas, natural de Caraúbas. A segunda com d. Josefina Augustina da Nobrega, natural de Santa Luzia do Sabugi. E' a mãe do desembargador Felipe Guerra. A terceira com d. Maria das Mercês de Oliveira, irmã da primeira esposa, por parte de pai.

São, de sua autoria, as palavras que abaixo, transcrevemos pronunciadas por ocasião da sessão da Câmara Municipal, reunida em sessão extraordinária para proclamar a sua adesão oficial, ao novo governo da República, as quais foram transcritas do 2.º livro de atas daquela Casa legislativa:— *"Termino meus Senhores, pedindo oas novos republicanos que não vão agora escrever imundicies no seu bonito "livro de Ouro", que está tão limpo; Eu pela minha parte fecho o meu livro e peço a Deus que lhes inspire na nova ordem das cousas, nas deliberações da justiça e religião, para a felicidade do nosso Brasil.*

Faleceu em Caraúbas, a 6 de junho de 1896, lugar que declarou escolhera para morrer.

Titulos: Conselheiro (Carta Imperial de 11 de fevereiro de 1874), Cavaleiro da Ordem da Rosa (1875), comendador da Ordem de Cristo (1881).

---

# Luiz Carlos Fernandes Pimenta

Luiz Carlos foi um desses homens que, na vida, compreendeu bem o preceito evangélico de que **quem dá aos pobres empresta** a Deus. A face principal do seu temperamento era a caridade para com a pobreza. A sua fazenda Nova-York era quase uma espécie de abrigo, onde os pobres encontravam, não só um prato de alimento, mas também uma palavra de bondade e confôrto. Por isto, era muito raro a gente passar por aquela casa acolhedora e não encontrar dois, três e mais individuos necessitados. E os que lá iam, ao voltar, além do **papo cheio** levavam também o saco abastecido.

Por isto Luiz Carlos desfrutava de um prestigio imenso perante o povo pobre a

massa desfavorecida. Era um dos poucos homens, em Caraúbas, que se quizesse promover uma rebelião por certo encontraria elementos para tal. Mas dizemos isto apenas para demonstrar a estima que lhe dedicava a massa popular. Porque, todo o seu prestígio êle o empregava a serviço da ordem pública e do bem estar de Caraúbas.

Pegou em armas, sim, mas em defesa de nossa terra, quando os grupos de cangaceiros de Antônio Silvino, Massilon, Antônio Ulisses e Lampeão ameaçaram a integridade dos nossos lares.

Irmão de Reinaldo Pimenta, foi um dos sustentáculos de sua chefia política no Município. Quem acompanhou a história política daquele período de 1910 a 1930, pode dizer, sem menosprezo a outros leais amigos, que a chefia de Reinaldo se firmava neste tripé: Reinaldo, Chico Fernandes e Luiz Carlos.

Exerceu também vários cargos públicos: juiz distrital, delegado de polícia, etc. Como delegado acontecia às vezes que, no Município não se encontrava um único soldado de polícia. Mas, a autoridade moral de Luiz Carlos valia por um batalhão: ninguém se atrevia a perturbar a ordem, ou infringir a lei.

Era filho do tenente da Guarda Nacional do Império Manoel Lúcio Fernandes e de sua esposa Inocência Gaudência Fernandes.

Nasceu na fazenda "Sabe-Muito" no dia 19-11-1866 e faleceu de insufiência cardíaca, na cidade de Caraúbas, no dia 27 de dezembro de 1931.

---

# Desemb. Luiz Manoel Fernandes Sobrinho

Nasceu Luiz Manoel Fernandes Sobrinho, na fazenda "Sabe-Muito", do Município de Caraúbas, as 28-2-1856. Bachareloușe em 1885. Magistrado. Juiz de Direito em São José de Mipibú e Natal, 1898. Desembargador do Tribunal de Justiça em 1909.

Deputado Estadual no trienio 1892-94 e 1895-97. Chefe de Policia. Aposentou-se em 1915.

Amante das letras e principalmente da história de sua terra, foi como disse o historiador Câmara Cascudo "um dos mais pesquisadores da história, publicando ensaios dignos de louvor como "A imprensa periodica no Rio Grande do Norte", "A naturalidade de Dom Antonio Felipe Camarão" etc. E ainda:— "Luiz Fernandes, da "gens" dos Fernandes Pimenta, tronco fidalgo de povoadores, com escudo d'armas de nabreza autentica, arrojados, dadivosos, realizou entre nós o seu destino lindo de "campo-mestre" em História. Ele pertence á geração de Vicente Lemos e como ele iniciou a História do Rio Grande do Norte, a História que Tristão de Athayde chamau "radicular" a pesquisa pelas raizes imôtas na terra e não pela beleza efemera das flores. Luiz Fernandes veio com os fundamentos do Instituto Histórico e Geografico do Rio Grande do Norte, a grande escola de civismo e de esforço desinteressado e permanente. Ele foi companheiro dos "primitivos", os veteranos da nossa crônica, Tavares de Lira, Pedro Soares, Antonio de Souza, o rebuscador vitorioso da nossa crônica social, depois de haver afivelado as esporas de oiro na questão de Grossos, os que principiaram a fazer incidir a atenção dos governos para aquela casa de trabalhadores sem recompensas e sem premios materiais."

Faleceu Luiz Fernandes, na cidade do Natal, a 21 de setembro de 1935.

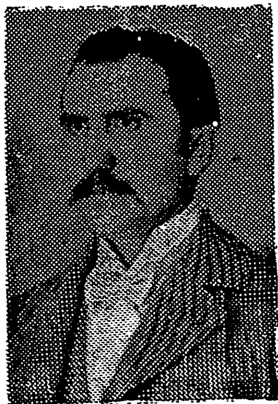

INSTITUTO SANTA TEREZINHA

Fundado a 2 de maio de 1940
DIRETOR: **ERASMO DE MOURA CARVALHO**

**Ministra o Curso Primário e o Preparatório aos Cursos Ginasiais**

**— INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO —**
**Praça São Vicente — Caraúbas — Rio G. Norte**

# Major Cesário Fernandes de Oliveira



MAJOR CESARIO

Na galeria dos filhos eminentes de Caraúbas, o nome de Cesário Fernandes deve figurar na primeira linha. Apezar de ter falecido muito moço, apenas com 43 anos de idade e de ter sido sòmente de oito anos o período de sua chefia política, Cesário deixou uma recordação inesquecível em nossa terra e que continúa na saudade de todos quantos o conheceram, não obstante já decorridos quasi cinquenta anos em que a morte o arrebatou do nosso convivio.

E' que foi, acima de tudo, um bom no verdadeiro sentido da palavra.

Durante os anos de sua direção política, no Município, de 1902 até janeiro de 1910, quando faleceu, Caraúbas gosou de uma paz e de uma tranquilidade que só os justos e bons sabem proporcionar às comunidades que governam.

Cesário Fernades nasceu na então Vila de Caraúbas no dia 20 de março de 1865. Era filho do Capitão Bento Antônio de Oliveira e de sua esposa, d. Inácia Alexandrina de Oliveira. Descendia assim de dois ramos dos mais importantes da família caraubense, pois era neto paterno do Tenente Coronel Antônio Francisco de Oliveira e materno do Comandante Luiz Manoel Fernandes.

Desde muito cedo, revelou um nobre espírito de honestidade. Seu pai, alto negociante, faleceu em 1888 e Cesário com 23 anos de idade, assumiu a direção da firma comercial. Gosou sempre de absoluto conceito e crédito ilimitado nas praças de Mossoró, Natal, Recife e até Rio de Janeiro, nas quais fazia aquisição de mercadorias para a sua casa de negócios. Esta era a maior de Caraúbas e por isto denominada pelo povo de "A Loja Grande".

No município, àquele tempo sem agências bancárias, era o depositário dos dinheiros dos fazendeiros que, numa demonstração de integral confiança em sua pessoa, nunca lhe exigira siquer um recibo das importâncias que lhe entregavam.

A 15 de janeiro de 1895, casou-se com d. Maria Aquila Fernandes, filha adotiva do Coronel Luiz Manoel Fernandes, o "Comandante Moço" como era conhecido e chefe político do Município desde a implantação do regime republicano.

Em 1902, o Comandante, com a aquiescência em peso dos caraubenses, entrega a Cesário a Chefia política de Caraúbas. Antes já havia administrado o Município, no período de 1899 a 1901.

Depois de investido na direção política de sua terra, foi escolhido pelos seus conterrâneos para representa-la no Congresso do Estado, em mais de uma legislatura.

Quando morreu estava em pleno exercício das funções de sua cadeira de Deputado.

A propósito, ocorreu aí um destes acontecimentos que vez por outra marcam o signo da história.

Cesário, vindo dos trabalhos do Congresso, chegou a Caraúbas no dia 8 de dezembro de 1909, recebendo uma das maiores consagrações que um sertanejo recebe de sua terra. Ao seu encontro foram inúmeros amigos a certa distância da então Vila e ao penetrar nesta os foguetões subiram ao ar-as palmas estrugiam nas ruas por onde passava e a charanga musical tocava um dos dobrados.

Vários oradores usaram da palavra: Por sinal que dois destes ainda vivem: os srs. Sebastião Fernandes Gurgel, chefe da Casa Bancária S. Gurgel Ltda., de Mossoró, e Firmino Gurgel do Amaral, comerciante aposentado em Caraúbas.

No dia 9 de janeiro seguinte, do ano de 1910, um mêz depois, adoecia de uma febre rebelde e no dia 21 do mesmo mêz, às 24 horas, falecia no meio da consternação do seu povo.

Ao baixar o seu corpo à sepultura no cemitério local, falaram ainda vários oradores, dentre os quais o dr. Ortulano Ribeiro

de Abreu, Juiz de Direito da Comarca de Apodí, a que então pertencia o têrmo judiciário de Caraúbas.

Foi seu médico assistente o dr. Almeida Castro, de Mossoró, pois naquele tempo ainda não havia médico em Caraúbas. O dr. Castro, além dos recursos da ciência, ainda empregou os cuidados do amigo, que era de Cesário. Tudo em vão.

Assim, aos 43 anos, desapareceu do cenário da vida caraubense um dos seus homens públicos mais ilustres e um dos seus filhos mais queridos.

---

# Capitão Bento Antônio de Oliveira

O Capitão Bento não chegou a ver os dias deste século, pois faleceu a 27 de março de 1888.

Não chegou a tomar parte nas festividades da proclamação da República, a que a sua família aderiu, com entusiasmo, em Caraúbas. Mas, viveu a época histórica da elevação de sua terra aos foros de povoação, em 1850, à existência civil, como distrito de paz, pela lei n.º 250, de 23 de março de 1852, à erecção canônica, como freguezia, pela lei n.º 408, de 1.º de setembro de 1858 e por fim a criação de Município e Vila, pela lei n.º 601, de 5 de março de 1868. Por sinal que quem conseguiu a elevação de Caraúbas ao predicamento de povoação foi o seu sogro, Comandante. Luiz Manoel Fernandes; quando foi criado o distrito de paz era Deputado Provincial o seu irmão, Dr. Manoel Antonio de Oliveira e por ocasião da criação do município tinha assento naquela Assembléia o seu primo legitimo Manoel Praxedes Benevides Pimenta.

Daí não admira o amor, o carinho, o interesse que o Capitão Bento dedicava a sua terra. Foi assim um dos membros da Comissão encarregada da construção da atual Matriz de Caraúbas, inaugurada com grande solenidade no dia 20 de janeiro de 1871. Foi assim que construiu os prédios do *"Mercado Velho"* que serviu a vila e Município até 31 de dezembro de 1917 e da atual Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores.

Casado em primeiras nupcias com a sua prima, d. Inácia Alexandrina de oliveira e em segundas com a sua sobrinha, d. Lídia Carmosina de Oliveira, de ambos os casamentos deixou numerosa descendência, contando-se entre seus filhos nomes que fizeram a história de nossa terra.

Foi na vida, principalmente comerciante e tambem grande fazendeiro, no Município.

Nascido a 27 de setembro de 1833, faleceu na data já mencionada.

---


**Nestor do Amaral Gurgel**

Encarrega-se do

Conserto de Máquinas

de escrever, Relógios
em geral, Óculos, etc.
Preços módicos

Rua Expedicionário Pedro Maia Filho
CARAÚBAS — R. G. NORTE

**Baltazar Gurgel**

Completo Sortimento de

Bebidas, Conservas, Estivas

e Ceriais

Preços sem Competidores
Rua Cap. José da Penha

CARAÚBAS — Rio G. NORTE

# Prof. Odilão Fernandes Carneiro de Oliveira

Nestes "flashes" biograficos da família caraubense, têm figurado em seu maior numero nomes de homens ricos e poderosos.

É justo que da mesma família destaquemos o perfil de um seu membro que, pobre e humilde, prestou valiosos serviços à nossa terra.

Referimo-nos ao Professor Odilão Fernandes. Foi ele sobretudo um servidor da instrução pública em Caraúbas.

Em data de 1.º de setembro de 1900, foi nomeado para reger a cadeira de instrução pública primária da Vila de Caraúbas, na vaga deixada pelo Profosser Atila Deusdedit de Albuquerque.

Neste cargo, servio até 1908, quando, em virtude de nova lei reorganisando a instrução, no Estado, perdeu a sua cadeira.

Em abril de 1909, é inaugurado o Grupo Escolar "Antonio Carlos", em solenidade presidida pelo então Diretor da Instrução pública do Estado, dr. José Augusto Bezerra de Medeiros.

No ano seguinte, 1910 o Professor Odilão é aproveitado no novo estabelecimento de ensino e como seu Diretor.

Neste cargo, permaneceu até fins de 1914, sem contudo abandonar o grupo e, pelo contrário, a êle voltando, em substituições e interinidades, até 1919.

Criada a Mesa de Rendas Estaduais de Caraúbas, que foi inaugurada no dia 2 de junho daquele ano, o Professor Odilão foi aproveitado como seu funcionário.

Neste cargo, se aposentou mais ou menos no ano de 1926. Foi um dos alunos do Colégio "São Sebastião", de Caraúbas, de curso secundário, autorisado a funcionar por portaria do Presidente da Província. Este Colégio funcionou de 1867 a 1870 .

O Professor Odilão adqueriu naquele velho estabelecimento de ensino um sólido lastro de cultura de humanidades sobretudo na lingua latina, que era a principal matéria do ensino naqueles tempos. Era tambem versado no conhecimento da ciencia da música e era um encanto para a nossa sensibilidade histórica ouvi-lo solvejar e cantar as velhas ladainhas, os velhos, benditos e as velhas valsas das festas do glorioso S. Sebastião, do seculo pasado.

Nesceu no dia 4 de abril de 1854 e faleceu, com quasi 93 anos de idade, no dia 19 de fevereiro de 1947, na cidade de Caraúbas. Era o primeiro filho do dr. Manoel Antonio de Oliveira e de sua esposa, d. Joana Idalina de Oliveira.

Morreu como patriarca da família.

---

# Professora Ana Guerra

Em um desfile de figuras que prestaram valiosos serviços à coletividade caraubense, o nome da Professora Ana Guerra não pode ser esquecido. Caraúbas não foi o seu berço, pois nasceu no Município visinho e amigo de Augusto Severo, àquela época Triunfo. Mas, vindo no verdor dos anos para a nossa cidade, aqui viveu durante tôda a sua existência, falecendo em sua casa com mais de oitenta anos. Quantas senhoras caraubenses, mães de família, hoje avós, se iniciaram no estudo e nas letras atravez das lições de Donaná, como era conhecida? Basta dizer que, fóra escolas particulares, que sempre manteve só no Grupo Escolar "Antonio Carlos" serviu de 1909, ano de sua inauguração, até 1920. Onze anos de dedicação à causa da instrução pública de Caraúbas.

E tratando-se das comemorações do 1.º centenário da creação da Freguezia de Caraúbas, ainda maiores são os motivos para recordarmos Ana Guerra. De fato, foi no côro de nossa Matriz que, pode-se dizer, Donana levava uma segunda vida. Durante muitos anos, até perto de sua morte, foi a regente daquele conjunto que tanta unção religiosa infundia na alma caraubense, por ocasião das festas da nossa Igreja, principalmente das do nosso Padroeiro, S. Sebastião. Poetisa e musicista, ela própria, às ve-

zes, compunha hinos religiosos e lhes dava a música adequada. Devota de S. José, era de admirar o gosto, a perseverança, o entusiasmo com que, já em avançada idade todos os anos tomava a frente dos festejos do puríssimo esposo de Maria Santíssima.

E não fica aí a sua atividade. Crente da medicina homeopática, dedicava-se de corpo e alma ao tratamento de inúmeros doentes, que recorriam à sua terapêutica, principalmente os pobres que esbarravam diante dos médicos e das farmácias. E quantas curas maravilhosas obteve? Quantas mãos se erguiam em agradecimento aos benefícios que dela recebiam?

Recebe, Donana, o preito de reconhecimento dos caraubenses que não esquecem os amigos de nossa terra.

# Expedicionário Pedro Maia Filho

Incorporado àqueles vinte e três mil setecentos e dois norte-riograndenses que integravam a Fôrça Expedicionária Brasileira nas diversas frentes de batalha da velha Europa, na última guerra, encontravam-se alguns filhos de Caraúbas e entre êles o soldado de número 1-G—313.496: Pedro Maia Filho.

Nasceu na cidade de Caraúbas, aos 30 de junho de 1921, sendo filho legítimo de Pedro Maia e D. Cecília Cornélia Praxedes, ambos também do mesmo município.

Foi aluno exemplar do Grupo Escolar "Antônio Carlos", onde sempre foi estimado por colegas e professores.

Ingressou na vida militar no ano de 1944, por convocação, apenas para cumprir com os seus deveres patrióticos, visto não ter nenhuma tendência para a vida militar como sempre esternava aos seus amigos e familiares. Mêses depois era incorporado ao 1.º Escalão da Força Expedicionária, seguindo para a Itália onde tomou parte ativa nas operações de guerra.

Terminada a luta voltou à sua terra, onde os seus parentes e amigos lhe prestaram significativa manifestação.

Muita festa, muita alegria para todos e principalmente para seus progenitores. Entretanto, aqueles dias de completa satisfação para todos teria duração efêmera; Pedro Maia Filho — Santos, como era tratado na intimidade voltara, como tantos outros pracinhas, com a saúde seriamente abalada.

O seu organismo, de compleição franzina, não suportara os rigores da luta e a intempérie de um clima completamente diverso daquele em que nascera. Foi quando por motivos talvez alheios à sua vontade teve que abandonar a sua terra natal para fixar residência na capital do Amazonas. Ali, teve a sua saúde seriamente agravada e foi então que resolveu regressar ao seu Estado quando fez uma verdadeira peregrinação pelos hospitais deste e do de Pernambuco, sem contudo lograr êxito.

Vendo baldados os seus esforços e sentindo a aproximação dos seus últimos dias de existência, resolveu regressar à sua terra, recolhendo-se ao lar paterno.

Cercado sòmente de seus familiares e amigos, e tendo apenas como conforto nos seus últimos instantes os carinhos maternais, faleceu Pedro Maia Filho, na cidade de Caraúbas, em pleno vigor de uma mocidade esperançosa.

O valente pracinha, que com heroismo enfrentára as balas do inimigo feroz, capitulava diante do mal que minara o seu organismo.

A edilidade, em sua memória, deu o seu nome a um dos seus logradouros públicos.

Nós que fazemos esta revista, juntamos a ela com êste regístro, também a nossa homenagem justa e sincera.


Antônio Gurgel Fernandes

— MERCEARIA —

Completo Sortimento de Ferragens, Miudezas
Cereais, Bebidas, etc.

MERCA PÚBLICO — CARAUBAS — RIO G. NORTE

# Paróquia comemora seu Centenário

**Presença do Governador do Estado e autoridades civis e eclesiasticas — Homenagens postumas — Conferências — Representação do Aereo Clube de Natal — Presença das Normalistas de Areia Branca — Inaugurações — Condecorações — Outras solenidades**

(Texto e Fotos de R. Soares de Brito)

Conforme fôra amplamente divulgado, tiveram início no dia 29 de agôsto de 1958 as solenidades inaugurais com que o povo de caraubas festejou o transcurso do Centenário da criação de sua Paróquia.

Às 6,30 horas no patamar da Igreja Matriz ao som do Hino Nacional Brasileiro e com a presença das autoridades locais, associações religiosas e o povo em geral, foram hasteadas as bandeiras de São Sebastião, Nacional e Pontifícia, respectivamente pelo vigário da Paróquia Pe. Valdécio Lopes de Souza, Prefeito Municipal, Snr. Jonas Gurgel e Dr. José Mozart Menescal Juiz de Direito da Comarca.

Logo após, seguiu-se o ofício da Santa Missa com a comunhão geral da juventude e demais fiéis.

## HOMENAGENS PÓSTUMAS

Terminada a missa, seguiu o povo em procissão ao cemitério público numa homenagem póstuma aos seus ancestrais.

Nessa ocasião teve lugar a aposição de placas de bronze nos túmulos de Da. Quitéria Ferreira de São Luiz e do Dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra (Barão do Açú), fazendo



Aspecto do desfile, vendo-se alunos do Grupo Escolar "Antonio Carlos"

usou da palavra o vigário da Paróquia, e o Snr. Anibal Mota da Silveira em nome do Prefeito Municipal.

Pelas 19,30 horas sob a presidência do vigário e com a presença das autoridades locais, associações e grande massa popular, em palanque armado em frente à Igreja Matriz, realizou-se a sessão de abertura das solenidades.

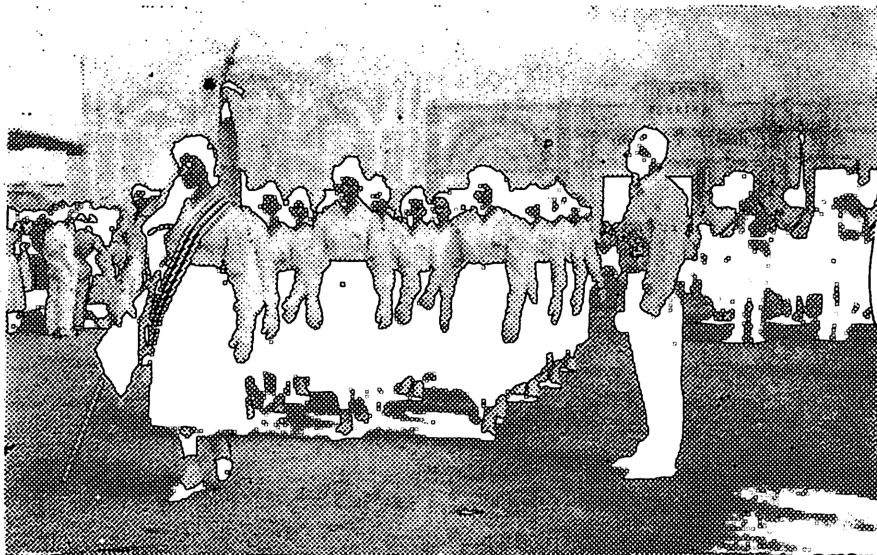
Usou da palavra o conferencista da noite jovem Raimundo Nato Gurgel.

veram prosseguimento as solenidades com missa e comunhão geral dos fiéis.

À noite, ainda sob a presidência do Pe. Valdécio Lopes realizou-se a segunda sessão solene que obedeceu ao seguinte programa: —

Hino a Caraúbas - Abertura da sessão - Palestra pelo autor desta reportagem.

Alma de Tupi (Canto) por alunas do Grupo Escolar. — A Cruz (poesia) por Dionira Fernandes. — Herança de nossa raça (canto) ain-



Normalistas de Areia Branca em desfile no dia do Centenário

Seguindo-se a sessão com números de artes executados pelas alunas do Grupo Escolar "Antônio Carlos", Escola Profissional "Conceição Varela" e crianças representando o núcleo de São Geraldo, orientadas e dirigidas pela equipe da Missão Rural.

### DIA 30 (SÁBADO)

No dia seguinte, pela manhã, ti

da por alunas do Grupo Escolar. — Dansa Dinamarquesa por crianças representando a Capela de Cachoeira, sendo em seguida encerrada a sessão com o Hino do Centenário.

### DIA 31 (DOMINGO)

No dia 31 tiveram prosseguimento as comemorações com missa e comunhão geral pelas 5 e 6,30 horas.

## EMBAIXADA AREIABRANQUENSE

Pelas 10 horas aproximadamente chegou à cidade em transporte especial a embaixada de Areia-Branca, constituída de alunas do Curso Regional daquela cidade e presidida pelo Revmo. Pe. Raimundo Osvaldo, Dr. Gentil Fernandes, Professoras Francisca Ceci, Raimunda Bezerra e outros, que não conseguimos anotar.

## AÉREO CLUBE DE NATAL

À mesma hora, sobrevoava os céus da cidade um grupo de aviões do Aéreo Clube de Natal também especialmente convidados pela comissão promotora dos festejos.

O grupo era comandado pelo Diretor Joselino Sampaio e integrado pelos pilotos Rodolfo Lima, Osni Ayres, Célio Albuquerque, José Sampaio, Joel Monteiro, Aldo Martins e pelo aluno Raimundo Pereira Filho.

Enquanto faziam evoluções pela cidade inundavam o espaço com boletins enviados pela colônia Carau-bense residente em Natal.

Às 16,30 horas houve Missa na Igreja Matriz e às 19,30 sessão solene presidida pelo Monsenhor Valfredo Gurgel, da Diocese de Caicó.

Aberta a sessão, usou da palavra a aluna do Grupo Escolar "Antônio Carlos", Maria do Socorro Brito, que em nome de suas colegas e do povo de Caraúbas, saudou a embaixada areiabranquense. Em agradecimento, falou o Dr. Gentil Fernandes.

Usou ainda da palavra o Dr. Valmir Targino, Promotor Público da Comarca, que se congratulou com o povo católico de Caraúbas pelo acontecimento que naquele momento festivamente comemorava.

## CONDECORAÇÕES

Em seguida foi feita a entrega de medalhas de Honra ao Mérito aos Pe. Valdécio Lopes de Souza, Jo-



Outro aspecto das Normalistas de Areia Branca, em desfile

sé do Vale, Militão Benedito de Mendonça e Cônego Ismar Fernandes, sendo que dos dois últimos foram na cerimônia representados pelos padres Militino Leite e Raimundo Osvaldo, respectivamente.

As medalhas foram entregues pelos membros da Comissão Central dos festejos. Logo após, foi a sessão encerrada com o Hino do Centenário.

## DIA 1.º DE SETEMBRO (FERIADO MUNICIPAL)

No dia seguinte tiveram prosseguimento as comemorações com alvorada pelas 5 horas da manhã, pela banda de música local, seguida de Missa com comunhão de crianças.

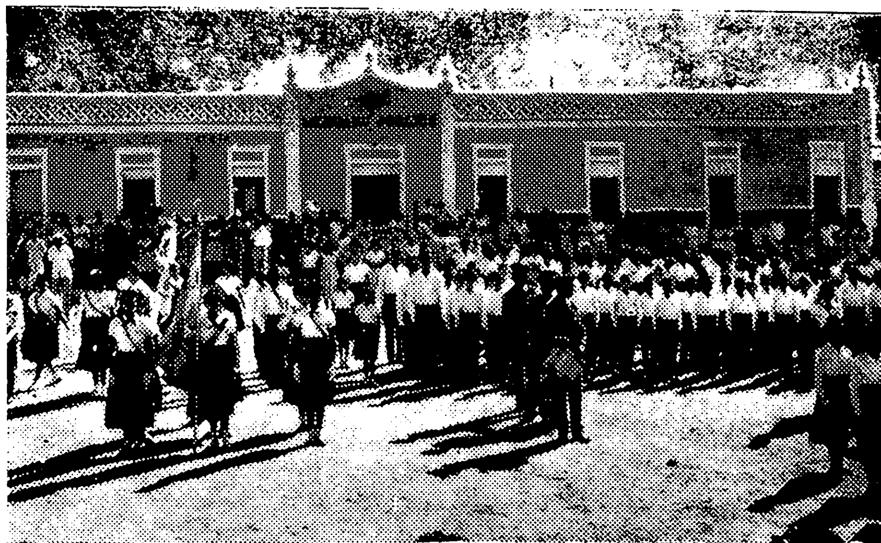
Às 8 horas houve desfile escolar onde tomaram parte alunos do Grupo Escolar "Antônio Carlos", Escola Profissional "Conceição Varela" e normalistas de Areia-Branca, com concentração à Praça Getúlio Vargas.

No momento, usou da palavra o líder estudantil Elder Heronildes, em nome da classe estudantil mossoroense, seguindo-se com a palavra o Pe. Valdécio Lopes de Souza, encerrando-se em seguida a concentração.

## CHEGADA DO GOVERNADOR DINARTE MARIZ — BANQUETE

Às 10 horas chegou em avião especial o Exmo. Snr. Governador do Estado e sua ilustre comitiva.

Mais tarde, também chegaram por via terrestre o Deputado Theodorico Bezerra, o Vice-Governador, Dr. José Augusto Varela, deputado Aluizio Bezerra, acadêmico Varela Barca, e o jornalista João Bosco Fernandes.



Concentração Escolar na Praça Getulio Vargas, em fente ao Mercado Público

Às 12,00 horas, na residência do Snr. Jonas Gurgel, Prefeito Municipal, teve lugar um lauto banquete com o comparecimento do Gover-

nador Dinarte Mariz, sua comitiva, autoridades civís e eclesiásticas e pessoas gradas.

Às 18,30 horas houve passeata pelas ruas da cidade na qual tomaram parte dezenas de anjinhos e os fiéis em geral seguindo-se o Te-Deum e Benção do Santíssimo Sacramento.

### SESSÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL

Sob a presidência do Deputado Dix-Huit Rosado e com a presença do Governador Dinarte Mariz, altas autoridades teve lugar às 20,00 horas no salão nobre da Prefeitura Municipal sessão solene na qual foi reverenciada a memória do saudoso Governador Dix-Sept Rosado e homenageados com a aposição dos seus retratos naquele salão o Governador Dinarte Mariz, e os ex-Prefeitos Aproniano Sá, Leovegilde Pimenta, Onézimo Maia e do atual. Srn. Jonas Gurgel.

Usaram da palavra naquela ocasião o Deputado Dix-Huit Rosado, o Governador Dinarte Mariz e o Dr. Gentil Fernandes.

Aproveitando a oportunidade também fez uso da palavra o Dr. João Batista Cascudo Rodrigues, que na qualidade de Presidente do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP) fez entrega dos diplomas de sócio efetivo daquela instituição cultural aos Snrs. Jonas Gurgel, Raimundo Soares de Brito e Anibal Mota da Silveira, alí presentes.

Em seguida foi a sessão encerrada, seguindo-se a

### INAUGURAÇÃO DO MARCO DO CENTENÁRIO

Com a presença de altas autoridades civís, militares e eclesiásticas, teve lugar a inauguração pelo Exm°. Snr. Governador do Estado,



Aspecto do palanque das autoridades quando discursava o lider estudantil Elder Heronildes

do marco comemorativo do Centenário da Paróquia, mandado erigir pela comisão dos festejos, em frente a Igreja Matriz da cidade.

A essa solenidade, seguiu-se a da sessão magna de encerramento das festividades que contou com o comparecimento de altas autoridades, de grande massa popular e foi presidida pelo Exm°. Snr. Governador do Estado, Sr. Dinarte Mariz.

Usaram da palavra o Snr. Anibal Mota da Silveira, palestrante da noite e o Dr. Raimundo Soares de Souza que discorreu sôbre a história de Caraúbas e dos seus antepassados.

Falou ainda o Cônego Ismar Fernandes representante do Snr. Bispo Diocesano e por fim o Pe. Valdécio Lopes de Souza que comovido agradeceu o comparecimento de todos e a cooperação que recebera não sòmente dos filhos de Caraúbas, mas também de filhos de outras terras, que de maneira solícita atenderam aos seus apêlos.

Com o Hino do Centenário tocado pela banda de música sob a regência do maestro Joaquim Amâncio e acompanhada pelos escolares e o côro da Igreja foram encerradas as festividades programadas para as comemorações do Centenário da Paróquia de Caraúbas, que obedeceram ao programa abaixo, descrito

## P R O G R A M A

### Dia 29 de Agôsto

HOMENAGEM DA JUVENTUDE CARAUBENSE

6,30 — Missa e Comunhão
Logo após a Missa, visita oficial ao Cemitério numa homenagem póstuma aos ancestrais.
19,30 — Sessão Solene
Palestra — Raimundo Nato Gurgel
Números de arte

### Dia 30 de Agôsto

HOMENAGEM DA FAMILIA CARAUBENSE

6,30 — Missa e Comunhão
19,30 — Sessão Solene
Palestra — Raimundo Soares de Brito
Números de arte

### Dia 31 de Agôsto

HOMENAGEM DAS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

6,30 — Missa e Comunhão
19,30 — Sessão Solene
Palestra — Jonas Gurgel
Números de arte

## Dia 1.º de Setembro

DIA DO CENTENÁRIO

9 — MISSA SOLENE CANTADA
19,30 — TE DEUM DE AÇÃO DE GRAÇAS
20 — SESSÃO MAGNA DE ENCERRAMENTO
Palestra — Anibal Mota da Silveira
Números de arte

## COMISSÃO DE HONRA

Sua Santidade o Papa Pio XII
Exmo. Sr. D. Jaime de Barros Câmara
Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek — Presidente da República
Exmo. Sr. D. Marcolino Dantas
Exmo. Sr. D. Eliseu Simões Mendes — Bispo Diocesano
Revmo. Pe. Valdécio Lopes de Souza — Vigário da Paróquia
Exmo. Sr. Dinarte Mariz — Governador do Estado
Exmo. Sr. Dr. José Mozart Menescal — Juiz de Direito
Exmo. Sr. Valmir Targino da Cruz — Promotor Público
Exmo. Sr. Edivaldo Gurgel — Presidente da Câmara de Vereadores
Exmo. Sr. Francisco Segundo da Rocha — Coletor Federal

## COMISSÃO CENTRAL

Jonas Gurgel — Presidente
Anibal Mota da Silveira — Vice-Presidente
Raimundo Soares de Brito — 1.º Secretário
Raimundo Gurgel Pereira — 2.º Secretário
Filemon Matos Câmara — 1.º Tesoureiro
Raimundo Rosendo Filho — 2.º Tesoureiro

## HOMENAGEM ESPECIAL

Cônego Raimundo Gurgel do Amaral
Dr. Epitácio Fernandes
Dr. Sebastião Maltez Fernandes
Dr. Onezimo Fernandes Maia
Dr. Luiz Antonio Neto
Sr. Sebastião Fernandes Gurgel
Sr. Raimundo Fernandes Gurgel
Sr. Leovigildo Fernandes Pimenta
Dr. Alfredo Celso

## HOMENAGEM PÓSTUMA

General Souza Falcão, Antonio Francisco de Oliveira, Pe, Florêncio Gomes, D. Quiteria Ferreira de São Luiz, Con. Pedro Soares de Freitas, Rosendo Fernandes, Antonio Carlos Pimenta, Reinaldo Fernandes Pimenta, Prof. Lourenço Gurgel, Hugolino d'Oliveira, Leandro Bezerra, Cesário Fernandes de Oliveira, Luiz Gonzaga de Brito Guerra (Barão do Assú), Manoel Antônio de Oliveira, Francisco Gurgel de Oliveira, Manoel Praxedes Pimenta, Des. Luiz Fernandes, Luiz Carlos Fernandes e Donana Guerra

# GREGÓRIO MÉLO [*]

LUIS DA CÂMARA CASCUDO



Gregório Mélo

(*) Transcrito de "A República" de 28/8/59

N.R. — **Transcrevendo êste artigo, "Caraúbas Centenária", presta a sua homenagem sincera à memória desse campograndense da velha guarda, que viveu e morreu em Caraúbas, onde prestou relevantes serviços, principalmente no seu desenvolvimento urbanístico.**

* * *

Desde criança conheci em nossa casa um primo de meu Pai Gregório Ferreira de Mélo, robusto, forte, vermelho como um camarão torrado, bigodinho curto sôbre o sorriso irônico e dois olhos azuis de turquesas, chispando inteligencia .

Era filho de José Ferreira de Mélo irmão de Bernardina Francisca Ferreira de Mélo, mãe de meu Pai.

José Ferreira de Mélo, casado com d. Luzia Mirilanda de Brito Mélo, era filho de Antonio Ferreira de Mélo e d. Maria Vieira de Mélo, dos Melos do ADQUINHON. Gente de primeira plana de sangue e fidalguia no velho Campo Grande, hoje Augusto Severo.

José Ferreira de Mélo era dono do HORIZONTE, molhado pelas águas do riacho Pedra Comprida. HORIZONTE era casa-grande senhorial, iluminada pelas alegrias de um bando de moças vivas, espirituosas, cantando, dançando, encantando. Meu Pai morreu falando das MENINAS DO HORIZONTE, suas primas, Candida Argentina, Maria Ubalda, Maria Petrila, Donana Sancha Mimosa e o par de primos, Gregório e Antonio.

Gregório nasceu no HORIZONTE a 27 de novembro de 1872, dia em que meu Pai nascera, nove anos antes. Casou três vezes. Foi sempre fazendeiro e comerciante equilibrado, astuto, alerta com os negócios, incapaz de enganarse. Devoto de São José, anunciava morrer aos 72 anos. Ficou mais de um ano doente de cama, sempre afirmando que havia de falecer aos 72 anos de idade. São José fez cumprir a profecia. Morreu em Caraúbas a 18 de fevereiro de 1944. Seria, em novembro, o seu 72.º aniversário. De primeira esposa, d. Etelvina Bezerra da Cunha, vivem três filhos: Maria, Senhora Jonas Gurgel, o dr. Graciliano da Cunha Mélo morando em Caraúbas, e o dr. Luis da Cunha Mélo, residente em Natal.

Gregório Mélo era músico, regente da Banda de Música local. Mas não é essa a minha recordação dele e de suas habilidades.

Creio que Gregório era um dos homens mais inteligentes e curiosos que encontrei na minha vida. Lia almanaques e revistas e ninguem o surpreendia com novidades e bizarrias no tempo e no espaço. Em Augusto Severo, 1910, Gregório já correspondia com associações esotéricas de S. Paulo, discutindo os fenômenos telepaticos e a filosofia hindu. Sabia ver e expor todos os assuntos do seu tempo. Foi a primeira pessoa que me falou na Atlantida, continente ligando América à Africa e à Europa e

que desaparecera nas profundêsas do mar. Os seus negócios e viagens pelo Estado (visitou o Rio de Janeiro, e S. Paulo em 1922 para as festas do Centenário da Independência) faziam-no atilado e precioso para contar e evocar o panorama carioca, engalanado de luxos e sonoridades irreáis.

Devo-lhe atenção carinhosa aos meus primeiros trabalhos. Gregório vinha para a minha salinha no Tirol, ouvir-me e conversar. E falava do sertão do seu tempo, os homens que tinham feito as grandes fazendas familiares, troncos de gerações e de brilhos. Era um cronista nato. No comum um comerciante daquele tempo nenhuma atenção dava aos livros e menos a um rapazote que começava a escrever. Um grande negociante de Natal, prestigioso e cheio de graça, vendo-me comprar livros disse-me que só tolerava os livros... em branco. Livros para sua vida comercial. Gregório Mélo, bem ao contrário, amava os livros, comprava-os e quando era possivel conversava sôbre eles com visivel deleite.

Era ironico, desencantado dos homens, não acreditando em promessas ou manifestos políticos. Tinha um sorriso leve, que os olhos azuis acentuavam, desmanchando os efeitos de quem procurasse empolga-lo. Mas ficava meia hora, falando, gesticulando, descrevendo um episódio na velha Vila do Triunfo, uma festa no HORIZONTE, uma anedota do Vigário Velho, as músicas, "dobrados" e marchas de outrora, o novenário da Senhora Sant'Ana. Viveu nobremente sua vida. Olhando-a de frente, como os homens fazem. Porisso recordo-o, com simpatia, a voz e teimosia, o riso sarcastico, a verve pronta, os olhos de turquesas azuis...

# Pe. Militino Leite da Cunha



Em substituição ao Pe. Valdecio Lopes de Souza, transferido desta para a Paróquia de São Miguel em Pau dos Ferros, encontra-se desde o mês de maio do corrente ano, regendo os destinos da Paróquia de Caraúbas, o Pe. Militino Leite da Cunha.

E o zeloso vigário natural do Município de Martins, deste Estado, onde nasceu no dia 15 de setembro de 1930.

Estudou no Seminário Menor de Santa Teresinha da cidade de Mossoró e Seminário Arquidiocesano de São José do Rio de Janeiro.

Foi ordenado na sua cidade natal, (Martins), por S. Excia Revma. D. Eliseu Simões Mendes, Bispo da Diocese de Mossoró.

Já foi vigário substituto de Apodi e Vigário Cooperador da Paróquia de Pau dos Ferros em fins de 1958 a princípios de 1959.

Encontra-se atualmente na Paróquia de Caraúbas como Vigário Economo, onde vem demonstrando invulgar zelo e dedicação aos problemas espirituais e temporais de nossa Paróquia.

F. MAGNO DE OLIVEIRA
BEBIDAS, MIUDEZAS, PERFUMARIAS ESTIVAS E CEREAIS
E
TUDO PARA BICICLETAS
TELEGRAMA MAGNO — Fone 121
Rua Coronel Rodolfo Fernandes, 3 — Caraúbas Rio Grande do Norte

# O JUIZ SALES DA SILVEIRA MARTINS

## Um nome e uma tradição da justiça

**R. Nonato**

**N. R.** — A publicação deste trabalho na Revista "Caraubas Centenaria", justifica uma especial homenagem do Municipio e da cidade ao magistrado dr. Francisco Sales da Silveira Martins, Juiz que muito soube honrar o nome e a justiça Norteriograndense.

A justiça do Rio Grande do Norte não poderá esquecer, nos seus registros e nas suas tradições, o nome dêsse integro e brilhante magistrado que foi o Juiz Francisco Sales da Silveira Martins.

Figura excepcional de homem de talento, com larga folha de serviços à vida e às instituições forenses, ao ensino e às letras nortericgrandenses, seu nome, muito cédo se projetou nos círculos jurídicos do Estado, por um trabalho honesto e meritório, por uma atividade das mais destacadas, pautada por um elevado espírito de equilíbrio que o categorizou no plano dos mais dignos representantes do Poder Judiciário.



Dr. F. Sales da Silveira

Ao tempo em que serviu à justiça, quantos privaram da sua convivência e da sua amizade, são unânimes em afirmar êsses predicados pessoais, que eram atributos do seu caráter, notadamente, do comportamento de um juiz consciente das suas responsabilidades, e que jamais transigiu no cumprimento do dever.

Na permanência dessa função, nas diversas comarcas onde exerceu o cargo, de tal modo se conduziu perante os seus pares e seus jurisdicionados, como cidadão de convicções firmadas e de atitudes definidas, que na árdua missão de julgar, deixou por onde esteve, um grande e belo exemplo de independência, e dignidade humana, dedicação e de amor ao trabalho.

Nesse particular, no aspecto de sua vida funcional, na sua ação e modo de agir, elogiados indistintamente por quantos lhe acompanhavam as atividades, sempre revelaram o alto espírito de clarividência e de compreensão, daquele que afastado das paixões envolventes e das conveniências, não teve outra preocupação que não fôsse a de julgar com retidão e acêrto, zelando pela justiça e fiel aplicação da lei.

Dotado, como era, de condições morais personalissimas, de um caráter enérgico e de independência de atitude, nem sempre foi bafejado pela solidariedade dos eventos da coerência.

Suas decisões não podiam, assim, ser do agrado de todos, pois suas sentenças, algumas magistrais, refletiam acima de tudo, o espírito de serenidade do julgador, que alheio às injunções e aos interêsses, desempenhava com isenção de ânimo, sua elevada e nobre missão de magistrado e executor da lei.

Dêste modo, teve por vêzes, de se revelar intransigente e forte em situações que até pareciam contrariar sua formação temperamental. Mas, quando assim procedia, era para fazer valer a própria fôrça da justiça e suas soberanas prerrogativas, impedindo qeu a lei sofresse violações, e que quantos recorriam a sua segurança, em horas de atribulação, fôssem esbulhados nos seus direitos, ante manifestações de violências de quantos procuravam desrespeitar o estado e as condições individuais dos menos favorecidos pela sorte.

Com êsse modo de se conduzir, não foi nunca o Dr. Sales da Silveira Martins um magistrado que se deixasse envolver pelas tramas da política ou dos partidos, motivo por que teve de sofrer dissabores, campanhas ingratas e preterições injustificáveis

que longe de diminuirem o valor e o respeito, serviriam, pelo contrário, para elevá-lo mais no conceito e no julgamento dos homens de bem do Rio Grande do Norte.

Suas atitudes foram marcadas, na vida, por exemplos de independências e de coragem.

Assim se verificou, depois da maré revolucionária de 1930, quando todo mundo tentava salvar o couro, ao serem desarrumados velhos processos da polícia em que o Presidente do Estado fôra chamado a julgamento.

Por mais que se esperasse a palavra final da Justiça, em hora tão difícil essa sempre retardava, porque o Tribunal não chegava a fazer número, pois todo juiz que era convocado logo se dava por suspeito.

Ao chegar à sua vêz, o juiz Salles da Silveira Martins não argüiu suspeição, compareceu à sessão, integrou à Colenda Côrte, votou e absolveu o ex-presidente Juvenal Lamartine.

Como tantos outros, que foram luminares da ciência jurídica o Juiz Salles Martins tornou-se digno de admiração geral pela independência e imparcialidade com que honrava o ato de julgar, sempre preocupado em fazer justiça, sem distinguir a posição social, o prestígio ou a riqueza de partes litigantes.

* * *

O melhor retrato humano do imperturbável magistrado mossoroense é, justamente, àquele que perfigura a fisionomia impressionante da sua bondade, inteireza de qualidades e simplicidade, quase messiânica.

Quando o conheci, em velhos tempos, lá pelos dias remotos do Centenário da Independência do Brasil, era êle Juiz Municipal do Têrmo de Areia Branca, encontrando-se no exercício de Juiz de Direito de Mossoró, em face de afastamento eventual do titular da Comarca, Dr. Antônio de Oliveira.

A essa época, quando retornava das aulas da Escola Normal, passava, obrigatòriamente, pela calçada da sua casa de residência.

E, não raro, entre uma e outra conversa, êle animava o meu esfôrço, assegurando:

"Também comecei assim, como você, cheio de dificuldades. Mas não desanime, que o caminho das letras é maior e mais brilhante do que o do dinheiro."

Essas palavras teriam o sentido profético de um grande conselho, que me abriu os olhos e a consciência, para alguma coisa com que, até então, não atinara.

A história contada sem subterfúgios, desse moço inteligente e de espírito arrojado, dêsse estudante pobre Francisco Sales da Silveira Martins representa, no itinerário das aventuras humanas, alguma coisa de extraordinário, obstinação em busca da vitória, ajudado só pelo esfôrço próprio e pela vontade.

Poucos como êle poderão ter repetido, sorrindo das dificuldades superadas e com os olhos umedecidos pela perturbação da vida emocional, a história dêsses fatos, o registro dessas horas de expectativa, o sentido obscuro dêsses dias heroicos, em que lutara com fôrças desconhecidas, procurando permanecer à superfície da realidade, tentando não fugir ao acaso, nem se deixar vencer na grande tentativa aberta com aquele estudo, que começava em Mossoró, no "Colégio 7 de Setembro", do paraibano Antônio Gomes de Arruda Barreto.

Descendendo de velhos troncos que traziam os nomes do povoadores da Ribeira, pois vinha de dois ramos da tradicional família da Camboa, o jovem Sales da Silveira Martins não encontrara mais que a lenda dêsses homens do passado e a decadência econômica do poderoso grupo genealógico dos seus antepassados.

Na influência dêsses fatores, o desequilíbrio deveria marcar o caminho da existência na concorrência desigual das posições, pois enquanto os estudantes do importante educandário, vinham, na sua maior parte, de lares abastados, se não de famílias ricas, êle era, simplesmente, o moço pobre, respeitado pelas manifestações da inteligência que ia atravessando, vencendo as dificuldades, só Deus sabe como, a golpes de talento e de ousadia, a custa de quantos esforços e não menores sacrifícios.

O curso da Faculdade de Direito do Ceará ensejaria oportunidade de alcançar aquele ambicionado nivelador de condições sociais que era o diploma de Bacharel, bem assim o clássico título de doutor, porta aber-

ta, indispensável, para tôdas as pretensões a vida pública e às convenções sociais.

Depois, o exercício de cargos na magistratura cearense, e dêste Estado.

Juiz Municipal de Areia Branca, com substituição no exercício da Comarca de Mossoró.

Secretário do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte.

Juiz de Direito da Comarca de Caicó, nomeado nos dias da Interventoria do Tenente Aluisio Moura.

Juiz de Direito da Comarca de Caraúbas, por vários anos, e em cujo exercício veio a falecer.

Além disso, desenvolveu atividades culturais, em particular no magistério.

Lá pelo ano de 1926, fui seu aluno de Francês, na casa da antiga Praça Prof. João Tibúrcio, alí, à entrada da Ladeira do Passo da Pátria, ponto onde se realizava, nas noites dos sábados, uma feira concorrida, afamada pela exposição de louças brancas e pelas brigas que alí se provocavam. A êsse tempo, também estudava com Dr. Francisco Sales, e era meu companheiro, na mesma aula e no mesmo horário, o atual Cel. Júlio Pinheiro, então praça do Batalhão de Polícia, que vinha daquele modo, iniciando a carreira, e que sempre chegava na hora da lição,pisando macio, com cuidado para não amassar o uniforme branco bem engomado.

Foi por essa época que ocorreu um fato que tomou conta de meio mundo: ao entardecer, os conversadores das calçadas comentavam que, fôra preso o jornalista Café Filho, porque num jornal de Pernambuco, escrevera um artigo falando do Presidente da República, Artur Bernardes.

No dia seguinte, depois da sessão do Tribunal de Justiça encontrei o Dr. Sales da Silveira, recurvado, andando apressado, de pasta prêta debaixo do braço, que vinha descendo pela Rua da Conceição.

— Sabe de uma coisa, vai desabafando sem mais conversa: vou visitar, agora, o Café Filho, que se encontra preso, no Esquadrão de Cavalaria, se tem coragem, que venha comigo.

E depois da viagem do bonde rotineiro e cansado, durante mais de uma hora, o panfletário da oposição, o futuro Presidente da República (acredito mesmo que, àquela hora nunca lhe passaria pela cabeça tal idéia) conversou, esbravejou, andando agitado, de pés descalços, de um lado para o outro, depois do que voltava a se balançar numa rêde armada no copiar.

E, quando o secretário retornou ao trabalho, o sereníssimo Des. Presidente advirtiu-o da incoveniência daquela visita.

— Mas, por que, pergunta o funcionário?

— Pois êsse moço não vive aqui no Tribunal, fazendo defesa, tomando café e pedindo cigarros?

O certo é que, o caso não desaparecia alí, no mar do esquecimento.

Decorridos anos a-fio, amigo como era do indesejável cidadão daquele tempo, não tardou em descobrir, por veladas insinuações, que também estava marcado para pagar o tributo da sua lealdade.

Ao fazer, em conversa de família, menção dessas suspeitas, ouviu de sua filha, casada com pessôa de influência do Partido Popular, essa manifestação de solidariedade:

— "Ora, meu pai, o senhor não ver que ninguém ousaria molestá-lo, sabendo da nossa posição no seio do partido?

E rematou em tom de brincadeira:

—"O senhor fala assim de papo-cheio"...

* * *

Nem foi preciso esperar muito. Depois da reviravolta verificada com a posse do Dr. Rafael Fernandes no Govêrno do Estado, que justiça se lhe faça, nada poderia ter com o fato, o destacamento policial de Caraúbas se postou, ostensivamente, em derredor da casa do Juiz de Direito da Comarca, Dr. Francisco Sales da Silveira Martins.

E sem esperar esclarecimentos, e em atitude provocadora, o magistrado saiu à rua foi ao telégrafo e relatou o ocorrido para Natal.

Sem se esquecer dos seus, transmitiu, também, para Mossoró, um telegrama curioso, cujos têrmos denotavam sua indiferença, ante uma situação que podia ser de perigo iminente:

"Minha casa cercada. Meus amigos prêsos, e eu de papo-cheio"...

* * *

Curioso, em tudo isso, é que o tempo é uma desgraça.

ta, indispensável, para todas as pretenseõs à vida pública e às convenções socaiis.

Depois, o exercício de cargos na magistratura cearense, e dêste Estado.

Passados tantos anos, quando o Presidente da República Café Filho visitou Natal, com o seu brilhante séquito e foi recepcionado com aparatoso cerimonial pelo Governador Silvio Pedroza, já não vivia mais o Juiz Francisco Sales da Silveira Martins.

E se vivo fôsse, teria oportunidade de ser recebido pelo primeiro magistrado da Nação, como fôra, outróra, pelo jornalista revolucionário, no Esquadrão de Cavalaria, lá pelas adjacências dos morros sempre verdes do tirol?

Aí, fica a grande dúvida.

O resto, a Deus pertence...

---

# Vicente Lopes da Costa Junior (*)

## Tradicional figura da Serra do Martins

( *) Transcrito de "A Republica de 8/11/58

R Nonato

Com êste registro tento fixar nos limites do tempo, uma figura tradicional e conservadora, integrante da vida oconômica e social de Martins, nada menos oito lustros.

Em velhos tempos de que poucos se recordam, ao levantar-se, na cidade serrana, por volta do ano de 1871, aquêle sólido edifício de três pavimentos, que os herdeiros do Dr. Almino Afonso ( o famoso abolicionista e constituinte da primeira República, que tão alto simbolizou a cultura e patriotismo dos potiguares), doaram ao município, para fins educativos, não tardava o cidadão Vicente Lopes a prosseguir no exemplo, promovendo em suas imedaições a construção da sua casa, com amplo oitão, aonde às tardes se reuniam as rodas dos bons conversadores do lugar, e de onde, tantos anos assistiram os festejos tradicionais da Padroeira, realizados na Praça da Matriz.

Antes disso morava êle o sertanejo na zona afastada (Serrinha) da então cidade da Imperatriz do Município e Comarca de Maioridade na primitiva povoação de Martins, vindo de Páu dos Ferros.

Não demorou muito e atenuada a sêca de (1877), fixou-se Vicente Lopes no Centro urbano, já frequentado nos dias de festa, como era habitual, pelos que tinham atividades no campo ou em sítios afastados.

A cidade avançava suas ruas pelo planalto e pelos recantos da serra, situando-se em data precedente ou contemporânea, nos seus limites urbanos, máxime, a partir da criação da comarca (1841), à terceira da Província, na ordem cronológica:

* * *

Daí, começam a surgir, no lugar, em épocas mais diversas, outros nomes pioneiros do seu desenvolvimento como os de Francisco Costa, Agostinho dos Santos, Genuino Fernandes de Queiroz (*) deputado provincial e chefe republicano — do período do Dr. Pedro Velho, juntamente com Cristalino Costa), Geraldo Lemos (presidente do Conselho Municipal nomeado em 1890, pai do benemérito Coronel do Exército, Demétrio Lemos e avô do Des. Pelópidas Fernandes), Dr. Manuel Palva (tio do Des Horácio Barreto), os Souza Martins, José Inácio de Carvalho, Oliveira Martins, Antônio Carlos Fernandes Pimenta, Gomes Amorim, Onofre de Andrade Joaquim Xavier da Cunha, Raimundo Inácio de Oliveira Gondim, Vicente Luz (avô do Pe. Pedro Luz, dos Drs. Joaquim Luz e Vicente Luz Joaquim José Soares, Manuel Barreto, Bezerra Cavalcanti e tantos mais modernos constantes de publicações e da crônica provinciana.

Vicente Lopes da Costa Junior surge no meio dessa legião de homens de trabalho, para dedicar-se ao comércio, tornando-se um dos seus elementos representativos, assim mencionado, no artigo do Des. Pelópidas Fernandes (Juiz de Direito cêrca de trinta anos), ao referir-se às autoridades naquêle remoto ano de 1878, inclusive o Dr. Ferreira

Chaves, Promotor Público, mais tarde, membro do Tribunal de Justiça, Governador do Rio Grande do Norte, Senador da República e Ministro de Estado.

* * *

Curiosamente, àquela época, homens do sertão ou da serra concentravam seus maiores interesses na faina agrícola ou pastoril. Muitos deles apraziam-se, na estação calmosa, a fruir o clima e as safras da serra, rica de árvores frutíferas (cajus, laranjas, jacas), enquanto outros na serra vizinha se dedicavam aos serviços das farinhadas. Nas fazendas, os campeiros cuidavam de vastas áreas e dos cercos de criação para a quadra invernosa. Os que se situavam com essa reciprocidade e alternativa e não eram poucos, nas serras do Martins e Porta, Alegre, estendendo-se, as vezes, pelos municípios próximos até Pereiro (Ceará), conservaram habitualmente, quase ao lado da casa da vivenda, os estabelecimentos da escravaria, mais ou menos numerosa, a serviço do pastoreio, ou dos engenhos de rapadura e aviamento da casa de farinha, num trabalho comum e associativo.

O motivo pode explicar, em certos casos, as cartas de alforria e liberalidade testamentárias, como praticaram, tantos dos mais antigos, como Matias Fernandes Ribeiro, patriarca serrano, o "Marinheiro" Rosa, da cidade do Pôrto, pai do Coronel Agostinho dos Santos e Agostinho Pinto de Queiroz (idealista do movimento da pré-independência, preso e conduzido a Baia), todos os três senhores de mais de setenta escravos, em princípio e meado do século XIX.

Agrupamentos humanos como os de Serrinha, Lagoa Nova, (que teria um dos um dos expedicionários de Martins, heroi em Combate na "Segunda Guerra Mundial", a se homenagear em um Grupo Escolar do Municipio), eram os pontos de expansão para Páu dos Ferros Caraúbas Apodí, Patú e regiões outras.

* * *

De inicio estava instituida as jurisdição municipal em Porta-Alegre (1861)

Já antes, porém, fôra criada a freguezia de Páu dos Ferros com suas capelas, inclusive a da próspera povoação de Martins de onde se formavam autoridade, tanto que na história da Justiça do Estado, veio a ser a primeira da Comarca da Zona Oeste.

Na densidade de gerações sucessivas, velhas famílias, como os Lopes — Costa, Chaves, Cardoso, Queiroz, Fernandes, Ribeiro, Santos Dias Gonçaves, Aquino, Pimenta, Pereira, Souza, etc..., que em linha direta ou colateral expressam, por tôda parte, ramos daqueles troncos genealógicos.

A meio desses elementos de projeções ,o Coronel Vicente Lopes (antigo Capitão do quartel mestre da Guarda Naciona) que mantinha ainda na sêca de 1915 parte de sua fazenda em Pau dos Ferros (Várzea Alegre e Cajazeiras), firmava seu crédito nas praças mercantis, Acarí, a princípio. Moçoró, Natal e Recife, nesta solicitado por amigos ou viajantes de casas ou fábricas de tecidos E como desenvolveu êsse velho e patriarca, a atividade comercial, até antes da Primeira Guerra, sem jamais haver acionado ou litigado disse, êle próprio, pela imprensa, ao cerrar às portas do seu estabelecimento e retirar-se do negócio. Na despedida "a todos aqueles com quem cultivou relações de amizade e transações de comércio" declara "não haver dado o menor prejuizo a pessoa alguma, tendo sido pontual dia e hora". Em longo período, também prestamista, pois então os bancos eram instituições inteiramente ignorada no interior, repugnava-lhe, nas transações, o espírito de usura isento mesmo de todo interêsse para certas pessoas amigas.

* * *

Em Martins, sua presença era necessária para os visitantes. Não faltava com as normas de cavalheirismo ao recem-chegado, em vilegiatura ou por transferência de dominio, constituindo-lhe dever social a vista de estilo, se tratava de autoridade da Igreja, da Justiça, do Magistério ou personagem de distinção. No seu conceito, era de mistér,

prestigiar os que representavam a lei ou contribuiam para dignificação da sociedade. Nesse sentido, estava sempre a exigir no meio ambiente a observância do mandamento como base da doutrina e dos preceitos relativos às quatro festa do ano (Natal, Conceição, Cinzas e Pascoa), muito embora não fôsse um católico praticante. Nesse particular, no entanto, foi constante o seu pensamento nessa diretiva, transmitida como um exemplo aos que lhe continuariam o nome, no oficio divino, no direito, na medicina ou qualquer status. Com essa prática vinha dos tempos distantes, em que não era difífcil a presença do professor pelo interior ou o estacionamento pelos sertões, de missionários célebres, em verdadeira função civilizadora.

A política, de modo particular, não interessaria senão em justiça cooperação social, respeitando-se o princípio da ordem e dos direitos livres.

Desde a Monarquia aceitaria as funções ou cargos, a que, "os homens bons" eram chamados. Assim, ainda em janeiro de 1889, recebia a nomeação de Coletor Geral e Provincial, e, logo depois, na Primeira Eleição Municipal da República figura o seu nome como um dos intendentes da Nova Câmara.

Do lado econômico, proprietário de casas, terras e sítios, essas aquisições do Coronel Vicente Lopes importavam sempre em melhoramento para cidade. Assim é que, aquelas construções ou reconstruções de prédios com calçadas estensas no rumo do subúrbio (onde começavam os caminhos para o Canto, e Umarizal, Caraúbas, ou na direção da Serrinha. Páu dos Ferros), tinham a preocupação de um sentido urbanístico e de que resultavam instalações, novas, como a da casa vizinha a de sua residência, onde se instalara o Dr. Hemetério Fernandes, com quem permutava a propriedade de invernar para possibilitar melhor situação a autoridade da cidade. Aquela casa continuou, por muito tempo, a ser "a casa dos Juizes", com os Drs. Soares, Oliveira, Silverio, Benício (em tratamento de pessoas da família).

Tantos e tantos outros, como o professor Adriano de Melo, mais de um decênio o mestre exemplar de numerosos alunos (Francisco Martins Fernandes deputado estadual Leonicio Barreto, coletor federal, Natanael Luz, Bonifacio Cândido, de atividade comercial Dr. José e Joaquim inácio, João Vicente, magistrado,Aldo Fernandes, banqueiro, Emídio Carvalho, Prefeito da cidade), amigos de Campo Grande, Caraúbas e municípios limítrofes ali passaram temporadas ou se fixaram, algum tempo, do clima aprazivel de altitude da Serra do Martins. Uma das visitas ilustres dêsse tempo foi a do Cel. Francisco Cascudo, que estagiou na Serra, com a família, e em companhia do menino, o futuro etnógrafo e folcklorista internacional, suiz da Câmara Cascudo.

Para essa gente não havia dificuldade de instalação, pois havia disponibilidade e provimento de utensílios, para o serviço de todos.

Tal era o cidadão Vicente Lopes da Costa Junior, invariável na sua linha de elevação do meio e de expansão da cidade, em que viveu por longos anos.

Dêle se afirmaria com exatidão: uma experiência lúcida de fatos em toda sua irradiação, um caráter no acêrto dos seus conceitos e no pendorável de suas afirmações.

(*) — A respeito da projeção do Cel Generino Fernandes, na política do Estado, há um fato curioso:

"Natal, 19/9/900. Ilustre e prezado amigo Cel. Genuino Fernandes.

Há de parecer-lhe que com arregimentação e disciplina partidárias, que tanto desvanecem — procuremos fazer o terço da representação na proxima legislatura do Congresso Estadual.

Para obter com segurança, êsse resultado, distribuindo os sufragios por forma aque as votações dos candidatos — quer na chapa federal, quer na extra-chapa não se distanciem, tenho resolvido que, no município sob sua criteriosa e patriotica direção, os nomes a sufragar pelos nossos amigos sejam os constantes da lista inclusa.

E, feita esta recomendação, para cujo fiel desempenho e garantia que basta a sua provada correção, aguardo suas ordens na capital federal para onde, salvo força maior embarcarei amanhã. Sempre — P. Velho.

# NOTICIARIO

Da data das comemorações do Centenário da Paróquia, para a publicação desta revista, foram decorridos, precisamente 14 longos mêses de trabalho constante, de luta incessante, pela sua concretização.

Durante êsse período, inúmeros foram os acontecimentos que se verificaram no Município de Caraúbas, nos seus diversos setores.

Destacamos deles os mais importantes; aqueles que falaram mais de perto ao seu povo e aos seus interesses e damos-lhes um pequeno noticiário, como abaixo se verifica.

---

## O que disseram de nós...

Conforme dissemos acima, a luta que encetamos, pela publicação desta revista, foi tenaz. Só os que labutam nas lides da imprensa poderão calcular a sua extensão. São testemunhos desta batalha, os tópicos abaixo, extraídos de alguns órgãos da nossa imprensa, com referências ao nosso aparecimento: -

O folklorista Veríssimo de Mélo, na sua secção "ACONTECIMENTOS DA CIDADE", publicada na "A REPÚBLICA" de 24-4-959, disse o seguinte:— "Caraúbas-Centenária"

"Já está no prelo, no Centro de Imprensa desta capital, a revista "Caraúbas Centenária", iniciativa de um grupo de intelectuais e figuras de destaque naquele município, como parte das comemorações do 1.º centenário de fundação daquela comuna.

E' diretor responsável pela publicação o vereador Raimundo Soares de Brito, que se acha nesta capital com o objetivo de ativar os serviços de conclusão daquela revista, que será um repositório precioso da vida histórico e social de Caraúbas. Colaborarão na publicação, entre outros, os seguintes intelectuais: D. Eliseu Mendes, d. Marcolino Dantas, Escritor Câmara Cascudo, dr. Vingt-Un Rosado, des. João Vicente, escritor Manoel Rodrigues de Mélo, dr. Epitácio Fernandes, Mons. Alves Landim, dr. Otto Guerra, poetas Deífilo Gurgel e Oliveira Júnior."

Durante aquela primeira etapa, conseguiu-se a impressão das primeiras paginas, com as quais organizou-se uma plaquete cujo trabalho assinalava o nosso futuro aparecimento.

Trinta e sete dias depois, "O MOSSOROENSE" em edição de 31 de maio corrente, assim noticiava: —"BASTANTE MOVIMENTADA A REUNIÃO DE ONTEM, DO ICOP LANÇADOS TRÊS TRABALHOS, EM PLAQUETES — MUNICIPIO DE CARAÚBAS"

"Conforme foi divulgado em nossa última edição, foi realizada, às 17 horas, de domingo, mais uma reunião do Instituto Cultural do Oeste Potiguar, que tem como presidente o advogado dr. João Batista Cascudo Rodrigues. Esta reunião do ICOP foi bastante movimentada e contou com uma numerósa e seleta assistência de intelectuais não só de Mossoró, mas da zona oeste do Estado.

Desta maneira o Instituto Cultural do Oeste Potiguar marca com brilhantismo o reinicio de suas atividades, neste ano. DISTRIBUIÇÃO DE PLAQUETES. Na referida sessão, foram entregues a público mais duas plaquetes de dois trabalhos inseridos na revista "Oeste", que será editada pelo ICOP; trabalhos estes que fizeram parte do "Primeiro Ciclo de Estudos e Conferência Mossoroenses realizado no ano passado.

Os trabalhos distribuídos são de autoria do dr. Mauro Mota e da professôra Ida Fernandes Sena e são, respectivamente. "A Odontologia Social em Mossoró" e "História do Teatro em Mossoró".

**MUNICÍPIO DE CARAÚBAS**

Também foi distribuída na reunião do Instituto Cultural, uma separata da revista "Caraúbas Centenária", que contem um trabalho de autoria do Vereador Raimundo Soares de Brito e que tem o nome de "Município de Caraúbas — Pequenos apontamentos Histórico, Estatísticos e Outras Notas".

**A REVISTA "OESTE"**

O dr. João Batista Cascudo Rodrigues anunciou que estavam sendo ultimados os preparativos para lançamento da revista "Oeste" e que, possivelmente, esta será lançada no dia 13 de junho do corrente, dia em que se comemora a resistência das forças locais contra o ataque de Lampeão à cidade.

**E na edição seguinte, de 2 de junho:—**

**Município de Caraúbas — Apontamentos históricos, estatísticos e outras notas**

Esteve em nossa redação o Vereador Raimundo Soares de Brito, da cidade de Caraúbas, que nos veio ofertar um exemplar do seu trabalho "Município de Caraúbas" — Pequenos Apontamentos Históricos, Estatísticos e Outras Notas". Este trabalho do Vereador Raimundo Soares de Brito, como diz o seu titulo, contém estudos sôbre a história geografia, economia e outros assuntos relacionados com o próspero Município de Caraúbas.

A plaquete que nos foi oferecida é uma separata da revista 'Caraúbas Centenária". que está sendo impressa em Natal pelo Centro de Imprensa S.A. e que faz parte das comemorações do primeiro centenário da paróquia da cidade.

O estudo do Vereador Raimundo Soares de Brito torna-se interessante pelo fato de ser o primeiro a abordar assuntos de relevante importância histórica e econômica do seu Município.

**E por último Veríssimo de Mélo, ainda na sua secção dizia o seguinte:—**

**"Município de Caraúbas — Apontamentos Históricos — Estatísticas:**

**"Caraúbas Centenária"**

Do nosso confrade Raimundo Soares de Brito, do Instituto Cultural do Oeste Potiguar", recebemos o trabalho "MUNICÍPIO DE CARAÚBAS". separata da revista "Caraúbas Centenária".

Raimundo Soares de Brito apresenta apontamentos históricos de Caraúbas, no seu estudo, aproveitando a oportunidade do transcurso do 1.º centenário de Caraúbas. São observações da maior relevância para o conhecimento da vida daquele município. Foi a plaquete lançada em sessão do Instituto Cultural do Oeste Potiguuar, recentemente.

* * *

## Dr. José Correia de Alencar

Em fins do mês de julho do corrente ano, esteve em nossa cidade, acompanhado do seu auxiliar inspetor Francisco Almeida e Silva, o dr. José Correia de Alencar, D.D. Executor dos Acordos Florestais do Rio Grande do Norte.

S.Sa. veio até a cidade de Caraúbas, estudar junto às autoridades locais, as medidas de repressão a serem adotadas com o fim de ser evitada com a possível brevidade, a devastação desordenada que se vem verificando nas matas deste Município, denunciadas pela Câmara Municipal.

A propósito da sua visita, "O FLORESTAL", orgão editado pela repartição que dirige publicou em seu número 23, daquele mesmo mez, o seguinte:—

**"CARAÚBAS — CIDADE DO PROGRESSO!**

No fim deste mês, a Cidade de Caraúbas hospedou, condignamente, o Executor dos Acôrdos Florestais do Rio G. do Norte que se fazia acompanhar do Inspetor Cehfe da 1ª. Patrulha Florestal. sediada em Natal.

Tivemos oportunidade de entre-

ter palestra com o sr. Jonas Gurgel, dinâmico Prefeito Municipal de Caraúbas, Câmara dos Vereadores, Agrônomo Isnard Fernandes e Visitadores do Serviço de Educação Rural da Diocese de Moçoró, autoridades e Povo em geral daquela vasta região castigada pela inclemência das sêcas periódicas.

Não obstante, pela vontade firme e inabalável dos seus filhos dedicados, pela ação eficiente e proveitosa de D. Eliseu Mendes, procurando formar uma mentalidade nova no seio das populações, Caraúbas, está se tornando um Centro de atividades ruralistas e de franco progresso, na Religião, na inteligência e no trabalho honesto, merecendo ser considerada um verdadeiro paradigma de exemplo a ser imitado.

Verificamos a arborização da Cidade com Algaroba de bom comportamento. Jardins, Praças, boa luz elétrica, telefone com ramais para Apodí, Felipe Guerra, Moçoró e Pau dos Ferros.

Tencionamos em futuro próximo instalar um Pôsto Florestal na cidade, para produção e distribuição de mudas gratuitas aos Agricultores da Região e para isso estamos em entendimento com o sr. Prefeito Municipal e Vereadores para doação de um terreno ao Ministério da Agricultura, tendo encontrado da parte de todos perfeita receptividade.

No quilômetro 101, da Estrada de Ferro Moçoró-Souza, fomos encontrar pilhas intermináveis de madeira cortada para alimentar as fornalhas das máquinas ferroviárias e nos detemos para ilustrações e colher informes a respeito daquela devastação absurda de lenha, principalmente — Sabiá.

O Sr. Agente nos atendeu com solicitude, declarando que o movimento está diminuindo, mesmo assim ficamos assombrados! — concluiu dizendo que em 1958 aquela Estação recebera 170 mil metros cúbicos de lenha para queimar e que êste ano apenas 50 mil metros cúbicos foram registrados, o que ainda achamos muito. O motivo da diminuição teria sido a introdução na linha de duas máquinas a óleo diesel — solução acertada.

No encontro em Caraúbas também tratamos da necessidade da instalação de um Pôsto Temporário no quilômetro 101, no local já determinado para abertura de um Pôço para a Prefeitura e que entregará ao Serviço Florestal para produção e distribuição de mudas aos Agricultores vizando neutralisar em parte a ação devastadora e procurando recuperar o desgaste de reservas florestais, naquele setor.

Em Caraúbas, soubemos, de fonte fidedígna que a lenha empilhada no quilômetro 101 não só alimenta as máquinas que trafegam no Estado como também está sendo conduzida para o Ceará e Paraíba, portanto, as nossas matas estão se desgastando, as nossas reservas florestais estão diminuindo, para favorecer lucros fáceis a terceiros em detrimento de um procedimento racional, num comércio moderado de uma mercadoria que jamais poderia faltar, mas que já antevemos o seu completo desaparecimento.



# FESTA DE SÃO VICENTE DE PAULO

No dia 30 de agôsto do corrente ano, realizou-se na Matriz de Caraúbas a festa de São Vicente de Paulo, que foi oficiada pelo Revmo. Pe Militino Leite.

Por ocasião da Assembléia Vicentina, o Snr. Jonas Gurgel, leu em longo e circunstanciado trabalho, o resumo dos relatórios apresentados pelos Snrs. Firmino Gurgel do Amaral e Raimundo Soares de Brito, respectivamente presidentes das Conferências Vicentinas sob a invocação do "S. Coração de Jesus" e São Sebastião, do qual destacamos alguns tópicos, como se vê a seguir:—

Revmo. Pe. Militino da Cunha Leite, DD. Presidente desta Assembléia.
Srs. Presidentes das duas Conferências Vicentinas ora aqui presentes.
Caríssimos Confrades e Aspirantes
Minhas Senhoras e Meus Senhores.

LOUVADO SEJA JESUS NO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO ALTAR.

Neste momento tenho particular satisfação e sinto ser um dever de relembrar os trabalhos vicentinos realisados nesta paróquia após a última assembléia, aproveitando o momento para também lembrar contristado os esforços que dispendemos em procurar amparar a pobresa desta cidade e o grande número de cossácos que para aqui afluiram em procura de serviços, por ocasião de sêca que tivemos de atravessar durante o ano passado, oriunda da maior crise climatérica que a história registrou, a qual abrangeu todos os sertões dos Estados nordestinos, entretanto é justo que se registrem terem sido os nossos gritos de angústias ouvidos pelo Sr. Presidente Juscelino Kubtschek, que devido ao amparo concedido foi cognominado com o título de salvador desta região, pois juntamente aos socorros que enviou mandou providenciar serviços com os quais podesse salvar os flagelados que estavam morrendo de inanição.

Relembro sentindo ainda os salutares efeitos causados pelo grande acontecimento que teve lugar aquí, quando foram realisadas no mês de setembro do ano passado, as festas comemorativas do primeiro centenário de nossa Paróquia, ocasião em que foram inaugurados a Maternidade "Elisa Simões"; o Campo de Aviação "Omar Gurgel"; a rede de telefones públicos, urbano e interurbanos; e outros de menores significação; a primeira visita pastoral de S. Excia. Dom Eliseu Simões Mendes, que tantos frutos espirituais trouxe a todos os nossos paroquianos; e a visita a esta Paróquia de N. Senhora de Fátima, que nos trouxe um dos mais edificantes movimentos espirituais presenciados nesta paróquia; finalmente quero também frisar os trabalhos do paroquiato ao tempo do Revmo. Pe. Valdécio Lopes de Souza, que tanto esfôrço dispendeu em pregar a palavra de Deus e evangelisar os seus paroquianos durante o tempo do seu laborioso paroquiato.

O movimento espiritual desta paróquia, graças às recomendações e orientação do nosso amado Bispo Diocesano, e o exemplar trabalho catequético que tem sido feito aquí, a despeito das dificuldades oriundas da crise climatérica que atravessamos e da alteração social que a sucedeu, não houve diminuição, estando todas as onze capelas inclusive a nossa Igreja Matriz, sendo muito frequentada por fiéis e é muito consolador o resultado espiritual colhido entre as associações que funcionam em todo território de nossos párocos. Eles, como que desejam trilhar o caminho seguido por S. Vicente de Paulo, que pregava a palavra de Deus por tôda parte e zelando muito especialmente pelos desvalidos de qualquer fortuna, procurando sempre distribuir a cariadde não só material, porém, especialmente a espiritual, cuidando assim do corpo e da alma.

Em seguida, o senhor Jonas Gurgel dissertou de maneira brilhante, sôbre a vida de São Vicente de Paulo, desde o seu nascimento até os últimos dias de sua santa vida, para assim prosseguir:—

A sociedade vicentina de Caraúbas, continúa a celebrar a festa do seu Padroeiro

quando lhe é possível, por alguns motivos, sendo o mais importante a falta de Vigários no dia da festa que como já se sabe é no dia 19 de Julho.

As nossas duas conferências que funcionam sob as invocações de S. Sebastião e do S. Coração de Jesus, continuam trabalhando com muito zêlo, distribuindo aos pobres não só a caridade material, mas também muito especialmente a espiritual continua a trabalhar e a emprestar todo o seu apoio moral, a prol do desenvolvimento da Conferência de S. Sebastião, o digno e esforçado vicentino sr. Raimundo Soares de Brito, que tem sido um grande esteio em que a conferência vem se apoiando para conseguir realisar a sua finalidade.

A conferência do S. Coração de Jesus, continúa sob a orientação e presidência do sr. Firmino Gurgel do Amaral, consagrado líder do nosso laicato católico, o qual pela sua dedicação piedade e zêlo, é admirado e reconhecido como um vicentino modelar que procura sempre trilhar as pegadas do nosso Augusto Patrono.

S. Vicente tem nas pessôas desses dois presidentes, dois grandes auxiliares para continuação de sua obra, que aliás o fazem sempre orientados pelos estatutos de nossa sociedade vicentina.

Esses dois modelares Presidentes, contando com a colaboração do Revmo. Pe. Militino da Cunha Leite, ora aqui presidindo esta assembléia, e com a bôa vontade dos vicentinos que formam as duas conferências, e bem assim do povo devoto de S. Vicente, continuam empenhados em levar avante os serviços da casa de S. Vicente, nesta cidade, estando projetado para êste ano *terminar* o serviço de iluminação da Capela, o assentamento das portas que ainda faltam para fechá-la, e bem assim um guarda-roupa embutido, para guardar os paramentos e alfaias do templo. Há também necessidade de construir a escadaria e o côro indispensável para acomodação das senhorinhas que entoam hinos de louvores a S. Vicente e por ocasião das Santas Missas quando celebradas na Capela.

As duas conferências, durante o tempo que decorreu após à última assembléia que teve lugar no dia 31 de Agôsto de 1957, a 23 de agôsto de 1959, apresentaram o seguinte movimento, colhidos pelos mapas que me foram remetidos:

**SESSÕES ORDINARIAS**

| | |
|---|---|
| Conferência de S. Sebastião ........ | 94 |
| Idem do Sagrado Coração de Jesus .. | 98 |
| Total ........ | 192 |

**OBRAS ESPECIAIS**

Pelos mapas apresentados acompanhando os relatórios enviados pelos esforçados presidentes das duas conferências, chega-se à conclusão de que a obra da visita a Jesus Sacramentado que era feita encorporada, e a comunhão mensal por confrades que eram escolhidos, não estão sendo postas em prática, entretanto a visita diária continúa sendo observada, graças a Deus. Aproveito o ensejo para fazer um apêlo no sentido de serem restauradas estas duas obras que são muito edificantes.

Nota-se também que as visitas isoladas de cada confrade a cada conferência devido a organisação das conferências que estão presentemente funcionando reunidas, dispensando assim essa visita.

Depois da última assembléia o número de visitas a Jesus Sacramentado feitas pelos confrades das duas conferências, consta do seguinte:

| | |
|---|---|
| Conferência de S. Sebastião ........ | 1.944 |
| Idem do S. Coração de Jesus ...... | 4.281 |
| Total ...... | 6.225 |

**CONFRADES EXISTENTES**

Pelos mapas apresentados pelos srs. presidentes das duas conferências, constata-se o seguinte número de confrades existentes, sendo que foram eliminados alguns e outros foram admitidos depois da última assembléia:

| | |
|---|---|
| Pertencentes à conferência de S. Sebastião, existem .... .... .... .... | 12 |
| Idem à conferência do S. Coração de Jesus .... .... .... .... .... .... | 12 |
| Total........ | 24 |

**FAMÍLIAS SOCORRIDAS**

Ainda verificando-se os relatórios que me foram enviados, vejo que a Conferência de S. Sebastião, socorre a 5 famílias com 21 pessôas e a S. Coração de Jesus, tem sob sua responsabilidade 5 famílias com 28 membros

Registra-se no movimento apresentado pelos dignos presidentes das conferências o seguinte: A de S. Sebastião distribuiu vales pelas famílias socorridas no valor de Cr$ 2.956,00 e o S. Coração de Jesus, em igual período destribuiu da mesma maneira a quantia de Cr$ 7.713,20 inclusive socorros extraordinários e esmolas a diversos indigentes:

**RESUMO DAS FAMÍLIAS SOCORRIDAS**

**Conferências:**

de S. Sebast. 5 famílias com 21 pessôas
do S. Cor. de Jesus 5 famílias com 28 pessôas
perfasendo um índice de 10 famílias com um total de 49 pessôas.

A distribuição de vales entre as famílias socorridas, tomando como exemplo a prática que adotou o nosso grande Patrono, requer que seja pessoal e o visitante precisa nesse momento indagar da vida dessa família procurando se inteirar de sua saúde e quando necessário dar-lhe conselhos, que algumas vêzes valem muito mais do que a esmola material, que afinal é apenas um meio de poder melhor a conferência ir a casa do visitante para inteirar-se de sua vida particular. Vemos assim que não corresponde o desejo de S. Vicente, o confrade que não entrega pessoolmente os vales aos seus visitantes.

A visita assim realisada, quando pessoal, se torna preciosa para os socorridos e dessa maneira os confrades seguem o exemplo do seu Santo Potrono.

**CAIXA DAS RECEITAS E DESPESAS DAS CONFERÊNCIAS**

**Conferência de S. Sebastião**

| | |
|---|---|
| Salda da última ossembléia | |
| Coletas ordinárias .... ....... .... | 1.382,90 |
| Idem extraordinárias ........ .. | 520,00 |
| Subscritores ........ ....... .. | 432,00 |
| Auxílio da Prefeitura Munic. .... | 1.750,00 |
| Depósito na Coopertiva .... .... | 1.194,00 |
| Somo Total ........ | 5.278,90 |
| Vales destribuidos em gêneros .... | 2.956,00 |
| Tirado do depósito Cooperativa .. | 100,00 |
| Auxílio para instalação da Capela | 200,00 |
| Auxílios a indigentes .... ...... | 252,00 |
| Esmolas extraordinárias .... .... | 562,90 |
| Balanço d contas .... ...... | 1.208,00 |
| Somo Total ........ | 5.278,90 |

**Conferência do S. Coração de Jesus**

| | |
|---|---|
| Saldo da última assembléia ...... | 139,00 |
| Coleta nas sessões .... ...... .. | 1.744,00 |
| Subscritores .... .... ...... .... | 1.293,00 |
| Recebido do Conselho Part. | |
| Subvenção municipal .... .... | 1.000,00 |
| Donativos diversos .. .. ...... .. | 3.058,00 |
| Balanço de contas .... .. .. | 479,20 |
| Soma total ........ | 7.713,20 |
| Vales detribuídos diversos ...... | 2.998,00 |
| Idem em gêneros alimentícios ... | 2.553,70 |
| Socorros a pobres diversos ...... | 2.161,50 |
| Soma total ........ | 7.713,20 |

**RESUMO DAS RECEITAS E DESPESAS DAS CONFERÊNCIAS**

**Receita:**

| | |
|---|---|
| Conferência de S. Sebastião .... | 5.278,90 |
| Idem do S. Coração de Jesus .... | 7.713,20 |
| Soma total .......... | 12.992,10 |

**Despesas:**

| | |
|---|---|
| Conferência de S. Sebastião .... | 4.070,90 |
| Idem do S. Coração de Jesus .... | 7.713,20 |
| Soma total .......... | 11.783,10 |

**Saldos existentes:**

| | |
|---|---|
| Conferência de S. Sebastião ...... | 1.208,00 |
| Idem do S. Coração de Jesus (saldo devedor) .... .... .. | 479,20 |

Ao terminar agora a leitura deste modesto relatório, quero lembrar contristado, o quadro tristíssimo que presenciamos aqui no ano passado por motivo da crise climatérica que avassalou todos os nossos sertões e que por êsse motivo tivemos de ver muita miséria grassando entre milhares de pessôas pobres que para aqui afluíam procurando atravessar êsse malfadado período. Mais de quatro mil cossacos sofriam perseguições por parte dos fornecedores que se locupletavam pelos arranjos que faziam em detrimento dos pobres cossacos. A nossa sociedade vicentina nesse tempo, trabalhou muito procurando mitigar a fome de muitos e passando telegramas ao sr. Presidente da República e a outras autoridades expondo

a situação clamorosa que reinava geralmente por esta região.

Deus porém, teve compaixão deles e então inspirou ao benemérito Presidente Kubisthchek que enviou dinheiro com o qual amenisou a situação de todos.

Entretanto o ano passado, para compensar êsse quadro dantesco, assistimos aqui a festa do centenário desta paróquia, a qual nos deixou uma ótima impressão por tudo que nela se registrou.

O movimento festivo foi um dos mais empolgantes que já tivemos ocasião de ver nesta cidade, culminando com diversas inaugurações de teelefones públicos, da maternidade "Eliza Simões", e Campo de Aviação Omar Gurgel, afora outros de menores significações. Durante êsse tempo a nossa sociedade vicentina tomou parte em diversas reuniões em banquete Eucarístico, cooperando assim para maior brilhantismo dos festejos que haviam sido programados.

O exército vicentino aqui entre nós, onde não existem Irmães de Caridade, ou outra congregação por êle fundada, é composto de nós, os vicentinos, que para encorajarmo-nos contamos sempre com o apoio dos Revmos. srs. Vigários da paróquia, e muito especialmente por mercê de Deus, podemos contar com um general que segue as suas pegadas, que é o nosso estimado vigário Pe. Militino da Cunha Leite.

Ele vive sempre, como S. Vicente viveu, escondido na sua admirável humildade, entretanto sempre evangelisando o seu rebanho e guiando-o para Deus.

O seu santo paroquiato, a despeito de fazer pouco tempo que iniciou os trabalhos, entretanto tem sido de grande proveito para a nossa Igreja, sendo êle um exemplo de virtude de humildade e um grande catequético. Agora mesmo se acha empenhado na organisação da semana rural que teremos de assistí-la nesta paróquia, entre 20 e 27 do próximo mês de setembro, e a sua ação está se fazendo sentir com uma propaganda eficiente e muito proveitosa.

Ao terminar este obscuro relatório, aproveito o ensejo de pedir ao Revmo. Pe. Militino, que em suas orações lembre-se dos vicentinos desta paróquia, e sôbre êles lance uma benção de felicidades e que ela alcance a todos aqueles que cooperam conosco, inclusive o povo caraubense, para que assim possamos receber todas as benção divinas que Deus sempre oferece àqueles que sem respeito humano, glorificam o seu Santíssimo nome.

Abro um parêntese agora, para agradecer a d. Moça Saldnaha e d. Raimunda Saul da Costa e d. Antônio Linhares, os grandes trabalhos que tem dispendido desinteressadamente para chegarmos a ver concluídos os serviços desta Capela, que é casa de S. Vicente, agradecendo também a contribuição oferecida por d. Marieta Fernandes, mandando fazer a encarnação do vulto do nosso Augusto Patrono, aproveitando o ensejo para agradecer também a todos que contri buiram com esmolas mais generosas, e às comissões que trabalharam angariando donativos e aos que assistiram os leilões promovidos para esse fim, arrematando objetos e aos que ofereceram tais objetos e finalmente a todos que generosamente atenderam ao nosso apelo e trabalharam, acreditando que S. Vicente terá registrado os seus nomes no livro de ouro do seu reconhecimento que se acha arquivado dentro de seu magnânimo e bondoso coração."

## XII.º Semana Ruralista do Rio G. do Norte em Caraúbas – Janduis Umarisal–

A Semana Ruralista de Caraúbas, realisada de 20 a 27 de setembro do corrente año, empolgou de veras, toda a cidade e o município, na sua quase totalidade.

Foi promovida pelo Serviço de Informação Agrícola doMinistério da Agricultura, em cooperação com a Diocese de Mossoró e contou com o patrocínio especial das Prefeituras e Paróquias de Caraúbas e Umarisal e das Missões Rurais de Caraúbas e Apodi.

A Paróquia e o Município, as autoridades e o povo em geral, todos trabalharam irmanados num mesmo ideal ruralista.

Três dias da Semana foram dedicados respectivamente de acôrdo com o programa elaborado ao Distrito de Janduis e à fazenda "Espalha" de propriedade do Snr. Otoni

Maia, onde foi por seu proprietário oferecido aos Semanistas um bem organisado churrasco.

Os Semanistas tiveram ainda oportunidade de visitar o Açúde Público de "Santo Antônio" a fazenda "Cangaíra" do Snr. Messias Targino e a fonte Termal "Olho D'Agua do Milho".

Inumeráveis foram os benefícios que os caraubenses puderam haurir desse certame.

Foram ministrados preciosos e indispensáveis ensinamentos e orientações básicas para a melhoria e elevação do nosso padrão de vida rural.

Todos receberam orientação: crianças, jovens, professores, senhoras, agricultores e criadores.

No dia do encerramento, organisou-se nos salões do Grupo Escolar "Antônio Carlos", uma magnífica exposição Agro-pecuária cartazes rurais, orabalhos manuais, etc. Vinte e cinco fazendas do Município com seus produtos principais, representando as outras fazendas.

Na pecuária houve julgamento para os prêmios para os melhores:

O resultado foi o seguinte: —

1.º colocado, melhor Gir — "Boi de Ouro" do Snr. Otoni Maia.

2.º — Indu-Brasil "Sereno" do Snr. Aparício Carlos Fernandes.

3.º — Equino "Conchita" do Snr. Matias Fernandes.

4.º — Asinino — "Rio Negro" do Snr. Onésimo Maia.

5.º — Ovino — "Cabeça Preta" do Snr. Raimundo Fernando Gurgel.

## PRÉMIOS

1.º lugar — Um engenho de Cana
2.º " — Um Moinho de Milho
3.º " — Um ralador de Mandioca
4.º e 5.º — Cultivadores.

Ainda às 10,00 horas as professoras se reuniram no mesmo local onde ouviram a Professora Maria Helena Gois, que discorreu sôbre "Organização e funcionamento do Clube Agrícola Escolar". A reunião contou com a presença de 30 professoras da séde do município e de vários distritos.

A presença do Vigário Revmo. Pe. Militino Leite, foi um estímulo para o grupo.

Às 13,00 horas teve inicio a palestra para agricultores e criadores, pelo Dr. Janúncio Bezerra da Nóbrega, que falou sôbre a "Cultura do Algodão Mocó".

Às 14,00 horas, dando continuidade à reunião, falou o Dr. Guilherme Azevedo, sôbre a "Cultura de Plantas Forrageiras", dando particular atenção à algaroba.

Seguiu-se a palestra do Dr. José Correia de Alencar, Executor do Acordo Florestal, no Rio Grande do Norte, que falou sôbre a necessidade da participação de todos na Campanha de Reflorestamento encetada em todo o Brasil.

Exatamente às 15,00 horas foi inaugura da a Exposição de Instrumentos e produtos agrícolas, cartazes, frutas, hortaliças, representando as principais fazendas do Município. Falou em primeiro lugar, S. Excia. Revma. D. Eliseu Simões Mendes, dirigindo aos presentes, palavras de estímulo para o melhor aproveitamento dos trabalhos da "Semana". Em prosseguimento, falou o Dr. Alexandre Valente, sôbre "Doenças dos animais", seguindo-se a palestra do Sr. Isnard Gurgel, sôbre a construção do Silo Trincheira. Estiveram presentes, a êsses trabalhos, cerca de 250 pessoas.

## PARTICIPANTES

Alem de avultado número de autoridades locais e de municípios visinhos, agricultores, fazendeiros e povo em geral, a Semana contou com a participação das seguintes autoridades: —

D. Eliseu Simões Mendes, Bispo Diocesano, Dr. Agnaldo Moreira P. Freitas, representante do Serviço de Informação Agrícola, do Rio de Janeiro, Dr. Guilherme de Azevedo, Chefe do Acôrdo da P.F.A. Dr. José Corrêia de Alencar, Chefe do Serviço Florestal, Laélio Ferreira de Melo,seu Auxiliar, Dr. Alexandre Valente, Veterinário do A.A., Dr. Januncio Pires da Nóbrega, Técnico do mesmo serviço, Dr. José Agripino Mendes, Diretor do Posto do SESP de Apodi, Dra. Maria José, Diretora do Posto do SESP em Governador Dix-Sept Rosado, Srta. Maria do Nascimento Bezerra — Assistente Social da C.N.E.R., Srta. Zélia Leite - Educadora do D.E.C.R., Srta. Valdira Barbosa - Secretária do C.N.E.R., Cônego Raimundo Gurgel, Pe. Américo Simonetti, da Paróquia de Açú, Sr. Adonias Bezerra - Técnico Agrícola da M.R.A., João Ferreira Pinto, Técnico Agrícola, Profa. Maria Helena Gois e o jornalista Oswaldo Amorim.

Além destes a Semana contou ainda com a presença dos Drs. Jósé Maria, Reginaldo Zacara e Alexis Stepanenko, da Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais (S.A.G.M.A.C.S.) que em convênio com o Serviço Social Rural do Ministério da Agricultura estão realisando um levantamento das áreas sub-desenvolvidas do Nordeste.

## ENCERRAMENTO

O encerramento da "Semana" foi coroado com uma Missa campal dos agricultores criadores e respectivas famílias. Antes da missa, um magestoso desfile de máquinas e instrumentos agrícolas, agricultores com seus instrumentos de trabalho, grupo de jovens representando as fazendas do Município e um grupo de vaqueiros, que com os seus trajes característicos foi a nota pitoresca do desfile.

## COMISSÕES ENCARREGADAS DOS FESTEJOS

Os trabalhos de organisação da "Semana", estiveram a cargo e orientação das seguintes comissões: —

## COMISSÃO CENTRAL

D. Eliseu Simeõs Mendes, D.D. Bispo Diocesano — Pe. Militino Leite, D.D. Vigário da Paróquia — Snr. Jonas Gurgel, Prefeito Municipal de Caraúbas — Pe. José Sauer, D.D. Vigário de Umarisal — Snr. Raul Alencar Filho, Prefeito de Umarizal — Equipes de Missão Rural de Caraúbas e Apodi.

## COMISSÃO DE RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Snr. Aníbal da Mota Silveira,
Snr. Raimundo Fernando Gurgel.

## COMISSÃO DE PROPAGANDA E ORNAMENTAÇÃO

Snr. Raimundo Soares de Brito,
Snr. Altivo Pamplona Câmara
Snr. Isnard Gurgel.

---

# ENCONTRO REGIONAL DO SERIDÓ e SEMANA RURALISTA DE CARAÚBAS

### Presença do Serviço Florestal nos dois certames — Exposições Florestais montadas em Currais Novos e Caraúbas — Impressões dos problemas Florestais das Regiões do Estado — Promoções da Associação Norteriograndense de Municípios e Serviço de Informação Agrícola. . .

A propósito da XII.ª Semana Ruralista, realizada em Caraúbas, "O FLORESTAL", em edição de Setembro do corrente ano e sob o título de "ENCONTRO REGIONAL DO SERIDÓ A SEMANA RURALISTA DE CARAÚBAS", publicou o seguinte:—

"Atendendo convite do Revmo. Bispo Diocesano de Moçoró, D. Eliseu Simões Mendes, uma equipe de funcionários florestais, sob a direção do Executor dos Acordos Florestais no Rio G. do Norte, deslocou-se para a cidade de Caraúbas, no Oeste do Estado, a fim de participar de uma Semana Ruralista patrocinada pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, visando debater problemas de interêsse da região e seu consequente desenvolvimento econômico e social. Na cidade oestana foram realizadas inumeras palestras sôbre assuntos florestais, ficando assentada a criação de um Pôsto Florestal para atender distribuição de mudas aos criadores e agricultores, principalmente aos primeiros, desejosos de plantar algaroba visando à alimentação dos seus rebanhos.

A exemplo do Encontro Regional do Seridó, fez o S. F. montar em Caraúbas uma exposição florestal, desta vez versando sôbre a Algaroba, suas propriedades forrageiras e os fins industriais da madeira.

A Delegação do S.F. foi alvo de inúmeras homenagens e demonstrações de apreço por parte das populações seridoense e carauabense, regressando à Natal certo de que, naquelas progressistas cidades, deixou nitidos esfôrços em pról do reflorestamento do Rio Grande do Norte".

## DOCUMENTO INÉDITO DO MOVIMENTO LIBERTÁRIO DA CIDADE DE CARAÚBAS

### Realizada a terceira conferência do ICOP — Posse da nova diretoria da entidade

### Os eleitos — Focalizada a figura do Cônego Pedro Soares de Freitas

Atendendo a convite da Diretoria do Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP), da qual é membro, pronunciou o Snr. Raimundo Soares de Brito, organisador desta revista, no dia 30 de setembro do corrente ano, uma conferência, na sede daquela entidade cultural, na cidade de Mossoró.

A conferência versou sôbre a personalidade do Cônego Pedro Soares de Freitas, Arcipreste da Província Eclesiástica do Rio Grande do Norte, figura de grande influência do Clero norte-riograndense, no passado, e filho ilustre de Mossoró.

Noticiando o acontecimento assim se pronunciou "O MOSSOROENSE" em edição de 1.º-10-1959:

Realizou-se ontem à noite a reunião de osse da nova diretoria do Instituto Cultural do Oeste Potiguar, eleita na semana passada para reger os destinos da sociedade até 1960.

Antes do ato da posse o dr. João Batista Cascudo Rodrigues, presidente da antiga diretoria (re-eleito), fez a leitura do relatório das atividades do ICOP durante o período compreendido 1958/1959, após o que deu-se a posse dos novos diretores, sendo a seguinte a chapa eleita: presidente, dr. João Batista Cascudo Rodrigues; Vice-Presidente, Dalvanir Rosado; primeiro Secretário, dr. Vingt-Un Rosado; segundo secretário, Alberto Mendes de Freitas, e Tesoureiro, Manuel Leonardo Nogueira.

**TERCEIRA CONFERÊNCIA**

Muito embora estivesse marcada para segunda feira, sòmente ontem foi realizada a terceira conferência do "II Ciclo de Estudos e Conferencias, organizado pelo Instituto.

Foi conferencista o Vereador Raimundo Soares de Brito, que focalizou a personalidade do Cônego Pedro Soares de Freitas, o primeiro arcipreste do Rio Grande do Norte, ligado a história do oeste potiguar por ter sido pároco de Caraúbas e filho de Mossoró.

O ponto alto da conferência foi a revelação de um documento inédito que diz respeito ao movimento abolicionista de Caraúbas, ou seja, uma carta do Cônego Pedro Soares a um jornalista natalense comunicando a libertação dos escravos de Caraúbas, com um movimento pacífico, sem organização de sociedades ou movimento cívico.

## CARAÚBAS ENTRE OS FINALISTAS DOS DEZ MUNICÍPIOS MAIS PROGRESSISTAS DO BRASIL

Conforme foi amplamente divulgado, o Município de Caraúbas, foi classificado como finalista no concurso em que se inscreveu no ano passado promovido anualmente pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (I.B.A.M.) em colaboração com os Diários e Rádios Associados.

Afim de examinar in-loco os melhoramentos introduzidos no ano passado pela administração municipal, já esteve em nossa cidade uma comissão de técnicos daquela instituição, acompanhado de um representante das Nações Unidas e um repórter da revista "O CRUZEIRO", aos quais foram prestadas todas as informações solicitadas.

Noticiando o grato acontecimento, assim se pronunciou em edição de 5 de julho do corrente ano "O

MOSSOROENSE": **"Caraúbas entre os dez finalistas dos municípios que mais progrediram — Será contemplada com ampla reportagem na revista "O Cruzeiro"** — Anualmente promove o Conselho Municipalista Nacional, um concurso entre as comunas brasileiras, no sentido de selecionar os que mais se desenvolveram em seu progresso urbanístico e social, recebendo os de maior destaque, prêmios e referências elogiosas daquela entidade, em cerimônia que, ao seu encerramento, conta com os aplausos e a admiração populares, inclusive do Presidente da República que, via de regra, preside a solenidade de entrega de diplomas ao seus respectivos Prefeitos ou representantes.

O Rio Grande do Norte tem sido um Estado que, desde o período administrativo de Dix-Sept Rosado á frente de nossa edilidade, vem sendo contemplado através de suas comunas, dentre os chamados "Dez Mais" municípios brasileiros, Mossoró, Serra Negra e outros já receberam a mensão que agora vem de ser dada ao município de Caraúbas, a cujo chefe do Executivo, sr. Jonas Gurgel vem de telegrafar o Sr. Cleanto Leite, presidente daquele Conselho, parabenisando por haver sido o mesmo um dos 10 finalistas, em progresso. Referido telegrama informa que um técnico daquela entidade visitará o município, bem assim um representante da Revista "Cruzeiro", a fim de serem apanhadas flagrantes fotográficos municipalistas para uma reportagem no conhecido órgão publicitário da cadeia associada.

Regosijados pela inclusão de Caraúbas em tão honrosa menção, enviamos ao Prefeito J nas Gurgel e aos seus munícipes os nossos parabens.

* * *

O julgamento do concurso que por motivos superiores foi adiado, será realisado conforme informações que nos foram prestadas, por todo o decorrer do corrente mês.

Como é natural, reina grande espectativa em torno do assunto por parte do povo de Caraúbas.

# ESCOLA COMERCIAL SEBASTIÃO FERNANDES GURGEL

Fruto dos esforços de alguns filhos de Caraúbas, funcionará no próximo ano neste município a Escola Comercial "SEBASTIÃO FERNANDES GURGEL".

A propósito da sua criação, "O MOSSOROENSE" em sua edição de 6 de julho do corrente ano, publicou o seguinte: "FUNCIONARÁ EM 1960 A ESCOLA COMERCIAL DE CARAÚBAS. — Criada pela Lei Municipal n. 188, de 5 de novembro de 1957, funcionará em 1960 a Escola Comercial de Caraúbas, a ser mantida pela Prefeitura Municipal.

Tratando da organização do educandário em aprêço, a Comissão Organizadora dos trabalhos preliminares esteve reunida pela manhã de ontem, sob a presidência do Prefeito Jonas Gurgel, presentes o dr. Mozart Menescal, Digno Juiz de Direito da Comarca, vereador Raimundo Soares de Brito, Lázaro Moreira Torres, Presidente da "União

Potiguar dos Estudantes de Comércio" além de outras autoridades, pessoas gradas, alunos e demais elementos interessados na criação de uma escola de nível médio, de há muito reclamada pelo progressista Município da Zona Oeste.

Ficou acertado em definitivo que a Comissão elaboraria as peças iniciais, exigidas pela Diretoria do Ensino Comercial, afim de serem remetidas ao Rio de Janeiro, com a solicitação do pedido de Verificação Prévia, para que o educandário possa em 1960 funcionar normalmente.

Congratulando-se com o acontecimento, falaram além do Prefeito Jonas Gurgel, o Dr. Mozart Menescal, Raimundo Soares de Brito e Lázaro Moreira Tôrres que se estendeu em considerações gerais em torno de tão palpitante assunto finalizando em solidarizar-se com o povo e mocidade caraubense, por tão feliz iniciativa, notadamente no momento em que Caraúbas fora incluída no rol dos "Municípios Brasileiros de Maior Progresso" em recente reunião do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).

A reunião em aprêço foi levada ao conhecimento do Serviço de Inspeção Federal na Zona Oeste, que, por sua vez, fez a devida comunicação à Coordenação Regional do Ensino Comercial no Rio G. do Norte."

* * *

Em recentes entendimentos que manteve o diretor desta Revista, e um dos seus interessados, Sr. Raimundo Soares de Brito, em dias do corrente mês na cidade do Natal com o Dr. Raimundo Nonato da Silva, D.D. Coordenador do Ensino Comercial no Rio Grande do Norte e com o Sr. Lázaro Moreira Torres esforçado Presidente da União Potiguar de Estudantes de Comércio, foi informado de que o processo de pedido de verificação prévia para o seu funcionamento, havia sido remetido em data de 24 de setembro do corrente ano à Diretoria do Ensino Comercial do Ministério de Educação e Cultura, no Rio.

A Inspetoria deste Estado aguarda dentro de breves dias a autorização daquela Diretoria, afim de proceder a necessária inspeção, com a qual será autorizado o imediato funcionamento daquele estabelecimento de ensino.

De acôrdo com o referido processo foi nomeado para Diretor da Escola Comercial o Dr. José Mozart Menescal, DD. Juiz de Direito da Comarca, para vice-dito o snr. Ismard Gurgel e para Secretário a sra. D. Alba Fernandes de Souza e para o seu corpo docente, os seguintes professores que obedece à relação abaixo: –

Português – Dr. José Mozart Menescal e Pe. Militino Leite da Cunha; Inglês – Dr. Everton Dantas Cortêz (Contador) e Sr. Isnard Gurgel; Matemática – Edmilson de Lima Moura (Contador) e Aníbal Mota da Silveira; Francês – Pe. Militino Leite da Cunha e Terezinha do Menino Jesus Gurgel; Geografia – Francisco João de Souza (Contador) e Hemetério Serrano Lira (Contador); História – Dr. José Mozart Menescal e Carlito de Lima Ferreira (Contador). Ciências Naturais – Dr. Luiz Antônio Neto (médico) e Carlito de Lima Ferreira

(Contador); Caligrafia - Edmilson de Lima Moura; Contabilidade - Francisco João de Sousa.

Reina grande entusiasmo no seio do povo Caraubense pela criação de tamanho melhoramento, que vem assim preencher uma lacuna, existente até então no setor do ensino no município de Caraúbas.

## EMPRESA MELHORAMENTOS EDUCACIONAIS DE CARAÚBAS S/A (EMECASA)

Cogita um grupo de idealistas, da fundação em Caraúbas de uma sociedade com a denominação da apigrafe acima.

Terá entre outras ,a finalidade da construção em nosso meio de um prédio para a instalação de um cinema, melhoramento que de há muito vem a nossa cidade se rescentindo.

Afim de concretizar a idéia, foram destribuidas cartas-circulares, comunicando a iniciativa e solicitando adesões.

O capital inicial, previsto é de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) e a Prefeitura Municipal de inicio subscreveu a importância de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) equivalente à 30% do seu capital inicial.

Conforme informações que nos foram prestadas pelos organizadores dessa entidade, já foram subscritas até a presente data por particulares a importância de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros, que perfaz assim um total de 700.000,00 subscritos até o momento.

Pelo exposto verifica-se o interêsse demonstrado pelos caraubenses na concretização desse ideal.

Estão à frente da organização dessa sociedade, os Snrs. Jonas Gurgel, prefeito Municipal, Dr. Luiz Antonio Neto, Raimundo Gurgel, agrônomo Isnard Gurgel Walter Matos Câmara, Leovegildo Fernandes Pimenta, Celso Gurgel Costa e Altivo Pamplona Camara.

A primeira reunião para tratar dos interesses da sociedade, teve lugar no dia 4 de maio do corrente ano. Brevemente será realizada nova reunião, quando serão elaborados os seus estatutos e tomadas as providências relativas a sua instalação.

Os que fazem "Caraubas-Centenária" formulam votos pelo mais completo exito desse marcante empreendimento.

## Instalação da Feira do Distrito de S. Geraldo

De acôrdo com o programa elaborado realizou-se no dia 6 setembro do corrente ano, a instalação solene da primeira feira do Distrito de São Geraldo, do Município de Caraúbas.

O ato contou com a presença do Snr. Prefeito Municipal, Sr. Jonas Gurgel, Vice-Prefeito Edivaldo Gurgel de Melo, Vigário da Paróquia, Pe. Militino Leite, Vereadores Raimundo Soares de Brito e Raimundo Alves Maia, Sr. Aníbal Mota da Silveira, Escrivão da Coletoria Federal, Snr. José Martins, Delegado de Polícia e dos Snrs. Silvério Marinho da Mota, fundador do Distrito, Clementino Farias e Pedro Ludugero Alves, pessoas influentes daquele meio, além de avultado número de pessoas.

Após a benção do local, pelo Pe. Militino Leite, uzaram da palavra em alusão ao acontecimento o Prefeito Jonas Gurgel, o sr Aníbal Mota da Silveira, a jovem Alzemar Marinho da Mota em nome do Vereador Raimundo Alves Maia, o Vereador Raimundo Soares de Brito e por último o Vigário Militino Leite

A feira recém criada vem correspondendo apezar da crise que atravessa aquela região, às espectativas daqueles que propugnaram pela sua criação.

Tudo indica que dentro de pouco tempo aquela feira se tornará num expressivo centro comercial, com reais benefícios para a sua região e para o município

# TRÊS REGISTROS E UMA CRÔNICA...


Omar Gurgel

O primeiro registro, refere-se a Francisco Omar Gurgel. Nosso conterrâneo. Nasceu em Caraúbas no dia 30 de julho de 1929 e era filho do atual prefeito do Município, sr. Jonas Gurgel e de sua primeira espôsa, d. Elita Fernandes de Oliveira, de saudosa memória. Fez o curso primário no Grupo Escolar "Antônio Carlos", de onde saiu para tentar a vida na "Cidade Maravilhosa".

Desde criança revelava tendências para a carreira da aviação. Quando ainda menino talvez inspirado naquela lenda mitológica de Icaro, subiu a parêde de um muro, e utilisando-se de duas folhas de bananeira, projetou-se no espaço. Resultado: desastrosa queda e em consequência um braço fraturado.

O malôgro daquela sua primeira tentativa pelos domínios do espaço, não lhe arrefeceu os ânimos. Anos depois realisava os seus sonhos dourados, ingressando como piloto numa das companhias de navegação aérea comercial, onde permaneceu por cinco anos, deixando, para ingressar no Loyde Aéreo, onde a morte o veio colher quando pilotava um dos seus possantes aviões.

O desastre ocorreu no Estado do Pará nas proximidades da Ilha de Marajó, no dia 11 do fatídico mês de agôsto de 1958.

Omar, como era simplesmente tratado por aqueles que privavam da sua intimidade, pela sua simpatia irradiante, deixou consternados um grande número de amigos e inconsolável a sua espôsa D. Alda de Oliveira e seu filhinho Ewerton de tenra idade.

Foi o primeiro filho de Caraúbas a perecer em desastre aéreo como piloto. Por êsse e outros motivos a Edilidade em sua memória deu o seu nome ao campo de pouso da cidade....

* * *

O outro desastre, ou melhor os outros desastres aconteceram com Ranilson Gurgel, seu amigo e primo, também filho de Caraúbas, sendo seus pais o sr. Mário Fernandes, funcionário federal aposentado e sua esposa d. Angelita Gurgel. Não tiveram as consequências trágicas do primeiro.

Ranilson também piloto, comandava possantes aviões de companhia comercial e conforme nos relatou Veríssimo de Mélo, chegado rescentemente, do Rio, no curto espaço de três dias espatifaram-se dois daqueles aparelhos sob o seu comando.

Com a bravura característica do nosso povo aliado à tempera e audácia do nordestino que é, Ranilson, ainda convalescente de pequenos ferimentos, espera ancioso o momento de voltar as suas atividades aeronáuticas.

Em seu lugar, outro talvez mudasse de ideal.

O terceiro e último registro com as características trágicas do primeiro, teve lugar na Capital do Estado, na manhã de 4 dêste mês de novembro, em que dois esperançosos jovens de famílias de destaque do Estado perderam a vida em consequências lamentáveis e dramáticas.

## OS DOIS JOVENS DESAPARECIDOS



No cliché acima, gentilmente cedido pela "A Repuplica", vemos: da direita para a esquerda: Luiz Edmundo Ramalho e Gileno Dias de Mélo.

Eram êles Luiz Edmundo Sousa Ramalho e Gileno Dias de Melo. O primeiro nasceu na cidade de Macau e era filho do Sr. Nelson de Souza Ramalho e d. Elza Fernandes de Melo Ramalho e o segundo, Gileno, mossoroense filho do nosso particular amigo Moacir da Cunha Melo e d. Estefânia Dias de Melo e a nós caraubenses ligados pelos laços de amisade indestrutível que mantemos com o seu tio afim, snr. Apro niano Martins de Sá, ex-prefeito e vice-prefeito do Município de Caraú bas em épocas diferentes.

À família enlutada e mui espe cialmente ao Snr. Aproniano Sá e sua d.d. esposa d. Alzira Dias de Sá fazemos chegar com esta nota as nossas condolências.

* * *

Completando estes registros, transcrevemos abaixo, a crônica do nosso confrade Veríssimo de Mélo, publicada na "A REPUBLICA" de 6 do corrente, com referências aos acontecimentos:—

# Cada um tem o seu dia

*Toda a cidade lamenta a tragédia que se abateu sobre duas famías do Estado, com o desastre do "Paulistinha" e no qual perderam a vida dois jovens: Luiz Edmundo Ramalho e Gileno Dias Melo. Surgem, na turalmente, os comentários dos deterministas e dos que adotam a filosofia do livre-arbítrio. "Não tivessem ido voar naquele dia, — declaram estes últimos, — e não teriam morrido" Os primeiros, entretanto, afirmam convictamente: — "A sorte de cada um está escrita. Desgraçadamente, chegara o dia deles".*

*Quantas vezes o "Paulistinha" fatal delocou no Capim Macio e voltou tranquilamente à sua base? Milhares de vezes. Eu mesmo, que agora redijo estas linhas, sobrevoei a cidade em seu bojo. E os meus dois garotos, atendendo igual convite de Joselino e José Sampaio, tambem neles sairam lá pelos ares e voltaram, felizes, aos meus braços.*

*Dir-se-á que foram vôos normais. Todavia, quantos desastres já se verificaram em vôos semelhantes!*

*Um conterrâneo nosso, Ranilson Gurgel, que conheci agora no Rio de Janeiro, contou-me os impressionantes casos de dois desastres seus, comandando aviões da Cia Paraense, em apenas três dias! Dois*

*aviões grandes, de passageiros, ficaram espatifados no solo, mas não sucedeu a Ranilson, além de uma pancada numa das pernas. . .*

*Depois de um mês, em terra, — como ele me dizia— confessa que está impaciente e quer voar o mais breve possivel. Está cavando o seu ingresso noutra companhia, para continuar a sua carreira de piloto.*

*Quando perguntei a Ranilson se ele não tinha medo de morrer de um desastre, a sua resposta revelou a filosofia de um tranquilo determinista*

*—Só se morre quando chega o dia!*

*Contou-me Ranilson outros detalhes dos seus desastres de aviação. Duas vezes caiu no mesmo local e os motivos foram idênticos: Falta de manutenção dos aparelhos. O trem de aterragem não descia e a gasolina estava preste a acabar-se. Só havia uma solução: Pousar de barriga. E isso foi o que ele fez. Mas, acontece que o seu avião, só numa das vezes, levava quinhentos quilos de carga!*

*Ranilson conseguiu os pousos forçados, mas os aviões agora vão ser vendidos como ferro velho. Não houve vitimas. Houve arranhões. E depois a demissão do nosso conterrâneo. Que ele adorou.*

---

# Grupo Escolar "Antônio Carlos"

## (Quadro de professôres que lecionaram de 1909 a 1958)

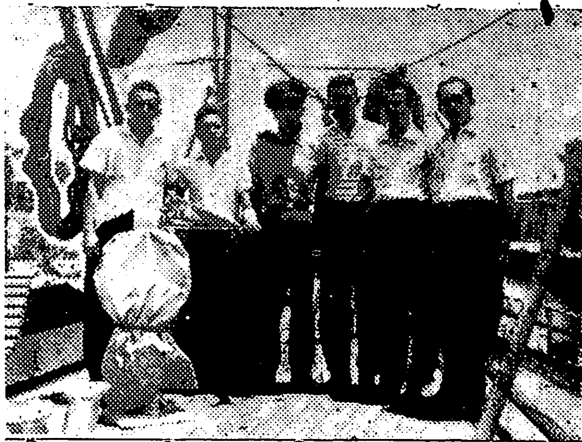
N. R. — Era nossa intenção, publicar nesta revista um trabalho mais detalhado sôbre o Grupo Escolar "Antonio Carlos e as atividades dos abnegados professores que desde a sua instalação até hoje passaram pelos seus salões de aula. Infelizmente, por motivos diversos não nos foi possível realizá-lo. Entretanto, publicamos abaixo, a relação dos seus nomes, numa homenagem justa e sincera, pelo trabalho devotado que prestaram no setor da instrução pública ao nosso município.

1 - Lourenço Gurgel de Oliveira — 1909
2 - Ana Guerra — 1909
3 - Vicência Fernandes de Oliveira — 1914
4 - Pedro de Oliveira — 1915
5 - Lourenço Gurgel de Oliveira — 1919
6 - Maria Nazaré Wanderley — 1921
7 - Laura Tavares Trigueiro — 1921
8 - Jandira Gurgel — 1922
9 - Abigail Fernandes de Oliveira — 1922
10 - Rosália Fernandes de Oliveira — 1923
11 - Beatriz Leite de Carvalho — 1923
12 - Raulina Ataide de Oliveira — 1924
13 - Maria Laura Fontoura — 1924
14 - Isa Fontoura — 1924
15 - Estela Pinheiro de Araújo — 1925
16 - Zenóbia Henrique da Costa — 1925
17 - Alzira de Sá Pereira — 1926
18 - Maria de Lourdes Silva — 1927
19 - Beatriz Leite de Morais — 1928
20 - Isabel Dina de Souza — 1929
21 - Ester Fernandes da Silva — 1930
22 - Ana Guerra — 1931
23 - Nisia Albuquerque — 1931
24 - Eulália Diniz Henrique — 1932
25 - Estela Luz Cunha — 1933
26 - Maria Dulce Teixeira — 1934
27 - Odete de Oliveira Miranda — 1935
28 - Ana Guerra — 1935
29 - Maria do Céu Ferreira — 1936
30 - Dioclécia Lopes Pinto — 1936
31 - Rubens Freire de Vasconcelos — 1937
32 - Manoel Jácome de Lima — 1937

Além destes estiveram ainda lecionando em épocas diferentes: — Raimundo Soares de Andrade, Moacir de Lucena, Edith Belem, Apolônio Gurgel, Maria Stelina Solino, Guiomar Medeiros, Maria Silvia de Vasconcelos Câmara, Adalzira Brilhante (substituta), Delmira Medeiros (Mirinha), Selma Vasconcelos e outros.

1 - Raimunda Zilmar Borges — Diretora
2 - Maria de Lourdes Gurgel
3 - Palmira de Oliveira Linhares
4 - Maria da Conceição Oliveira
5 - Raimunda Mendes Costa
6 - Maria da Costa Pamplona
7 - Adaltiva Fernandes de Oliveira
8 - Marfisa Diniz de Oliveira
9 - Teresinha Fernandes Barreto
10 - Teresinha do Menino Jesus Gurgel
11 - Maria da Conceição Fernandes
12 - Solange Marlene de Gois
13 - Maria Haidê de Oliveira
14 - Maria Neuman Gurgel

# Visitou Natal o "Almirante Saldanha"



Esteve em dias do mez de outubro p. passado ancorado no porto de Natal, o navio oceanográfico "Almirante Saldanha" ex-navio Escola, que atualmente empreende, pelos mares do Nordeste, uma viagem de pesquisas de alto interesse científico.

O navio que é comandado pelo Capitão de Mar-e-Guerra Simas Alcântara, ex-Comandante da Base Naval de Natal e Cidadão Natalense, esteve exposto a visitação pública, nos dias 10 e 11 daquele mêz.

Naquela ocasião o Comandante Simas recebeu as saudações dos srs. Cristalino Regalado Costa e Prof. Pedro Pinheiro de Souza, da Associação Potiguar de Esperanto, Manoel Onofre Júnior, pré-universitário e diretor do orgão estudantil "A voz do Estudante", do ginasiano Francisco Rosa, pela Associação Potiguar de Estudantes e do sr. Raimundo Soares de Brito diretor desta Revista. E' da visita àquela belonave, o clichê que ilustra esta notícia.

* * *

# Ecos do Centenário...

## OFERTA

Um dos filhos eminentes de Caraúbas foi o Dr. Bianor Fernandes Carneiro de Oliveira. Exerceu vários cargos de relevo na magistratura deste Estado e do visinho Estado do Ceará. Foi também deputado estadual no Rio Grande do Norte, tendo tomado parte na Assembléia Constituinte que se reuniu após à proclamação da República e foi um dos signatários de nossa primeira Constituição republicana. Faleceu em março de 1918, na cidade de Martins, de cuja Comarca era Juiz de Direito.

Os seus filhos, residentes naquela cidade e outros pontos do País, fiéis ao sangue caraubense que lhes corre nas veias, não se esqueceram do Centenário da Paróquia. E num gesto de compreensão cristã, ofertaram à nossa Matriz uma valiosíssima Ambula que muito enriqueceu o patrimônio artístico e religioso da Igreja de Caraúbas.

Nos fastos das comemorações da grande data, não podiamos deixar passar sem o merecido registro dádiva tão preciosa.


MERCEARIA SÃO JORGE

DE

JOSÉ SOARES DE BRITO

Sortimento completo de Bebidas, Miudesas, Linhas, Estivas e Cereais

Rua Dr. Rafael Fernandes, 75 — Caraúbas — Rio G. do Norte

# D. Eliseu S ies Mendes



Já estávamos dando os últimos retoques na confecção desta Revista, quando fomos surpreendidos com a notícia divulgada em todo o Estado da transferência do nosso preclaro Bispo, D. Eliseu Mendes, desta Diocese de Mossoró para a Diocese de Campo Mourão do Estado do Paraná. Não nos abatemos com o ato emanado da Santa Sé, porque sabemos que a causa da Igreja é universal e em toda parte se torna necessária a ação de seus operosos Ministros. Mas. D. Eliseu já estava tão entrosado com os problemas sociais e religiosos desta Diocese que não podemos conter a tristeza que nos traz a sua ausência. A paróquia de Caraúbas recebeu diretamente os efeitos da ação salutar do grande prelado. Fóra as obras de natureza estritamente religiosa, aí estão atestando o dinamismo de sua ação a nossa Maternidade, que por sinal tem o nome de sua virtuosa progenitora, e a Missão Rural aqui em proveitoso funcionamento. Os seus trabalhos de intensificação da agricultura nos vales do Apodí e do Açú trouxeram novas riquezas para esta zona e quiçá para todo o Estado. Daí porque o próprio Governador Dinarte Mariz, ao saber da retirada de D. Eliseu, declarou: — "O Estado perdeu um grande servidor".

Nós, que sempre tivemos no eminente Bispo da Igreja Católica um guia esclarecido e um amigo sincero, aproveitamos estas últimas páginas da nossa Revista para tributar a D. Eliseu Mendes o penhor da nossa estima filial e da nossa gratidão de beneficiários de sua ação salutar e cristã.

# Jubileu Sacerdotal do Mons. José Alves Landim



Terá lugar no próximo dia 21 de novembro, a celebração das Bodas de Ouro sacerdotais do Monsenhor José Alves Landim, presidente da Academia Potiguar de Letras, atual capelão do Colégio Imaculada Conceição e figura estimada nos meios católicos, sociais e culturais do Estado.

Na oportunidade será celebrada uma Missa em ação de graças na Capela do Colégio.

Consta ainda do programa elaborado para comemorar o grato evento, um almoço de confraternização oferecido pela Revma. Madre Superiora e que contará com a presença do homenageado e dos sacerdotes amigos.

"Caraúbas Centenária", que teve na pessôa do Monsenhor José Landim, um decidido colaborador, com êste registro se associa de coração às manifestações programadas, fazendo preces ao Senhor para que derrame generosas bençãos sôbre o homenageado e o seu modelar apostolado.

# SOCIEDADE

## ANIVERSÁRIOS



Viu transcorrer a data do seu natalício no dia 17 de setembro o sr. Roberto Carvalho dos Santos, clicherista dos Diários e Rádios Associados e da "A República", em Natal, e figura bastante estimada no seio da classe gráfica daquela cidade.

"Caraúbas Centenária", que teve na sua pessoa um decidido colaborador, presta-lhe com esta nota a sua profunda gratidão.

**Setembro — 10:**

Aniversariou nesta data o Sr. Jonas Gurgel, Prefeito Municipal e pessôa bastante relacionada nos meios sociais e culturais do Estado.

**Setembro — 15:**

Viu transcorrer mais uma data do seu natalício o Pe. Militino da Cunha Leite atual Vigário da Paróquia.

**Setembro — 22:**

Aniversariou nesta data o Snr. Josué de Oliveira, Vereador, funcionário Municipal, aposentado e colaborador desta revista.

**Outubro — 22:**

Nesta data aniversariou o sr. Lourival Canuto de Araújo, Vereador á Câmara Municipal e residente no Distrito de Janduís deste Município.

**Novembro — 14:**

Completou anos neste dia o Sr. João Dionísio da Silva, Vereador à Câmara Municipal e pessoa bastante estimada no município de Caraúbas.

## VISITAS

Deverá visitar o nosso Estado entre os dias 7 a 15 de dezembro do corrente ano, o escritor conterrâneo Milton Pedreza, que se fará acompanhar dos escritores José Condé, Enio Silveira, Eneida, Jorge Amado, Waldemar Cavalcanti e outros.

Da cidade do Natal virá o escritor potiguar, acompanhado ainda dos srs. Manoel Rodrigues de Melo, Presidente da Academia Norte-Riograndense de Letras e Dr Raimundo Nonato da Silva da U.B.E., até a cidade de Mossoró onde fará na séde do ICOP, a convite do Dr. Vingt-Un Rosado, seu particular amigo, o lançamento de seu último livro.

Possivelmente esta ilustre caravana atendendo a convite que já lhe foi dirigido pelos organizadores desta Revista, assistirá ao seu lançamento na cidade de Caraúbas, cujo acontecimento se acha previsto para aquela época.

## FALECIMENTO

### João Gurgel Guerra

Entre os acontecimentos verificados no decorrer da publicação desta Revista temos a registrar com pezar o falecimento do nosso dedicado amigo João Gurgel Guerra, ocorrido na cidade de Mossoró, após melindrosa operação cirúrgica a que se submetera.

O extinto pertencia a tradicional família do nosso meio, onde residia gosando de real estima.

No ano de 1945 exercera o cargo de prefeito Municipal e era ainda chefe politico no Município.

Faleceu com a idade de 61 anos e era matrimoniado com D. Nazaré Gurgel Guerra, que lhe sobrevive, de cujo consórcio deixou os seguintes filhos: - Valdecir, Valdelice, Maria de Lourdes, José Maria e Francisco.

O seu sepultamento verificou-se no dia seguinte, na cidade de Caraúbas, ocasião em que uzaram da palavra os srs. Jonas Gurgel, Prefeito Municipal, Osnildo Targino e Romão de Brito Guerra.

Caraúbas Centenária, presta com este registro uma sincera e justa homenagem ao saudoso extinto.

# Conclusões da XIIª Semana Ruralista de Caraúbas

1 — Recomendar a quem de direito, o aproveitamento agrícola das terras que constituem a bacia irrigável do açude Santo Antônio.

2 — Recomendar à administração municipal medidas que coibam o abuso praticado com uso indevido das águas do açude, pois nelas, diretamente estão curtindo couros e lavando animais.

3 — Proporcionar aos agricultorse e criadores a oportunidade de adquirirem, junto ao serviço de revenda do M. A., máquinas indicadas para preparação de forragem e ensilagem.

4 — Recomendar ao Executor do acôrdo do F.P.A. e à Secretaria de Agricultura, o estabelecimento de um serviço de inseminação artificial que venha beneficiar o rebanho dos pequenos criadores desta região Oeste.

5 — Recomendar à Missão Rural assistência e orientação técnica na feitura de Silos Trincheira.

6 — Recomendar o Conselho Executivo do Plano de Valorização do Açu e Apodi, dentro de suas possibilidades, a extensão de sua assistência, no que diz respeito, ao fornecimento de material agrícola.

7 — Recomendar ao poder competente, imediatas providências à serem tomadas no Açude Apanha Peixe, no que diz respeito à proteção da sua parede bem como conclusão das obras necessárias.

8 — Apelar para o Sr. Governador do Estado, para que faça instalar em Olho Dagua do Milho, o mais rapidâmente possível, uma estância mineral, por considerar de grande utilidade para a economia da região.

9 — Recomendar ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, bem como à Inspetoria do acôrdo Florestal, no Estado, providências no sentido de que se realizem os trabalhos de reflorestamento, na Zona Oeste, bem como medidas de caráter repressivo ao desmatamento desorientado que se verifica na região.

10 — Recomendar ao Serviço Florestal, o emprego de essencias florestais, de dupla utilidade-forrageira e produtoras de madeira de lei-na campanha de reflorestamento da Zona Oeste.

11 — Sugerir o entrosamento dos orgãos públicos Fomento da Produção Animal, Serviços Florestal e Plano de Valorização do Açu e Apodi, para que se verifique a disseminação de plantas forrageiras, em toda zona oeste, tais como, algaroba, cardeiro, catanduba etc.


ALTIVO PAMPLONA CÂMARA

(Diplomado pelas Escolas Latinas Americanas)

**Executa com perfeição Plantas de Construções de qualquer naturesa**

**Preços Módicos**

**CARAÚBAS — RIO G. NORTE**



**Café e Bar IDEAL**

De

ALFREDO ALVES DE AZEVEDO

Café, Lanches, Bebidas, etc.

Ambiente puramente familiar

**CARAÚBAS — RIO G. NORTE**

# AGRADECENDO...

Ao concluirmos os trabalhos da confecção desta Revista, ocorre-nos o indeclinável dever de expressar os nossos agradecimentos a todos os que colaboraram conosco neste empreendimento. E muitos foram os que nos ajudaram.

Na parte intelectual, além dos que escreveram valiosos trabalhos que enriquecem as nossas páginas, muitos colaboradores anônimos nos prestaram a sua ajuda, uns sugerindo idéias, outros fornecendo dados e informações e alguns trazendo-nos o conforto de sua solidariedade ao trabalho que agora entregamos ao público e muito particularmente aos caraubenses.

Um trabalho como este, porém, para ter bom êxito precisa contar com a necessária cobertura financeira. Ninguém ignora a alta vertiginosa do preço do papel, do salário do operário, da impressão da matéria, de tudo, enfim. Pois folgamos em dizer que esta cobertura não nos faltou. Tivemos as ajudas dos govêrnos do Estado e do Município de Caraúbas nas pessôas de seus chefes, Governador Dinarte Mariz, e Sr. Jonas Gurgel, respectivamente. Tivemos a cooperação decidida do Deputado Vingt Rosado e do banqueiro Sebastião Fernandes Gurgel, aquêle interpondo o seu prestígio junto ao governo do Estado para a ajuda financeira que nos foi prestada e este abrindo o seu cofre e pondo à nossa disposição o que precisássemos.

A todos os amigos deste empreendimento, os nossos agradecimentos muito sinceros anexados à nossa mais profunda gratidão.

# ÍNDICE